



## **Revisão da Carta Educativa do Município da Maia**

**João Teixeira Lopes – Coordenação Científica**

**(Departamento de Sociologia da FLUP e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto)**

**Fevereiro de 2021**

**Faculdade De Letras Da Universidade do Porto**

**CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA**

PR. DO DOUTOR JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO 4470-202 MAIA  
TEL. 229 408 600 · FAX 229 490 170 · email@cm-maia.pt · www.cm-maia.pt

## Ficha Técnica

**Título** – Revisão da Carta Educativa do Município da Maia 2020

**Produção** – Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

### Coordenação Científica

João Teixeira Lopes - Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e Instituto de Sociologia da Universidade do Porto

### Equipa Técnica

Paula Freire – Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Liliana Fernandes - Técnica superior da Divisão de Educação e Ciência da Câmara Municipal da Maia

Rita Silva – Técnica superior da Divisão de Educação e Ciência da Câmara Municipal da Maia

Inês Barbosa – Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

### Colaboração

Alda Azevedo – Instituto de Ciências Sociais da Universidade de Lisboa (Projeções demográficas)

Daniela Silva – Departamento de Sociologia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

Miguel Nogueira – Oficina do Mapa da Faculdade de Letras da Universidade do Porto

## Índice de Conteúdos

<b>Introdução .....</b>	13
<b>Metodologia .....</b>	17
<b>1. Caracterização do município da Maia.....</b>	19
1.1. <b>Enquadramento territorial.....</b>	19
1.2. <b>Demografia .....</b>	20
1.3. <b>Emprego .....</b>	43
<b>2. Indicadores educacionais gerais do município da Maia.....</b>	52
2.1. <b>Taxa de analfabetismo .....</b>	52
2.2. <b>Nível de Escolarização da população residente .....</b>	55
2.3. <b>Taxa bruta de pré-Escolarização .....</b>	58
2.4. <b>Taxa bruta de Escolarização no ensino básico e no ensino secundário.....</b>	60
2.5. <b>Taxa de abandono Escolar .....</b>	64
2.6. <b>Taxa de abandono precoce de educação e formação.....</b>	66
<b>3. Políticas educativas locais.....</b>	68
<b>4. A rede Escolar no município da Maia.....</b>	89
4.1. <b>Organização geral .....</b>	89
4.2. <b>Estruturas de Educação Públicas e Áreas de Influência .....</b>	102
4.3. <b>Segurança nas Escolas .....</b>	105
<b>5. Dados por nível de Ensino .....</b>	109
5.1. <b>Creches.....</b>	109
5.2. <b>Educação pré-escolar .....</b>	112
5.3. <b>Ensino Básico .....</b>	116
5.3.1. <b>Ensino Básico – 1.º Ciclo .....</b>	116
5.3.2. <b>Ensino Básico – 2.º Ciclo .....</b>	122
5.3.3. <b>Ensino Básico – 3.º Ciclo .....</b>	126
5.4. <b>Ensino Secundário .....</b>	131
5.5. <b>Ensino Profissional.....</b>	136
5.6. <b>Ensino Articulado e Ensino Integrado .....</b>	142

5.7. Educação Especial – Alunos/as com Necessidades de Saúde Especiais.....	143
5.8. Alunos/as beneficiários/as de Ação Social Escolar .....	147
6. Resultados Escolares .....	150
6.1. Ensino Básico .....	150
6.2. Ensino Secundário .....	153
7. Potencial população Escolar do ensino público, Maia, 2021-2031.....	165
7.1. Potencial população Escolar do ensino público por ciclo de estudos.....	165
7.2. Potencial população Escolar por ciclo e freguesia .....	167
7.3. Taxa de ocupação.....	174
8. Análise SWOT – Entrevistas .....	178
8.1. O que nos dizem os discursos dos principais intervenientes educativos .....	178
8.2. A Rede Privada .....	185
9. Análise SWOT – Grupos Focais .....	189
10. A voz das crianças: workshop lúdico e formativo.....	196
11. Equipamentos e material de apoio: a percepção dos Agrupamentos .....	201
12. Conclusão: análise SWOT de síntese e propostas de melhoria da realidade educativa no município da Maia.....	205
13. Orientações estratégicas.....	207
14. Monitorização.....	235
Referências Bibliográficas.....	236
Webgrafia .....	237
Anexos.....	238

## Índice de Tabelas

Tabela 1 – Evolução da população residente, por município, 2011-2018 .....	21
Tabela 2 – Densidade populacional e população residente, por local de residência, 2011 .....	23
Tabela 3 – População residente, por local de residência e grupo etário, 2011-2018 .....	25
Tabela 4 – População residente, por local de residência e grupo etário, 2001-2011 .....	28
Tabela 5 – Variação da população residente (%), por local de residência e grupo etário, 2001-2011.....	29
Tabela 6 – Variação da população presente, por local de residência e sexo, 2001-2011.....	31
Tabela 7 – Variação da população presente (%), por freguesia e sexo, Maia, 2001-2011 .....	33
Tabela 8 – Relação de masculinidade (%), por local de residência, 2011-2018 .....	35
Tabela 9 - Índice de envelhecimento (%), por local de residência, 2011-2018 .....	36
Tabela 10 – Taxa bruta de natalidade (‰), taxa bruta de mortalidade (‰), taxa de crescimento natural (%) e mortalidade infantil (‰), por local de residência, 2011-2018 .....	38
Tabela 11 – Índice de dependência total (%), índice de dependência de jovens (%) e índice de dependência de idosos (%), por local de residência, 2011-2018 .....	40
Tabela 12 – Índice de renovação da população em idade ativa (%), por local de residência, 2011-2018 .....	41
Tabela 13 – Taxa de emprego (%), por local de residência e género, 2001-2011 .....	44
Tabela 14 – Taxa de emprego (%), por local de residência e grupo etário, 2001-2011 .....	45
Tabela 15 – Taxa de desemprego (%), por local de residência e género, 2001-2011 .....	46
Tabela 16 – Taxa de desemprego (%), por local de residência e grupo etário, 2001-2011.....	48
Tabela 17 – Taxa de inatividade (%), por local de residência e género, 2001-2011 .....	49
Tabela 18 – População inativa (n.º), por local de residência e grupo etário 2001-2011 .....	51
Tabela 19 – Taxa de analfabetismo (%), por local de residência e género, 2001-2011 .....	53
Tabela 20 – Taxa de analfabetismo (%), por freguesia, Maia, 2001-2011 .....	54
Tabela 21 – População residente (n.º), por local de residência e nível de Escolaridade, 2011 ..	55
Tabela 22 – População residente (%), por freguesia e nível de Escolaridade mais elevado completo, Maia, 2011 .....	57
Tabela 23 – Taxa bruta de pré-Escolarização (%) por localização geográfica, 2011-2018 .....	59
Tabela 24 – Taxa bruta de Escolarização do ensino básico (%) por localização geográfica, 2011-2018 .....	61
Tabela 25 – Taxa bruta de Escolarização do ensino secundário (%) por localização geográfica, 2011-2018 .....	63
Tabela 26 – Taxa de abandono Escolar (%), por local de residência, 2001-2011 .....	65
Tabela 27 – Taxa de abandono precoce de educação e formação (%), por local de residência, 2001-2018 .....	66

Tabela 28 – Taxa de abandono precoce de educação e formação (%), por local de residência e género, 2011-2018 .....	67
Tabela 29 - Investimento em construção e requalificação de infraestruturas, Maia, 2006-2019 .....	71
Tabela 30- Investimentos em ampliação e requalificação de edifícios Escolares, por Escola, Maia, 2006-2019 .....	72
Tabela 31- Investimentos em construção de equipamentos Escolares, por Escola, Maia, 2006-2019.....	76
Tabela 32 - Projetos e ações desenvolvidos no âmbito da Educação, Maia, 2006-2019 .....	88
Tabela 33 – Estabelecimentos de ensino não superior, por natureza institucional, 2011/2012-2017/2018.....	91
Tabela 34 – Estabelecimentos de ensino não superior, por nível de ensino e natureza institucional, Maia, 2018 .....	91
Tabela 35 - Alunas/os no ensino não superior (n.º), por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018 .....	92
Tabela 36 – Variação do número de alunos/as do município do ensino público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	93
Tabela 37 – Variação do número de alunos/as do ensino público, por ano e ciclo de estudos, Maia, 2011/2012-2018/2019 .....	94
Tabela 38 – Variação do número de turmas do ensino público, por ano letivo, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	95
Tabela 39 – Rácio alunos/docentes do ensino público, por ano e ciclo de estudos, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	95
Tabela 40 – Rácio aluno/docente do ensino público, por nível de ensino e Agrupamento, Maia, 2018 .....	97
Tabela 41 – Docentes em exercício de funções, por natureza do estabelecimento de ensino e ciclo de docência, Maia, 2011/2012-2017/2018 .....	98
Tabela 42 – Resultados Escolares do ensino público, por ciclo de estudos, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	99
Tabela 43 – Taxas de retenção e desistência do ensino público, por nível de ensino, Maia, 2011/2012-2017/2018.....	100
Tabela 44 – Recursos tecnológicos das Escolas do ensino público, Maia, 2011/2012-2017/2018 .....	101
Tabela 45 - Medidas de segurança implementadas, por freguesia e Escola, Maia, 2020 .....	106
Tabela 46 - Equipamentos desportivos existentes no ano de 2019 .....	107
Tabela 47 - Equipamentos desportivos Escolares .....	108

Tabela 48 - Evolução do número de bebés dos 0 aos 3 anos de idade, por estabelecimento de ensino e natureza institucional, 2011/2012-2018/2019.....	110
Tabela 49 - Número de equipamentos existentes por natureza institucional, 2018/2019 ....	111
Tabela 50 – Estabelecimentos de ensino pré-Escolar, por localização geográfica e natureza institucional, 2011/2012-2017/2018.....	112
Tabela 51 – Crianças no ensino pré-Escolar, por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018 .....	113
Tabela 52 – Variação do n.º de crianças do ensino pré-escolar do ensino público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	114
Tabela 53 - Número de crianças do ensino pré-escolar do ensino público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018/2019.....	115
Tabela 54 – Estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do ensino básico, por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018 .....	116
Tabela 55 – Alunas/os no 1º ciclo do ensino básico (N.º), localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018 .....	117
Tabela 56 – Alunos/as do 1º ciclo do ensino básico público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018/2019.....	118
Tabela 57 – Variação do número de alunos/as do 1º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	119
Tabela 58 – Turmas do 1º ciclo do ensino básico público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018/2019.....	120
Tabela 59 – Variação do número de turmas do 1º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	121
Tabela 60 – Estabelecimentos de ensino do 2º ciclo do ensino básico, por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018 .....	122
Tabela 61 – Alunas/os no 2º ciclo do ensino básico (N.º), localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018 .....	123
Tabela 62 – Variação do número de alunos/as do 2º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	124
Tabela 63 – Número de alunos/as do 2º ciclo do ensino básico público, Maia, 2018/2019 ....	124
Tabela 64 – Variação do número de turmas do 2º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	125
Tabela 65 – Turmas do 2º ciclo do ensino básico público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018/2019.....	125
Tabela 66 – Estabelecimentos de ensino do 3º ciclo do ensino básico, por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018 .....	126

Tabela 67 – Alunas/os no 3º ciclo do ensino básico (N.º), por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018 .....	127
Tabela 68 – Variação do número de alunos/as do 3º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	128
Tabela 69 – Alunos/as 3º ciclo do ensino básico público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018-2019 .....	129
Tabela 70 – Variação do número de turmas do 3º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	129
Tabela 71 - Número de turmas do 3º ciclo do ensino básico do ensino público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018/2019 .....	130
Tabela 72 – Estabelecimentos de ensino do ensino secundário, por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018.....	131
Tabela 73 – Alunas/os no ensino secundário (N.º), por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018 .....	132
Tabela 74 - Variação do número de alunos/as do ensino secundário público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	133
Tabela 75 – Alunos/as do ensino secundário público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018-2019.....	134
Tabela 76 – Variação do número de turmas do ensino secundário público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	134
Tabela 77 – Turmas do ensino secundário público, por Agrupamento, Maia, 2018-2019 .....	135
Tabela 78 – N.º de alunos/as matriculados/as em Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), ensino público, Maia, 2011-2019 .....	138
Tabela 79 – N.º de alunos/as matriculados/as em Cursos Profissionais, Tecnológicos e de Aprendizagem, ensino público, Maia, 2011-2019 .....	139
Tabela 80 – N.º de formandos/as matriculados/as em Cursos Profissionais, Tecnológicos e de Aprendizagem, Maia, 2011-2019 .....	140
Tabela 81 – N.º de formandos/as matriculados/as em Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), Maia, 2011-2019 .....	141
Tabela 82 – N.º de formandos/as matriculados/as em Cursos Vocacionais, Maia, 2011-2019	141
Tabela 83 - Variação dos/as alunas/os com necessidades de saúde especiais no ensino público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	143
Tabela 84 - Variação do n.º de turmas com alunos/as com necessidades de saúde especiais no ensino público, Maia, 2011/2012-2018/2019.....	144
Tabela 85 - Alunos/as com necessidades de saúde especiais do ensino público, por Agrupamento, Maia, 2017-2018 .....	145

Tabela 86 – Alunos/as com necessidades de saúde especiais do ensino público, por Agrupamento e ciclo, Maia, 2017-2018 .....	146
Tabela 87 – Variação do número de alunos/as beneficiários/as de ASE, por escalão, Maia, 2011-2019.....	147
Tabela 88 - Número de alunos/as beneficiários/as de ASE, por escalão e nível de ensino, Maia, 2018-2019 .....	148
Tabela 89 - Número de alunos/as beneficiários/as de ASE, por escalão, nível de ensino e Agrupamento, Maia, 2018-2019 .....	148
Tabela 90 – Resultados dos exames nacionais do ensino básico público, por disciplina, Maia, 2011-2019 .....	150
Tabela 91 – Resultados dos exames nacionais da disciplina de Matemática do ensino básico público, por Agrupamento, .....	151
Tabela 92 – Resultados dos exames nacionais de Português do ensino básico público, por Agrupamento, Maia, 2011-2019 .....	152
Tabela 93 – Resultados Escolares da disciplina de Biologia e Geologia do ensino secundário público, Maia, 2012-2019.....	153
Tabela 94 – Resultados Escolares da disciplina de Física e Química A do ensino secundário público, Maia, 2012-2019.....	154
Tabela 95 – Resultados Escolares da disciplina de Geografia A do ensino secundário público, Maia, 2012-2019 .....	154
Tabela 96 – Resultados Escolares do ensino secundário público, por disciplina, Maia, 2012-2019.....	155
Tabela 97 – Resultados Escolares do ensino secundário público, por disciplina, Maia, 2012-2019.....	155
Tabela 98 – Resultados Escolares da disciplina de Biologia e Geologia do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019 .....	156
Tabela 99 –Resultados Escolares da disciplina de Biologia e Geologia do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019 .....	157
Tabela 100 – Resultados Escolares da disciplina de Física e Química A do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019 .....	158
Tabela 101 – Resultados Escolares da disciplina de Física e Química A do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019 .....	159
Tabela 102 – Resultados Escolares da disciplina de Geografia A do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019.....	160
Tabela 103 – Resultados Escolares da disciplina de História B do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019.....	161

Tabela 104 – Resultados Escolares da disciplina de História A do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019.....	162
Tabela 105 – Resultados Escolares da disciplina de Matemática A do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019.....	163
Tabela 106 – Resultados Escolares da disciplina de Português do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019.....	164
Tabela 107 - Projeção da população do ensino público, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031.....	165
Tabela 108 - Projeção da população do ensino público, por freguesia, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031 .....	166
Tabela 109 – Projeção da potencial população do ensino público, por ciclo, cenário central, Maia, 2021-2031.....	167
Tabela 110 – Projeção da potencial população do ensino público, por ciclo, cenário otimista, Maia, 2021-2031.....	168
Tabela 111 - Projeção da potencial população do ensino público, pré-Escolar, por freguesia, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031 .....	169
Tabela 112 - Projeção da potencial população do ensino público, 1.º ciclo, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031 .....	170
Tabela 113 - Projeção da potencial população do ensino público, 2.º ciclo, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031 .....	171
Tabela 114 - Projeção da potencial população do ensino público, 3.º ciclo, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031 .....	172
Tabela 115 - Projeção da potencial população do ensino público, ensino secundário, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031 .....	173
Tabela 116 – Problemas e constrangimentos referidos pelos/as alunos/as do 1º ciclo do ensino básico, Maia, 2020.....	197
Tabela 117 - Problemas e constrangimentos referidos pelos/as alunos/as dos 2º/3º ciclos, Maia, 2020.....	197
Tabela 118 – Ideias e sugestões referidas pelos/as alunos/as do 1º ciclo do ensino básico, Maia, 2020.....	198
Tabela 119 - Ideias e sugestões referidas pelos/as alunos/as dos 2º/3º ciclos, Maia, 2020 .....	198
Tabela 120 – Prioridades referidas pelos/as alunos/as, Maia, 2020 .....	199
Tabela 121 – Equipamento por ordem prioritária .....	202
Tabela 122 – Equipamentos por grau de degradação .....	203
Tabela 123 – Equipamento problemático por grau de degradação.....	204
Tabela 124 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “1. Promoção do Sucesso Escolar – A chave do sucesso é o progresso” .....	214

Tabela 125 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “2. Infância, a prioridade para um futuro melhor” .....	216
Tabela 126 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “3. Apostar vanguardista nas literacias de base e digital” .....	219
Tabela 127 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “4. Desenvolvimento da aprendizagem da língua inglesa” .....	221
Tabela 128 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “5. Valorização dos Recursos Humanos” .....	222
Tabela 129 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “6. Fomentar a melhoria do nível de qualificação da população” .....	223
Tabela 130 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “7. Investir em programas de formação contínua” .....	224
Tabela 131 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “8. Maia, um novo polo da indústria 4.0” .....	226
Tabela 132 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “9. Maia, um novo destino” .....	228
Tabela 133 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “10. Observatório local de práticas e políticas educativas” .....	229
Tabela 134 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “11. Medidas de apoio à crianças e suas famílias” .....	232
Tabela 135 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “12. Proporcionar a melhoria das condições de vivência Escolar” .....	234

## Índice de Gráficos

Gráfico 1 – Pirâmide Etária do município da Maia 2018 .....	34
Gráfico 2 – População residente (%), por local de residência e nível de Escolaridade mais elevado, Maia, 2011 .....	56
Gráfico 3 - Investimentos em Educação, Câmara Municipal da Maia, 2006-2019 .....	70
Gráfico 4 - Investimento em componentes de ação pedagógica e social, Maia, 2006-2019.87	
Gráfico 5- Número de alunos/as do ensino público, por ciclo de estudos e área de formação, Maia, 2018-2019 .....	94
Gráfico 6 – Taxa de ocupação da educação pré-escolar (rede pública do município) .....	175
Gráfico 7 – Taxa de ocupação do 1º ciclo do ensino básico (rede pública do município) .....	176
Gráfico 8 – Taxa de ocupação do 2º/3º ciclos do ensino básico e ensino secundário (rede pública do município) .....	177

**Índice de Figuras**

Figura 1 Agrupamentos de Escolas Públicas do município da Maia, 2019-2020 .....	90
Figura 2 - Estruturas de educação públicas, por tipo de ensino e tipologia, Maia, 2021 .....	104

## Introdução

### OS NOVOS RUMOS DAS CARTAS EDUCATIVAS

A educação e a formação dos cidadãos e cidadãs são uma componente essencial da vida das comunidades. As sociedades contemporâneas colocam desafios cada vez mais complexos e exigentes. Compete ao sistema educativo garantir a democratização do acesso e sucesso na educação, nos seus vários âmbitos, tendo em vista o desenvolvimento social, cultural e económico do município. Nos últimos anos, o poder local tem vindo a assumir novas responsabilidades, cabendo-lhe não apenas a organização e gestão dos transportes Escolares, do pessoal não docente, da ação social Escolar ou a reabilitação/construção de parte dos edifícios, mas também uma intervenção ampla, concertada e estratégica relativamente aos vários aspetos da educação. Relembrar que o município assume esta gestão apenas no que respeita à educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico, uma vez que a transferência de competências apenas será efetivada em março de 2022.

A Carta Educativa, prevista no Decreto Lei nº 7/2003 de 15 de janeiro, veio responder a este repto. Trata-se de um instrumento municipal de planeamento e (re)ordenamento da rede educativa, com enquadramento legal obrigatório. Tem como objetivo fundamental adequar a rede de edifícios, equipamentos e ofertas educativas e formativas às necessidades sociodemográficas do município, tendo em vista um melhor aproveitamento dos recursos e a qualidade do sistema educativo.

O Decreto Lei nº 21/2019 veio alargar e sedimentar a transferência de competências para os órgãos municipais, concretizando e desenvolvendo os princípios de subsidiariedade, autonomia das autarquias locais e da descentralização democrática da Administração Pública, patentes no nº1 do artigo 6º da Constituição da República Portuguesa.

A Carta Educativa tem como finalidades:

- Assegurar a adequação da rede de educação pré-Escolar, de ensino básico e secundário às necessidades diagnosticadas, ajustando, permanentemente, a oferta e a procura;
- Garantir a qualidade do estado físico e funcional dos edifícios e equipamentos;
- Racionalizar, adaptar e rentabilizar os recursos humanos e materiais existentes no município;
- Corrigir desigualdades e assimetrias locais e regionais e favorecer a igualdade de oportunidades;

- Valorizar o papel das comunidades educativas locais e potenciar os projetos educativos, culturais e sociais existentes;
- Favorecer a articulação e o diálogo próximo entre agentes de segurança, centros de saúde, empresas, serviços sociais, associações, entre outros.
- Contribuir para a coesão e sustentabilidade social e territorial, através de uma adaptação às especificidades e desafios do município;
- Ajustar, sem perda de autonomia pedagógica, a rede de ofertas formativas às necessidades do tecido empresarial.

A Carta Educativa engloba todos os Agrupamentos de Escolas da rede pública (incluindo educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico - C.E.B.), Escolas profissionais privadas, modalidades especiais de educação, oferta de enriquecimento curricular e educação de adultos. Inclui, também, instituições de ensino particular e de cariz solidário e outros equipamentos culturais, artísticos e de lazer do município.

Tal como disposto no artigo 19º, a elaboração da Carta Educativa é da competência da câmara municipal, estando integrada e complementando o Plano Diretor Municipal (PDM) respetivo. É aprovada pela assembleia municipal, após discussão e parecer do conselho municipal de educação, competindo ao Ministério da Educação o apoio técnico e a prestação dos serviços adequados.

O documento deve conter: uma caracterização da localização e organização espacial dos equipamentos educativos (edifícios Escolares, mobiliário, material didático, equipamento tecnológico e desportivo, entre outros); um diagnóstico estratégico; as projeções de desenvolvimento e a proposta de intervenção relativamente à rede pública. Nesse relatório inclui-se um programa de execução das principais medidas a adotar e respetiva calendarização, bem como um plano de financiamento, com estimativas do custo, fontes de financiamento e entidades responsáveis. Para além do diagnóstico e mapeamento das necessidades, a Carta Educativa pressupõe uma componente prospectiva, fixando objetivos a médio e longo prazo, alinhados com as orientações nacionais, numa perspetiva de descentralização das políticas educativas.

Nesse sentido, a Carta Educativa é "um meio de operacionalização da Lei de Bases do Sistema Educativo, na medida em que esta preconiza, no âmbito dos seus princípios organizativos (art.º 3º, alínea g), a descentralização, a desconcentração e a diversificação das ações educativas de modo a proporcionar uma correta adaptação às realidades, um elevado sentido de participação das populações, uma adequada inserção no meio comunitário e níveis de decisão eficientes". (Costa e Barbosa, 2002: 192)

Deste modo, trata-se de um documento complexo, dinâmico e em constante atualização, estando sujeito a avaliação e monitorização. A sua revisão está prevista no art.º 15º do Decreto Lei nº21/2019, sempre que ocorrerem alterações relevantes no ordenamento da rede educativa - nomeadamente, a criação ou encerramento de estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º C.E.B. ou quando existe alguma desconformidade com os princípios, objetivos ou parâmetros técnicos estabelecidos anteriormente, devendo o processo de revisão ser iniciado por solicitação do Ministério da Educação ou das câmaras municipais. De dez em dez anos, estes organismos reavaliam obrigatoriamente a necessidade de revisão da carta educativa. De acordo com o Guia de Monitorização das Cartas Educativas, a atualização das informações e a avaliação dos resultados obtidos deve ser feita em intervalos, não superiores a um ano, permitindo detetar atempadamente potenciais desvios e fragilidades, bem como perceber o grau de evolução de acordo com os resultados pretendidos.

O objetivo central do acompanhamento e controlo sistemático é fornecer informações e apoiar decisões ao nível da política educativa municipal. Tem também como vantagens garantir a prestação de contas, a transparência e o rigor na execução do projeto. Esse procedimento desenvolve-se em dois eixos fundamentais: avaliar os resultados das intervenções face aos objetivos estipulados e rever ou avaliar as linhas estratégicas definidas anteriormente. O exercício de atualização da Carta Educativa pode consistir na reformulação da matriz SWOT, definida aquando do diagnóstico inicial, focada sobretudo nos aspetos negativos ou frágeis. O processo de revisão tem três objetivos:

- a) Analisar a consecução dos objetivos propostos;
- b) Avaliar quantitativamente a adequação da rede educativa ao município;
- c) Enquadurar os objetivos municipais com aquilo que é definido no programa governamental para a educação.

Neste sentido, a Carta Educativa “é sempre um processo inacabado, na medida em que tem de se adequar a uma realidade que evolui constantemente em função de dinâmicas demográficas, socioeconómicas, de alterações de política educativa e do desenvolvimento local”. (GIASE, 2006: 3)

Este instrumento tem, pois, vindo a evoluir com o tempo e com as transformações no campo da educação. Se, numa primeira fase, se revestia de uma dimensão mais quantitativa, confrontando “projeções demográficas com equipamentos de modo a prever investimentos na rede Escolar”, hoje, as Cartas Educativas revestem-se de um carácter mais qualitativo, apresentando uma “vertente estratégica e prospectiva mais forte com incidência nos processos educativos.” (Sebastião et al, 2019, pp. 12-13)

Num futuro próximo, será de suma importância que a elaboração deste documento contenha algumas especificidades tais como: o envolvimento de cientistas sociais nos processos de diagnóstico, mediação e avaliação; a articulação próxima com os municípios vizinhos, visando a gestão partilhada da rede educativa; o envolvimento ativo dos vários agentes educativos (famílias, docentes, assistentes operacionais, técnicos, entre outros); a inclusão e participação de crianças e adolescentes em todo o processo; a utilização de metodologias diversificadas para a recolha de informação; uma conceção ampla do conceito (e espaços) de educação e de “aprendizagem ao longo da vida”.

O presente relatório pretende levar a cabo uma revisão da última Carta Educativa elaborada pelo município. Esta Carta Educativa foi atualizada em 2011/12 pela Divisão de Educação e Ciência e ainda que apenas tenha sido formalmente apresentada em Conselho Municipal de Educação, a análise evolutiva apresentada neste relatório no que respeita aos indicadores educativos remete para este ano letivo.

À luz do enquadramento legal da revisão do Plano Diretor Municipal que deve contemplar a Carta Educativa devidamente atualizada e homologada, torna-se imprescindível uma atualização dos dados sobre a realidade Escolar e educativa, incluindo as suas bases materiais e infraestruturas, mas também as dimensões sociodemográficas e a monitorização de indicadores de sucesso dos estudantes nos diferentes níveis de ensino, a par de um exame atento sobre os recursos disponíveis e a estrutura do corpo docente. Esta realidade poliédrica do município permite alicerçar o documento em bases sólidas e constatáveis. De igual modo, é promovido um processo de ampla auscultação dos agentes educativos locais, incluindo perspetivas díspares, ora complementares, ora conflituais, mas todas elas participando do desenho estratégico das prioridades educativas concelhias. Na parte final documento, procura-se, ainda, priorizar um conjunto de orientações estratégicas/desafios e seu enquadramento. Planear é também incluir e fazer participar.

## Metodologia

Neste estudo, foram utilizados vários procedimentos técnicos para a revisão da Carta Educativa da Maia, onde são articuladas as vertentes qualitativas e quantitativas.

Na recolha de dados, foi feito um diagnóstico sociodemográfico de forma transversal e multidimensional. Privilegiou-se, sempre que possível, o contacto direto com os intervenientes no processo educativo, sendo os Agrupamentos de Escolas as principais fontes dessa recolha. O pelouro da Educação e Ciência da Câmara Municipal da Maia teve um papel fundamental na criação de pontes com todas as unidades educativas do município.

Para além dos Agrupamentos de Escolas e da Divisão de Educação e Ciência da Câmara Municipal da Maia, foram consultadas outras fontes, nomeadamente o INE – Instituto Nacional de Estatística, a DGESTE (Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares), a DGEEC (Direção Geral de Estatísticas de Educação e Ciência), a plataforma BIME (Dados Síntese do Sistema de Educação) e o PORDATA (Fundação Francisco Manuel dos Santos).

No que diz respeito à análise quantitativa dos dados, quer a nível demográfico, quer ao nível educativo, foram utilizados os dados oficiais mais recentes disponíveis. No entanto, uma vez que o último momento de recenseamento foi no ano de 2011, nem sempre foi possível utilizar dados mais atualizados, como por exemplo ao nível das freguesias (onde apenas se encontram disponíveis dados de 2011).

Para a análise comparativa no que concerne ao sistema educativo, optou-se por utilizar dados do ano letivo 2011/2012 provenientes da atualização feita à Carta Educativa do ano letivo 2004/2005, para que o intervalo de anos letivos em análise se torne mais inteligível.

De referir o facto de nem sempre se encontrarem acessíveis dados para os anos letivos de 2011/2012 e 2018/2019 nas plataformas BIME e DGEEC, pelo que foram, sempre que possível, utilizados os anos letivos e/ou anos civis mais recentes.

De forma a recolher o maior número possível de informação pertinente e proveniente dos atores com maior ligação ao sistema educativo, foram realizados vários grupos focais (7 sessões de grupos focais). Segundo Morgan (1997), os grupos focais apresentam-se como uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas grupais, que recolhe informações por meio das interações grupais. O grupo focal é uma forma de entrevista com grupos, baseada na comunicação e na interação. O principal objetivo é reunir informações detalhadas sobre um tópico específico a partir de um grupo de participantes selecionados, procurando recolher informações que possam proporcionar a compreensão de percepções, crenças e atitudes sobre um tema, produto ou serviço.

Na fase de elaboração da análise e diagnóstico foi ainda utilizada a metodologia da análise SWOT. Esta apresenta-se como um meio de diagnóstico estratégico integrado no processo de melhoria contínua que facilita a avaliação de uma determinada área de estudo.

Foram também realizadas entrevistas semi-diretivas à Vereadora do Pelouro da Educação e Ciência e aos/as diretores/as dos Agrupamentos de Escolas da rede de ensino público (7 entrevistas) e privado (16 entrevistas) do município. Nas entrevistas esteve presente um total de 23 participantes e nos grupos focais participaram 50 representantes das várias instituições no âmbito da educação, como é o caso das Associações de Pais, técnicos superiores da Câmara Municipal da Maia, representantes das juntas de freguesia, associações de estudantes e os representantes das redes privadas de Educação e Ensino.

O discurso dos entrevistados e dos participantes em grupos focais foi objeto de uma análise de conteúdo por grandes temas. Estes seguiram de perto a estruturação do guião, que se prestava a uma análise SWOT. As categorias de análise de conteúdo temática, de caráter qualitativo, foram construídas numa articulação entre temas previstos *a priori* e temas que se revelaram *a posteriori*, durante o decorrer das entrevistas e na dinâmica dos grupos focais.

Como forma de complemento da informação obtida, foram também aplicados inquéritos por questionário a cada escola do município, no sentido de perceber em que estado se encontram os seus equipamentos e materiais. Foi entregue um questionário por escola e posteriormente foram todos analisados com auxílio do programa SPSS – Statistical Package for the Social Sciences.

Finalmente, de modo a respeitar a especificidade das linguagens e modos de interação das crianças, realizaram-se workshops em todos os Agrupamentos de Escolas, desenvolvendo, mediante metodologias colaborativas e participativas, um desenho de intervenção nos contextos Escolares.

## 1. Caracterização do município da Maia

### 1.1. Enquadramento territorial

Neste capítulo, dar-se-á conta de alguns dos principais indicadores populacionais do município. Trata-se de um diagnóstico essencial para perceber a evolução demográfica da Maia e para elucidar, na medida do possível, as grandes dinâmicas sócio territoriais com potencial impacto no perfil e no desenvolvimento da procura educativa, de maneira a fornecer, em termos de oferta, informações atualizadas sobre como reorganizar-se.

Este enquadramento será realizado a partir de dados estatísticos constantes nos Censos 2011, assim como, dados mais recentes de acordo com as Estimativas do Anuário Estatístico da Região Norte.

O município da Maia, localiza-se na região Norte de Portugal Continental e, a nível municipal, integra o Distrito do Porto, que é composto por 17 municípios, Porto, Espinho, Valongo, Gondomar, Matosinhos, Póvoa de Varzim, Vila Nova de Gaia, Vila do Conde, Arouca, Paredes, Oliveira de Azeméis, Santa Maria da Feira, S. João da Madeira, Santo Tirso, Trofa e Vale de Cambra.

Este município é constituído por 10 freguesias: Águas Santas; Castêlo da Maia; Folgosa; Milheirós; Moreira; Nogueira e Silva Escura; Pedrouços; S. Pedro Fins; Vila Nova da Telha e Cidade da Maia (freguesia sede do município). Está limitado a norte pelos municípios da Trofa e de Santo Tirso, a leste por Valongo, a sudeste por Gondomar, a sul pelo Porto, a sudoeste por Matosinhos e a Noroeste por Vila do Conde.

Segundo dados obtidos com base nos últimos Censos, o município abrange uma área geográfica de 82.99 km<sup>2</sup> e apresenta uma densidade populacional de 1637.9 habitantes por quilómetro quadrado (INE, 2019). É também integrante da Região Norte, que engloba 86 municípios e tem uma área total de 21.286 km<sup>2</sup> (INE, 2019).

## 1.2. Demografia

Na análise demográfica, procurou-se dar conta da evolução da estrutura demográfica do município da Maia na última década, tendo em consideração a sua estrutura e distribuição geográfica.

O município da Maia, no ano de 2018, apresenta uma população residente de 137 727 habitantes e um aumento de 1.8% relativamente ao ano de 2011, sendo o segundo município com maior aumento populacional e o 6º mais populoso da Área Metropolitana do Porto (INE, 2019). Assim, tem conseguido aumentar a população entre 2011 e 2018, ao contrário da tendência geral da Área Metropolitana do Porto e do próprio país. No caso de Portugal, podemos verificar um decréscimo de 2.7%, passando de 10 562 178 habitantes para 10 276 617 habitantes. O mesmo fenómeno é observado em quase toda a Área Metropolitana do Porto, sendo que os municípios com maior diminuição de população residente são Porto, com um decréscimo acentuado de 9.4% de habitantes, Espinho com -7.2% de habitantes e Arouca com -6.7% de habitantes, como se pode observar na tabela 1. Os municípios da Maia e Valongo apresentam-se como os municípios com maior atração de população no ano de 2018, sendo que o município da Maia registou um aumento populacional de 1.8%, passando de 135 306 habitantes em 2011, para 137 727 habitantes em 2018 (INE, 2019).

Tabela 1 – Evolução da população residente, por município, 2011-2018

Localização Geográfica	2011	2018	Variação
Portugal	10 562 178	10276617	-2,7
Norte	3 689 682	3572583	-3,2
Área Metropolitana do Porto	1 759 524	1722374	-2,1
Arouca	22 359	20861	-6,7
Espinho	31 786	29484	-7,2
Condomar	168 027	165631	-1,4
Maia	135 306	137727	1,8
Matosinhos	175 478	174382	-0,6
Oliveira de Azeméis	68 611	66113	-3,6
Paredes	86 854	86072	-0,9
Porto	237 591	215284	-9,4
Póvoa de Varzim	63 408	62510	-1,4
Santa Maria da Feira	139 312	138525	-0,6
Santo Tirso	71 530	68221	-4,6
São João da Madeira	21 713	21761	0,2
Trofa	38 999	38317	-1,7
Vale de Cambra	22 864	21399	-6,4
Valongo	93 858	96570	2,9
Vila do Conde	79 533	79579	0,1
Vila Nova de Gaia	302 295	299938	-0,8

Fonte: INE com elaboração própria

No que concerne à distribuição da população pelas freguesias da Maia, analisadas de acordo com a nova reorganização administrativa<sup>1</sup>, e segundo os Censos de 2011<sup>2</sup> (INE, 2018), a Cidade da Maia apresenta-se como a mais populosa com cerca de 40 134 indivíduos, o que se traduz em cerca de 30% da população do município. Seguindo-se à Cidade da Maia, a freguesia de

<sup>1</sup>Lei n.º 11-A/2013 de 28 de janeiro.

<sup>2</sup>Não são utilizados dados mais recentes, uma vez que não estão disponíveis estimativas de população residente desagregadas por freguesia.

Águas Santas registou um aumento populacional de 9% entre 2001 e 2011, apresentando neste último ano uma população residente de 27 470 indivíduos.

Entre 2001 e 2011 pode observar-se, na freguesia de Moreira, um crescimento populacional de 25%, tornando-a a freguesia que registou o maior aumento populacional do município. Em seguida, encontramos a freguesia de Nogueira e Silva Escura com um aumento de 6 591 para 7980 indivíduos, o que se traduz num incremento de 21%.

Contrariamente a estas freguesias, encontra-se São Pedro Fins com apenas 1837 habitantes, não registando qualquer aumento populacional.

No que diz respeito à densidade populacional nas freguesias da Maia, observa-se uma variação entre cerca de 360 hab./km<sup>2</sup> até cerca de 4 700 hab./km<sup>2</sup>. As freguesias onde se registam os valores mais elevados localizam-se no centro e sul do município, devido à sua proximidade com o município do Porto, como é o caso da freguesia de Pedrouços com a densidade populacional mais elevada de 4 722 hab./km<sup>2</sup>, seguindo-se a Cidade da Maia com 3873 hab./km<sup>2</sup> e de Águas Santas com 3 340 hab./km<sup>2</sup>.

Contrariamente a estas freguesias, aquelas que se encontram localizadas a Norte e Nordeste do município apresentam densidades populacionais mais baixas resultantes das dificuldades nos acessos e da topografia complexa. Assim, os valores mais reduzidos registam-se nas freguesias características de maior ruralidade como é o caso de Folgosa (361.2 hab./km<sup>2</sup>) e São Pedro Fins (390.3 hab./km<sup>2</sup>).

Tabela 2 – Densidade populacional e população residente, por local de residência, 2011

Localização Geográfica	Densidade Populacional (N.º / km <sup>2</sup> )	População 2001	População 2011	Variação
Portugal	114,5	10356117	10562178	2%
Norte	173,3	3687293	3689682	0%
Área Metropolitana do Porto	1580	1730845	1759524	2%
Maia	1637,9	120111	135306	13%
Águas Santas	3340	25249	27470	9%
Folgosa	361,2	3603	3704	3%
Milheirós	1421,3	4237	4861	15%
Moreira	1473,1	10280	12890	25%
Nogueira e Silva Escura	826,1	6591	7980	21%
São Pedro Fins	390,3	1838	1837	0%
Vila Nova da Telha	971,3	5368	5886	10%
Pedrouços	4722	11868	12149	2%
Cidade da Maia	798,7	35625	40134	13%
Castêlo da Maia	3873	15452	18395	19%

Fonte: INE com elaboração própria

Relativamente à evolução da população por grupos etários entre 2011 e 2018, regista-se um decréscimo populacional generalizado em Portugal e em toda a zona Norte do país. O maior decréscimo regista-se nos grupos etários dos 0 aos 14 anos e dos 15 aos 24 anos, com valores entre -2% e -20%.

No que diz respeito ao grupo etário dos 15 aos 24 anos, todos os municípios apresentam decréscimo populacional, com exceção da Maia, que apresenta um aumento populacional de 7%, e de Valongo, com um aumento de 2%. Neste grupo etário o Porto apresenta-se como o município com o maior decréscimo (-16%).

O grupo etário dos 25 aos 64 anos tem vindo a sofrer um decréscimo populacional nos últimos anos, sendo que, em 2018, pode-se observar um decréscimo considerável com valores entre os -2 e os -15%, apresentando-se mais uma vez o Porto como o município com o maior decréscimo. O município da Maia, por sua vez, apesar do decréscimo de 3% ainda se apresenta como um dos municípios com menor descida populacional neste grupo etário.

Por último, no grupo etário dos 65 e mais anos registou-se um crescimento populacional em todos os municípios da Área Metropolitana do Porto. Valongo apresenta-se como o



município com maior crescimento neste grupo etário, na ordem dos 35%. Seguem-se a Trofa com 32%, a Maia com 31% e Condomar com 28%.

Em termos etários, o período analisado fica marcado por um decréscimo populacional da população jovem e, consequentemente, por um aumento da população dos grupos etários mais elevados como já tem sido tendência no nosso país.

Tabela 3 – População residente, por local de residência e grupo etário, 2011-2018

Localização Geográfica	2011					2018					Variação por grupo etário				
	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos	Total	0 - 14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e mais anos
<b>Portugal</b>	10542398	1572900	1139411	5822441	2007646	10276617	1407566	1091449	5533377	2244225	-3%	-11%	-4%	-5%	12%
<b>Norte</b>	3687224	549344	425478	2085335	627067	3572583	458203	397971	1985220	731189	-3%	-17%	-6%	-5%	17%
<b>AMP</b>	1758991	262101	193965	1015539	287386	1722374	228786	185161	957088	351339	-2%	-13%	-5%	-6%	22%
<b>Arouca</b>	22231	3371	2637	12246	3977	20861	2712	2374	11380	4395	-6%	-20%	-10%	-7%	11%
<b>Espinho</b>	31439	4041	3335	17691	6372	29484	3321	2969	15627	7567	-6%	-18%	-11%	-12%	19%
<b>Gondomar</b>	168363	25259	18727	99203	25174	165631	21407	18153	93742	32329	-2%	-15%	-3%	-6%	28%
<b>Maia</b>	135937	22637	14044	80795	18461	137727	20150	15097	78334	24146	1%	-11%	7%	-3%	31%
<b>Matosinhos</b>	175869	25170	18813	103193	28693	174382	23248	17369	97304	36461	-1%	-8%	-8%	-6%	27%
<b>Oliveira de Azeméis</b>	68568	9269	7759	39546	11994	66113	7518	7030	37441	14124	-4%	-19%	-9%	-5%	18%
<b>Paredes</b>	87159	15650	11058	50422	10029	86072	12600	11033	49676	12763	-1%	-19%	0%	-1%	27%
<b>Porto</b>	233061	28228	22835	125829	56169	215284	27743	19293	107258	60990	-8%	-2%	-16%	-15%	9%
<b>Póvoa de Varzim</b>	63504	10475	7621	36250	9158	62510	8774	7418	34792	11526	-2%	-16%	-3%	-4%	26%
<b>Santa Maria da Feira</b>	140007	21510	15957	81792	20748	138525	17867	15677	79222	25759	-1%	-17%	-2%	-3%	24%
<b>Santo Tirso</b>	71451	9571	8064	41573	12243	68221	7446	7349	38204	15222	-5%	-22%	-9%	-8%	24%
<b>São João da Madeira</b>	21749	3119	2567	12626	3437	21761	2726	2356	12422	4257	0%	-13%	-8%	-2%	24%
<b>Trofa</b>	39010	5915	4931	22983	5181	38317	4969	4389	22138	6821	-2%	-16%	-11%	-4%	32%
<b>Vale de Cambra</b>	22772	2807	2495	12699	4771	21399	2308	2129	11599	5363	-6%	-18%	-15%	-9%	12%
<b>Valongo</b>	93858	15524	10584	55744	12725	96570	13861	10844	54749	17116	2%	-11%	2%	-2%	35%
<b>Vila do Conde</b>	79864	12853	9162	46050	11799	79579	11327	9020	44447	14785	0%	-12%	-2%	-3%	25%
<b>Vila Nova de Gaia</b>	303430	46702	33376	176897	46455	299938	40809	32661	168753	57715	-1%	-13%	-2%	-5%	24%

Fonte: elaboração própria

No que diz respeito à população residente nas freguesias do município da Maia, por grupos etários, a análise da variação populacional apenas pode ser feita entre 2001 e 2011, uma vez que não estão disponíveis estimativas da população residente desagregadas por freguesia em anos superiores.

Neste período a Cidade da Maia destaca-se com o maior número de habitantes em todos os grupos etários, seguindo-se Águas Santas.

No que diz respeito à variação populacional, como anteriormente referido, registou-se um aumento da população residente em todas as freguesias, com especial relevo na freguesia de Moreira, como se verifica na tabela 4.

Neste período, há um especial crescimento no grupo etário dos 0 aos 14 anos em quase todas as freguesias com especial destaque para Moreira (36%), Nogueira e Silva Escura (26%) e Castêlo da Maia (15%), sendo o crescimento total da Maia neste grupo etário de 9%. No entanto, as freguesias Folgosa (-12%), Pedrouços (-5%) e São Pedro Fins (-1%) apresentam diminuição neste grupo etário.

Partindo destes cenários, o município da Maia propõe, em sede de PDM, um conjunto articulado de medidas que permitam combater os decréscimos de população (e, por conseguinte, de crianças e jovens em idade escolar) nas freguesias de Folgosa e São Pedro Fins:

1. Expansão da Área de Acolhimento Empresarial n.º 2 - Pólo de Leandro;
2. Criação da ARU Central de Folgosa e São Pedro Fins;
3. Intervenção ambiental na Bacia do Leandro;
4. Construção da ligação RVP-23 entre o Nó de Leandro e a Avenida da Igreja;
5. Criação de uma unidade de saúde local;
6. Qualificação urbana de Folgosa;
7. Beneficiação do Aeródromo Municipal como Parque Florestal;
8. Construção de arruamento de ligação da Alameda São Paulo à Rua Dr. Domingos Ramos Paiva;
9. Construção de arruamento de ligação da Avenida da Igreja - São Romão do Coronado;
10. Solo urbano com capacidade de albergar mais 1 800 habitantes, aproximadamente, havendo o potencial de 71% desses habitantes virem a residir em Folgosa e 29% em São Pedro Fins - situação que permite aumentar em 1/3 a população residente em ambas as freguesias.

Estas medidas não constituem um receituário “milagroso”. Trata-se, tão-só, de procurar criar uma nova dinâmica territorial, em que se verifique um efeito sinérgico, isto é, de potenciação interativa, cruzada e cumulativa em que se joguem para o mesmo fim fatores económicos, ambientais, de melhoria infraestrutural, de planeamento urbanístico e de ampliação de serviços públicos.

O grupo etário compreendido entre os 15 e os 24 anos registou uma diminuição de indivíduos em todas as freguesias do município da Maia, característica geral em todos os municípios da região Norte. Neste grupo etário, as freguesias que apresentaram a maior diminuição foram São Pedro Fins com uma diminuição de 30%, seguindo-se Pedrouços com -23% e Cidade da Maia com -20% de indivíduos. Aqui, destaca-se a freguesia de Milheirós com o menor decréscimo (-6%).

O grupo etário dos 25 aos 64 anos registou um aumento de indivíduos em todas as freguesias, verificando-se um crescimento mais acentuado na freguesia de Moreira com 27%, Castêlo da Maia com +26% e Nogueira e Silva Escura com +25% de indivíduos neste grupo. Com os valores mais baixos de crescimento encontram-se São Pedro Fins (4%), Pedrouços (4%) e Folgosa (6%).

Relativamente ao grupo dos 65 ou mais anos, verificou-se um aumento populacional mais elevado nas freguesias da Cidade da Maia (59%), Vila Nova da Telha (55%) e Moreira (45%). O município da Maia, no período referido, teve um aumento total de 59% de indivíduos com 65 ou mais anos.

Com esta análise, torna-se evidente um fenómeno constante no nosso país, o duplo envelhecimento demográfico, que se caracteriza pela acentuada redução da população mais jovem, a par de um aumento significativo da população com 65 ou mais anos.

Tabela 4 – População residente, por local de residência e grupo etário, 2001-2011

Localização Geográfica	2001					2011				
	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos	Total	0-14 anos	15-24 anos	25-64 anos	65 e + anos
Portugal	10356117	1656602	1479587	5526435	1693493	10562178	1572329	1147315	5832470	2010064
Norte	3687293	644948	558278	1969309	514758	3689682	557233	425876	2075134	631439
Área Metropolitana do Porto	1260680	205776	181396	707916	165592	1287282	191683	139623	742443	213533
Maia	120111	20940	16794	69733	12644	135306	22776	13831	80591	18108
Águas Santas	25249	4575	3447	14743	2484	27470	4830	2807	16379	3454
Folgosa	3603	680	532	1987	404	3704	598	445	2104	557
Milheirós	4237	779	570	2404	484	4861	832	534	2852	643
Moreira	10280	1669	1363	6092	1156	12890	2277	1170	7767	1676
Nogueira e Silva Escura	6591	1208	863	3743	777	7980	1518	799	4667	996
São Pedro Fins	1838	320	287	1027	204	1837	317	200	1055	265
Vila Nova da Telha	5368	947	721	3155	545	5886	958	622	3460	846
Pedrouços	11868	1849	1614	6756	1649	12149	1758	1237	7025	2129
Cidade da Maia	35625	6212	5102	21013	3298	40134	6582	4093	24220	5239
Castêlo da Maia	15452	2701	2295	8813	1643	18395	3106	1924	11062	2303

Fonte: INE com elaboração própria

Tabela 5 – Variação da população residente (%), por local de residência e grupo etário, 2001-2011

Localização Geográfica	Variação				
	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Portugal	2%	-5%	-22%	6%	19%
Norte	0%	-14%	-24%	5%	23%
Área Metropolitana do Porto	2%	-7%	-23%	5%	29%
Maia	13%	9%	-18%	16%	43%
Águas Santas	9%	6%	-19%	11%	39%
Folgosa	3%	-12%	-16%	6%	38%
Milheirós	15%	7%	-6%	19%	33%
Moreira	25%	36%	-14%	27%	45%
Nogueira e Silva Escura	21%	26%	-7%	25%	28%
São Pedro Fins	0%	-1%	-30%	3%	30%
Vila Nova da Telha	10%	1%	-14%	10%	55%
Pedrouços	2%	-5%	-23%	4%	29%
Cidade da Maia	13%	6%	-20%	15%	59%
Castêlo da Maia	19%	15%	-16%	26%	40%

Fonte: INE com elaboração própria

O município da Maia, no ano de 2011, apresenta uma população presente<sup>3</sup> de 131 191 habitantes e um aumento de 12.5% relativamente ao ano de 2001, sendo o município com maior aumento populacional e o 5º mais populoso da Área Metropolitana do Porto (INE, 2021). Assim, no que diz respeito a este indicador, foi possível observar um aumento entre 2001 e 2011, ao contrário da tendência geral da zona Norte do país. No caso de Portugal, verifica-se um aumento de 1.3% da população presente relativamente a 2001. O mesmo fenómeno é observado em quase toda a Área Metropolitana do Porto, sendo que os municípios com maior diminuição são Arouca, com um decréscimo acentuado de 11.6% de indivíduos presentes, Porto com -7.9% e Vale de Cambra com -6.9% de indivíduos presentes, como se pode observar na tabela 6. Os municípios da Maia e Valongo apresentam-se como os municípios com maior número de indivíduos presentes, sendo que o município da Maia passou de 116 658 indivíduos presentes em 2001, para 131 191 em 2011 (INE, 2021).

3 INE - Pessoas que, no momento de observação - zero horas do dia de referência - se encontram numa unidade de alojamento, mesmo que aí não residam, ou que, mesmo não estando presentes, lá chegam até às 12 horas desse dia.

No que diz respeito à distribuição da população por sexo é possível observar a superioridade numérica das mulheres em relação aos homens. Mesmo quando existe um decréscimo de população presente entre 2001 e 2011 pode observar-se que este é menor no sexo feminino. Em Portugal, verifica-se um aumento de 2.4% de mulheres entre 2001 e 2011 e um aumento de apenas 0.1% nos homens; na Área Metropolitana do Porto o aumento de mulheres é de 3.5% e de homens de 1.6% e, no caso do município da Maia, o aumento de mulheres entre 2001 e 2011 de mulheres é de 13.8% e 11% no caso dos homens.

Tabela 6 – Variação da população presente, por local de residência e sexo, 2001-2011

Localização Geográfica	2001			2011			Variação
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
Portugal	10148247	4862687	5285560	10282306	4868755	5413551	1,3%
Norte	3595007	1720591	1874416	3583442	1695397	1888045	-0,3%
Área Metropolitana do Porto	1227318	581611	645707	1258991	590650	668341	2,6%
Arouca	24187	11795	12392	21375	10204	11171	-11,6%
Espinho	32738	15653	17085	31208	14737	16471	-4,7%
Gondomar	158964	76953	82011	162264	77373	84891	2,1%
Maia	116658	56122	60536	131191	62314	68877	12,5%
Matosinhos	161494	77428	84066	171091	80559	90532	5,9%
Oliveira de Azeméis	68288	33319	34969	66127	31830	34297	-3,2%
Paredes	82111	40372	41739	84701	40856	43845	3,2%
Porto	263013	118786	144227	242216	109898	132318	-7,9%
Póvoa de Varzim	60999	28766	32233	61276	28580	32696	0,5%
Santa Maria da Feira	133458	64951	68507	134822	64769	70053	1,0%
Santo Tirso	70603	34012	36591	69630	33096	36534	-1,4%
São João da Madeira	20101	9531	10570	20834	9743	11091	3,6%
Trofa	36725	17924	18801	37697	18001	19696	2,6%
Vale de Cambra	23791	11576	12215	22158	10605	11553	-6,9%
Valongo	83315	40168	43147	90209	42744	47465	8,3%
Vila do Conde	71741	34324	37417	76143	35842	40301	6,1%
Vila Nova de Gaia	278396	133411	144985	293393	138603	154790	5,4%

Fonte: INE com elaboração própria

Quando se observa a população presente no município da Maia por freguesia entre 2001 e 2011 (tabela 7), é possível observar-se que as freguesias com maior número de indivíduos presentes são a Cidade da Maia com 34 256 indivíduos em 2001 e 38 547 em 2011 e Águas Santas com 24 456 indivíduos em 2001 e 26 503 em 2001. No que diz respeito às taxas de variação no período referente, as freguesias com maior aumento neste indicador são Moreira da Maia (24.9%) e Castelo da Maia (19.9%). Por sua vez, as freguesias com menor número de indivíduos são S. Pedro Fins com 1 820 indivíduos presentes em 2001 e 1 828 em 2011 e Folgosa, com 3 505 indivíduos em 2001 e 3 650 em 2011. Por sua vez, no que diz respeito

à variação entre 2001 e 2011, todas as freguesias registaram uma variação positiva. No entanto, os que demonstraram menor aumento foram São Pedro Fins (0.4%) e Pedrouços (2.2%). Em relação às variações por sexo, verifica-se a mesma tendência descrita anteriormente, uma vez que o sexo feminino apresenta uma superioridade numérica tanto no que diz respeito aos números absolutos como no que respeita às taxas de variação.

Tabela 7 – Variação da população presente (%), por freguesia e sexo, Maia, 2001-2011

Localização Geográfica	2001			2011			Variação
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres	
Portugal	10148247	4862687	5285560	10282306	4868755	5413551	1,3%
Norte	3595007	1720591	1874416	3583442	1695397	1888045	-0,3%
Área Metropolitana do Porto	1227318	581611	645707	1258991	590650	668341	2,6%
Maia	116658	56122	60536	131191	62314	68877	12,5%
Águas Santas	24456	11791	12665	26503	12514	13989	8,4%
Folgosa	3505	1721	1784	3650	1805	1845	4,1%
Milheirós	4098	1956	2142	4707	2247	2460	14,9%
Moreira	9885	4775	5110	12437	5966	6471	25,8%
Nogueira e Silva Escura	6500	3131	3369	7752	3674	4078	19,3%
São Pedro Fins	1820	919	901	1828	891	937	0,4%
Vila Nova da Telha	5260	2554	2706	5625	2688	2937	6,9%
Pedrouços	11754	5489	6265	12009	5611	6398	2,2%
Cidade da Maia	34256	16428	17828	38547	18211	20336	12,5%
Castelo da Maia	15124	7358	7766	18133	8707	9426	19,9%

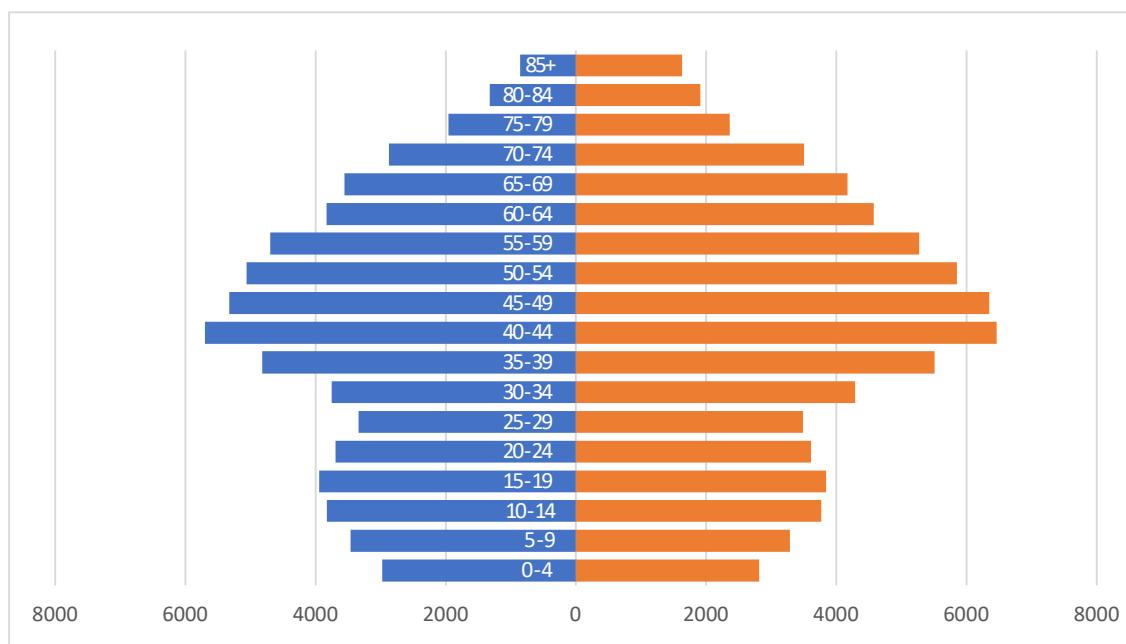
Fonte: INE com elaboração própria

O fenómeno do duplo envelhecimento, referido anteriormente, é bem visível na pirâmide concelhia da Maia (gráfico 1.). A base estreita da mesma reflete a diminuição da população jovem, consequência da diminuição da natalidade. Nas idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos, entre 2011 e 2018, observou-se uma diminuição de 11% da população.

No que diz respeito à população compreendida entre os 15 e os 24 anos, o município teve um ligeiro aumento populacional de 7%. Em contrapartida, o grupo da população em idade ativa situada entre os 25 e os 64 anos entre 2011 e 2018 teve um decréscimo de 3%. Este valor destaca-se especialmente quando comparado com o crescimento verificado neste grupo etário de 16% no período de 2001 e 2011. Já o grupo etário compreendido entre os 65 anos ou mais regista um aumento 31%, reforçando o fenómeno do duplo envelhecimento que se tem agravado nos últimos anos.

Relativamente à dimensão de género, constata-se que em 2018 a população do município da Maia era maioritariamente do género feminino. Neste ano residiam no município 137 727 indivíduos, sendo 72 706 do género feminino, que se traduz em 53% da população total.

Gráfico 1 – Pirâmide Etária do município da Maia 2018



Fonte: INE com elaboração própria

Quando observada a relação de masculinidade<sup>4</sup>, constata-se uma diminuição da população do género masculino por 100 elementos do género feminino.

No caso de Portugal, é possível observar em 2011 uma relação de masculinidade de 91.3%, o que se traduz em cerca de 93 homens por 100 mulheres, este valor diminuiu para 89 homens em 2018. A mesma tendência pode ser verificada em toda a região Norte do País.

Na Área Metropolitana do Porto, o município com a relação de masculinidade mais elevada no ano 2018 foi Paredes com cerca de 93 homens por 100 mulheres. Este município, também em 2011, apresentava-se como o município com a relação de masculinidade mais alta, com 96 homens por 100 mulheres, valor que diminuiu em 2018. Contrariamente, o município do Porto apresenta-se com o menor número de homens por 100 mulheres da Área Metropolitana do Porto. Este município, no ano de 2011, apresentava uma relação de 83 homens por 100 mulheres, descendo para 81 homens por 100 mulheres, no ano de 2018.

O município da Maia apresentava, no ano de 2011, uma relação de masculinidade de 91.9%, valor que diminui em 2018, passando para 89.9% como se pode observar na tabela 6.

<sup>4</sup>INE - Quociente entre os efetivos populacionais do género masculino e os do género feminino (habitualmente expresso por 100 mulheres).

Tabela 8 – Relação de masculinidade (%), por local de residência, 2011-2018

Localização Geográfica	2011	2018
Portugal	91,3	89,5
Norte	91,7	89,4
Área Metropolitana do Porto	91	88,6
Arouca	93,3	89,9
Espinho	90,1	87,3
Gondomar	92,8	89,9
Maia	91,9	89,4
Matosinhos	90,5	88
Oliveira de Azeméis	93,9	90,6
Paredes	96	93,6
Porto	83,2	81,5
Póvoa de Varzim	89,7	88,3
Santa Maria da Feira	93,6	91,1
Santo Tirso	92	89,1
São João da Madeira	89,1	87,5
Trofa	93,1	90
Vale de Cambra	93,9	91
Valongo	91,9	89,1
Vila do Conde	93,5	91,4
Vila Nova de Gaia	91,3	88,8

Fonte: INE com elaboração própria

O envelhecimento demográfico, consequência do aumento de indivíduos com idades mais avançadas relativamente ao grupo etário da população jovem, está diretamente relacionado com o aumento médio da esperança de vida e com a redução da natalidade.

Conforme se pode observar na tabela 7, este processo ocorre de forma diferente dependendo da zona geográfica em questão, mas, de modo geral, verifica-se um aumento da população idosa face à população jovem.

Em Portugal, o índice de envelhecimento<sup>5</sup> sofreu um aumento de 127,6 em 2011, para 159,4 em 2018, sendo que este valor se traduz num aumento de 159 pessoas com 65 ou mais anos por 100 pessoas entre os 0 e os 14 anos. Em 2011 os municípios da Maia, Paredes, Póvoa de Varzim, Santa Maia da Feira, Trofa, Valongo e Vila do Conde encontravam-se com um índice de envelhecimento inferior a 100. Em 2018, nenhum destes 7 municípios se apresentava com um índice de envelhecimento inferior a 100. O município de Paredes, em 2018, surge como o município com o número de idosos mais aproximado do número de jovens, com 101 idosos por cada 100 jovens, seguindo-se o município da Maia com 119,9 idosos por cada 100 jovens. Em oposição, o município de Vale de Cambra apresenta-se com o maior número de idosos, 232 por cada 100 jovens, seguindo-se Espinho com 227 idosos por cada 100 jovens.

Tabela 9 - Índice de envelhecimento (%), por local de residência, 2011-2018

Localização Geográfica	2011	2018
Portugal	127,6	159,4
Norte	114,1	159,6
Área Metropolitana do Porto	109,6	153,6
Arouca	118	162,1
Espinho	157,7	227,9
Gondomar	99,7	151
Maia	81,6	119,8
Matosinhos	114	156,8
Oliveira de Azeméis	129,4	187,9
Paredes	64,1	101,3
Porto	199	219,8
Póvoa de Varzim	87,4	131,4
Santa Maria da Feira	96,5	144,2
Santo Tirso	127,9	204,4
São João da Madeira	110,2	156,2
Trofa	87,6	137,3
Vale de Cambra	170	232,4
Valongo	82	123,5
Vila do Conde	91,8	130,5
Vila Nova de Gaia	99,5	141,4

Fonte: INE com elaboração própria

<sup>5</sup>INE – relação entre a população idosa e a população jovem, definida como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa pelo número de pessoas idosas por 100 pessoas dos 0 aos 14 anos).

Relativamente à taxa bruta de natalidade<sup>6</sup>, verifica-se uma diminuição do número de nados-vivos entre 2011 e 2018 (tabela 8.). No caso de Portugal, no ano de 2018, a taxa bruta de natalidade apresenta 8 nados vivos por cada 1000 habitantes, valor inferior ao de 2011, onde se verificaram cerca de 9 nados vivos por cada 1000 habitantes.

Na região Norte do país, em 2018, registaram-se cerca de 7 nados-vivos por cada 1000 habitantes, valor que decresce para 8 nados-vivos em 2011. Ao nível da Área Metropolitana do Porto, o Porto apresenta-se como o município com a maior taxa bruta de natalidade (9.2), sendo Vale de Cambra o município com o valor mais baixo (5.6). O município da Maia é o 7º município com a taxa bruta de natalidade mais elevada, com 8.1 nados-vivos por cada 1000 habitantes.

Passando para a taxa bruta de mortalidade<sup>7</sup>, Portugal apresenta um aumento entre 2011 e 2018, passando de 9.7 óbitos para 11 óbitos por cada 1000 habitantes. O mesmo fenómeno pode ser observado tanto na zona Norte como em todos os municípios da Área Metropolitana do Porto. No caso do município da Maia, verifica-se um aumento de 6.4 óbitos para 8 óbitos por cada 1000 habitantes.

Na análise da taxa de crescimento natural<sup>8</sup>, constata-se que ocorreu uma diminuição em toda a Área Metropolitana do Porto. Em 2011 já se poderia observar que 6 dos municípios apresentavam uma taxa de crescimento negativa. No ano de 2018, com exceção dos municípios da Maia, Valongo e Paredes, todos os demais ostentam taxas negativas.

No caso da mortalidade infantil<sup>9</sup>, em Portugal, registou-se entre 2011 e 2018 uma ligeira diminuição dos óbitos nas crianças com menos de 1 ano. A mesma tendência é verificada na zona Norte. Contudo, regista-se um aumento em sete municípios da Área Metropolitana do Porto: Espinho; Gondomar; Porto; Póvoa de Varzim; Santa Maria da Feira; São João da Madeira e Valongo. Dos municípios referidos, destaca-se o aumento de Espinho de 1.6 para 4.7 óbitos por cada 1000 nados-vivos. O município da Maia registou um decréscimo significativo de 2.8 óbitos em 2011 para 1.8 em 2018.

---

<sup>6</sup>INE – Número de nados vivos ocorridos durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (expressa em número de nados vivos por 1000 habitantes).

<sup>7</sup> INE – Número de óbitos observado durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).

<sup>8</sup> INE – Saldo natural observado durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa por 100 ou 1000 habitantes).

<sup>9</sup> INE – Número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido ao número de nados-vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 10000 nados-vivos).

Tabela 10 – Taxa bruta de natalidade (%), taxa bruta de mortalidade (%), taxa de crescimento natural (%) e mortalidade infantil (%), por local de residência, 2011-2018

Localização Geográfica	Taxa bruta de Mortalidade		Taxa bruta de Natalidade		Taxa de Crescimento Natural		Mortalidade Infantil	
	2011	2018	2011	2018	2011	2018	2011	2018
Portugal	9,7	11	9,2	8,5	-0,06	-0,25	3,2	3
Norte	8,6	9,9	8,5	7,7	0	-0,22	2,9	2,7
Área Metropolitana do Porto	8,1	9,5	9	8	0,09	-0,15	2,9	2,8
Arouca	9,6	12	8,7	6,6	-0,09	-0,54	1,9	0
Espinho	9,5	12	7,4	6,4	-0,21	-0,56	1,6	4,7
Gondomar	7,3	9,1	8,3	7,4	0,10	-0,17	2,1	2,4
Maia	6,4	8	10,1	8,1	0,38	0,01	2,8	1,8
Matosinhos	7,8	9,5	9,5	8,4	0,16	-0,11	2,5	2,3
Oliveira de Azeméis	8,8	9,1	7,6	7,2	-0,13	-0,19	3,4	0,4
Paredes	5,7	7,1	9,7	7,7	0,39	0,06	3,5	1,7
Porto	12	13,9	8,4	9,2	-0,36	-0,47	3,3	4
Póvoa de Varzim	7,6	8,1	9,3	7,8	0,17	-0,03	3,3	5,7
Santa Maria da Feira	6,8	8,4	8,9	7,6	0,21	-0,08	3	3,5
Santo Tirso	8,3	10,3	7,7	6,8	-0,06	-0,35	4,5	4
São João da Madeira	7,6	8,3	8,6	7,8	0,10	-0,05	2,1	3,9
Trofa	6,5	8,3	8,7	8,3	0,22	-0,01	4,5	1
Vale de Cambra	10	10,6	6,7	5,6	-0,33	-0,50	4,6	4,3
Valongo	6,8	7,8	10,2	8,7	0,34	0,09	2	2,7
Vila do Conde	8,2	9,5	10,4	8,8	0,22	-0,07	3,2	2,4
Vila Nova de Gaia	7,8	9	9,1	8,2	0,14	-0,07	3,1	3

Fonte: INE com elaboração própria

Com a leitura da tabela 9, é possível verificar uma tendência geral de agravamento do índice de dependência total<sup>10</sup>, traduzido pela relação entre o número de pessoas com 65 ou mais

<sup>10</sup> INE – Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos). Corresponde à soma do índice de dependência de jovens e do índice de dependência de pessoas idosas.

anos e o número de pessoas com idade inferior a 15 anos, refletindo o esforço que a sociedade exerce sobre a população ativa.

Em Portugal, em 2018, por cada 100 pessoas em idade ativa existiam 55 pessoas inativas. Este valor sofreu um aumento relativamente a 2011, onde se observavam 51 pessoas inativas por cada 100 em idade ativa.

Analisando a zona Norte, com foco na Área Metropolitana do Porto, os valores são inferiores (50.8%). Dentro da Área Metropolitana do Porto, destaca-se o município do Porto como sendo aquele com o índice mais elevado, 70.1% e o município da Trofa com o índice de dependência total mais baixo (44.4%). No caso da Maia, entre 2011 e 2018 o índice de dependência total sofreu um aumento de 4.1% como consequência do aumento significativo do índice de dependência de idosos/as.

Relativamente ao índice de dependência de jovens<sup>11</sup>, verifica-se, de uma maneira geral, uma diminuição no número de jovens com idades entre os 0 e os 14 anos por cada 100 pessoas com 15 e 64 anos entre 2011 e 2018. No caso de Portugal, o índice de dependência de jovens diminuiu de 22.6% para 21.2%.

Focando a análise na zona Norte, em 2011 verificou-se um índice de 21.9%, descendo este valor para 19.2% em 2018. O município da Maia, à semelhança dos outros municípios da Área Metropolitana do Porto viu a sua população jovem diminuir, registando um índice de 21.6% em 2018, face ao de 23.9% de 2011. Ainda dentro da Área Metropolitana, Paredes foi o município com a maior diminuição de jovens, com um diferencial de 4.7% entre 2011 (25.5%) e 2018 (20.8%).

O índice de dependência de idosos<sup>12</sup>, por sua vez, aumentou significativamente por todo o território português. Na zona norte regista-se um aumento de 25 para 30 pessoas com idades entre os 65 ou mais anos por cada 100 pessoas com idades entre os 15 e os 64 anos, entre 2011 e 2018.

Na Área Metropolitana do Porto, o município que registou o maior aumento no período referido foi o Porto, passando de 37.8%, em 2011, para 48.2 em 2018, sendo o município com

---

<sup>11</sup> INE – Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

<sup>12</sup> INE – Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 15-64 anos).

o índice de dependência de idosos mais elevado. O município da Maia, apesar do aumento de 19.5% para 25.2%, continua a ser dos municípios com o índice mais baixo.

Tabela 11 – Índice de dependência total (%), índice de dependência de jovens (%) e índice de dependência de idosos (%), por local de residência, 2011-2018

Localização Geográfica	Índice de dependência total		Índice de dependência de jovens		Índice de dependência de idosos/as	
	2011	2018	2011	2018	2011	2018
Portugal	51,4	55,1	22,6	21,2	28,8	33,9
Norte	46,9	49,9	21,9	19,2	25	30,7
Área Metropolitana do Porto	45,4	50,8	21,7	20	23,8	30,8
Arouca	49,4	51,7	22,7	19,7	26,7	32
Espinho	49,5	58,6	19,2	17,9	30,3	40,7
Gondomar	42,8	48	21,4	19,1	21,3	28,9
Maia	43,3	47,4	23,9	21,6	19,5	25,8
Matosinhos	44,1	52,1	20,6	20,3	23,5	31,8
Oliveira de Azeméis	44,9	48,7	19,6	16,9	25,4	31,8
Paredes	41,8	41,8	25,5	20,8	16,3	21
Porto	56,8	70,1	19	21,9	37,8	48,2
Póvoa de Varzim	44,8	48,1	23,9	20,8	20,9	27,3
Santa Maria da Feira	43,2	46	22	18,8	21,2	27,1
Santo Tirso	43,9	49,8	19,3	16,3	24,7	33,4
São João da Madeira	43,2	47,3	20,5	18,4	22,6	28,8
Trofa	39,8	44,4	21,2	18,7	18,6	25,7
Vale de Cambra	49,9	55,9	18,5	16,8	31,4	39,1
Valongo	42,6	47,2	23,4	21,1	19,2	26,1
Vila do Conde	44,6	48,8	23,3	21,2	21,4	27,7
Vila Nova de Gaia	44,3	48,9	22,2	20,3	22,1	28,7

Fonte: INE com elaboração própria

O índice de renovação da população em idade ativa<sup>13</sup> apresenta-se como a relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho. Esta relação é feita através da indicação do número de pessoas com idades entre os 20 e os 29 anos por cada 100 pessoas entre os 55 e os 64 anos. Assim, de acordo com os dados disponíveis, o índice de renovação da população em idade ativa diminuiu entre 2011 e 2018 em todo o país, indicando uma tendência para o envelhecimento da população em idade ativa, como já foi referido anteriormente.

Tabela 12 – Índice de renovação da população em idade ativa (%), por local de residência, 2011-2018

Localização Geográfica	Índice de renovação da população em idade ativa	
	2011	2018
Portugal	93	77,7
Norte	97,1	77,9
Área Metropolitana do Porto	91,4	74,1
Arouca	100,6	75,9
Espinho	70,5	63
Gondomar	90,1	73,9
Maia	96,9	76,9
Matosinhos	85,7	68,9
Oliveira de Azeméis	90,5	69,7
Paredes	124,5	92
Porto	74,1	61,7
Póvoa de Varzim	98,4	83,8
Santa Maria da Feira	97,6	74,7
Santo Tirso	83,5	70
São João da Madeira	100,1	77,5
Trofa	104,7	83,1
Vale de Cambra	82	69
Valongo	103,1	82,9
Vila do Conde	100,6	82,8
Vila Nova de Gaia	93,8	75,6

Fonte: INE com elaboração própria

No caso da Área Metropolitana do Porto, Paredes apresenta-se como o município com maior diminuição no período referido, passando de 124 para 92 pessoas com idades entre os 20 e os 29 anos por cada 100 entre os 55 e os 64 anos. Contudo, apesar da diminuição, o município surge como aquele que apresenta melhor capacidade de renovação da população em idade ativa. Em oposição a este, o município do Porto apresenta-se como o município com menor capacidade de renovação no ano de 2018, onde se verifica a existência de apenas 61 pessoas

<sup>13</sup> INE – Relação entre a população que potencialmente está a entrar e a que está a sair do mercado de trabalho, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 20 e os 29 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 55 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas com 55-64 anos).



com idades entre os 20 e os 29 anos por cada 100 entre os 55 e os 64 anos. No caso da Maia, o município registou uma diminuição de 97 para 76 pessoas com idades entre os 20 e os 29 anos por cada 100 entre os 55 e os 64 anos relativamente a 2011.

### 1.3. Emprego

No que diz respeito ao emprego, procede-se, em seguida, à análise de indicadores relacionados com a população ativa, empregada e desempregada, e população inativa (domésticos, reformados e estudantes).

Como se pode observar na tabela 11, a taxa de emprego<sup>14</sup>, de 2001 para 2011, decresceu em todas as zonas geográficas. Analisando a variação da taxa de emprego, no caso de Portugal, verifica-se uma descida de 5% no período referido. No que concerne a Maia, verifica-se que este município tinha uma taxa de emprego de 61.6% em 2001, descendo este valor 54.3% em 2011. Apesar da descida, a Maia ainda se apresenta como o município com a taxa de emprego mais elevada da Área Metropolitana do Porto, seguindo-se os municípios de Oliveira de Azeméis (53.5%) e São João da Madeira (53.5%).

Dos municípios da Área Metropolitana do Porto, destaca-se que Espinho, Santo Tirso e Trofa registam as maiores descidas percentuais neste indicador, rondando os 11%. O Porto, com uma taxa de 42.3% no ano de 2011, surge também como um dos municípios com a taxa de emprego mais baixa.

Atendendo à variável de género, as taxas mais elevadas de emprego são do género masculino. Apesar da diferença entre géneros ser menor no período de 2011, ainda se verifica um grande desfasamento na taxa de emprego de acordo com esta variável.

No ano de 2001, analisando o município de Arouca, é possível observar que existe uma diferença de 25.7% no que diz respeito à taxa de emprego. Neste município, a taxa de emprego do género feminino era de apenas 38.6%, a mais baixa da Área Metropolitana do Porto. O município de Paredes, apresenta uma diferença semelhante no mesmo período (-25.4%). Ambos os municípios apresentam uma atenuação da diferença entre género neste indicador no ano de 2011, como todas as zonas geográficas observadas. Ainda assim, continuam a ser os dois municípios com maior diferença na taxa de emprego quando se refere ao género.

No ano de 2011, são de realçar os municípios do Porto e Matosinhos como aqueles que apresentam taxas de emprego mais próximas nos dois géneros, registando valores inferiores a 8%. O município da Maia assinala uma diferença de 9.2% no que diz respeito à taxa de emprego entre o género masculino e feminino.

---

<sup>14</sup> INE - Relação entre a população desempregada e a população ativa (que corresponde à soma da população empregada com a população desempregada).

Tabela 13 – Taxa de emprego (%), por local de residência e género, 2001-2011

Localização Geográfica	2001			2011		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Portugal	53,5	62,6	45,10	48,5	53,6	43,9
Norte	54,4	64,4	45,30	47,9	54,3	42,3
Área Metropolitana do Porto	57,4	66,1	49,40	49,2	54,7	44,3
Arouca	51,1	64,3	38,60	48,4	58,4	39,1
Espinho	54,4	63,1	46,50	43,0	48,3	38,3
Gondomar	57,5	66,9	48,80	49,1	54,1	44,5
Maia	61,6	69,6	54,30	54,3	59,1	49,9
Matosinhos	56,2	63,5	49,50	49,9	54,0	46,3
Oliveira de Azeméis	60,6	69,9	51,80	53,5	59,9	47,5
Paredes	61,4	74,4	49,00	51,7	59,9	43,9
Porto	49,7	56,2	44,40	42,3	46,1	39,2
Póvoa de Varzim	59,2	68,5	50,80	50,2	56,5	44,7
Santa Maria da Feira	60,8	70,9	51,20	51,0	57,8	44,7
Santo Tirso	59,3	66,1	53,00	48,0	52,9	43,5
São João da Madeira	62,6	69,2	56,60	53,5	58,0	49,5
Trofa	62,7	71,5	54,40	51,3	59,1	44,0
Vale de Cambra	52,9	64,0	42,30	48,1	55,8	41,0
Valongo	59,3	68,2	50,90	51,0	56,7	45,8
Vila do Conde	59,0	68,8	49,80	51,3	58,1	45,1
Vila Nova de Gaia	58,5	67,20	50,50	49,0	54,1	44,4

Fonte: INE com elaboração própria

Atendendo à variável idade, em 2011, as taxas de emprego mais elevadas centravam-se nos grupos etários dos 25 aos 34 anos, dos 35 aos 44 anos e dos 45 aos 54 anos, sendo o grupo etário dos 25 aos 34 anos aquele que apresenta valores mais altos de empregabilidade. No caso da Maia, observam-se taxas de 87.5% no ano de 2001 e 81.3% no ano de 2011 neste grupo etário.

No grupo dos 35 aos 44 anos, as taxas são de 84.2% (2001) e 82.1% (2011) e no dos 45 aos 54 anos as taxas são de 73.2% (2001) e de 71.8% (2011). Todas as zonas geográficas observadas apresentam a mesma tendência: os grupos etários mais jovens obtêm taxas mais elevadas que vão diminuindo conforme se observam os grupos mais velhos. Apesar da descida generalizada em todos os municípios, a Maia apresenta a taxa de emprego mais alta da Área Metropolitana do Porto no ano de 2011 com 54.3%.

Tabela 14 – Taxa de emprego (%), por local de residência e grupo etário, 2001-2011

Localização Geográfica	Grupos etários													
	Total		15-24		25-34		35-44		45-54		55-64		65 ou mais	
	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011	2001	2011
<b>Portugal</b>	53,5	48,5	43,2	27,1	83,2	78,4	80,9	79,1	71,2	71,3	40,3	40,5	5,3	3,5
<b>Norte</b>	54,4	47,9	47,1	28,8	82,6	78,1	78,4	76,8	67,6	67,2	36,9	35,8	4,4	2,9
<b>Área Metropolitana do Porto</b>	57,4	49,2	46,0	27,6	84,4	77,9	81,0	77,3	70,7	68,5	40,4	37,2	5,2	3,6
<b>Arouca</b>	51,1	48,4	52,3	34,6	79,6	83,5	71,2	76,6	63,5	65,2	38,4	37,2	4,0	3,0
<b>Espinho</b>	54,4	43,0	41,6	23,4	82,1	72,6	80,4	72,4	71,2	66,8	40,3	35,8	5,7	4,2
<b>Gondomar</b>	57,5	49,1	43,5	27,1	83,3	77,6	79,6	75,9	69,2	67,4	37,7	35,3	4,1	3,0
<b>Maia</b>	61,6	54,3	44,1	26,0	87,5	81,3	84,2	82,0	73,2	71,8	42,5	37,9	5,5	3,5
<b>Matosinhos</b>	56,2	49,9	40,6	25,3	83,0	77,5	81,2	78,9	70,4	71,0	38,1	38,8	4,5	3,7
<b>Oliveira de Azeméis</b>	60,6	53,5	53,2	35,1	88,9	84,8	84,1	84,9	74,0	75,6	44,2	40,7	5,0	3,9
<b>Paredes</b>	61,4	51,7	61,4	34,6	83,3	78,5	76,2	73,5	63,4	62,5	39,3	35,0	4,7	2,4
<b>Porto</b>	49,7	42,3	33,4	20,0	78,2	69,6	80,1	72,9	73,0	68,7	43,7	40,9	6,7	4,9
<b>Póvoa de Varzim</b>	59,2	50,2	52,5	28,7	84,6	78,0	79,2	77,3	69,6	68,0	40,5	40,1	5,4	3,6
<b>Santa Maria da Feira</b>	60,8	51,0	52,7	29,7	87,5	81,2	81,6	77,9	70,0	67,5	40,4	36,6	4,7	3,2
<b>Santo Tirso</b>	59,3	48,0	53,2	34,6	89,3	81,5	85,6	79,7	72,8	67,0	34,0	28,6	3,3	2,0
<b>São João da Madeira</b>	62,6	53,5	46,4	29,5	89,1	82,0	87,0	83,9	79,4	76,0	47,3	41,7	7,1	5,2
<b>Trofa</b>	62,7	51,3	52,2	34,3	88,5	80,9	83,5	75,8	72,8	65,9	42,5	35,3	4,7	3,4
<b>Vale de Cambra</b>	52,9	48,1	46,8	29,3	84,8	83,2	78,1	82,8	66,0	72,9	40,4	38,0	5,4	3,0
<b>Valongo</b>	59,3	51,0	47,2	28,9	85,3	79,0	80,4	76,3	68,9	66,6	36,0	34,2	3,9	2,8
<b>Vila do Conde</b>	59,0	51,3	53,0	31,0	85,1	79,9	80,8	78,8	68,3	68,3	39,5	37,2	5,1	3,2
<b>Vila Nova de Gaia</b>	58,5	49,0	45,4	25,8	84,6	76,9	81,3	75,9	70,8	67,3	40,6	36,5	4,9	3,5

Fonte: elaboração própria

Entre 2001 e 2011, de uma maneira global, a taxa de desemprego<sup>15</sup> aumentou em todo o território (tabela 13). No período referido, os municípios com maior aumento foram a Trofa (+12.4%), Espinho (+11.4%) e Paredes (+11.3%). Contrariamente a estes, os municípios que apresentam os valores mais baixos neste indicador são Arouca (8.1%), Vale de Cambra (8.1%) e Oliveira de Azeméis (8.9%).

Na Maia, a taxa de desemprego passou de 6.7% para 14.1%, ou seja, de acordo com os dados, o município tem cerca de 14 pessoas desempregadas por cada 100 em idade ativa.

Tabela 15 – Taxa de desemprego (%), por local de residência e género, 2001-2011

Localização Geográfica	2001			2011		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Portugal	6,8	5,2	8,7	13,2	12,6	13,8
Norte	6,7	5,2	8,6	14,5	13,0	16,1
Área Metropolitana do Porto	7,2	5,9	8,6	15,7	14,5	17,0
Arouca	6,9	3,8	11,5	8,1	6,4	10,4
Espinho	7,0	6,2	8,0	18,4	17,1	19,7
Gondomar	7,6	6,3	9,3	16,9	16,1	17,8
Maia	6,7	5,3	8,4	14,1	12,8	15,4
Matosinhos	8,0	6,9	9,3	15,0	14,7	15,3
Oliveira de Azeméis	3,9	2,9	5,0	8,9	7,6	10,2
Paredes	4,2	2,8	6,1	15,5	13,4	18,0
Porto	10,2	10,1	10,3	17,6	18,6	16,6
Póvoa de Varzim	6,2	5,2	7,4	13,8	12,5	15,2
Santa Maria da Feira	4,7	3,6	6,0	14,8	12,4	17,5
Santo Tirso	6,7	5,3	8,2	17,4	15,4	19,4
São João da Madeira	5,5	4,7	6,3	11,0	9,7	12,4
Trofa	4,4	3,7	5,4	16,8	12,9	21,2
Vale de Cambra	4,5	2,9	6,7	8,1	6,3	10,3
Valongo	7,3	5,8	9,2	16,9	15,0	19,0
Vila do Conde	6,1	4,3	8,3	14,5	12,0	17,3
Vila Nova de Gaia	8,1	6,5	9,9	17,9	16,6	19,3

Fonte: INE com elaboração própria

Quando se analisam os dados da taxa de desemprego por género, verifica-se que este é superior no género feminino tanto em 2001 como em 2011. Com exceção do município do

<sup>15</sup> INE – Relação entre a população desempregada e a população ativa (que corresponde à soma da população empregada com a população desempregada).

Porto que, em 2011, regista uma taxa de desemprego superior no género masculino, todas as zonas geográficas apresentam taxas mais elevadas de desemprego no género feminino. Dos municípios com maior diferença percentual de desempregados entre géneros, destaca-se a Trofa que em 2011 registava 12.9% desempregados do género masculino e 21.2% do género feminino.

Relativamente à Maia, o município registou no ano de 2011 uma taxa de desemprego de 12.8% no género masculino e de 15.4% no género feminino.

No que concerne à idade, de uma forma geral, a taxa de desemprego atinge de forma mais significativa a população mais jovem, embora a população dos 55 aos 64 anos se apresente como um grupo com grande incidência de desemprego.

No município da Maia, o grupo etário dos 15 aos 24 anos, apresenta uma taxa de 29.8% valor ligeiramente superior ao registado na Área Metropolitana do Porto.

Os municípios do Porto (38.8%), Espinho (36%), Vila Nova de Gaia (33.7%), Matosinhos (32.9%) e Gondomar (32.4%) apresentam-se como os municípios com as taxas mais elevadas de desemprego neste grupo etário

Tabela 16 – Taxa de desemprego (%), por local de residência e grupo etário, 2001-2011

Localização Geográfica	2001							2011						
	Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+	Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65+
<b>Portugal</b>	6,8	12,5	6,1	5,3	5,6	7,8	0,8	13,2	27,9	12,4	10,8	12,0	13,8	0,4
<b>Norte</b>	6,7	10,4	5,9	5,5	6,1	8,3	0,7	14,5	26,2	12,7	11,8	14,2	17,2	0,3
<b>AMP</b>	7,2	11,7	6,0	5,7	6,6	9,7	0,7	15,7	29,5	13,6	12,9	15,7	18,3	0,4
<b>Arouca</b>	6,9	8,8	7,9	6,2	4,8	6,4	0,0	8,1	17,6	6,5	6,1	7,3	9,7	0,0
<b>Espinho</b>	7,0	13,6	6,9	5,3	5,2	7,7	0,4	18,4	36,0	17,3	16,0	16,8	19,1	0,4
<b>Gondomar</b>	7,6	13,6	6,8	5,9	6,4	9,9	0,7	16,9	32,4	14,7	14,1	16,6	18,6	0,1
<b>Maia</b>	6,7	11,7	5,1	5,5	6,8	10,1	0,3	14,1	29,8	12,0	10,8	14,8	17,9	0,8
<b>Matosinhos</b>	8,0	13,5	6,6	5,9	7,9	11,8	0,6	15,0	32,9	13,6	11,8	14,2	16,6	0,4
<b>Oliveira de Azeméis</b>	3,9	6,3	2,9	2,9	3,3	6,8	1,1	8,9	18,2	8,1	6,0	7,8	12,6	0,0
<b>Paredes</b>	4,2	6,4	3,7	3,5	3,1	5,0	0,9	15,5	25,1	12,5	13,1	16,1	19,2	0,4
<b>Porto</b>	10,2	20,7	9,9	8,2	8,3	10,5	0,7	17,6	38,8	18,1	15,3	16,1	15,5	0,3
<b>Póvoa de Varzim</b>	6,2	9,0	5,3	5,2	5,4	9,0	1,0	13,8	24,6	12,7	10,7	13,6	16,9	0,6
<b>Santa Maria da Feira</b>	4,7	7,9	3,9	3,7	4,0	6,7	0,3	14,8	25,4	11,3	12,4	15,2	20,8	0,6
<b>Santo Tirso</b>	6,7	6,7	4,0	5,4	9,0	14,5	1,0	17,4	21,8	12,0	12,7	20,9	29,3	0,4
<b>São João da Madeira</b>	5,5	9,9	4,2	4,1	4,9	8,5	0,5	11,0	20,1	10,2	8,6	10,1	15,4	0,0
<b>Trofa</b>	4,4	6,3	3,2	4,0	4,3	7,8	0,6	16,8	22,2	12,2	14,5	18,8	25,0	1,1
<b>Vale de Cambra</b>	4,5	6,8	4,1	3,9	3,6	6,1	0,5	8,1	19,6	8,4	5,8	6,2	9,3	0,0
<b>Valongo</b>	7,3	12,0	6,0	6,3	6,6	9,8	0,9	16,9	31,4	14,2	14,5	17,4	18,4	0,0
<b>Vila do Conde</b>	6,1	8,2	4,9	4,9	6,7	9,2	0,9	14,5	25,1	12,0	11,5	14,9	19,4	1,1
<b>Vila Nova de Gaia</b>	8,1	13,7	6,9	6,6	7,4	10,6	0,8	17,9	33,7	15,3	15,4	18,0	20,2	0,4

Fonte: INE com elaboração própria

No que diz respeito à taxa de inatividade, verifica-se, uma predominância do género feminino em todo o território (tabela 15). No caso da Maia, no ano de 2001 a taxa de inatividade do género masculino era de 21,6% e 34% no género feminino. O mesmo se regista no ano de 2011, onde a taxa de inatividade<sup>16</sup> no género feminino (34,5%) é bastante superior à do género masculino (26,5%). Apesar da taxa de inatividade do município da Maia ter subido de 28% para 30,7 entre 2001 e 2011, o município apresenta-se como aquele com a taxa de inatividade mais baixa da Área Metropolitana do Porto em ambos os anos. Contrariamente ao município da Maia, em 2011, quatro dos municípios apresentam uma

<sup>16</sup> INE – Taxa que permite definir a relação entre a população inativa em idade ativa (com 15 ou mais anos de idade) e a população total em idade ativa.

taxa de inatividade igual ou superior a 40%, como é o caso do Porto (42.9%), Vale de Cambra (41.6%), Espinho (41.3%) e Arouca (40%).

Tabela 17 – Taxa de inatividade (%), por local de residência e género, 2001-2011

Localização Geográfica	2001			2011		
	Total	Masculino	Feminino	Total	Masculino	Feminino
Portugal	35,8	28,2	42,9	37,6	32,5	42,2
Norte	34,4	26,1	42,1	37,3	31,5	42,6
Área Metropolitana do Porto	31,7	24,4	38,6	35,4	30,2	40,0
Arouca	36,9	26,9	46,5	40,0	31,6	47,8
Espinho	35,2	27,4	42,4	41,3	35,9	46,2
Gondomar	31,2	23,5	38,6	34,7	29,7	39,3
Maia	28,0	21,6	34,0	30,7	26,5	34,5
Matosinhos	32,7	26,4	38,6	35,4	31,0	39,3
Oliveira de Azeméis	30,6	23,0	37,9	35,5	30,1	40,6
Paredes	28,3	18,3	38,1	31,6	24,8	38,1
Porto	38,8	31,9	44,5	42,9	37,6	47,3
Póvoa de Varzim	29,9	22,1	37,1	34,9	29,2	40,0
Santa Maria da Feira	29,6	21,3	37,5	33,8	28,3	39,0
Santo Tirso	30,3	24,8	35,6	36,2	32,0	40,0
São João da Madeira	28,0	22,3	33,1	34,2	30,2	37,6
Trofa	27,8	20,7	34,7	32,4	26,9	37,5
Vale de Cambra	37,5	28,5	46,3	41,6	35,0	47,8
Valongo	29,6	22,4	36,5	32,2	27,4	36,7
Vila do Conde	30,5	22,8	37,9	33,5	28,2	38,4
Vila Nova de Gaia	30,2	23,1	36,8	34,1	29,4	38,4

Fonte: INE, Censos 2001 e 2011

No que diz respeito à população inativa<sup>17</sup>, como é o caso da população estudantil, doméstica e reformada, observa-se uma variação positiva no período em análise em todas as zonas geográficas. O município da Maia apresenta uma variação de 23.3% na população inativa

<sup>17</sup> INE – População que, independentemente da sua idade, no período de referência não podia ser considerada economicamente ativa, isto é, não estava empregada, nem desempregada.

entre os anos de 2001 e 2011, valor superior à média nacional (6.9%) e à zona Norte (9%). À semelhança da Maia, os municípios de São João da Madeira (26%), Trofa (21%) e Valongo (18.8%) registaram o maior acréscimo de população inativa dentro da Área Metropolitana do Porto.

No que concerne à composição etária da população inativa (tabela 16) constata-se que para o ano de 2011, os valores mais elevados se concentraram no grupo etário dos 65 ou mais anos. Os grupos etários dos 15 aos 24 anos e dos 55 aos 64 anos também assumem valores bastante expressivos.

No município da Maia, das 41 483 pessoas inativas, 17 470 (42%) têm 65 ou mais anos, 8 631 (21%) têm entre 55 e 64 anos e 8 713 (21%) têm entre os 15 e os 24 anos, representando estes últimos 84% da população inativa.

Tabela 18 – População inativa (n.º), por local de residência e grupo etário 2001-2011

Localização Geográfica	2001							2011						
	Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 ou mais	Total	15-24	25-34	35-44	45-54	55-64	65 ou mais
<b>Portugal</b>	3709307	749359	179689	218014	326724	632220	1603301	3966482	715593	150032	181440	283793	695732	1939892
<b>Área Metropolitana do Porto</b>	549510	121313	29255	38431	56566	94586	209359	622144	118969	23772	31495	49848	122527	275533
<b>Arouca</b>	8945	1717	491	835	904	1238	3760	8942	1574	318	607	961	1578	3904
<b>Espinho</b>	11859	2539	582	781	1219	2128	4610	13132	2161	452	593	986	2659	6281
<b>Gondomar</b>	51177	11734	3087	4142	5866	9119	17229	58241	11225	2066	3237	5034	12275	24404
<b>Maia</b>	33640	8413	1741	2182	3485	5868	11951	41483	8713	1540	1995	3134	8631	17470
<b>Matosinhos</b>	54612	12754	2928	3767	5834	9759	19570	62040	11758	2550	2884	4645	12961	27242
<b>Oliveira de Azeméis</b>	21641	4476	970	1518	2104	3716	8857	24349	4524	678	1036	1940	4600	11571
<b>Paredes</b>	23601	4795	2101	2802	3221	3759	6923	27444	6005	1346	2344	3219	4989	9541
<b>Porto</b>	102003	21332	4721	4609	7640	16144	47557	101881	16849	4566	4253	6170	17687	52356
<b>Póvoa de Varzim</b>	18968	4327	1170	1581	2079	3076	6735	22120	4747	946	1359	1975	3947	9146
<b>Santa Maria da Feira</b>	40208	8588	2121	3487	4599	7082	14331	47116	9657	1620	2546	4443	8899	19951
<b>Santo Tirso</b>	21951	4590	792	1060	2032	4381	9096	25864	4529	688	944	1703	5911	12089
<b>São João da Madeira</b>	5903	1526	244	324	455	981	2373	7417	1587	260	276	526	1379	3389
<b>Trofa</b>	10445	2593	553	802	1169	1753	3575	12635	2790	441	726	1132	2507	5039
<b>Vale de Cambra</b>	9303	1877	422	661	1030	1493	3820	9516	1598	262	398	731	1845	4682
<b>Valongo</b>	25470	6058	1438	1997	3036	4853	8088	30249	6065	1140	1720	2680	6502	12142
<b>Vila do Conde</b>	22696	4761	1295	1765	2642	3998	8235	26621	5328	1039	1427	2302	5206	11319
<b>Vila Nova de Gaia</b>	87088	19233	4599	6118	9251	15238	32649	103094	19859	3860	5150	8267	20951	45007

Fonte: INE com elaboração própria

## 2. Indicadores educacionais gerais do município da Maia

### 2.1. Taxa de analfabetismo

Passar-se-á agora à análise de alguns indicadores que permitem caracterizar a população residente no domínio educativo.

Em primeiro lugar, serão analisados indicadores como as taxas de analfabetismo e abandono precoce do sistema educativo, seguindo-se a caracterização da rede educativa concelhia.

Assim, no que diz respeito à taxa de analfabetismo<sup>18</sup>, como se pode verificar na tabela 17, verifica-se uma diminuição em todas as áreas geográficas analisadas. No caso do município da Maia, destaca-se uma diminuição de 4.8% para 2.5%, entre 2001 e 2011. Esta descida coloca a Maia como o município da Área Metropolitana do Porto com a taxa de analfabetismo mais baixa no referido período.

Analizando a taxa de analfabetismo segundo uma perspetiva de género, percebe-se que esta é mais elevada entre os indivíduos do género feminino. Tanto no período de 2001 como em 2011, o género feminino apresenta valores de analfabetismo mais altos na região Norte, mas também em todas as zonas da Área Metropolitana do Porto. O município de Arouca, no período de 2011, apresenta-se como aquele com o valor mais alto neste indicador com uma taxa de analfabetismo de 9.8% no género feminino, em oposição ao município da Maia que regista uma taxa de 3.4%.

---

<sup>18</sup> INE – Taxa definida tendo como referência a idade a partir da qual uma pessoa que acompanhe o percurso normal do sistema de ensino deve saber ler e escrever. Considera-se que essa idade corresponde aos 10 anos, o equivalente à conclusão do ensino básico primário. Traduz a relação entre o número de pessoas com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever por cada 100 pessoas com 10 ou mais anos.

Tabela 19 – Taxa de analfabetismo (%), por local de residência e género, 2001-2011

Localização Geográfica	Taxa de analfabetismo (%)					
	2001			2011		
	Total	Homens	Mulheres	Total	Homens	Mulheres
Portugal	9,0	6,3	11,5	5,2	3,5	6,8
Norte	8,9	5,5	10,9	5,0	3,2	6,6
Grande Porto	8,3	1,8	4,3	3,1	1,8	4,3
Arouca	11,7	7,5	15,7	7,3	4,6	9,8
Espinho	7,0	3,9	9,7	4,7	2,7	6,4
Gondomar	5,5	3,3	7,5	3,3	1,9	4,6
Maia	4,8	3,1	6,5	2,5	1,5	3,4
Matosinhos	5,2	2,8	7,4	3,2	1,7	4,5
Oliveira de Azeméis	6,8	4,3	9,2	4,1	2,5	5,6
Paredes	6,9	5,1	8,6	4,2	3,2	5,1
Porto	4,8	2,1	7,0	2,8	1,3	4,1
Póvoa de Varzim	5,9	3,4	8,1	3,6	2,1	5,0
Santa Maria da Feira	6,7	4,3	9,1	4,0	2,5	5,3
Santo Tirso	7,2	4,7	9,5	4,3	2,8	5,6
São João da Madeira	4,8	2,9	6,5	2,9	1,7	4,0
Trofa	5,6	3,7	7,4	3,5	2,2	4,7
Vale de Cambra	9,7	5,1	14,2	6,3	3,2	9,1
Valongo	5,0	3,1	6,8	2,8	1,7	3,8
Vila do Conde	6,2	4,1	8,3	3,8	2,5	4,9

Fonte: INE com elaboração própria

A análise da taxa de analfabetismo por freguesia (tabela 18) revela a mesma tendência de decréscimo no último período intercensitário. Nas freguesias do município da Maia, observa-se uma descida no ano de 2011 em todas elas para valores inferiores a 4%, contrariamente a 2001 em que apresentavam valores entre os 4% e os 8%. %).

Tabela 20 – Taxa de analfabetismo (%), por freguesia, Maia, 2001-2011

Localização Geográfica	2001	2011
Portugal	9%	5%
Norte	8%	5%
Área Metropolitana do Porto	6%	4%
Maia	5%	3%
Águas Santas	5%	2%
Folgosa	6%	3%
Milheirós	8%	4%
Moreira	5%	2%
Nogueira e Silva Escura	5%	3%
São Pedro Fins	5%	3%
Vila Nova da Telha	5%	3%
Pedrouços	6%	3%
Cidade da Maia	4%	2%
Castêlo da Maia	6%	3%

Fonte: INE com elaboração própria

No que diz respeito a esta taxa, é possível destacar a freguesia de Milheirós que, em 2011, apesar de ainda apresentar a taxa de analfabetismo mais alta do município (8%), também se apresenta como aquela com a maior descida em 2011 (-4%).

## 2.2. Nível de Escolarização da população residente

No que diz respeito ao nível de Escolaridade da população (tabela 19), pode constatar-se que uma grande parte da população apenas possui habilitações ao nível do ensino básico.

Tabela 21 – População residente (n.º), por local de residência e nível de Escolaridade, 2011

Localização Geográfica	2011							
	Total	Nenhum	Ensino Básico			Ensino secundário	Ensino pós-secundário	Ensino superior
			1.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo			
<b>Portugal</b>	10562178	1994204	2690296	1413475	1718173	1412386	87900	1245744
<b>Norte</b>	3689682	687034	1019095	564247	579382	438061	26193	375670
<b>Grande Porto</b>	1287282	208282	326052	175181	207445	176196	11264	182862
<b>Arouca</b>	22359	4774	6870	4059	3130	1943	189	1394
<b>Espinho</b>	31786	5302	9190	4329	4956	3872	177	3960
<b>Gondomar</b>	168027	28214	45139	24946	29100	23346	1454	15828
<b>Maia</b>	135306	22286	30972	16589	22064	20425	1434	21536
<b>Matosinhos</b>	175478	28175	44116	22370	27494	24611	1673	27039
<b>Oliveira de Azeméis</b>	68611	11641	20480	12438	11385	7361	501	4805
<b>Paredes</b>	86854	17475	25791	16459	13481	8206	474	4968
<b>Porto</b>	237591	32456	55320	26286	35654	32936	1914	53025
<b>Póvoa de Varzim</b>	63408	11298	16686	11193	9995	7447	417	6372
<b>Santa Maria da Feira</b>	139312	25235	39459	23853	22012	15586	980	12187
<b>Santo Tirso</b>	71530	12187	22992	11707	11070	7605	492	5477
<b>São João da Madeira</b>	21713	3354	5568	3265	3796	3035	210	2485
<b>Trofa</b>	38999	6596	11187	6550	6672	4715	360	2919
<b>Vale de Cambra</b>	22864	4373	6924	3626	3352	2506	195	1888
<b>Valongo</b>	93858	16140	24338	14405	15760	12983	852	9380
<b>Vila do Conde</b>	79533	14188	22078	13324	12521	9088	593	7741
<b>Vila Nova de Gaia</b>	302295	50223	78213	41739	49901	41488	2750	37981

Fonte: INE com elaboração própria

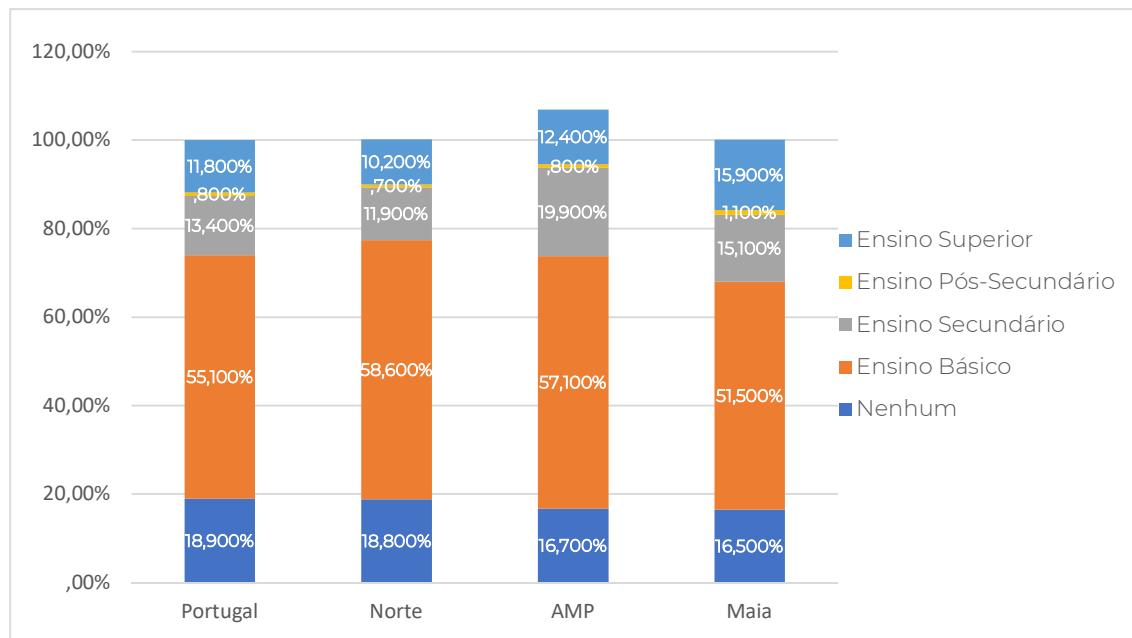
Assim, conforme se pode observar no gráfico 2., no que diz respeito ao município da Maia, a maior parte da população possui habilitações ao nível do ensino básico (51.5%). Contudo, este valor apresenta-se inferior à média da AMP (57.1%) e de Portugal (55.1%).

No que diz respeito ao nível de Escolaridade no ensino secundário, no município da Maia, o valor é de 15.1% de indivíduos, valor mais elevado do que na zona Norte, com 11.9%, e na Área Metropolitana do Porto com 14%. Já no ensino pós-secundário, nenhuma das zonas em análise apresenta valores superiores a 1%. No ensino superior, observa-se que no município da Maia 16.5%

de indivíduos possuem este nível de Escolaridade, sendo o segundo município com a maior percentagem de indivíduos neste nível de ensino.

No ensino superior, Portugal regista 11.8%, a zona Norte 10.2% e a Área Metropolitana do Porto assinala 12.4% de indivíduos com o nível de ensino superior completo.

Gráfico 2 – População residente (%), por local de residência e nível de Escolaridade mais elevado, Maia, 2011



Fonte: INE com elaboração própria

Analizando as freguesias da Maia, no que diz respeito aos indivíduos sem nenhum nível de Escolaridade, destaca-se Nogueira e Silva Escura (18.2%), Moreira (18.1) e Castêlo da Maia (1%) como aquelas com os valores mais elevados no que diz respeito à população sem nível de escolaridade. Aliás, os valores destas freguesias encontram-se acima das médias da Área Metropolitana do Porto e da média do município apesar de ainda se encontrarem abaixo da média nacional (18.9%) e da zona Norte (18.6%). A Cidade da Maia apresenta-se como a freguesia com a taxa mais baixa de indivíduos sem qualquer nível de Escolaridade completo (14.8%).

Tabela 22 – População residente (%), por freguesia e nível de Escolaridade mais elevado completo, Maia, 2011

Localização Geográfica	Nenhum nível de Escolaridade	Ensino Básico	Ensino Secundário	Ensino pós-Secundário	Ensino Superior
Portugal	18,9%	55,1%	13,4%	0,8%	11,8%
Norte	18,6%	58,6%	11,9%	0,7%	10,2%
Área Metropolitana do Porto	16,2%	55,1%	13,7%	0,9%	14,2%
Maia	16,5%	51,5%	15,1%	1,1%	15,9%
Águas Santas	16,7%	54,1%	15,6%	1,0%	12,6%
Folgosa	16,4%	59,5%	12,6%	0,9%	10,7%
Milheirós	17,6%	53,8%	13,0%	1,0%	14,6%
Moreira	18,1%	49,1%	15,9%	1,4%	15,5%
Nogueira e Silva Escura	18,2%	54,8%	14,1%	1,1%	11,8%
São Pedro Fins	16,6%	60,2%	11,9%	0,5%	10,9%
Vila Nova da Telha	15,8%	48,3%	16,9%	1,0%	17,9%
Pedrouços	16,2%	53,3%	12,9%	0,8%	16,8%
Cidade da Maia	14,8%	47,1%	16,4%	1,1%	20,6%
Castêlo da Maia	18,0%	53,9%	13,5%	1,1%	13,5%

Fonte: INE com elaboração própria

Ao nível do ensino secundário, quase todas as freguesias apresentam valores acima da média nacional. Destacamos Vila Nova da Telha e Cidade da Maia como as freguesias com as taxas mais elevadas neste nível de ensino. Em oposição, São Pedro Fins é a freguesia que apresenta a taxa mais baixa de frequência neste nível (11.9%).

Passando para o ensino superior, a taxa a nível nacional é de 11.8%, da zona Norte 10.2% e da Área Metropolitana do Porto 14.2%, neste nível de ensino o município da Maia apresenta valores consideravelmente mais favoráveis (15.9%). Aqui, destacam-se as freguesias da Cidade da Maia (20.6%) e Vila Nova da Telha (17.9%). Em oposição a estas, a freguesia de Folgosa apresenta um valor de 10% de indivíduos com o ensino superior completo.

### 2.3. Taxa bruta de pré-Escolarização

É possível observar, no que diz respeito à taxa bruta de pré-Escolarização<sup>19</sup>, a nível de todo o território, um aumento da frequência da educação pré-escolar em quase todas as zonas do território.

No caso de Portugal, a frequência do pré-Escolar, nos períodos analisados, teve um aumento de quase 3%. No que diz respeito a este indicador, destacam-se os municípios de Gondomar (+16.2%), Arouca (+10.5%) e Trofa (+10.2%), com o maior aumento de indivíduos a frequentar a educação pré-Escolar. Em oposição a estes, o município do Porto tem a maior descida percentual deste indicador (-18.5%). Contudo, apesar desta descida, o município continua a ser aquele com uma das taxas mais elevadas na Área Metropolitana do Porto.

---

<sup>19</sup> INE – Taxa que permite definir a relação entre crianças entre os 3 e os 5 anos matriculadas no ensino pré-escolar pela população residente com idade entre 3 a 5 anos (expressa habitualmente por 100 pessoas).

Tabela 23 – Taxa bruta de pré-Escolarização (%) por localização geográfica, 2011-2018

Localização Geográfica	2011/2012	2017/2018
Portugal	90,9	93,8
Norte	93,9	97
Área Metropolitana do Porto	91,3	95,1
Arouca	86,7	97,2
Espinho	123,6	121,3
Condomar	66,7	82,9
Maia	79,1	86,1
Matosinhos	85	90,7
Oliveira de Azeméis	96,5	97,6
Paredes	77,9	86,4
Porto	146,5	128
Póvoa de Varzim	91,9	101,3
Santa Maria da Feira	95	90,3
Santo Tirso	102,6	98
São João da Madeira	154,1	155,5
Trofa	78,1	88,3
Vale de Cambra	107,8	110,9
Valongo	88,1	83,8
Vila do Conde	90,9	90,8
Vila Nova de Gaia	76,1	86

Fonte: INE com elaboração própria

A taxa bruta de pré Escolarização do município da Maia passou de 79.11% em 2011/2012 para 86.1% em 2017/2018. Este aumento de 7% no que diz respeito à evolução positiva da taxa bruta de pré Escolarização é assinalável e muito superior à média nacional.

## 2.4. Taxa bruta de Escolarização no ensino básico e no ensino secundário

No que diz respeito à taxa bruta de Escolarização<sup>20</sup> no ensino básico e secundário de um modo geral, verifica-se uma perda de alunos/as entre o período de 2011/2012 e 2017/2018.

A taxa bruta de Escolarização no ensino básico, ciclo que se apresenta mais longo (cerca de nove anos de duração em condições normais) apresenta um decréscimo de 9.2% em Portugal no período analisado. Dentro da Área Metropolitana do Porto, os municípios que registam as maiores descidas são S. João da Madeira, com -21.0%, Valongo com -20.5% e Paredes com -18.8%. Aqui importa considerar que, apesar de São João da Madeira ser o município com o maior decréscimo neste indicador, continua a ser o 2.º município com a taxa bruta de Escolarização mais elevada da Área Metropolitana do Porto (178.6%).

O município da Maia no período entre 2011/2012 e 2017/2018 apresenta um decréscimo de apenas -1.8% sendo o 2.º município com a menor descida a seguir ao Porto (-0.8%). No entanto, olhando para os valores absolutos, este município ainda se apresenta como pertencente ao grupo de municípios com uma taxa bruta de Escolarização no ensino básico inferior a 100% (95.7%).

No ensino básico, no período referido, nenhum dos municípios da Área Metropolitana do Porto registou um aumento da taxa bruta de Escolarização.

---

<sup>20</sup> INE - Proporção da população residente que está a frequentar um grau de ensino, relativamente ao total da população residente do grupo etário correspondente às idades normais de frequência desse grau de ensino.

Tabela 24 – Taxa bruta de Escolarização do ensino básico (%) por localização geográfica, 2011-2018

Localização Geográfica	2011/2012	2017/2018
Portugal	117,9	108,7
Norte	117,2	109,4
Área Metropolitana do Porto	119,7	112,9
Arouca	116,8	109,2
Espinho	177,4	168,7
Gondomar	101,2	92,6
Maia	97,5	95,7
Matosinhos	109,2	104,2
Oliveira de Azeméis	109	103,1
Paredes	116	97,2
Porto	182,7	181,9
Póvoa de Varzim	122,1	113,5
Santa Maria da Feira	108,3	97,3
Santo Tirso	131	125,6
São João da Madeira	199,6	178,6
Trofa	118,7	106,4
Vale de Cambra	114,7	107,2
Valongo	117,7	97,2
Vila do Conde	108,2	93,9
Vila Nova de Gaia	106,7	101,8

Fonte: INE com elaboração própria

Analizando a taxa bruta de Escolarização no ensino secundário, observa-se que, neste ciclo de estudos, os valores não se apresentam tão homogéneos como no caso do ensino básico. Aqui, como já foi referido anteriormente, existem várias variáveis, como é o caso do tipo de formação pretendida pelos/as estudantes, que se traduzem numa maior mobilidade de alunos/as entre municípios por razões externas a estes.

Entre 2011/2012 e 2017/2018 verifica-se um decréscimo de 3.9% de alunos/as a frequentar o ensino secundário em Portugal e um decréscimo de 3.6% tanto na zona Norte como na Área Metropolitana do Porto. No entanto, analisando os municípios pertencentes à Área Metropolitana é possível perceber que, ao contrário da taxa bruta de Escolarização do ensino básico, neste ciclo de estudos nem todos os municípios apresentam quedas no número de estudantes. Os municípios de Arouca, Matosinhos, Oliveira de Azeméis, Póvoa de Varzim, Santo Tirso, Vila do Conde e Vila Nova de Gaia registam um aumento no número de estudantes. Dos municípios mencionados, as maiores subidas dizem respeito ao Porto (26.6%), Oliveira de Azeméis (13.6%) e Vila Nova de Gaia (12.2%). Os municípios que apresentam o maior decréscimo na taxa bruta de Escolaridade são S. João da Madeira (-55.9%), Espinho (-23.3%) e Maia (-11.6%).

Tabela 25 – Taxa bruta de Escolarização do ensino secundário (%) por localização geográfica, 2011-2018

Localização Geográfica	2011/2012	2017/2018
Portugal	124,9	121,0
Norte	122,4	118,8
Área Metropolitana do Porto	129	125,4
Arouca	91,4	99,7
Espinho	241,2	217,9
Condormar	86,4	79,9
Maia	84,1	72,5
Matosinhos	95,9	96,2
Oliveira de Azeméis	80,6	94,2
Paredes	79	68,4
Porto	353,5	380,1
Póvoa de Varzim	118,5	119,8
Santa Maria da Feira	102,6	91,1
Santo Tirso	139,1	145,8
São João da Madeira	336,8	280,9
Trofa	100,9	91,8
Vale de Cambra	101,4	97,2
Valongo	93	81,8
Vila do Conde	75,9	76
Vila Nova de Gaia	92,1	104,3

Fonte: INE com elaboração própria

Analizando os valores referentes a 2017/2018, Porto (380.1%), São João da Madeira (280.9%) e Espinho (217.9%) apresentam as taxas brutas de Escolaridade no ensino secundário mais elevadas da Área Metropolitana do Porto. No caso do município da Maia, em 2017/2018 a taxa bruta de Escolaridade é de 72.5% valor bastante inferior ao da zona Norte (118.8%) e da Área Metropolitana do Porto (125.4%).

## 2.5. Taxa de abandono Escolar

De acordo com os dados do INE, Portugal registou em 2001 uma taxa de abandono Escolar<sup>21</sup> de 2.79%. No período compreendido entre 2011 e 2018, observa-se que os valores relativos a este indicador têm baixado consideravelmente. Quando se analisa a Área Metropolitana do Porto, o primeiro município que se faz notar é Paredes, com uma descida de 4.81% no que diz respeito ao abandono Escolar. Comparado a este município, está Arouca que, para além de no ano de 2011 ser o município com a taxa de abandono Escolar mais baixa da Área Metropolitana do Porto, apresentou uma descida, no período referido, de 2.45%.

O município da Maia, neste indicador, encontra-se a par com os outros municípios da Área Metropolitana no Porto. Registou no período (2001-2011) uma descida de 1.80% e apresenta no ano de 2011 uma taxa de abandono Escolar de 1.71%. O município com taxa mais elevada da Área Metropolitana é Vale de Cambra, apresentando um pequeno aumento no período referido (0.03%), assim como São João da Madeira (+0.47%), sendo os dois únicos municípios a apresentar um aumento na taxa de abandono Escolar. Ainda assim, todos os municípios continuam abaixo dos 2%.

---

<sup>21</sup>NE – Abandono do sistema de educação e formação antes da conclusão da escolaridade obrigatória e dentro dos limites etários previstos na lei. Conceito revisto em 28.03.2017.

Tabela 26 – Taxa de abandono Escolar (%), por local de residência, 2001-2011

Localização Geográfica	2001	2011	Variação
Portugal	2,79	1,70	-1,09
Norte	3,49	1,53	-1,96
Área Metropolitana do Porto	2,61	1,59	-1,02
Arouca	3,33	0,88	-2,45
Espinho	4,09	3	-1,09
Gondomar	2,35	1,84	-0,51
Maia	1,80	1,71	-0,09
Matosinhos	2,12	1,45	-0,67
Oliveira de Azeméis	2,13	1,04	-1,09
Paredes	6,40	1,59	-4,81
Porto	2,57	1,72	-0,85
Póvoa de Varzim	3,95	1,28	-2,67
Santa Maria da Feira	3,08	1,70	-1,38
Santo Tirso	2,73	1,02	-1,71
São João da Madeira	1,27	1,74	0,47
Trofa	2,50	1,34	-1,16
Vale de Cambra	1,87	1,90	0,03
Valongo	3,01	1,42	-1,59
Vila do Conde	3,29	1,33	-1,96
Vila Nova de Gaia	2,60	1,44	-1,16

Fonte: INE com elaboração própria

O programa Maia Não Desiste e o Plano Municipal de Prevenção do Absentismo e Abandono Escolar, explanados no capítulo relativo a programas/projetos implementados pelo município, constituem as principais ferramentas que a autarquia disponibiliza, atualmente, para a prevenção do absentismo e combate ao abandono Escolar.

## 2.6. Taxa de abandono precoce de educação e formação

Relativamente à taxa de abandono precoce de educação e formação<sup>22</sup>, que se caracteriza pelos indivíduos entre os 18 e os 24 que não concluíram o ensino secundário e não se encontram a frequentar a escola, por 100 indivíduos do mesmo grupo etário, pode constatar-se uma grande diminuição ao longo do período em análise. No ano de 2011, a taxa de abandono precoce em Portugal era de 23%, passando a ser de 11.8% no ano de 2018. Nos últimos sete anos, verifica-se uma descida de 11%.

A mesma tendência tem-se registado nas restantes zonas do país, destacando-se a zona Norte, com uma descida de 13% no período em análise.

Das zonas em análise, aquelas que apresentam os valores mais elevados são o Alentejo (14.3%) que registou uma descida de 6% e o Algarve (20.1%) que apesar da descida de 4.8% apresenta a taxa mais alta do país.

Tabela 27 – Taxa de abandono precoce de educação e formação (%), por local de residência, 2001-2018

Localização Geográfica	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Portugal	23	20,5	18,9	17,4	13,7	14	12,6	11,8
Norte	22,6	20,8	19,5	19	14,3	14	12,8	10,1
Centro	20,3	18,2	14,5	14	12,5	12,5	10,5	10,5
Área Metropolitana de Lisboa	22,8	19,9	18,2	14,4	10,7	12,2	10,8	11,1
Alentejo	20,1	19,4	20,3	18,4	12,5	13,4	12,9	14,3
Algarve	24,9	19,4	20,5	21,9	15,9	16,9	17,1	20,1

Fonte: INE com elaboração própria

Analizando a taxa de abandono precoce por género, conclui-se que este abandono apresenta valores mais elevados dentro do género masculino.

No ano de 2011, em Portugal, registava-se uma taxa de abandono no género feminino de 17.7%, já no género masculino a taxa era de 28.1%, valor acima da média nacional (23%).

<sup>22</sup> INE – Taxa que permite definir o peso da população residente com idade entre 18 e 24 anos, com nível de escolaridade completo até ao 3º ciclo do ensino básico que não recebeu nenhum tipo de educação no período de referência sobre o total da população residente do mesmo grupo etário.

Tabela 28 – Taxa de abandono precoce de educação e formação (%), por local de residência e género, 2011-2018<sup>23</sup>

Localização Geográfica	2011			2018		
	HM	H	M	HM	H	M
Portugal	23	28,1	17,7	11,8	14,7	8,7
Continente	22	27	17	11,2	14	8,3
Norte	22,6	28,4	16,6	10,1	12,8	7,3
Centro	20,3	25,9	14,5	10,5	14,2	6,7
Área Metropolitana de Lisboa	22,8	25,6	20	11,1	12,9	9,3
Alentejo	20,1	-	-	14,3	-	-
Algarve	24,9	-	-	20,1	-	-

Fonte: INE com elaboração própria

No ano de 2018, apesar dos valores terem diminuído cerca de 11,2% relativamente a 2011, é possível verificar a mesma tendência, sendo em Portugal a taxa de abandono precoce no feminino é de 8,7%, valor abaixo da média nacional e 14,7% no género masculino.

<sup>23</sup> Não existe informação relativamente ao indicador taxa de abandono precoce de educação e formação por município. Neste sentido, o município da Maia está incluído nos valores que dizem respeito à zona Norte.

### 3. Políticas educativas locais

Neste capítulo, dar-se-á conta das principais linhas estruturadoras da política educativa da Câmara Municipal da Maia. Estas linhas têm como objetivos: planear estratégicamente o futuro; acumular experiência e conhecimento; disseminar as melhores práticas e, simultaneamente, aprender com os erros, e estabelecer pontos críticos,

Como se poderá depreender, a política educativa municipal do município da Maia, sem nunca se deixar de preocupar com as infraestruturas físicas, ambiciona uma mudança de paradigma educativo: ativo (e não conformista); plural (respeitando percursos e escolhas), dinâmico (com sensores para a inovação) e articulador (de saberes e experiências). Para tal, ultrapassa os modelos excessivamente centrados na escola, no currículo e nas aprendizagens formais, lançando pontes para as comunidades educativas, famílias, associações, mundo do trabalho e outros eixos dinâmicos do território educativo.

No presente capítulo serão enumerados projetos educativos estruturantes ligados ao Pelouro da Educação e Ciência e que, por isso, vão de encontro ao cerne das aprendizagens. Em documento posterior (Plano Estratégico Educativo do Município da Maia) dar-se-á conta, em detalhe, do vasto rol de atividades que cruzam domínios como a cultura, o ambiente, o turismo, a segurança, a saúde, o desporto ou as relações internacionais.

A Vereadora do Pelouro da Educação e Ciência, Emília Santos, reafirma que a escola de hoje ultrapassa os muros do espaço tradicional de aprendizagem e deve adaptar-se às necessidades de cada aluno/a sob a orientação atenta do/a professor/a. Nas Escolas do município da Maia, este processo de transformação já teve o seu início, contando com um município que se assume, com entusiasmo, como “um agente facilitador de mudança”, através da criação e implementação de projetos que, não priorizando a cultura das notas, pretendem, sobretudo, despoletar o desenvolvimento de human skills como a criatividade, o espírito crítico, o pensamento abstrato, a curiosidade, a gestão socio emocional, a capacidade de autonomia e iniciativa, o gosto pela leitura, pela música e pelas expressões. Serão estas competências uma das peças motrizes capaz de tornar os/as alunos/as em cidadãos mais responsáveis, autónomos, participativos e com um perfil adequado a um mercado de trabalho que tem vindo a tornar-se cada vez mais exigente.

As Escolas deverão constituir-se como espaços aprazíveis, que estimulem a predisposição para a aprendizagem, mas que acima de tudo possam ir de encontro à personalização dessa mesma aprendizagem, fazendo com que a metodologia, a avaliação, o espaço físico e a tecnologia cativem os/as alunos/as e os/as façam sentir com vontade de voltar no dia seguinte em perfeita harmonia com a motivação, dedicação e envolvimento dos/as docentes.

A mudança desejável é um processo imparável e contínuo e que necessitará, de igual modo, da permanência de uma atitude de valorização e integração de todos os agentes educativos, através de iniciativas de caráter formal e informal que tornem a escola um espaço aberto à comunidade, onde educar é uma responsabilidade de todos/as.

A vereadora destacou, ainda, a importância que o município tem vindo a dar no que respeita à aprendizagem do Inglês precoce, seguido do Inglês curricular, bem como a disseminação da experimentação em contexto laboratorial e ainda a aquisição de competências para uma sociedade digital da informação e da comunicação. A autarquia intenta, igualmente, a valorização do papel dos/as professores/as, tendo vindo a possibilitar-lhes um leque vasto de oportunidades formativas, por vezes mesmo em contexto de sala de aula, atendendo sempre ao respeito pela sua identidade profissional e autonomia dos Agrupamentos.

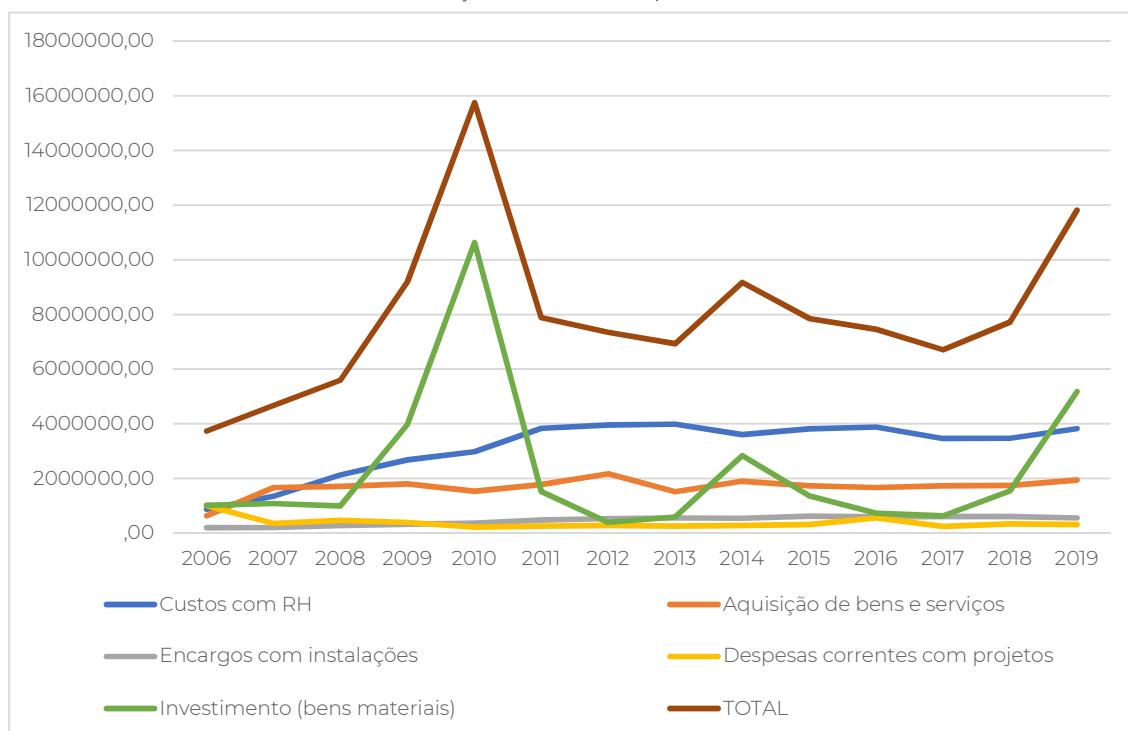
Todos os recursos disponibilizados a estudantes e suas famílias bem como à comunidade docente e discente deverão potenciar uma alteração de paradigma educativo e da relação dos/as alunos/as e dos/as professores/as com a escola e o mundo.

É, aliás, com base nesta alteração de paradigma que, segundo a responsável, se poderá abraçar o conhecimento de uma forma mais plena e tornar a escola como o principal impulsionador do pensamento inovador. É preciso continuar a propor desafios reais e encaminhar para a busca de soluções numa lógica de discussão e rede de partilha, mas é igualmente urgente (re)pensar todas as vertentes que influenciam os agentes intervenientes neste processo de educar/ensinar, tendo em vista o fomento de uma cultura de bem-estar e felicidade que permita alavancar a preparação e construção de um futuro. Um futuro que se torne numa apaixonante viagem sob a égide do “mais educar”.

### **Recursos humanos, espaços educativos e edifícios qualificados: a infraestrutura da aprendizagem**

A Câmara Municipal da Maia, na assunção proactiva de responsabilidades no campo da educação, tem procurado assegurar o normal funcionamento dos Agrupamentos de Escolas. Analisando o gráfico 3 verifica-se ao nível do investimento, que apesar da quebra verificada nos anos da crise (2008-14), se tem procurado retomar os esforços, com particular destaque para a rubrica de gastos com recursos humanos, que poderá ficar a dever-se à contratação crescente de pessoal não docente para salvaguarda dos serviços prestados pela Divisão de Educação e Ciência no que diz respeito à componente não letiva, interrupções letivas e férias bem como ao cumprimento do rácio definido em legislação para os devidos efeitos.

Gráfico 3 - Investimentos em Educação, Câmara Municipal da Maia, 2006-2019



Fonte: elaboração própria

Uma das preocupações permanentes da autarquia prende-se com a qualificação e manutenção do edificado Escolar, uma vez que os espaços são a base da ação pedagógica, abrindo ou fechando possibilidades de atividades, de inovação, de qualidade e de segurança na aprendizagem.

Observando a tabela 27, percebe-se como os investimentos neste domínio têm sido constantes, ainda que com picos, como em 2010, para aproveitar a disponibilidade de fundos e programas conjunturais.

Tabela 29 - Investimento em construção e requalificação de infraestruturas, Maia, 2006-2019

Ano	Investimento construção e requalificação de edifícios
2006	908 366,90 €
2007	945 528,92 €
2008	771 754,04 €
2009	3 276 082,12 €
2010	10 636 591,88 €
2011	1 143 615,11 €
2012	357 956,39 €
2013	495 619,61 €
2014	2 738 035,34 €
2015	990 977,95 €
2016	446 146,13 €
2017	586 535,37 €
2018	1 337 932,62 €
2019	4 973 367,44 €

Fonte: elaboração própria

A tabela 28 permite constatar a amplitude do esforço de requalificação e modernização do parque Escolar, atravessando Agrupamentos e níveis de ensino. Esta é uma forma de mitigar assimetrias dentro do município, gerando um sentimento de equidade e solidariedade.

Tabela 30- Investimentos em ampliação e requalificação de edifícios Escolares, por Escola, Maia, 2006-2019

Escola/Agrupamento Beneficiário	Valor investido
Ampliação da Escola Básica dos Arcos	799 981,94 €
Ampliação na Escola Básica n.º1 de Gueifães	29 082,00 €
Ampliação do Edifício do Jardim de Infância da Escola Básica Maia n.º2	23 609,25 €
Ampliação e reformulação do Edifício da Escola Básica da Guarda	228 008,50 €
Ampliação e reformulação do Edifício da Escola Básica de Prozela	296 591,62 €
Ampliação e reformulação do Edifício da Escola Básica de Crestins	140 956,04 €
Ampliação e reformulação do Edifício da Escola Básica n.º 2 de Pedrouços	858 846,71 €
Beneficiação de áreas exteriores de Edifícios das Escolas Básicas	287 887,04
Beneficiação de áreas exteriores de Edifícios do Pré-Escolar	46001,14
Beneficiação e requalificação de espaços Escolares exteriores	246 903,58 €
Conservação de edifícios Escolares	293 141,29 €
Locação de estruturas modulares para as Escolas Básicas (serviços de locação operacional de estruturas modulares para sala de aula, refeitórios e WC das Escolas do Município da Maia)	165 773,38 €
Recuperação, adaptação e ampliação de edifícios Escolares existentes	1 918 577,39
Requalificação da Escola Básica de Mandim	194 312,87 €
Requalificação da Escola Básica de Monte das Cruzes	704 521,58 €
Requalificação da Escola Básica de Moutidos	1 166 704,79 €
Requalificação da Escola Básica do Barroso	226 509,87 €
Requalificação do Jardim de Infância e Escola Básica de Ferreiró	414 037,93 €
Requalificação do Jardim de Infância e Escola Básica do Lidor	120 371,29 €
Requalificação do edifício da Escola Básica do Paço	462 505,20 €
Requalificação e ampliação da Escola Básica da Guarda	976 718,65 €
Requalificação e ampliação da Escola Básica de Cidade Jardim	31 089,80 €
Requalificação e ampliação da Escola Básica de Currais	203 584,93 €
Requalificação e ampliação da Escola Básica de Ferronho	200 924,31 €
Requalificação e ampliação da Escola Básica de Parada	246 336,87 €
Requalificação e ampliação da Escola Básica de Pedras Rubras	157 386,76 €
Requalificação e ampliação da Escola Básica de Corim	1 030 554,07 €
Requalificação e ampliação da Escola Básica do Monte Calvário	401 031,85 €
Requalificação e modernização da Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia	1 905 719,09 €
Requalificação e modernização da Escola Básica n.º1 de Gueifães	2 438 231,55 €
Requalificação e modernização da Escola Básica e Secundária Doutor José Vieira de Carvalho	172 471,41 €
Subsídio com vista a intervenções pontuais em edifícios Escolares, nomeadamente elementos de segurança	179 641,53 €
<b>Total</b>	<b>16 855 901,27 €</b>

Fonte: elaboração própria

A beneficiação de áreas exteriores de Edifícios das Escolas Básicas contempla a pavimentação do campo de jogos da Escola Básica D. Manuel II; substituição da vedação e reparação de muros e pavimentos exteriores no edifício Escolar da Escola Básica da Guarda; pavimentações exteriores nas Escolas Básicas de Monte Calvário e Corim; reparações de caráter urgente ao nível do espaço exterior da Escola Básica de Cidade Jardim e Escola Básica de Ferronho; trabalhos de vedação do recinto exterior da Escola de Parada; execução de ampliação em estrutura metálica do alpendre coberto do jardim de infância do Barroso; arranjo paisagístico e enquadramento de busto do Dr. José Vieira de Carvalho na Escola Básica de Pedras Rubras; fornecimento e instalação de rede de rega para a cobertura ajardinada da Escola Básica de Mandim; execução de passarela na Escola Básica de Ferreiró; fornecimento e montagem de cobertura parcial, em estrutura metálica, do polidesportivo da Escola Básica nº1 de Gueifães e execução de cobertura exterior na Escola Básica de Ferronho, entre outros.

A beneficiação de áreas exteriores de Edifícios do Pré-Escolar respeita à execução de pavimento na área do recreio e drenagem de pavimentos.

A beneficiação e requalificação de espaços Escolares exteriores engloba obras de remodelação na Escola Básica de Parada e Escola Básica de Gueifães nº2; requalificação do recreio da Escola Básica do Paço; renovação parcial do pavimento exterior da Escola Básica da Guarda; colocação de redes de vedação e segurança na Escola Básica de Giesta; execução de cobertura exterior na Escola Básica de Currais e demolição e execução de muro de vedação na Escola Básica de Ferreiró.

A conservação de edifícios Escolares diz respeito à remodelação da instalação elétrica da Escola Básica de Cidade Jardim; substituição e reparação de estores de rolo na Escola Básica de Cidade Jardim; fornecimento e montagem de betoneiras de corte de emergência; alteração elétrica da Escola Básica do lidador; sinalética das Escolas básicas da Guarda, Maia e Corim; fornecimento e instalação de esquentadores; fornecimento e colocação de estores de rolo para a cantina – JI de Barroso; instalação de um sistema de aquecimento central na Escola Básica de Giesta; substituição de painéis de afixação em "bulletin board" na Escola Básica do Paço; serviços de limpeza de cisternas e alteração estrutural; instalação de acumuladores de calor na Escola Básica de Pícuia; obras de conservação da cantina da Escola Básica de Pedras Rubras; reparação do pavimento do r/chão da Escola Básica D. Manuel II; fornecimento e colocação de trop-pleins na cobertura do edifício da Escola Básica de Currais; reparação de estores no edifício da Escola Básica de Currais; reparação de infiltrações de água pela cobertura do edifício do jardim de infância da Escola Básica de Pedras Rubras; reparação de infiltrações de água pela cobertura no edifício da Escola Básica de Moutidos; fornecimento e reparação de equipamentos AVAC para o edifício da Escola Básica e da junta de freguesia da Cidade da Maia; execução de ramal de abastecimento de eletricidade para as instalações provisórias da Escola Básica de Ferreiró; substituição da vedação exterior da Escola Básica de Pedras Rubras; revisão das instalações elétricas da Escola Básica de Currais e

polidesportivo de Pedrouços; aquisição de material elétrico; substituição de acumuladores; aspiradores para a Escola Básica de Monte das Cruzes, Prozela, Maia, Pedrouços, Ferreiró e Feronho; instalação de climatização na Escola Básica da Guarda e Escola Básica de Corim; iluminação de emergência e sinalização de segurança na Escola Básica de Arcos; fornecimento e assentamento de serralharias para estadio de Pedras Rubras e para a Escola Básica de Ferreiró; instalação de projetores no recreio da Escola Básica de Cidade Jardim para a realização de atividades extra curriculares; fornecimento e colocação de estores nas janelas do edifício mais antigo da Escola Básica de Pícuia; aplicação de tela anti humidade nas salas de aula na Escola Básica de Mandim; reparação de tetos falsos, na Escola Básica D. Manuel II, execução de caixilharias na zona coberta na Escola Básica n° 2 de Gueifães e outros encargos diversos

A recuperação, adaptação e ampliação de edifícios Escolares existentes engloba pintura interior de salas de aula em Cavadas 3 e Cidade Jardim; fornecimento e montagem de rede de vedação na Escola Básica de Mandim; remodelação da cozinha e sala de refeitório da Escola Básica do Lidor; substituição de janelas e portas exteriores; aquisição, transporte e instalação de monobloco sanitário pré-fabricado de construção metálica, destinado a Escola Básica de Santa Cruz; substituição da cobertura do edifício da Escola Básica de Moutidos 1; adaptação do edifício Escolar de Mandim, com vista à instalação de uma copa e refeitório de apoio - fornecimento e montagem de um edifício pré-fabricado com duas salas de aula; execução de alpendre, vedação e rede de rega na Escola Básica da Granja; construção de coberto na Escola Básica de Parada; adaptação dos espaços de preparação de refeições, nomeadamente infraestruturas elétricas, de abastecimento de água, saneamento, abastecimento de gás e fornecimento de equipamento hoteleiro na Escola Básica de Currais; execução de instalações sanitárias; eletrificação de salas de aula pré-fabricadas instaladas; recuperação do edifício Escolar - Feronho; construção de alpendre e sanitários na Escola Básica da Igreja; obras de remodelação e requalificação da Escola Básica de Vilar de Luz e Escola Básica de Cidade Jardim; arranjos exteriores - Escolas Básicas da Bajouca e Enxurreiras; execução de caixilharias; palas de sombreamento em alumínio; adaptação da Escola Básica da Agra; reparações na Escola Básica de Giesta; arranjos exteriores e adaptação copa do JI para refeitório da Escola Básica n.º 2 de Gueifães; adaptação de cozinha desativada a biblioteca e construção de wc de deficientes na Escola Básica da Guarda; conclusão da construção de biblioteca na Escola Básica de Prozela; beneficiação da Escola Básica de Frejufe; serviços de fiscalização e coordenação de obra de empreitadas; trabalhos de vedação do recinto exterior da Escola Básica n.º 2 de Pedrouços; trabalhos de vedação do recinto exterior da Escola Básica de Monte das Cruzes; reabilitação de fachadas, pavimento vinílico em sala de aula e películas refletoras em vidros na Escola Básica de Arcos; substituição da cobertura do edifício Escolar de Parada e substituição dos tetos de sala de aula e pequenas reparações na Escola Básica de Santa Cristina; substituição de cobertura de fibrocimento, isolamento térmico de paredes e pinturas do espaço multiusos do edifício Escolar de Paço; ampliação da cozinha/refeitório e reparação da

cobertura da Escola Básica de Pícua; reparação da cobertura da Escola Básica de Corim; reabilitação do alpendre da Escola Básica de Currais; reabilitação da cantina da Escola Básica do Castêlo e beneficiação da Escola Básica de Moutidos; desmontagem e remontagem de pré-fabricados (salas) e outros trabalhos de manutenção e reparação.

Contudo, em alguns casos, como se depreende pela tabela 29, optou-se pela construção de raiz de centros Escolares ou de edifícios complementares a instalações já existentes (equipamentos desportivos, espaços exteriores, entre outros).

Assim, atua-se em várias frentes: recuperando o que é recuperável; requalificando, para introduzir novas valências nos espaços ou, se necessário, construindo de raiz.

Tabela 31- Investimentos em construção de equipamentos Escolares, por Escola, Maia, 2006-2019

Construção de Equipamentos Escolares	Valor Investido
Construção do Jardim de Infância e Escola Básica de Folgosa	1 421 754,27€
Construção do Jardim de Infância e Escola Básica de Pícuia	684 745,28 €
Construção da Escola Básica de Mandim.	1 565 076,12€
Construção do Jardim de Infância e Escola Básica da Maia	2 284 304,19€
Construção do Jardim de Infância e Escola Básica de Gandra	2 518 499,69€
Construção do Jardim de Infância e Escola Básica de Vermoim/Gueifães	2 529 843,87€
Construção de edifícios destinados ao Ensino Pré-Escolar da designada rede pública	1 556 651,96€
Construção, ampliação ou adaptação de edifícios do Ensino Pré-Escolar e do Ensino Básico	220 506,04€
Construção da nova Escola Básica e Secundária de Pedrouços	115 315,42 €
Construção de coberturas de espaços exteriores das Escolas Básicas	95 718,00 €
<b>Total</b>	<b>12 992 414,84€</b>

Fonte: elaboração própria

A construção de edifícios destinados ao Ensino Pré-Escolar da designada rede pública engloba o fornecimento e montagem de pré-fabricado com duas salas de aula na Escola Básica de Ferreiró; criação de uma sala de aula – Jardim de Infância da Campa do Preto; adaptação de um espaço para refeitório e arranjos exteriores na Escola Básica de Cidade Jardim; reabilitação da fachada e obras complementares do edifício da Escola Básica D. Manuel II, entre outros trabalhos.

A construção, ampliação ou adaptação de edifícios do Ensino Pré-Escolar e do Ensino Básico com destino a cozinhas, copas e refeitórios de apoio a edifícios Escolares contempla execução de trabalhos nos edifícios Escolares de Sá, Igreja, Ferronho, Frejufe, Ardegães, Gestalinho, Santa Cristina, Campa do Preto, Monte das Cruzes, Padrão, Pedras Rubras, Pedrouços, Prozela e Aldeia.

Ainda neste nível infraestrutural, de assegurar as condições básicas essenciais para o bom funcionamento dos ambientes de aprendizagem, importa salientar o apoio à mobilidade e a organização do transporte Escolar.

A mobilidade constitui hoje um dos principais meios de integração nas sociedades, uma vez que permite o pleno usufruto dos serviços públicos de cariz universal, o acesso ao emprego, à educação, à saúde e à cultura. O município da Maia, até pela sua inserção numa área metropolitana, combina vários operadores, públicos e privados: - Metro do Porto, S.A.; - Maia Transportes (António da Silva Cruz e Filhos); Arriva Portugal; - Sociedade de Transportes Coletivos do Porto (STCP); - Comboios de Portugal (CP); - Rodoviária Entre Douro e Minho (TRANSDEV); - Autoviação Pacense; - A. Nogueira da Costa, entre outros. Nas palavras do site da autarquia:

“Considerando em simultâneo os operadores privados e públicos, todo o Concelho encontra-se coberto em termos de transporte coletivo rodoviário, embora com frequências e níveis de qualidade bastante distintos”.

Como critério de sustentabilidade, privilegia-se o apoio ao uso de transportes coletivos. Contudo, em situações excepcionais a autarquia mobiliza o transporte municipal: i) por encerramento de estabelecimento de ensino de educação pré-escolar e 1.º ciclo do ensino básico; ii) para a realização do transporte de alunos/as com necessidades de saúde especiais e outros utentes portadores de deficiência.

Por outro lado, o município oferece passes de transporte Escolar aos/as alunos/as do ensino secundário e aos/as alunos/as residentes na Maia que procurem ofertas formativas fora do município.

A Câmara Municipal da Maia, desde cedo, entendeu ter uma atitude pró-ativa que ultrapassasse o próprio âmbito da legislação (Decreto-Lei n.º 299/84 de 5 de setembro e posteriores alterações). A atribuição de subsídio para transporte Escolar, que alcança quase mil alunos/as, respeita a intermodalidade e é flexível, uma vez que a autarquia permite que os estudantes escolham o transporte que considerem mais adequado às suas deslocações diárias, respeitando as zonas de residência, os horários Escolares e a própria localização do edifício Escolar.

Deste modo, a Câmara Municipal, através da Divisão de Educação e Ciência elaborou um Plano de Transporte Escolar que constitui um dos anexos deste documento.

### **Prioridades estratégicas: o pré-escolar e os programas de enriquecimento curricular**

Tal como foi ilustrado na tabela 29, os investimentos mais significativos entre 2006 e 2019 recaem na educação pré-Escolar, consensualmente considerada a pedra de toque de uma intervenção inclusiva, precoce e integrada que contribui para a construção de percursos Escolares menos vulneráveis ao insucesso, à desistência e ao abandono, o que se coaduna com as metas da educação e formação da Estratégia Europa 2020 para o domínio do capital humano, nomeadamente quando se propõe que, até 2020, pelo menos 95% das crianças entre os 4 anos e a idade do início do ensino básico estejam a frequentar a educação pré-Escolar.

Os programas de enriquecimento curricular constituem a segunda maior fatia do investimento. De acordo com a legislação, “as Atividades de Enriquesimento Curricular (AEC) inserem-se numa estratégia alargada de articulação entre o funcionamento da escola e a organização de respostas sociais no domínio do apoio à família” (<https://www.dge.mec.pt/enquadramento-7>). Atendendo à legislação estabelecida, o “domínio do apoio à família” abrange Atividades de Animação e de Apoio à Família na Educação Pré-Escolar (AAAF), apoiando as crianças antes e/ou depois do período

diário de atividades educativas e durante o período de interrupção destas, as Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) de cariz facultativo, de teor lúdico, formativo e cultural, desportivo, artístico, científico e tecnológico e, finalmente, a Componente de Apoio à Família no 1.º ciclo do Ensino Básico (CAF), acompanhando os/as alunos/as do 1.º ciclo do ensino básico antes e ou depois das componentes do currículo e das AEC.

O programa das Atividades de Enriquecimento Curricular, promovido pela Câmara Municipal da Maia, segue os princípios emanados pelo Ministério da Educação. Nesse sentido, há um reforço para que as atividades:

Sejam programadas de modo a garantir o tempo necessário para o recreio e a brincadeira livre;

Tenham um caráter lúdico e sejam orientadas para a expressão criativa, não implicando o agendamento de trabalhos de casa;

Sejam desenvolvidas, sempre que possível, noutras espaços da escola e da comunidade, evitando a permanência em sala de aula e tirando partido dos recursos e materiais existentes;

Sejam inclusivas, garantindo que todos/as os/as alunos/as participem nas atividades, independentemente das suas capacidades ou condições de saúde.

Para além dessas indicações de carácter mais generalista, há outros aspetos em comum entre as diferentes atividades que lhes dão coerência e consistência:

Tenham preocupação com uma educação voltada para o futuro, adaptada aos desafios contemporâneos, patente quer nos temas trabalhados, quer nas metodologias e estratégias adotadas;

Tenham foco na criança como agente criador do seu próprio percurso, através da promoção de atividades que desenvolvem o espírito empreendedor, o pensamento crítico e a expressão criativa;

Apostem na centralidade da componente ativa e recreativa das atividades, valorizando a aprendizagem através da prática, da cooperação, da utilização do jogo e da brincadeira, distinguindo-as assim dos momentos curriculares;

Incentivem a articulação, o diálogo e o cruzamento entre as várias disciplinas, atividades, professores/as e projetos, numa perspetiva de pluridisciplinaridade do conhecimento e das competências;

Permitam a conceção de escola sem muros, mantendo uma ligação estreita com a comunidade, privilegiando o estabelecimento de parcerias sustentáveis e sugerindo a existência de momentos de abertura, partilha e sinergia entre os vários agentes educativos.

Tal abordagem pressupõe que técnicos que asseguram as AEC's, mas também os professores titulares de turma, encarem a docência na sua complexidade, adotando estratégias ajustadas à diversidade dos/as alunos/as, procurando estimular a sua curiosidade e criando condições para a participação de todos, fomentando o sentido de pertença e o espírito cívico.

### **Um pé no local, uma antena no mundo**

A política educativa municipal do município da Maia tem um pé na escala local e uma antena no mundo: a formação que fornece respeita as identidades, tradições e singularidades do território, mas projeta-as num cenário global, de abertura e permanente inovação. Por isso, pretende-se que os jovens se movam à vontade na diversidade e nos contextos mais exigentes, cultivando o domínio das línguas [Exemplo disso é o PEPPA – Primary English Practice Programme for Ages 6-7 – este programa surge de uma necessidade criada por outro módulo inserido no programa LUDI+ implementado junto da população pré-escolar – Play English (Familiarização com a língua inglesa através de músicas, vídeos e jogos) e do hiato de tempo que medeia este ciclo e o 3º ano de Escolaridade, momento a partir do qual o inglês passa a ser curricular e universal. O projeto obteve a aprovação do Ministério da Educação e a plena aceitação da comunidade de pais e encarregados de educação, e será implementado, de forma pioneira no município da Maia, em todas as turmas do 1º e do 2º ano de Escolaridade, em sessões semanais de 60 minutos por professores/as do grupo de recrutamento 120, em regime de coadjuvação aos/as professores/as titulares de turma]. Assim, proporciona-se um contacto precoce e intenso com a língua inglesa, instrumento decisivo de progressão pessoal e profissional e de contacto intercultural.

De forma a manusear as competências digitais da sociedade da informação, do conhecimento e da comunicação, isto é, construindo pontes para o futuro, a autarquia aposta ainda no projeto SUPERTABi.Maia, fomentando Ambientes Educativos Inovadores, em três vértices: pedagogia, tecnologia (as tablets, os carrinhos de carga, acesso a plataformas digitais – Plataforma Colaborativa Participa+ e Escola Virtual, bem como painéis interativos) e formação de professores/as.

A utilização de dispositivos móveis (tabletes/smartphones), torna-se uma ferramenta poderosa enquanto instrumento didático ao dispor do/a professor/a, promovendo, nos/as aluno/as, um estado de predisposição para a aprendizagem. Fazendo uso destas ferramentas, os/as professores/as, centram o processo de aprendizagem no/a aluno/a, envolvendo-o e tornando-o/a o/a ator/atriz principal do processo de ensino. Os/as professores/as envolvidos são capacitados de forma a ser facilitada a alteração de práticas pedagógicas de novos cenários de inovação pedagógica. Deste modo, revoluciona-se o conceito de sala de aula, deixando esta de ser um

espaço rígido e hierarquizado e passando a ser um ambiente de estímulos, de horizontalidade e de literacia digital.

Finalmente, importa referir que as AEC utilizam as tecnologias de informação e comunicação de forma transversal a todo o seu programa, contribuindo para a melhoria dos níveis de literacia digital e tecnológica.

### **Excelência e inclusão: um percurso a par e par**

A política educativa municipal do município da Maia almeja a máxima qualidade sem desistir de ninguém, conciliando os melhores indicadores de sucesso (taxas de transição de ciclo claramente acima dos 80%) com educação compensatória e medidas de promoção da equidade [exemplo de projetos: Desafios para a Equidade na Educação – em colaboração com os Agrupamentos de Escolas, a autarquia oferece a possibilidade dos/as alunos/as com necessidades de saúde especiais integrados nos Centros de Apoio à Aprendizagem do 1º ciclo de terem acesso a aulas da natação adaptada, terapia assistida por cavalos e musicoterapia, em sessões semanais durante o ano letivo; Desafios para a Equidade em Férias – de forma a contribuir para a conciliação da vida profissional e familiar dos cuidadores dos/as alunos/as com necessidades de saúde especiais integrados nos Centros de Apoio à Aprendizagem do 1º ciclo, é oferecido um programa de atividades para os períodos das interrupções letivas e férias. Este programa prevê, sobretudo, visitas a espaços diferentes, mas adaptados às necessidades desta população e interessantes do ponto de vista da estimulação].

O município é responsável por projetos que merecem destaque, pelo seu caráter integrador e multinível. O projeto INEDIT.Maia, destinado a crianças da Educação pré-escolar e alunos/as do 1º, 2º e 3º C.E.B. e ensino secundário da rede pública. Este projeto, assente numa parceria com vários atores institucionais (como, por exemplo, a Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto, a Universidade do Minho e Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática) desenvolve um conjunto de atividades de combate ao insucesso Escolar, por nível de educação, envolvendo alunos/as, direções, professores/as e associações de pais.

Por outro lado, o projeto Maia Não Desiste integra uma equipa multidisciplinar da Câmara Municipal da Maia e tem como população-alvo alunos/as residentes no Concelho da Maia, abrangidos/as pela Escolaridade obrigatória, que se encontrem em situação de absentismo ou abandono Escolar.

Convém ainda referir a existência de um Plano Municipal de Prevenção do Absentismo e Abandono Escolar, particularmente direcionado para o pré-Escolar, com provas de diagnóstico, ações de sensibilização, ativação de equipas multidisciplinares e workshops lúdicos e formativos.

Finalmente, como projeto igualmente estruturante no combate às desigualdades educativas, salientamos, até pelo seu caráter de integração a uma escala territorial mais vasta, o projeto “Trilhos para a Inovação Educativa” que parte de um amplo diagnóstico realizado no território da Área Metropolitana do Porto (AMP), onde se registam realidades de insucesso e retenção Escolares elevadas e dispares, que resultam, entre outros fatores, de especificidades dos territórios e respetivas políticas educativas, das características demográficas e populacionais, de culturas educativas familiares, práticas pedagógicas, recursos disponíveis e/ou rentabilizados e lideranças Escolares.

No sentido de criar, implementar e avaliar um Plano Inovador e Integrado de combate ao insucesso Escolar, a AMP identificou eixos de atuação diferenciadores que, no seu conjunto, pretendem desenvolver novas competências nos alunos e agentes educativos, promover a cidadania e voluntariado ativo e responsável dos mais jovens, fomentar a adoção de uma visão positiva da escola, melhorar o bem estar psicossocial dos alunos e professores e aproximar o contexto educativo da comunidade envolvente, promovendo oportunidades de partilha de conhecimento, criação de sinergias e otimização de recursos. Em suma, pretende-se, através de estratégias múltiplas, reduzir níveis de insucesso e abandono precoce, analisando as causas mais profundas e criando dinâmicas sistemáticas de monitorização dos processos e resultados educativos e práticas de análise comparativa (benchmarking).

Assim, para além dos planos concertados com os 17 municípios (e respetivos Agrupamentos de Escolas), a AMP identificou um conjunto de ações, de carácter inovador e complementar, que são ser implementados transversalmente, ao nível dos 17 municípios, através de uma metodologia de projeto piloto, integrando uma turma por município em cada um dos projetos:

- a. Criatividade® - Problem Solvers em Ação
- b. WHYSCHOOL – Promoção da saúde mental em contexto Escolar
- c. Movimento TRANSFORMERS - Escola de Superpoderes
- d. Escola e Trabalho: Pontes em construção

### **Uma abordagem multidisciplinar e multinível a partir da educação de infância**

A política educativa municipal do município da Maia adota uma abordagem integrada e multidisciplinar: trabalha-se a dimensão intrapessoal, aumentando o cuidado de si [salientamos os projetos de saúde infantojuvenil - rastreios no jardim de infância: acuidade visual/ambliopia; linguagem | RALF (para crianças com 5 anos, permite identificar, de forma rápida, as crianças que têm ou não adquiridas as competências de compreensão auditiva, expressão verbal oral,

metalinguagem e fonético-fonológicas): bateria de aptidões para a aprendizagem Escolar | BAPAE (5 anos, tem como objetivo avaliar um conjunto de aptidões básicas, necessárias à aprendizagem Escolar como a compreensão verbal, a aptidão numérica e a aptidão percepção-visual, nomeadamente, a compreensão verbal, das relações espaciais, dos conceitos quantitativos, da constância da forma e da orientação espacial, auxiliando na elaboração de planos de intervenção); provas de diagnóstico para deteção precoce de lacunas ao nível da leitura e da escrita], o conhecimento de si e a autoestima [como exemplo, o trabalho com Mindfulness - semanalmente as crianças da educação pré-escolar beneficiam de uma sessão de Mindfulness orientada pela assistente técnica que as acompanha no período de prolongamento de horário, com formação específica para o efeito; atividades de relaxamento - momento semanal oferecido aos/as alunos/as do 1º ciclo do ensino básico que frequentam as atividades de enriquecimento curricular. É promovida a dimensão interpessoal, desenvolvendo o sentido crítico, a comunicação e a capacidade de pensar sobre o mundo [Exemplo: Filosofia para Crianças e Filosofia para Jovens - também num regime semanal, aos/as alunos/as do 1º ciclo e do 2º ciclo das Escolas da Maia, em parceria com a Associação Portuguesa de Ética e Filosofia Prática, são disponibilizadas sessões orientadas por facilitadores, que de forma lúdica, trabalham questões de afirmação, sentido crítico, abordagem de dilemas e orientação para soluções e aumento das competências de diálogo e comunicação]; a dimensão social e cultural com os meios sociais de origem (aproximação às famílias; trabalho com associações de proximidade e lideranças locais).

A promoção de uma educação de infância de qualidade é mais do que uma aposta do município: é uma esperança e um enorme desafio. Foi repensada a forma como se organizam as atividades promovidas junto das crianças durante o prolongamento de horário no sentido de dotar este tempo e espaço de experiências enriquecedoras e promotoras de crescimento pessoal e social, alicerçado na criação do programa LUDI+, um programa que visa conceber um conjunto de atividades integradas e integradoras, organizadas em núcleos temáticos, a ser implementado nas Atividades de Animação e Apoio à Família pelos/as assistentes técnicos/as, junto dos grupos de crianças. Este programa visa, igualmente, proporcionar formação específica e pedagogicamente sustentada a assistentes técnicos que garantam a intervenção socioeducativa em período não letivo, no intervalo entre o término das atividades letivas e a transição para o contexto familiar. Tal desafio foi consolidado em parcerias que garantem a sustentação, validação, formação e monitorização científica do projeto como é o caso do Instituto Politécnico do Porto, em concreto a Escola Superior de Educação do Porto.

O LUDI+ distribui-se em cinco módulos: PlayEnglish, PlenaMente, Faz&Conta, Sons&Sentidos e Cria&Explora, abrangendo 950 crianças da Maia.

Não se esquece, ainda, uma componente fundamental na educação Escolar e que passa pela promoção de estilos de vida saudáveis que começam na alimentação. Assim, o almoço Escolar é providenciado em todos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do município.

Este serviço abrange um total de 37 estabelecimentos, num universo que ultrapassa os 6000 alunos, servindo cerca de 940 000 refeições por ano letivo (em média).

Às cantinas e refeitórios que estão sob gestão e responsabilidade do Município da Maia, está alocada uma equipa de profissionais de diversas áreas a trabalhar quotidianamente que, para além do fornecimento de uma refeição nutricionalmente equilibrada e adequada às suas necessidades, tem a missão de educar as crianças para a adoção de hábitos alimentares saudáveis que os acompanharão ao longo da sua vida, e ainda promover a alimentação enquanto fonte de prazer, camaradagem e transmissão de culturas e sabores.

A operacionalização do serviço de almoço Escolar integra uma equipa multidisciplinar que garante o equilíbrio nutricional da refeição, a realização de visitas e auditorias, com e sem aviso prévio, com vista à aferição da qualidade do serviço, das condições de higiene e de segurança e do grau de satisfação da refeição por parte dos alunos.

A refeição é acompanhada por assistentes operacionais cuja função é a de realizar o acompanhamento das crianças, garantindo que a função pedagógica da refeição seja efetiva.

### **A promoção de percursos que respeitem as especificidades dos estudantes**

A autarquia tem também a preocupação de facilitar as escolhas dos alunos que optam por percursos em que ao estudo se junta o desporto. A UAARE (Unidade de Apoio ao Alto Rendimento na escola, presente no município da Maia desde o ano letivo 2018/2019 e atualmente sediada no Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia), oferece suporte estrutural à conciliação da carreira dupla de alunos - atletas de alto rendimento, integrados nas seleções nacionais ou outras representações desportivas nacionais, potenciais talentos desportivos, bem como de outros agentes desportivos, auxiliando na conciliação do percurso Escolar com o desportivo.

Existem claros benefícios da carreira dupla para os alunos-atletas, designadamente nos planos da saúde, do desenvolvimento de competências de vida aplicáveis no desporto, social, da preparação do pós-carreira e das perspetivas de acesso a um futuro profissional.

Por outro lado, os sucessos Escolar e desportivo destes alunos são potenciados com a diversificação, a flexibilidade e a inovação pedagógica na gestão dos respetivos currículos. Para tal, torna-se necessário possibilitar a adoção de métodos e percursos individuais de aprendizagem, em cooperação e articulação com clubes e federações desportivas, e com recurso à monitorização

entre pares, garantindo-se, a gestão dos períodos de ausência e o ajustamento dos ritmos e processos de aprendizagem.

São destinatários da UAARE:

- a) Alunos - atletas de nível I com estatuto de alto rendimento, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro;
- b) Alunos - atletas de nível II que integrem seleções nacionais ou outras representações desportivas nacionais, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 45/2013, de 5 de abril;
- c) Alunos - atletas de nível III com potencial talento desportivo, mediante comprovativo que ateste tal estatuto, com evidências relevantes, validadas pelo diretor técnico nacional da federação da respetiva modalidade desportiva;
- d) Alunos - atletas noutras situações, autorizadas pelos membros do Governo responsáveis pelas áreas da educação e do desporto, mediante parecer prévio da Direção-Geral da Educação (DGE), integrados nos níveis UAARE para alunos - atletas;
- e) Outros agentes desportivos previstos no artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, e no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 45/2013, de 5 de abril, integrados nos níveis UAARE para alunos - atletas.

### **A arte como expressão e preparação para a cidadania**

A aposta na educação artística surge, igualmente, como clara prioridade. Trata-se, na verdade, de explorar linguagens e talentos que se exprimem por formas diversas e que contribuem para uma ampliação das competências sociais, pessoais, e culturais, bem como para um conceito exigente de cidadania. Neste domínio surge o projeto Artes | Experimentar'arte (1º e 2º ano).

O programa parte do pressuposto de que as artes são um elemento indispensável para o desenvolvimento infantil, influenciando o modo como se aprende, como se interage com os outros e com o espaço ou como se expressam as identidades. Desdobrando-se em três áreas artísticas (plástica, musical e dramática) procura-se contribuir para o desenvolvimento da expressividade, criatividade e sensibilidade estética e para a fruição e criação artística, numa lógica de experimentação e improvisação. Na expressão musical, é dada a oportunidade às crianças para que explorem sons vocais, criem ambientes sonoros, cantem e toquem, comparem características rítmicas, melódicas, harmónicas, entre outras. Na expressão dramática, trabalha-se a dimensão multidisciplinar do teatro, os diferentes estilos e géneros, a construção e interpretação de personagens, o jogo dramático ou as possibilidades motoras e expressivas do corpo e da voz, entre outras. Na expressão plástica, pretende-se que as crianças experimentem as possibilidades

expressivas das diversas técnicas e materiais e desenvolvam competências de construção, moldagem, desenho, pintura, recorte, entre outros. O projeto deve privilegiar o diálogo e o cruzamento entre disciplinas, culminando numa apresentação à comunidade.

### **Preparar o futuro**

É de realçar a preocupação da autarquia em criar disposições duráveis nos processos de socialização: modos de pensar, agir, sentir e fazer que preparem novas atitudes e comportamentos.

Neste âmbito, destaca-se o projeto “Escola Ubíqua – The Power of Dreams”, que promove o envolvimento dos alunos, professores e pais, partindo do pressuposto de que a escola do século XXI é uma escola de portas e janelas abertas que permite a aprendizagem sem lugar definido e sem hora marcada.

Quanto maior for o envolvimento dos aprendizes na manipulação criativa, na pesquisa, na interação com o conhecimento, na descoberta de novas formas da expressão dos saberes, maior será a eficácia da didática, diz-nos a literatura (M. Bento e al.; Training trainers for the era of Mobile Learning).

Neste alinhamento, a autarquia defende que a escola deve ser aprazível e adequada, em termos de conforto e funcionalidade dos espaços interiores e exteriores.

Nos últimos anos têm vindo a ser efetuadas obras que proporcionam cada vez melhores condições para que o processo de educação e aprendizagem possa tirar maior partido das aprendizagens formais e informais, nomeadamente através da realização de trabalhos de colocação de coberturas exteriores, mecanismos de climatização (ar condicionado e películas refletoras), pavimentos vinílicos, substituição de caixilharias, instalação de redes de internet wifi, mobiliário diverso que permita uma rápida alteração da configuração da sala de aula e proporcione vários ambientes de aprendizagem, beneficiação generalizada dos edifícios Escolares e grandes intervenções em Escolas como a escola Básica de Moutidos e a Escola Básica de Ferreiró, assim como a beneficiação e remodelação dos espaços exteriores e ajardinados.

O desígnio de que as Escolas, no seu todo – infraestrutura, pessoas (alunos/as, crianças, pais, encarregados/as de educação, professores/as, educadores/as, assistentes técnicos/a, assistentes operacionais e técnicos/as de Atividades de Enriquecimento Curricular), tecnologia; mobiliário e pedagogia, constituam Ambientes Educativos Inovadores, potenciado a aprendizagem ubíqua. Este desígnio está a dois passos de ser conseguido no parque Escolar do Município da Maia.

Com esta linha de pensamento, o município também se prepara para o futuro em outras frentes.

Desde logo, através do projeto “No poupar é que está o ganho”, em colaboração com a Fundação de António Cupertino de Miranda, a autarquia preocupa-se em sensibilizar crianças para a importância de, desde cedo, adquirirem hábitos de poupança e de consumo responsável, ajudando-os a adquirir competências financeiras que lhes permitam a tomada de decisões corretas e informadas no futuro.

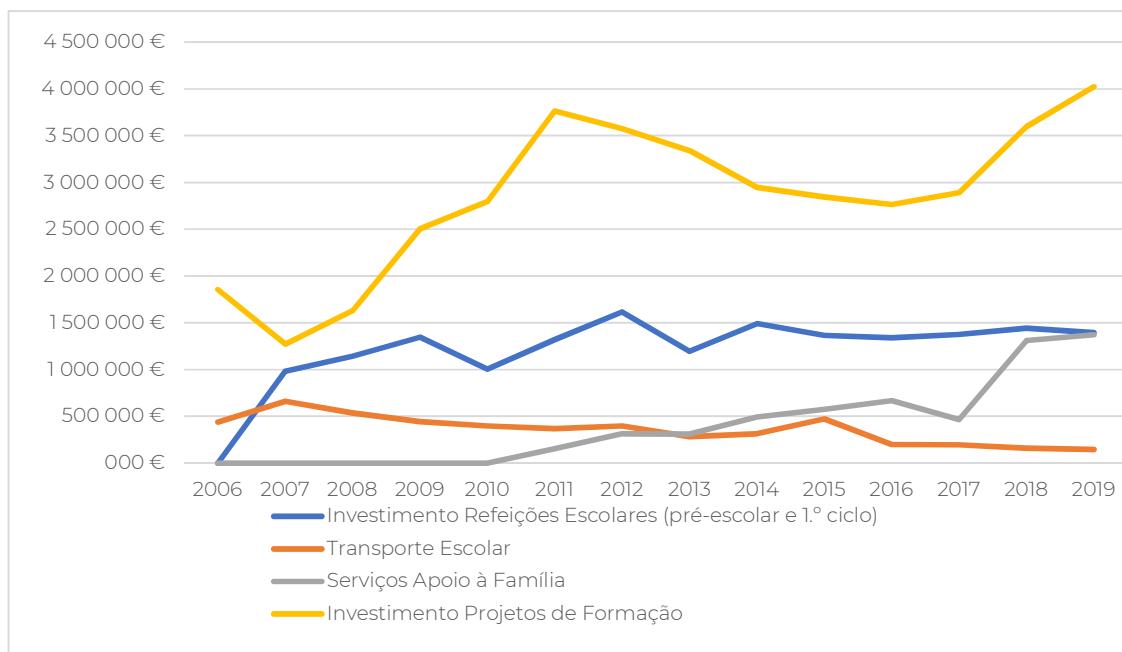
É o caso do projeto CRIA+ | Pensa e Faz que tem como principal objetivo trabalhar competências ao nível do saber fazer e saber pensar a partir da dinamização de atividades criativas e lúdicas. O saber pensar, implica o desenvolvimento do pensamento crítico, ético e responsável, assim como da capacidade de raciocínio, da reflexão e do confronto de ideias. O saber fazer, promove a compreensão dos fenómenos científicos; o desenvolvimento de atitudes de pesquisa e experimentação; e a aplicação dos saberes na prática, numa perspetiva de aprendizagem pluridisciplinar. O projeto desdobra-se em duas áreas: “Filosofia para Crianças” e “Oficina de Ciências”. O primeiro, procura promover o questionamento e a problematização, a autonomia de pensamento, a consciência de direitos e deveres, competências cognitivas e verbais e competências éticas (diálogo, respeito, tolerância). A “Oficina de Ciências” tem por finalidade desenvolver métodos de trabalho cooperativos; atitudes de persistência, curiosidade e autonomia; e práticas de recolha, seleção, interpretação, organização e apresentação da informação.

Contudo, não basta conhecer e pensar o mundo e no mundo. Importa também saber como transformá-lo. Assim, o projeto Agir | Para mudar o mundo, inserido nas AEC, tem por objetivo responder aos desafios socioculturais contemporâneos, desenvolvendo nos/as alunos/as competências de cidadania e empreendedorismo. Baseia-se na premissa de que a educação não deve apenas preparar a criança para o mundo do trabalho, mas também capacitá-la para o exercício de uma cidadania plena e ativa. Assentando numa abordagem colaborativa - whole school approach, o projeto procura envolver toda a comunidade educativa, trazendo a comunidade para dentro da escola e abrindo a escola para lá dos seus muros, proporcionando aprendizagens significativas e próximas das realidades das crianças. O projeto alicerça-se em três eixos: atitude cívica individual, relacionamento interpessoal e relacionamento social e intercultural. Os domínios são abordados de uma escala micro para macro: eu, família, escola, comunidade, mundo. Entre os conteúdos abordados estão a solidariedade e o voluntariado, a igualdade de género, a preservação do ambiente, a interculturalidade, o mundo do trabalho, a educação financeira ou o bem-estar animal.

Finalmente, tem grande relevância o projeto “Participa +”, pela sua transversalidade e ligação entre a sala de aula e uma plataforma interativa que promove, com estratégias lúdicas, um conjunto de atitudes, competências e valores colaborativos e altruístas de envolvimento comunitário.

Percebe-se como a autarquia se mobiliza em múltiplas frentes, tal como está bem patente no gráfico 4 e na tabela 30.

Gráfico 4 - Investimento em componentes de ação pedagógica e social, Maia, 2006-2019



Fonte: elaboração própria

Contudo, é possível perceber uma paulatina mudança de modelos. De um primeiro período centrado na dimensão material, principalmente construtivo, vigente até 2010, passa-se, a partir daí, para uma aposta preferencial no imaterial e no apoio social. A promoção da equidade, compensando aqueles e aquelas cujas origens são desfavorecidas, enquadra-se no combate às desigualdades sociais (serviços prestados às famílias, apoio ao transporte Escolar, refeições Escolares, entre outros). Por outro lado, a criação/disseminação, através da formação, de novos modos de pensar, sentir e agir duráveis e sustentados, capazes de ultrapassar o efémero das políticas demagógicas, aponta para um rumo: preparar o mapa do futuro, adivinhar um tempo que ainda não o é, mas que urge modelar a partir daqui e de agora.

Tabela 32 - Projetos e ações desenvolvidos no âmbito da Educação, Maia, 2006-2019

Projeto ou ação	Valor investido
Cerimónia de Abertura e Festa de Encerramento do Ano Letivo	11 247,64 €
COM SENTIDOS – Programa de apoio aos Centros de Apoio à Aprendizagem	14 670,00 €
Concurso "Os Pequenos Lídadores"	180,81 €
Contrato de consultadoria em Serviços de Educação (LUDI+ e Carta Educativa)	15 840,24 €
Elaboração de projetos diversos	456 004,66 €
Gala da Educação	4 151,25 €
Plano Municipal de Prevenção do Absentismo e Abandono Escolar	5 214,02 €
Plano Tecnológico	50 392,45 €
Programa "Maia: a força da educação está no nosso coração"	73 379,22 €
Programa de Ação Social Escolar no Ensino Básico	1 043 752,00 €
Programa de Educação Financeira "No Poupar Está o Ganho"	7 200,00 €
Programa de enriquecimento curricular composto pelo Ensino de Inglês, Educação Física e Desportiva, Expressão Musical, Informática e Expressão Dramática	12 421 129,79 €
Programa de Enriquecimento Curricular no Ensino Básico e Serviço de Apoio à Família	2 682 881,72 €
Programa de expansão e desenvolvimento da Educação Pré-Escolar	22 343 715,99 €
Programa de generalização do Ensino da Língua Inglesa no Ensino Básico	197 714,00 €
Projeto "À Barca, À Barca"	5 912,08 €
Projeto "Maia Crescer com a Ciência"	75 000,00 €
Projeto INEDIT.MAIA – Inclusão pela educação "Investimos em Ti"	85 271,21 €
Realização da QUALIFICA – Feira de Educação, Formação, Juventude e Emprego	4 268,72 €
Realização da Semana da Família	2 050,24 €
Subsídio para aquisição de material didático e pedagógico	26 900,00 €
SUPERTABi – Encontro de inovação pedagógica	2 017,20 €
SUPERTABi Maia – Aquisição de equipamento informático	56 227,49 €
<b>Total</b>	<b>40 037 842,48 €</b>

Fonte: elaboração própria

Em suma, estes novos focos dirigem a atuação educativa municipal para o que importa: novos modos de conceber a sala de aula e a aprendizagem; experiências e conteúdos pedagógicos ativos, significativos, diversificados e respeitadores da diferença; preparação, para um mundo global e intercultural onde as identidades contam, mas também as competências transversais de informação e comunicação.

## **4. A rede Escolar no município da Maia**

### **4.1. Organização geral**

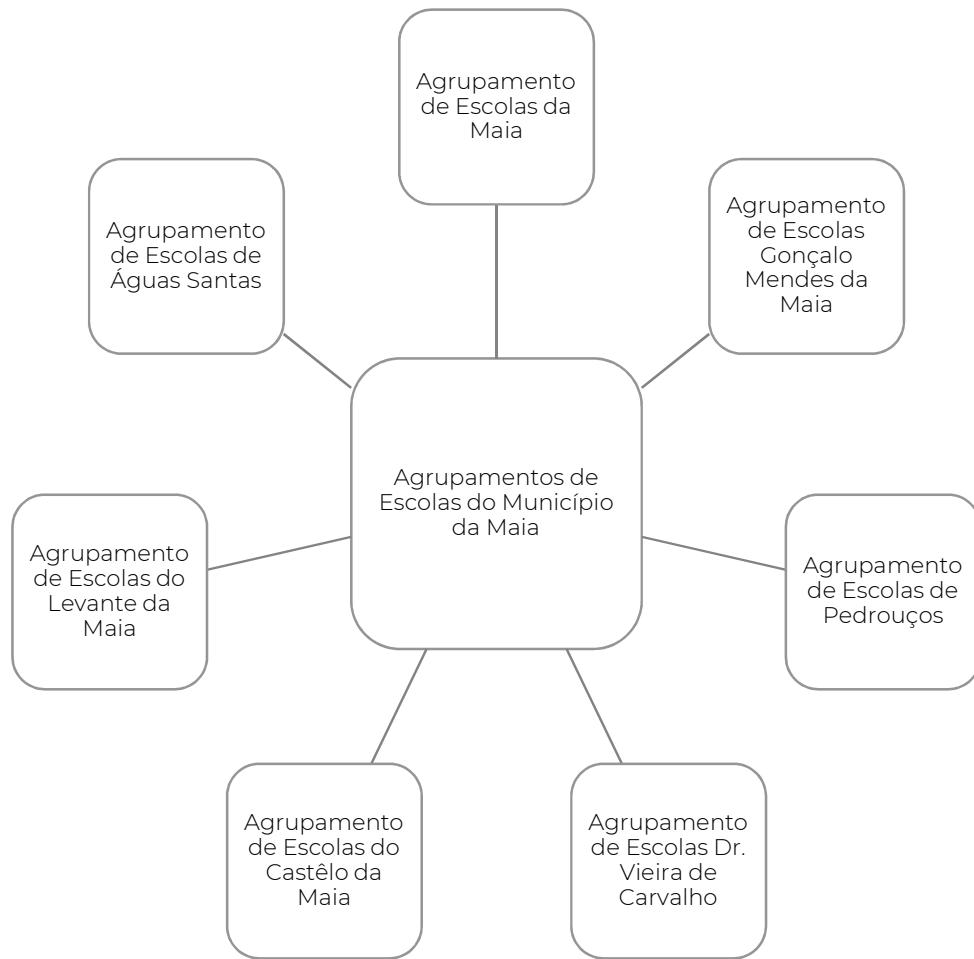
O município da Maia tem dez freguesias e sete Agrupamentos de Escolas, o que complexifica o desenho da rede ao envolver transações entre Escolas e mobilidade de estudantes entre freguesias. Tal implica preocupações acrescidas de parceria e contratualização entre estabelecimentos de ensino. Do mesmo modo, exige um particular cuidado na distribuição.

Nos anos letivos 2011/12 e 2012/13, as Escolas sede dos Agrupamentos Dr. Vieira de Carvalho e Levante da Maia, passaram a contemplar o ensino secundário, sendo as suas atuais designações Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho e Escola Básica e Secundária do Levante da Maia, respetivamente.

De registar que, no ano letivo 2012/13, foi implementada a agregação da Escola Secundária do Castêlo com o Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia, bem como a agregação da Escola Secundária da Maia com o Agrupamento de Escolas de Gueifães.

A figura seguinte apresenta os Agrupamentos de Escolas do município, em vigor no ano letivo 2019/2020.

Figura 1 Agrupamentos de Escolas Públicas do município da Maia, 2019-2020



Fonte: Câmara Municipal da Maia – Agrupamentos de Escolas

A rede Escolar da Maia é maioritariamente pública e tem-se mantido estável. Contudo, não é desconsiderado o peso do ensino privado que, em 2017/2018, representa 21% das unidades educativas. Este facto obriga a uma consideração de eventuais complementaridades de trabalho em rede. No que diz respeito às instituições particulares de solidariedade social, estas representam uma pequena parte do sistema educativo. No que concerne a percentagens, não é desvalorizável a sua contribuição para o sistema educativo.

Tabela 33 – Estabelecimentos de ensino não superior, por natureza institucional, 2011/2012-2017/2018

Ano Letivo	Público	IPSS	Privado	Total
2011/2012	53	18	17	88
2012/2013	52	17	17	86
2013/2014	50	17	16	83
2014/2015	46	17	17	80
2015/2016	45	16	16	77
2016/2017	45	16	16	77
2017/2018	45	16	16	77

Fonte: INE com elaboração própria

Tabela 34 – Estabelecimentos de ensino não superior, por nível de ensino e natureza institucional, Maia, 2018

Nível de Ensino	Natureza Institucional			
	Público	IPSS	Privado	Total
Ensino pré-Escolar	35	16	15	67
Ensino básico - 1.º ciclo	35	-	4	39
Ensino básico - 2.º ciclo	7	-	3	10
Ensino básico - 3.º ciclo	8	-	2	10
Ensino secundário	6	-	2	8

Fonte: INE com elaboração própria

Quando se analisa o número de alunos/as por natureza institucional, pode observar-se claramente o grande peso do ensino público em relação tanto ao privado como às instituições de solidariedade social. No município da Maia, o ensino privado detém 10.2% dos/as alunos/as, as instituições privadas de solidariedade social 5% e o ensino público 84.9% do número total de alunos/as matriculados no ensino não superior do município no ano de 2018.

Focando a análise no número de alunos/as por localização geográfica é bem visível o decréscimo do número de alunos/as em todo o território da zona Norte. Dos territórios da zona Norte, destacam-se os municípios do Porto, Santa Maria da Feira e Gondomar como sendo aqueles com maior perda (total) de alunos/as. No caso da Maia, regista-se um decréscimo de 1 839 alunos/as no período em questão.

Tabela 35 - Alunas/os no ensino não superior (n.º), por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018

Localização Geográfica	2011				2018			
	Público	IPSS	Privado	Total	Público	IPSS	Privado	Total
Portugal	-	-	-	-	1309081	124701	199944	1633726
Norte	532250	54854	76482	663586	446854	36476	70220	553550
Área Metropolitana do Porto	175124	16507	39622	231253	155035	11309	40660	207004
Arouca	3410	98	255	3763	2983	96	96	3175
Espinho	6443	200	1275	7918	5438	243	567	6248
Gondomar	20770	1667	1803	24240	17364	1766	1622	20752
Maia	17582	1314	2292	21188	16418	965	1966	19349
Matosinhos	21015	1884	3071	25970	19356	1624	3080	24060
Oliveira de Azeméis	9211	718	233	10162	7647	617	156	8420
Paredes	14795	199	1593	16587	11616	199	889	12704
Porto	37136	3560	21849	62545	32923	2919	21489	57331
Póvoa de Varzim	10873	902	802	12577	9352	813	847	11012
Santa Maria da Feira	18957	3539	1141	23637	16054	1875	1023	18952
Santo Tirso	9964	1834	1561	13359	8405	1065	1375	10845
São João da Madeira	6410	296	691	7397	5396	264	613	6273
Trofa	5744	165	893	6802	4531	123	716	5370
Vale de Cambra	3308	44	16	3368	2683	49	-	2732
Valongo	13880	477	2489	16846	11364	299	1974	13637
Vila do Conde	11535	748	645	12928	9615	684	508	10807
Vila Nova de Gaia	35890	5755	5396	47041	33205	1996	8607	43808

Fonte: INE com elaboração própria

Quando analisada a variação do sistema de ensino público ano a ano constata-se que o circuito de Escolarização do município perdeu 617 alunos/as, sendo que os decréscimos mais significativos se registaram em 2015/2016 e 2017/2018.<sup>24</sup>

<sup>24</sup> Podem existir discrepâncias de valores quando são utilizadas diferentes plataformas de informação devido à sua constante atualização e correção dos valores. Contudo, as diferenças de valores apresentados por norma, não alteram substancialmente a análise dos dados e das variáveis em questão.

Tabela 36 – Variação do número de alunos/as do município do ensino público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº Alunos/as	Variação	Taxa de Variação
2011/2012	16543	-	-
2012/2013	16646	103	0,6%
2013/2014	16708	62	0,4%
2014/2015	16830	122	0,7%
2015/2016	16464	-366	-2,2%
2016/2017	16388	-76	-0,5%
2017/2018	16010	-378	-2,3%
2018/2019	15926	-84	-0,5%

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

É possível fazer uma análise mais detalhada desse decréscimo, analisando a variação por ano e por ciclo de estudos. Assim, considerando os extremos do período em apreço constata-se que o pré-escolar perdeu 17 crianças; o 1º ciclo perdeu 531; o 2º ciclo perdeu 276; o 3º ciclo ganhou 12 alunos/as e o ensino secundário ganhou 195 alunos/as.

Por outro lado, atentando no gráfico 5 sobre a distribuição do número de alunos/as por ciclo em 2018/2019, prevê-se com alguma segurança que o maior peso relativo do secundário e do 3º ciclo tenderá a atenuar-se, reforçando-se, ainda que ligeiramente, o pré-escolar e o 1º ciclo.

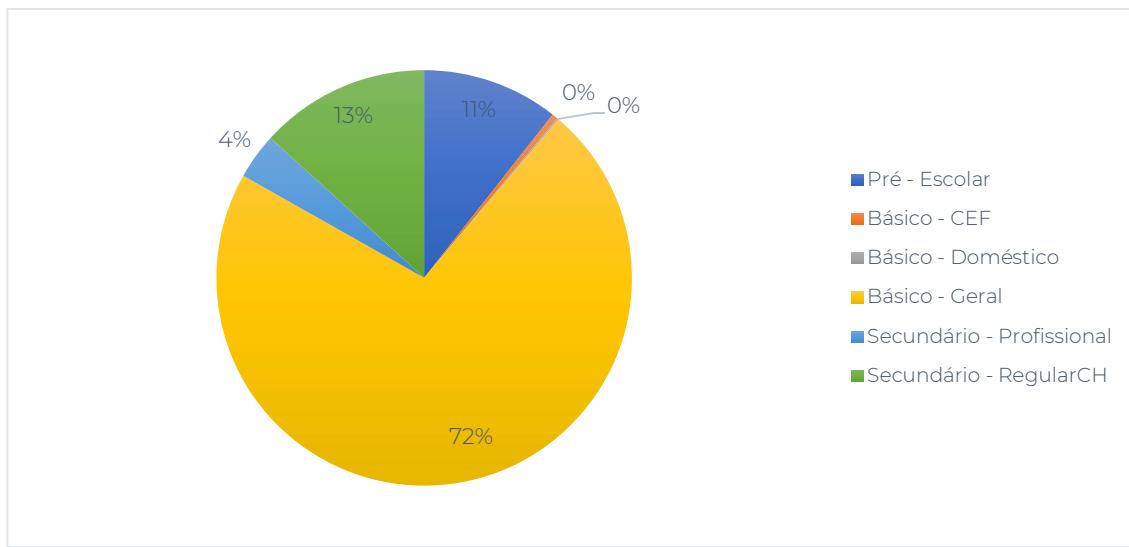
Tabela 37 – Variação do número de alunos/as do ensino público, por ano e ciclo de estudos, Maia, 2011/2012-2018/2019

Nível de Escolaridade	Ano letivo							
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018	2018/2019
Pré-Escolar	1739	1796	1785	1895	1838	1718	1628	1722
1º Ciclo	5183	4873	4860	4851	4770	4785	4784	4652
2º Ciclo	2 965	2 974	3 006	2 877	2 829	2 703	2 623	2 689
3º Ciclo	4 127	4 380	4 386	4 531	4 198	4 271	4 125	4 139
Secundário	2 529	2 623	2 671	2 676	2 829	2 911	2 850	2 724
Total	16 543	16 646	16 708	16 830	16 464	16 388	16 010	15 926

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Quanto ao número de alunos/as do ensino público por tipo de ensino, no caso do ensino básico, dos 11 762 alunos/as, 92.2% pertencem ao ensino regular, 0.6% aos cursos de educação e formação e apenas 0.2% frequenta o ensino doméstico. No ensino secundário, o ensino profissional representa 21.1%, que se traduz em 576 alunos/as e o ensino regular 78.9% de um universo de 2 724 no ano letivo de 2018/2019.

Gráfico 5- Número de alunos/as do ensino público, por ciclo de estudos e área de formação, Maia, 2018-2019



Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Considerando a variação do número de turmas por ano letivo, é possível constatar uma quebra acumulada, no período em análise, de 29 turmas, com particular incidência entre os anos 2013/2014 e 2015/2016.

Tabela 38 – Variação do número de turmas do ensino público, por ano letivo, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano Letivo	Nº turmas	Variação	Taxa de Variação
2011/2012	728	-	-
2012/2013	728	0	0,0%
2013/2014	718	-10	-1,4%
2014/2015	722	4	0,6%
2015/2016	710	-12	-1,7%
2016/2017	702	-8	-1,1%
2017/2018	701	-1	-0,1%
2018/2019	699	-2	-0,3%

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Ao observar o rácio alunos/docentes no município por ano letivo e nível de ensino entre 2011/2012 e 2018/2019, verifica-se que, em termos globais, se agravou ligeiramente, o que decerto refletirá uma saída sem renovação de contingentes do corpo docente.

Contudo, analisando a situação do 2º ciclo do ensino básico constata-se um acréscimo muito significativo do rácio.

Tabela 39 – Rácio alunos/docentes do ensino público, por ano e ciclo de estudos, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano Letivo	Pré-Escolar	Ensino Básico			Secundário	Rácio Total
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
2011-2012	20,11	16,45	8,27	7,75	7,10	10,42
2012-2013	22,87	17,79	11,36	11,26	11,79	13,71
2013-2014	23,44	18,01	11,57	11,14	11,67	13,73
2014-2015	23,03	17,35	10,62	11,20	11,73	13,41
2015-2016	20,84	16,93	11,06	10,08	11,39	12,86
2016-2017	20,08	16,50	11,01	10,69	10,93	12,82
2017-2018	20,14	17,88	10,32	10,42	11,49	12,94
2018-2019	21,55	17,27	11,48	11,10	11,99	13,54

Fonte: Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência

Descendo na escala de observação, é possível afirmar que o rácio aluno/docente dos Agrupamentos nos vários níveis de ensino são muito confortáveis o que, refletindo a perda de alunos/as, abre ao mesmo tempo caminhos para mais ativas relações pedagógicas.

Apenas no ensino pré-escolar do Agrupamento de Águas Santas e no 1º ciclo do ensino básico no Agrupamento Dr. Vieira de Carvalho o rácio supera os 24 alunos/docente, nos restantes níveis, os valores encontram-se mais baixos.

Tabela 40 – Rácio aluno/docente do ensino público, por nível de ensino e Agrupamento, Maia, 2018

Unidade Orgânica	Pré-Escolar	Ensino Básico			Secundário	Rácio Total
		1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo		
Agrupamento de Escolas da Maia	29,01	18,32	11,79	10,31	10,81	12,08
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	16,93	17,03	11,25	9,59	-	13,11
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	19,87	11,99	9,24	9,52	-	11,51
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	22,60	24,04	19,23	21,86	21,14	22,00
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	23,00	18,11	10,00	10,68	9,77	12,30
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	22,11	16,76	7,05	8,04	21,50	12,30
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	24,75	21,07	16,13	13,30	13,94	16,18

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

A evolução do corpo docente no público e privado, por ciclo de docência, revela um claro aumento no 3.º ciclo do ensino básico público (mais 36 docentes no período considerado) e uma correlativa quebra no privado (menos 41 docentes). Relativamente ao ensino pré-Escolar, verifica-se uma quebra no número de docentes no ensino privado (menos 9 docentes), mas um aumento no ensino público (mais 11 docentes).

No caso do 2.º ciclo do ensino básico, a diminuição do número de docentes também se apresenta bastante significativa no ensino público com um decréscimo de 73 docentes, já no ensino privado, existiu um aumento de 19 docentes neste ciclo de estudos.

Tabela 41 – Docentes em exercício de funções, por natureza do estabelecimento de ensino e ciclo de docência, Maia, 2011/2012-2017/2018

Maia		Ano Letivo						
		2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
Natureza Institucional	Nível	1843	1727	1684	1750	1747	1829	1801
Público	Educação pré-Escolar	89	91	94	98	101	103	100
	Ensino básico - 1.º ciclo	289	294	275	295	299	322	310
	Ensino básico - 2.º ciclo	361	299	271	291	270	277	288
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	774	720	738	759	767	796	810
	Educação especial	76	77	71	72	79	82	82
	Formadores (Escolas profissionais)	-	-	-	-	-	-	-
Privado	Educação pré-Escolar	110	106	98	100	100	104	101
	Ensino básico - 1.º ciclo	25	27	25	28	25	24	22
	Ensino básico - 2.º ciclo	7	8	10	20	19	18	26
	Ensinos básico (3.º ciclo) e secundário	72	76	76	66	65	67	31
	Educação especial	-	-	-	-	-	-	-
	Formadores (Escolas profissionais)	40	29	26	21	22	36	31

Fonte: Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

Os resultados Escolares, pelo seu lado, mostram progressos notáveis em todos os níveis de ensino com exceção do secundário. No 1º ciclo a taxa de sucesso passa de 97,5% em 2009/10 para 98,6% em 2018/19. No 2º ciclo, aumenta de 93,8% para 96,3%. No 3º ciclo verifica-se o avanço menos significativo de 86,1% para 97,6%. Contudo, no ensino secundário existe um decréscimo de 67,8% para 65,1%, sendo que o número de alunos/as que não transitaram ou não concluíram subiu para 17,7%.

Tabela 42 – Resultados Escolares do ensino público, por ciclo de estudos, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano letivo		2011-2012		2018-2019	
Nível	Situação Atual	Nº Alunos/as	Taxa Resultados	Nº Alunos/as	Taxa Resultados
1º Ciclo	Total de 1º Ciclo	5 479	100,0%	4 934	100,0%
	Transitou/Concluiu	5 238	95,6%	4 867	98,6%
	Não Transitou/Não Concluiu	237	4,3%	57	1,2%
	Excluído/Retido por Faltas	-	-	3	0,1%
	Outras Situações	2	0,0%	7	0,1%
2º Ciclo	Total de 2º Ciclo	2 965	100,0%	2 689	100,0%
	Transitou/Concluiu	2 638	99,0%	2 590	96,3%
	Não Transitou/Não Concluiu	311	10,5%	93	3,5%
	Outras Situações	16	0,5%	6	0,2%
3º Ciclo	Total de 3º Ciclo	4 127	100,0%	4 140	100,0%
	Transitou/Concluiu	3 501	84,8%	3 625	87,6%
	Não Transitou/Não Concluiu	542	13,1%	462	11,2%
	Excluído/Retido por Faltas	8	0,2%	5	0,1%
	Outras Situações	76	1,8%	48	1,2%
Secundário	Total de Secundário	2 392	100,0%	2 724	100,0%
	Transitou/Concluiu	1 513	63,3,8%	1 772	65,1%
	Não Transitou/Não Concluiu	371	15,5%	483	17,7%
	Excluído/Retido por Faltas	7	0,3%	7	0,3%
	Outras Situações	501	20,9%	462	17,0%

Fonte: Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

As taxas de retenção e de desistência apresentam um recuo persistente em todos os níveis de ensino, com destaque para o 3º ciclo e o secundário. Associado a este fenómeno de melhoria pode destacar-se o projeto INEDIT.Maia, explanado no capítulo relativo a programas/projetos implementados pelo município, que tem como principais metas a redução da taxa ( $> = 10\%$ ) de alunos com níveis negativos a pelo menos uma disciplina, nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico e a

diminuição da taxa de retenção e desistência ( $\geq 25\%$ ) dos alunos, nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico, contribuindo desta forma para a criação de modelo de promoção do sucesso Escolar através da implementação de um conjunto de ações devidamente enquadradas no contexto socioeducativo local.

Tabela 43 – Taxas de retenção e desistência do ensino público, por nível de ensino, Maia, 2011/2012-2017/2018

Nível	Ano Letivo						
	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015	2015/2016	2016/2017	2017/2018
Ensino básico	7,8	10,1	9,2	6	4,9	4,2	3,8
1.º Ciclo do ensino básico	3,2	3,7	3,4	2,2	1,4	1,5	1,1
2.º Ciclo do ensino básico	9,5	12,2	10,1	6,6	5,6	4,7	4
3.º Ciclo do ensino básico	12,9	16,6	15,9	10,3	8,7	7	7,1
Ensino secundário	18,8	19,1	18,9	18,6	17,9	14,7	16

Fonte: Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

Verificando agora os recursos tecnológicos, cruciais para uma aprendizagem ativa no âmbito da sociedade da informação, da comunicação e do conhecimento, os indicadores mostram claramente uma degradação, com os rácios de alunos/as por computador e de alunos/as por computador com internet a piorarem bastante no período considerado.

Tabela 44 – Recursos tecnológicos das Escolas do ensino público, Maia, 2011/2012-2017/2018

Recursos tecnológicos das Escolas	Ano Letivo						
	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18
N.º médio de alunos/computador	3,2	3,9	4,0	3,9	4,1	5,1	5,5
1.º Ciclo do ensino básico	2,5	4,4	4,8	4,8	4,7	5,4	5,3
2.º Ciclo do ensino básico	3,2	3,2	3,2	3,3	3,8	4,8	5,3
3.º Ciclo do ensino básico	3,7	3,5	3,5	3,5	3,8	5,1	5,6
Ensino secundário	5,5	5,3	5,0	4,5	4,0	4,9	5,8
N.º médio de alunos/computador com Internet	3,9	4,7	5,3	5,0	5,2	5,8	6,1
1.º Ciclo do ensino básico	2,8	5,5	6,6	6,7	5,9	6,5	6,1
2.º Ciclo do ensino básico	4,0	3,8	4,3	4,1	5,2	5,5	5,9
3.º Ciclo do ensino básico	4,6	4,0	4,6	4,4	5,0	5,8	6,1
Ensino secundário	7,6	6,6	5,9	5,2	4,5	5,3	6,1

Fonte: Direção-Geral de Estatística da Educação e Ciência

No ensino secundário é registada uma ligeira melhoria de 7,6 alunos/as por computador para 6,1 alunos/as por computador.

#### **4.2. Estruturas de Educação Públicas e Áreas de Influência**

O Ministério da Educação defende a organização espacial da rede escolar em Territórios Educativos (TE) que são definidos como um espaço geográfico onde se assegura o cumprimento da escolaridade obrigatória em funcionamento vertical e horizontal integrado. Este deve integrar um conjunto de instalações de educação pré-escolar e de ensino básico e secundário interdependentes e complementares sob o ponto de vista pedagógico e de utilização e gestão de recursos físicos. O Território Educativo e a sua área de influência integram, portanto, uma vertente de caráter pedagógico e outra de ordenamento territorial e urbanístico, permitindo atenuar as disparidades evidenciadas sobretudo nas áreas de maior isolamento.

A delimitação do Território Educativo/Agrupamento de Escola(s) tem de obedecer a determinados critérios:

- não deve ultrapassar, sempre que possível, o âmbito concelhio;
- a sua área de influência deve permitir um contacto fácil e regular entre os diferentes estabelecimentos de educação e ensino dependente das condições geográficas, da acessibilidade da região e da densidade populacional;
- deve possuir uma Escola que congregue maiores e mais especializados recursos físicos e humanos que se denomina “Escola Nuclear” onde se centralizam certas funções e atividades que não são possíveis desenvolver em escolas mais pequenas e, por isso, menos equipadas;
- a Escola Nuclear funciona, consequentemente, como um centro de dinamização e de apoio, tanto sob o ponto de vista pedagógico como de instalações, articulando-se este conjunto de escolas num sistema de trabalho participado e coordenado.

No mapa representado na figura 2 está plasmada a distribuição dos equipamentos educativos, por tipologia, no município da Maia. Neste município, a área de influência corresponde a um raio de 3 km ao redor da estrutura educativa.

O Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia possui seis estabelecimentos que contemplam educação pré-escolar e ensino básico distribuídos pela freguesia da Cidade da Maia (área correspondente às antigas freguesias da Maia e Vermoim), sendo a escola sede do Agrupamento a Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia.

O Agrupamento de Escolas da Maia tem três estruturas de ensino básico e uma de ensino secundário, sendo que todas elas se localizam na Cidade da Maia (distribuídas pelas antigas freguesias da Maia, Vermoim e Gueifães). No caso do ensino secundário, a sua área de influência abrange todo o município.

O Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia possui nove estruturas de jardim de infância e ensino básico, um jardim de infância e uma estrutura de ensino secundário, todas elas integradas no território da freguesia do Castêlo da Maia. A escola sede é a Escola Secundária do Castêlo da Maia.

O Agrupamento de Escolas de Águas Santas possui uma estrutura referente ao ensino Secundário e quatro dedicadas ao Jardim de Infância e Ensino Básico, sendo a escola sede a Escola Secundária de Águas Santas. Todas elas estão localizadas na freguesia de Águas Santas.

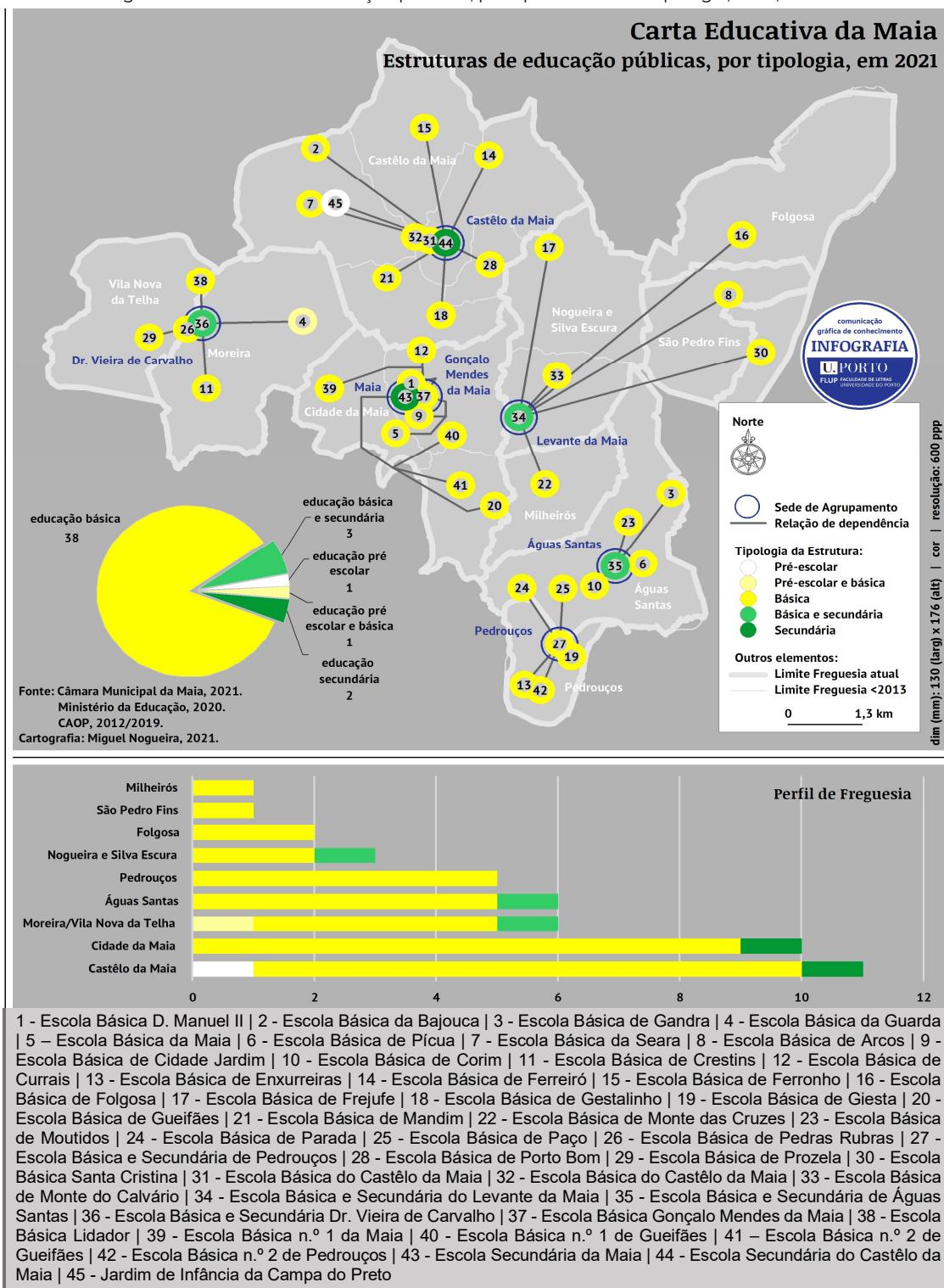
O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho tem como escola sede a Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho localizada na freguesia de Moreira da Maia. As restantes estruturas, dedicadas ao Jardim de Infância e Ensino Básico estão localizadas em Moreira da Maia e Vila Nova da Telha.

O Agrupamento de Escolas do Levante da Maia possui uma estrutura de Ensino Básico e Secundário (escola sede) localizado na freguesia de Nogueira e Silva Escura e mais seis estruturas de Jardim de Infância e Ensino Básico distribuídas pelas freguesias de Folgosa, São Pedro Fins, Milheiros e Nogueira e Silva Escura. De todos os agrupamentos é aquele que poderá configurar uma gestão mais complexa, uma vez que as suas infraestruturas se encontram dispersas por uma grande área territorial, dificultando o contacto com a escola sede, o que exige mecanismos de gestão e de comunicação, combinando presença física e contato remoto, capazes de atenuar o atrito territorial.

O Agrupamento de Escolas de Pedrouços tem como sede a Escola Básica e Secundária de Pedrouços e mais cinco infraestruturas dedicadas ao Jardim de Infância e Ensino Básico. As infraestruturas deste agrupamento estão distribuídas pelas freguesias de Pedrouços e Águas Santas.

De um modo geral, a distribuição das infraestruturas educativas representa uma boa cobertura do território do município da Maia. Contudo, as zonas próximas aos limites do território não apresentam uma cobertura tão acentuada como as áreas centrais, levando à necessidade de maiores deslocações por parte dos/as alunos/as. Esta circunstância coloca pressão adicional sobre os modos de transporte, impulsionando respostas integradas que combinem acessibilidade, equidade social e sustentabilidade.

Figura 2 - Estruturas de educação públicas, por tipo de ensino e tipologia, Maia, 2021



Fonte: Elaboração própria.

#### **4.3. Segurança nas Escolas**

A segurança dos estabelecimentos de ensino apresenta-se como uma questão fundamental na dinâmica educativa. É necessário cumprir os requisitos essenciais para a segurança de alunos/as, professores/as e auxiliares de ação educativa.

A segurança nas Escolas passa não só pela adequação dos edifícios, mas também pela sensibilização da comunidade Escolar e local. Assim, para além da colocação de sinalização e material adequado (como extintores e sistemas de detenção de incêndio) é necessária a realização de simulacros de preparação para situações de emergências. Os simulacros, medida fundamental de prevenção de emergência, têm vindo a ser introduzidos nas Escolas do município.

Na tabela 43, é possível observar algumas das medidas avançadas, pelo município, no que diz respeito à segurança. No caso dos extintores e sinalização, todos estabelecimentos de ensino já dispõem deste tipo de dispositivos. Já os sistemas automáticos de deteção de incêndio, ainda não estão presentes em todas as Escolas, mas existem na sua maioria. No caso das medidas de autoproteção, a sua implementação já foi efetuada em algumas Escolas, estando em estado avançado de elaboração nas restantes.

No entanto, todas as Escolas do município referentes ao jardim de infância e ensino básico já sofreram uma avaliação de riscos por parte de uma equipa profissional e, com base nas recomendações, está prevista a implementação de um plano de ação no decurso do ano de 2020.

O Decreto-lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, que concretiza a transferência de competências para os órgãos municipais e das entidades intermunicipais no domínio da educação, esclarece que deve ser assumido pela Câmara Municipal a competência de organização da vigilância e segurança dos equipamentos educativos, isto é, o edificado, o respetivo recheio e os espaços exteriores incluídos no seu perímetro (recreio) – alarmes, CCTV, rondas/patrulhamento em carro patrulha e outras modalidades, períodos de tempo e outros.

De acordo com o diploma legal, esta competência de organização da vigilância e segurança é feita em articulação com as Forças de Segurança presentes no município, isto é, a GNR e a PSP, as quais, em acordo com as respetivas Leis Orgânicas estão encarregues de manter a vigilância e a proteção de pontos sensíveis, nomeadamente edifícios públicos, onde se inclui necessariamente o edificado Escolar.

Porém, embora tal não resulte do Decreto-Lei n.º 21/2019, esta competência pode e deve envolver a Polícia Municipal, em especial, nos municípios que as possuem, já que, de acordo com a Lei n.º 19/2004, de 20 de Maio (Lei-quadro das Polícias Municipais), as polícias municipais são serviços municipais especialmente vocacionados para o exercício de funções de polícia administrativa,

com as competências, poderes de autoridade e inserção hierárquica definidos na Lei. De referir que, conforme resulta do n.º 2, do artigo 2.º da Lei n.º 19/2004, as polícias municipais cooperam com as Forças de Segurança na manutenção da tranquilidade pública e na proteção das comunidades locais, designadamente na vigilância de espaços públicos ou abertos ao público, mormente nas áreas circundantes de Escolas.

Tabela 45 - Medidas de segurança implementadas, por freguesia e Escola, Maia, 2020

Freguesia	Escola	Extintores	Sinalização	Sistema auto. deteção incêndio	Medidas autoproteção	Simulacros	Avaliação de Riscos
Águas Santas	Moutidos	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Paço	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Corim	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	CE Gandra	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Pírcua	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
Castêlo da Maia	Gestalinho	Sim	Sim	Não	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Mandim	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Bajouca	Sim	Sim	Não	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Seara	Sim	Sim	Não	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Porto Bom	Sim	Sim	Não	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Castêlo da Maia	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Campa do Preto	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Ferreiró	Sim	Sim	Não	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Ferronho	Sim	Sim	Não	Em elaboração	Em implementação	Sim
Cidade da Maia	Cidade-Jardim	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	D. Manuel II	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Currais	Sim	Sim	Sim	Sim	Em implementação	Sim
	Gueifães	Sim	Sim	Não	Em elaboração	Em implementação	Sim
	CE Gueifães	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Maia	Sim	Sim	Em projeto	Em elaboração	Em implementação	Sim
	CE Maia	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
Folgosa	Folgosa	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Santa Cristina	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
Moreira	Crestins	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
	Guarda	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Sim	Sim
	Pedras Rubras	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Nogueira e Silva Escura	Monte Calvário	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Barroso	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Frejufe	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
Pedrouços	Enxurreiras	Sim	Sim	Não	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Parada	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Pedrouços	Sim	Sim	Não	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Giesta	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
Milheirós	Monte das Cruzes	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim
S. P. Fins	Arcos	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
V. N. Telha	Lidor	Sim	Sim	Não	Em elaboração	Em implementação	Sim
	Prozela	Sim	Sim	Sim	Em elaboração	Em implementação	Sim

Fonte: elaboração própria

## Instalações desportivas

A Maia tem efetuado uma aposta sustentada na promoção e desenvolvimento da prática desportiva, assumindo-se, assim, na área Metropolitana do Porto e a nível nacional como a "Capital de Desporto", fruto de políticas desportivas continuadas que catapultaram o município para o mapa desportivo nacional.

A diversidade de equipamentos desportivos vai desde os espaços para a ginástica acrobática até ao yoga, dos campos para futebol a estruturas polidesportivas, como também às estruturas de atividades aeronáuticas às de aero e radiomodelismo, num total de 175 equipamentos.

Tabela 46 - Equipamentos desportivos existentes no ano de 2019

Tipologia	N.º
Espaços especiais	15
Ginásios e Salas	52
Grandes Campos de Jogos	17
Pavilhões Desportivos	22
Piscinas	12
Pistas e circuitos	7
Polidesportivos	50
Total	175

Fonte: elaboração própria

Os equipamentos desportivos Escolares apresentam um total de 18 polidesportivos, 3 pavilhões desportivos e 4 salas de ginástica e 1 sala multiusos.

O Agrupamento de Escolas da Maia possui 2 salas de ginástica na Escola Secundária da Maia, o Agrupamento de Escolas de Águas Santas possui uma sala de ginástica e 1 sala multiusos e o Agrupamento de Escolas de Pedrouços detém 1 sala de ginástica.

Os 3 pavilhões existentes dizem respeito ao pavilhão da Escola Secundária do Castêlo da Maia, pavilhão da Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia e pavilhão da Escola Básica e Secundária de Pedrouços.

É possível verificar que em todas as sedes de Agrupamentos de Escolas da rede pública do município existe pelo menos um polidesportivo. Os restantes polidesportivos encontram-se inseridos em algumas Escolas do 1º ciclo do ensino básico.

Tabela 47 - Equipamentos desportivos Escolares

Tipologia	Designação	Freguesia
Ginásios e Salas	Sala de ginástica da Escola Secundária da Maia I	Cidade da Maia
	Sala de ginástica da Escola Secundária da Maia II	Cidade da Maia
	Sala de ginástica da Escola Secundária de Águas Santas	Águas Santas
	Sala multiusos da Escola Secundária de Águas Santas	Águas Santas
	Sala de ginástica Escola Básica e Secundária de Pedrouços	Pedrouços
Polidesportivo	Polidesportivo da Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia	Cidade da Maia
	Polidesportivo da Escola Básica e Secundária de Pedrouços	Pedrouços
	Polidesportivo da Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho	Moreira
	Polidesportivo da Escola Básica e Secundária do Levante da Maia	Nogueira e Silva Escura
	Polidesportivo da Escola Secundária do Castêlo da Maia	S. M. Avioso
	Polidesportivo da Escola Secundária da Maia I	Cidade da Maia
	Polidesportivo da Escola Secundária da Maia I	Cidade da Maia
	Polidesportivo da Escola Básica e Secundária de Águas Santas	Águas Santas
	Polidesportivo da Escola Básica da Maia	Cidade da Maia
	Polidesportivo da Escola Básica de Gandra	Águas Santas
	Polidesportivo da Escola Básica nº1 de Gueifães	Cidade da Maia
	Polidesportivo da Escola Básica de Corim	Águas Santas
	Polidesportivo da Escola Básica do Castêlo	S.M. Avioso
	Polidesportivo da Escola Básica D. Manuel II	Cidade da Maia
	Polidesportivo da Escola Básica do Castêlo	S.M. Avioso
	Polidesportivo da Escola Básica de Gueifães	Cidade da Maia
	Polidesportivo da Escola Básica de Pícuia	Águas Santas
	Polidesportivo da Escola Básica de Monte das Cruzes	Milheirós
Pavilhões Desportivos	Pavilhão da Escola Secundária do Castêlo da Maia	S:M: Avioso
	Pavilhão da Escola Básica da Maia	Cidade da Maia
	Pavilhão da Escola Básica e Secundária de Pedrouços	Pedrouços

Fonte: elaboração própria

## 5. Dados por nível de Ensino

### 5.1. Creches

Relativamente ao número de crianças dos 0 aos 3 anos de idade em estabelecimentos não pertencentes ao sistema educativo público, no município da Maia, no ano de 2011/2012 encontravam-se a frequentar estes estabelecimentos 935 crianças, aumentando esse número para 1243 no ano de 2018/2019. Das instituições representadas na tabela 46 a Santa Casa da Misericórdia é aquela onde o número de crianças é mais elevado, sendo que tinha 416 crianças a frequentar os seus estabelecimentos em 2011/2012 e 504 no ano de 2018/2019.

No que diz respeito ao número de estabelecimentos existentes para crianças entre os 0 e os 3 anos de idade relativos a instituições não pertencentes à rede pública, o município da Maia possui 111 salas no ano de 2018/2019, distribuídas pelos estabelecimentos privados com 48 salas, os estabelecimentos da Santa Casa da Misericórdia com 40 salas e as outras Instituições Particulares de Solidariedade Social com 23 salas.

Tabela 48 -Evolução do número de crianças dos 0 aos 3 anos de idade, por estabelecimento e natureza institucional,  
2011/2012-2018/2019

Instituições privadas	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Castêlo da Maia	-	-	-	-	-	-	-	7
Colégio CCG	33	33	33	33	33	33	33	33
Colégio Novo da Maia	48	44	48	48	48	48	48	48
Externato Imaculada Conceição	0	0	16	13	10	10	16	14
Externato Limiar	36	36	36	38	35	36	38	36
Monfortinhos de Real	20	20	20	30	30	30	30	30
O gatinho	-	-	-	-	33	33	29	33
O pimpolho	29	29	29	29	29	29	29	29
O sorriso	33	33	31	28	26	25	33	33
O Tintin	28	20	14	18	21	22	22	22
Os ratinhos	-	-	-	-	-	-	31	31
Sonho Audaz	65	64	58	57	75	68	30	42
Ternura Inesgotável	-	-	-	17	22	21	24	24
Gota de mel	-	17	18	18	20	22	20	22
Crescer a brincar	-	-	-	-	-	-	-	42
Morangos	-	-	-	11	16	19	22	22
Total	292	296	303	340	398	396	405	468
Santa Casa da Misericórdia	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Águas Santas I	35	38	39	38	37	36	40	37
Águas Santas II	34	39	37	38	38	37	38	39
Gondim	14	17	13	12	12	13	13	12
Avioso Santa Maria	37	38	38	39	38	37	39	38
Catassol	34	39	40	39	38	38	39	40
Centro de Animação de Infância de Vermoim	50	52	57	50	50	50	51	50
Milheirós	36	40	39	38	38	37	37	37
Crestins	36	36	40	38	39	37	36	37
Guarda	35	37	38	40	37	36	35	36
Santa Luzia	-	-	-	65	66	60	69	65
Nogueira e Silva Escura	35	39	40	39	38	36	36	36
Pedrouços - Casa do Alto	34	36	40	41	37	39	39	39
S. Pedro Fins	36	39	39	41	39	41	39	38
Total	416	450	460	518	507	497	511	504
Outras IPSS	2011/12	2012/13	2013/14	2014/15	2015/16	2016/17	2017/18	2018/19
Centro Social e Paroquial de Águas Santas	57	61	59	60	60	59	59	58
Jardimcoope	68	68	68	68	68	68	68	68
ASMAN	-	-	-	33	66	66	66	66
O Amanhã da Criança	102	103	83	76	77	79	80	79
Total	227	232	210	204	271	272	273	271
<b>TOTAL</b>	<b>935</b>	<b>978</b>	<b>973</b>	<b>1062</b>	<b>1176</b>	<b>1165</b>	<b>1189</b>	<b>1243</b>

Tabela 49 - Número de equipamentos existentes por natureza institucional, 2018/2019

Instituições privadas	N.º de Salas
Castelo da Maia	3
Colégio CCG	3
Colégio Novo da Maia	4
Externato Imaculada Conceição	1
Externato Limiar	3
Monfortinhos de Real	3
O gatinho	3
O pimpolho	3
O sorriso	3
O tintin	3
Os ratinhos	4
Sonho Audaz	3
Ternura Inesgotável	3
Gota de mel	3
Crescer a brincar	3
Morangos	3
Total	48
Santa Casa da Misericórdia	N.º de Salas
Águas Santas I	3
Águas Santas II	3
Gondim	1
Avioso Santa Maria	3
Catassol	3
Centro de Animação de Infância de Vermoim	4
Milheirós	3
Crestins	3
Guarda	3
Santa Luzia	5
Nogueira e Silva Escura	3
Pedrouços - Casa do Alto	3
S. Pedro Fins	3
Total	40
Outras IPSS	N.º de Salas
Centro Social e Paroquial de Águas Santas	5
Jardimcoope	6
ASMAN	6
O Amanhã da Criança	6
Total	23
<b>TOTAL SALAS</b>	<b>111</b>

## 5.2. Educação pré-escolar

No que concerne à educação pré-Escolar, a Maia apresenta um predomínio de estabelecimentos públicos, número que se tem mantido estável nos últimos anos. Na Área Metropolitana do Porto, quase todos os municípios perdem estabelecimentos de ensino entre 2011/2012 e 2017/2018. A Maia não é exceção.

Tabela 50 – Estabelecimentos de ensino pré-Escolar, por localização geográfica e natureza institucional, 2011/2012-2017/2018

Localização Geográfica	Educação Pré-Escolar							
	2011/2012				2017/2018			
	Público	IPSS	Privado	Total	Público	IPSS	Privado	Total
Portugal	4188	1306	1038	6592	3588	1349	899	5836
Norte	1666	462	251	2379	1338	439	217	1994
Área Metropolitana do Porto	362	158	164	684	327	152	139	618
Arouca	16	1	-	17	12	1	-	13
Espinho	11	4	3	18	6	4	1	11
Gondomar	48	6	17	71	47	9	14	70
Maia	38	17	16	71	35	16	15	67
Matosinhos	32	24	19	75	31	23	14	68
Oliveira de Azeméis	29	13	3	45	26	13	2	41
Paredes	49	2	4	55	31	2	3	36
Porto	52	52	55	159	43	44	47	134
Póvoa de Varzim	19	13	5	37	17	14	4	35
Santa Maria da Feira	80	22	4	106	59	22	4	85
Santo Tirso	34	6	5	45	31	5	5	41
São João da Madeira	10	3	2	15	10	3	2	15
Trofa	16	3	1	20	16	2	2	20
Vale de Cambra	23	1	-	24	14	1	-	15
Valongo	29	6	15	50	29	5	12	46
Vila do Conde	45	11	1	57	33	11	3	47
Vila Nova de Gaia	88	25	33	146	85	26	29	140

Fonte: INE com elaboração própria

Quanto ao número de crianças inscritas no pré-Escolar, a Maia perde crianças, apesar do decréscimo ser mais acentuado no setor privado. Desse modo, segue a tendência da Região Norte e da Área Metropolitana do Porto.

Tabela 51 – Crianças no ensino pré-Escolar, por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018

Localização Geográfica	2011				2018			
	Público	IPSS	Privado	Total	Público	IPSS	Privado	Total
<b>Portugal</b>	-	-	-	-	127535	73834	38862	240231
<b>Norte</b>	55302	27592	11159	94053	44841	23893	10016	78750
<b>Área Metropolitana do Porto</b>	15458	10081	7214	32753	14323	8706	6410	29439
<b>Arouca</b>	441	98	-	539	392	96	-	488
<b>Espinho</b>	628	200	48	876	480	202	6	688
<b>Gondomar</b>	1980	535	585	3100	2114	651	479	3244
<b>Maia</b>	1719	1019	773	3511	1575	965	621	3161
<b>Matosinhos</b>	1883	1670	631	4184	1914	1403	528	3845
<b>Oliveira de Azeméis</b>	810	703	46	1559	713	617	19	1349
<b>Paredes</b>	1871	199	157	2227	1528	199	151	1878
<b>Porto</b>	2274	2736	2683	7693	1876	2081	2782	6739
<b>Póvoa de Varzim</b>	626	902	259	1787	494	813	213	1520
<b>Santa Maria da Feira</b>	2430	1077	118	3625	1787	956	133	2876
<b>Santo Tirso</b>	994	330	312	1636	797	306	215	1318
<b>São João da Madeira</b>	512	296	61	869	459	264	64	787
<b>Trofa</b>	630	165	51	846	581	123	56	760
<b>Vale de Cambra</b>	495	44	-	539	429	49	-	478
<b>Valongo</b>	1596	477	611	2684	1394	299	400	2093
<b>Vila do Conde</b>	1419	748	30	2197	1069	684	64	1817
<b>Vila Nova de Gaia</b>	3333	1794	1594	6721	3459	1608	1317	6384

Fonte: INE com elaboração própria

A variação de crianças do pré-escolar entre 2011/2012 e 2018/2019 é bastante irregular. Verifica-se um aumento do número de alunos/as nos anos letivos de 2012/2013, 2014/2015 e 2018/2019. Nos restantes anos letivos são registadas quedas, sendo o ano letivo de 2016/2017 o mais acentuado, com uma quebra de 120 crianças.

Analisando a diferença entre os extremos do período constata-se uma perda de 17 crianças.

Tabela 52 – Variação do n.º de crianças do ensino pré-escolar do ensino público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº Alunos/as	Variação	Taxa de variação
2011/2012	1739	-	-
2012/2013	1796	57	3,3
2013/2014	1785	-11	-0,6
2014/2015	1895	110	6,2
2015/2016	1838	-57	-3
2016/2017	1718	-120	-6,5
2017/2018	1608	-110	-6,2
2018/2019	1722	114	7,1

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Relativamente à distribuição das crianças do ensino pré-escolar por Agrupamento de Escolas, pode observar-se que esta se faz de forma relativamente equilibrada. No entanto, o Agrupamento que se destaca no que diz respeito ao número de crianças é o de Gonçalo Mendes da Maia, com cerca de 20% do total. Segue-se o Agrupamento de Águas Santas (17%) e o Agrupamento do Castêlo da Maia (16%). O Agrupamento de Escolas com a menor concentração de crianças é o Agrupamento de Escolas da Maia (11%).

Tabela 53 - Número de crianças do ensino pré-escolar do ensino público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018/2019

Unidade Orgânica	Escola	Nível	Nº crianças
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	Escola Básica de Corim	Pré-Escolar	71
	Escola Básica de Moutidos	Pré-Escolar	78
	Escola Básica de Pícuia	Pré-Escolar	46
	Escola Básica de Gandra	Pré-Escolar	102
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	Escola Básica de Ferreiró	Pré-Escolar	25
	Escola Básica da Bajouca	Pré-Escolar	15
	Escola Básica de Mandim	Pré-Escolar	47
	Escola Básica do Castêlo da Maia	Pré-Escolar	50
	Escola Básica de Ferronho	Pré-Escolar	49
	Escola Básica de Gestalinho	Pré-Escolar	23
	Escola Básica de Porto Bom	Pré-Escolar	24
	Jardim de Infância da Campa do Preto	Pré-Escolar	43
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	Escola Básica de Crestins	Pré-Escolar	23
	Escola Básica da Guarda	Pré-Escolar	67
	Escola Básica de Pedras Rubras	Pré-Escolar	65
	Escola Básica de Prozela	Pré-Escolar	20
	Escola Básica Lidor	Pré-Escolar	51
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	Escola Básica de Currais	Pré-Escolar	46
	Escola Básica da Maia	Pré-Escolar	98
	Escola Básica de Cidade Jardim	Pré-Escolar	52
	Escola Básica D. Manuel II	Pré-Escolar	64
	Escola Básica n.º 1 da Maia	Pré-Escolar	82
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	Escola Básica de Monte do Calvário (atual JI de Barroso)	Pré-Escolar	52
	Escola Básica de Monte das Cruzes	Pré-Escolar	27
	Escola Básica Santa Cristina	Pré-Escolar	45
	Escola Básica de Folgosa	Pré-Escolar	25
	Escola Básica de Arcos	Pré-Escolar	24
	Escola Básica de Frejufe	Pré-Escolar	26
Agrupamento de Escolas da Maia	Escola Básica n.º 2 de Gueifães	Pré-Escolar	76
	Escola Básica n.º 1 de Gueifães	Pré-Escolar	106
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	Escola Básica de Giesta	Pré-Escolar	51
	Escola Básica de Paço	Pré-Escolar	36
	Escola Básica n.º 2 de Pedrouços	Pré-Escolar	47
	Escola Básica de Enxurreiras	Pré-Escolar	42
	Escola Básica de Parada	Pré-Escolar	24
<b>Total</b>			1722

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

As disparidades encontradas prendem-se igualmente com a diversidade intra concelhia da Maia, associada a dinâmicas sócio demográficas distintas, que ficarão mais claras com as projeções demográficas que integram esta Carta Educativa.

### 5.3. Ensino Básico

#### 5.3.1. Ensino Básico – 1.º Ciclo

No que diz respeito ao 1º ciclo, a oferta do município da Maia é, esmagadoramente, pública. No período em apreço, verifica-se uma redução de 44 para 39 estabelecimentos. Esta tendência de decréscimo é visível quer na Região Norte, quer na Área Metropolitana do Porto. Na verdade, houve entre 2011/12 e 2017/18 um recuo apreciável.

Tabela 54 – Estabelecimentos de ensino do 1º ciclo do ensino básico, por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018

Localização Geográfica	Ensino básico - 1.º ciclo							
	2011/2012				2017/2018			
	Total	Público	Privado	IPSS	Total	Público	Privado	IPSS
Portugal	5082	4437	554	91	4259	3663	515	81
Norte	1797	1637	139	21	1412	1267	131	14
Área Metropolitana do Porto	480	397	75	8	420	345	71	4
Arouca	20	20	-	-	12	12	-	-
Espinho	13	13	-	-	6	6	-	-
Gondomar	60	55	4	1	51	45	5	1
Maia	44	40	4	-	39	35	4	-
Matosinhos	48	38	9	1	42	33	8	1
Oliveira de Azeméis	33	30	3	-	29	26	3	-
Paredes	42	40	2	-	17	15	2	-
Porto	96	54	38	4	87	51	34	2
Póvoa de Varzim	27	26	1	-	22	21	1	-
Santa Maria da Feira	70	66	3	1	54	50	3	1
Santo Tirso	42	36	5	1	38	32	5	1
São João da Madeira	11	9	2	-	11	9	2	-
Trofa	19	18	1	-	17	16	1	-
Vale de Cambra	16	16	0	-	10	10	0	-
Valongo	34	28	6	-	34	28	6	-
Vila do Conde	42	41	1	-	36	34	2	-
Vila Nova de Gaia	116	102	12	2	103	92	11	-

Fonte: INE com elaboração própria

Quanto ao número de alunos/as, a Maia perde um total de 300 entre 2011/12 e 2017/18. Ainda assim, dentro da Área Metropolitana do Porto é um dos municípios com perdas mais reduzidas de

alunos/as. No extremo oposto, encontram-se os municípios de Vila Nova de Gaia (-1096) e Santa Maria da Feira (-1086) como aqueles com perdas de alunos/as mais elevadas.

Tabela 55 – Alunas/os no 1º ciclo do ensino básico (N.º), localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018

Localização Geográfica	Ensino básico - 1º ciclo					
	2011/2012			2017/2018		
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Portugal	-	-	-	401476	349067	52409
Norte	155903	141627	14276	132400	118394	14006
Área Metropolitana do Porto	75079	65568	9511	66240	57029	9211
Arouca	928	925	3	825	825	0
Espinho	1458	1453	5	1225	1225	0
Gondomar	6325	5829	496	5430	4813	617
Maia	5627	5114	513	5327	4806	521
Matosinhos	6592	5781	811	6242	5439	803
Oliveira de Azeméis	2540	2406	134	2097	1960	137
Paredes	4252	4080	172	3309	3141	168
Porto	11708	7607	4101	11010	6884	4126
Póvoa de Varzim	3079	2860	219	2692	2468	224
Santa Maria da Feira	5738	5442	296	4652	4364	288
Santo Tirso	2893	2410	483	2329	1959	370
São João da Madeira	1374	1258	116	1255	1144	111
Trofa	1660	1559	101	1333	1244	89
Vale de Cambra	818	818	0	685	685	0
Valongo	4309	3697	612	3579	3157	422
Vila do Conde	3514	3455	59	3082	3012	70
Vila Nova de Gaia	12264	10874	1390	11168	9903	1265

Fonte: Direção Geral de Estatística da Educação e Ciência

No que se refere à distribuição do número de estudantes por Agrupamento e escola no 1º ciclo no ano letivo de 2018/2019, o número total de alunos/as é de 4622. O Agrupamento com o maior número de alunos/as é o Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia com 995 alunos/as. O Agrupamento com menor número é o de Pedrouços com 486 alunos/as.

Focando no número de alunos/as por escola, é a Escola Básica nº. 1 de Gueifães que se destaca com 324 alunos/as. Em oposição, a escola com menos alunos/as é a Escola Básica e Secundária de Pedrouços com apenas 21 alunos/as.

Tabela 56 – Alunos/as do 1º ciclo do ensino básico público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018/2019

Unidade Orgânica	Escola	Nº Alunos/as
Agrupamento de Escolas da Maia	Escola Básica n.º 2 de Gueifães	214
	Escola Básica n.º 1 de Gueifães	324
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	Escola Básica de Currais	145
	Escola Básica da Maia	259
	Escola Básica de Cidade Jardim	136
	Escola Básica D. Manuel II	242
	Escola Básica n.º 1 da Maia	213
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	Escola Básica de Giesta	146
	Escola Básica de Paço	84
	Escola Básica n.º 2 de Pedrouços	90
	Escola Básica de Enxurreiras	86
	Escola Básica e Secundária de Pedrouços	21
	Escola Básica de Parada	59
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	Escola Básica de Crestins	86
	Escola Básica da Guarda	147
	Escola Básica de Pedras Rubras	131
	Escola Básica de Prozela	89
	Escola Básica Lidor	124
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	Escola Básica de Ferreiró	91
	Escola Básica da Seara	82
	Escola Básica da Bajouca	28
	Escola Básica de Mandim	108
	Escola Básica do Castêlo da Maia	149
	Escola Básica de Ferronho	89
	Escola Básica de Gestalinho	68
	Escola Básica de Porto Bom	83
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	Escola Básica de Monte do Calvário	152
	Escola Básica de Monte das Cruzes	90
	Escola Básica Santa Cristina	89
	Escola Básica de Folgosa	69
	Escola Básica de Arcos	93
	Escola Básica de Frejufe	62
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	Escola Básica de Corim	198
	Escola Básica de Moutidos	192
	Escola Básica de Pícuia	171
	Escola Básica de Gandra	242
Total		4 652

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

A variação relativa do número de alunos/as entre 2011/2012 e 2018/2019 mostra perdas acumuladas de 531 alunos/as, particularmente nos anos letivos de 2012/2013 e 2018/2019.

Tabela 57 – Variação do número de alunos/as do 1º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº Alunos/as	Variação	Taxa de variação
2011/2012	5183	-	-
2012/2013	4873	-310	-6,0%
2013/2014	4860	-13	-0,3%
2014/2015	4851	-9	-0,2%
2015/2016	4770	-81	-1,7%
2016/2017	4785	15	0,3%
2017/2018	4784	-1	0,0%
2018/2019	4652	-132	-2,8%

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

A distribuição do número de turmas por escola e unidade orgânica é bastante assimétrica. No total dos Agrupamentos, o número de turmas referentes ao 1.º ciclo é de 201, sendo que o Agrupamento com o maior número de turmas é o Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia (44 turmas) e o com o menor número surge o Agrupamento de Escolas da Maia (21 turmas).

Relativamente ao número de turmas por escola, existem duas Escolas com duas turmas, a Escola Básica de Parada e a Escola Básica da Bajouca. As restantes Escolas têm três ou mais turmas, sendo que o maior número de turmas reside na Escola Básica nº1 de Gueifães com um total de 13.

Tabela 58 – Turmas do 1º ciclo do ensino básico público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018/2019

Unidade Orgânica	Escola	N.º turmas
Agrupamento de Escolas da Maia	Escola Básica n.º 2 de Gueifães	8
	Escola Básica n.º 1 de Gueifães	13
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	Escola Básica de Giesta	7
	Escola Básica de Paço	4
	Escola Básica n.º 2 de Pedrouços	4
	Escola Básica de Enxurreiras	4
	Escola Básica de Parada	2
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	Escola Básica de Corim	8
	Escola Básica de Moutidos	8
	Escola Básica de Pícua	8
	Escola Básica de Gandra	10
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	Escola Básica de Ferreiró	4
	Escola Básica da Seara	4
	Escola Básica da Bajouca	2
	Escola Básica de Mandim	4
	Escola Básica do Castêlo da Maia	7
	Escola Básica de Ferronho	4
	Escola Básica de Gestalinho	3
	Escola Básica de Porto Bom	4
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	Escola Básica de Monte do Calvário	6
	Escola Básica de Monte das Cruzes	4
	Escola Básica Santa Cristina	4
	Escola Básica de Folgosa	4
	Escola Básica de Arcos	4
	Escola Básica de Frejufe	3
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	Escola Básica de Crestins	4
	Escola Básica da Guarda	5
	Escola Básica de Pedras Rubras	6
	Escola Básica de Prozela	4
	Escola Básica Lidor	5
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	Escola Básica de Currais	6
	Escola Básica da Maia	11
	Escola Básica de Cidade Jardim	6
	Escola Básica D. Manuel II	11
	Escola Básica n.º 1 da Maia	10
<b>Total</b>		<b>207</b>

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

No 1º ciclo do ensino básico constata-se uma perda mais acentuada de turmas no ano letivo de 2013/2014 (o município perde 11 turmas) o que, mais uma vez, se encontra estreitamente associado às dinâmicas sociodemográficas mais vastas.

Tabela 59 – Variação do número de turmas do 1º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº Turmas	Variação	Taxa de variação
2011/2012	230	-	-
2012/2013	230	0	0,0
2013/2014	219	-11	-4,8
2014/2015	215	-4	-1,8
2015/2016	211	-4	-2
2016/2017	211	0	0,0
2017/2018	212	1	0,5
2018/2019	207	-5	-2,4

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Convém relembrar que, durante a crise social e económica que assolou o país a partir de 2008, se acentuou a já elevada quebra de natalidade, com consequências notórias nos contingentes de população estudantil com idade para frequentar o 1º ciclo.

### 5.3.2. Ensino Básico – 2.º Ciclo

Ao nível do 2º ciclo, e atendendo ao número de estabelecimentos de ensino por natureza institucional, entre 2011/12 e 2017/18, constata-se, apesar da perda de estudantes, um avanço, com mais duas Escolas públicas.

A nível da Área Metropolitana do Porto regista-se igualmente um pequeno avanço, com mais quatro Escolas públicas e uma privada.

Tabela 60 – Estabelecimentos de ensino do 2º ciclo do ensino básico, por localização geográfica e natureza institucional,  
2011-2018

Localização Geográfica	Ensino básico - 2.º ciclo					
	Natureza institucional					
	2011/2012			2017/2018		
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Portugal	1177	909	268	1190	923	267
Norte	380	299	81	391	309	82
Área Metropolitana do Porto	122	81	41	127	85	42
Arouca	2	2	0	2	2	0
Espinho	3	3	0	5	4	1
Gondomar	11	9	2	13	10	3
Maia	8	7	1	10	7	3
Matosinhos	14	11	3	15	12	3
Oliveira de Azeméis	8	8	0	8	8	0
Paredes	7	6	1	9	7	2
Porto	45	20	25	41	20	21
Póvoa de Varzim	6	5	1	6	5	1
Santa Maria da Feira	13	11	2	13	10	3
Santo Tirso	9	6	3	10	7	3
São João da Madeira	3	2	1	4	3	1
Trofa	4	3	1	4	3	1
Vale de Cambra	2	2	0	2	2	0
Valongo	9	6	3	10	7	3
Vila do Conde	5	5	0	5	5	0
Vila Nova de Gaia	21	15	6	22	15	7

Fonte: INE com elaboração própria

No que se refere ao número de estudantes, a Maia perde 302 alunos/as no 2º ciclo entre 2011/12 e 2017/18. As perdas registam-se tanto no público como no privado e seguem o padrão da Região Norte e da Área Metropolitana do Porto. A concentração de estudantes no público é muito significativa. Na verdade, o privado tem uma percentagem residual (9%).

Tabela 61 – Alunas/os no 2º ciclo do ensino básico (N.º), localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018

Localização Geográfica	Ensino básico - 2º ciclo					
	Natureza institucional					
	2011/2012			2017/2018		
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Portugal	-	-	-	220184	193563	26621
Norte	95425	83224	12201	73552	65972	7580
Área Metropolitana do Porto	46421	40298	6123	36601	32204	4397
Arouca	591	558	33	442	442	0
Espinho	1146	1029	117	878	831	47
Gondomar	3766	3422	344	2846	2572	274
Maia	3174	3074	100	2872	2655	217
Matosinhos	4014	3734	280	3320	3130	190
Oliveira de Azeméis	1595	1595	0	1064	1064	0
Paredes	2734	2457	277	1916	1818	98
Porto	7294	5124	2170	6604	4465	2139
Póvoa de Varzim	1870	1773	97	1506	1382	124
Santa Maria da Feira	3451	2842	609	2594	2422	172
Santo Tirso	2151	1613	538	1340	1173	167
São João da Madeira	950	909	41	698	661	37
Trofa	1088	1007	81	791	719	72
Vale de Cambra	502	502	0	342	342	0
Valongo	2737	2358	379	1973	1792	181
Vila do Conde	1814	1804	10	1507	1493	14
Vila Nova de Gaia	7544	6497	1047	5908	5243	665

Fonte: INE com elaboração própria

No que concerne à variação do número de alunos/as no período que medeia entre 2011/2012 e 2018/19, confirmam-se as perdas anteriormente referidas com particular incidência entre 2014/2015 e 2017/2018. No último momento de análise observa-se uma subida de 3% no número de alunos/as.

Tabela 62 – Variação do número de alunos/as do 2º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº alunos/as	Variação	Taxa de Variação
2011/2012	2965	-	-
2012/2013	2974	9	0%
2013/2014	3006	32	1%
2014/2015	2877	-129	-4%
2015/2016	2829	-48	-2%
2016/2017	2703	-126	-4%
2017/2018	2623	-80	-3%
2018/2019	2689	66	3%

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Relativamente à distribuição por Agrupamento, nota-se uma maior concentração do número de alunos/as nos Agrupamentos Gonçalo Mendes da Maia e de Águas Santas, como já tem sido tendência noutros ciclos de estudo. O Agrupamento do Levante da Maia é aquele que apresenta o menor número de alunos/as.

Tabela 63 – Número de alunos/as do 2º ciclo do ensino básico público, Maia, 2018/2019

Unidade Orgânica	Escola	Nº Alunos/as
Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia	Escola Básica do Castelo da Maia	478
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho	305
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	Escola Básica e Secundária do Levante da Maia	184
Agrupamento de Escolas da Maia	Escola Básica de Gueifães	307
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	Escola Básica e Secundária de Pedrouços	328
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia	577
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	Escola Básica e Secundária de Águas Santas	510
<b>Total</b>		<b>2689</b>

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Quanto à variação do número de turmas no período entre 2011/2012 e 2018/2019, registam-se descidas nos anos de 2012/2013; 2014/2015; 2016/2017 e 2018/2019; nos restantes anos existem ligeiras subidas.

Tabela 64 – Variação do número de turmas do 2º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº turmas	Variação	Taxa de Variação
2011/2012	126	-	-
2012/2013	125	-1	-1%
2013/2014	128	3	2%
2014/2015	122	-6	-5%
2015/2016	123	1	1%
2016/2017	115	-8	-7%
2017/2018	116	1	1%
2018/2019	115	-1	-1%

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

No município da Maia, a oferta do 2º ciclo é constituída em mais de 2/3 pela rede pública, disseminada por todo o território.

Tabela 65 – Turmas do 2º ciclo do ensino básico público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018/2019

Unidade Orgânica	Escola	Nº Turmas
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	Escola Básica do Castêlo da Maia	21
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho	12
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	Escola Básica e Secundária do Levante da Maia	9
Agrupamento de Escolas da Maia	Escola Básica de Gueifães	12
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	Escola Básica n.º 2 de Pedrouços	16
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia	24
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	Escola Básica e Secundária de Águas Santas	21
<b>Total</b>		<b>115</b>

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Efetuando uma análise por Agrupamento, constata-se, precisamente, uma maior concentração de turmas nos Agrupamentos de Escolas Gonçalo Mendes da Maia, Castêlo da Maia e Águas Santas.

### 5.3.3. Ensino Básico – 3.º Ciclo

Analizando os dados do 3º ciclo, constata-se, ao nível dos estabelecimentos de ensino, uma perda de duas unidades, referentes uma ao privado e outra no público, contrariando a tendência de perda dos municípios limítrofes da Área Metropolitana do Porto.

Tabela 66 – Estabelecimentos de ensino do 3º ciclo do ensino básico, por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018

Localização Geográfica	Ensino básico - 3.º ciclo					
	Natureza institucional					
	2011/2012			2017/2018		
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Portugal	1514	1169	345	1477	1142	335
Norte	527	390	137	503	379	124
Grande Porto	175	117	58	168	114	54
Arouca	3	3	0	2	2	0
Espinho	7	4	3	7	4	3
Gondomar	16	13	3	16	13	3
Maia	12	9	3	10	8	2
Matosinhos	22	17	5	21	16	5
Oliveira de Azeméis	9	9	0	8	8	0
Paredes	10	9	1	10	9	1
Porto	60	28	32	55	27	28
Póvoa de Varzim	8	7	1	8	7	1
Santa Maria da Feira	13	11	2	13	11	2
Santo Tirso	15	9	6	14	9	5
São João da Madeira	6	4	2	5	4	1
Trofa	5	4	1	4	3	1
Vale de Cambra	2	2	0	2	2	0
Valongo	11	9	2	13	9	4
Vila do Conde	7	7	0	7	7	0
Vila Nova de Gaia	32	23	9	31	23	8

Fonte: INE com elaboração própria

No que se refere ao número de estudantes, a Maia perde 301 alunos/as no 3º ciclo entre 2011/12 e 2017/18. As perdas registam-se no público, já que o ensino privado obtém um aumento de 80 alunos/as.

Apesar da subida do número de alunos/as no privado no município da Maia, apenas um outro município tem um aumento no setor privado, a Póvoa de Varzim. Nos outros municípios da Área Metropolitana, o privado regista um decréscimo de alunos/as.

Tabela 67 – Alunas/os no 3º ciclo do ensino básico (N.º), por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018

Localização Geográfica	Ensino básico - 3.º ciclo					
	Natureza institucional					
	2011/2012			2017/2018		
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Portugal	-			366044	318711	47333
Norte	163922	137642	26280	125716	109663	16053
Área Metropolitana do Porto	76289	64429	11860	61811	52995	8816
Arouca	985	857	128	702	676	26
Espinho	2108	1613	495	1505	1361	144
Gondomar	6362	5740	622	4724	4196	528
Maia	4802	4564	238	4501	4183	318
Matosinhos	6188	5468	720	5589	4899	690
Oliveira de Azeméis	2541	2473	68	1958	1958	0
Paredes	4751	4136	615	3300	3087	213
Porto	12743	8637	4106	11171	7488	3683
Póvoa de Varzim	3090	2944	146	2585	2429	156
Santa Maria da Feira	5949	4888	1061	4451	3959	492
Santo Tirso	3418	2557	861	2634	2115	519
São João da Madeira	1630	1430	200	1235	1132	103
Trofa	1818	1553	265	1284	1144	140
Vale de Cambra	790	774	16	662	662	0
Valongo	4240	3737	503	3280	2898	382
Vila do Conde	3360	3180	180	2397	2356	41
Vila Nova de Gaia	11514	9878	1636	9833	8452	1381

Fonte: INE com elaboração própria

No período compreendido entre 2011/2012 e 2018/2019 pode observar-se uma forte oscilação no número total de alunos/as do 3.º ciclo do ensino básico. Se forem considerados os extremos, o município tem um aumento de 12 alunos/as, passando de 4127 para 4139. Quando se efetua uma análise ano a ano, pode observar-se um aumento até 2014/2015 de 404 alunos/as, seguindo-se de uma descida considerável no período de 2015/2016 de 333 alunos/as. O mesmo acontece no ano letivo de 2017/2018 (-146 alunos/as).

Tabela 68 – Variação do número de alunos/as do 3º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº alunos/as	Variação	Taxa de Variação
2011/2012	4127	-	-
2012/2013	4380	253	6%
2013/2014	4386	6	0%
2014/2015	4531	145	3%
2015/2016	4198	-333	-7%
2016/2017	4271	73	2%
2017/2018	4125	-146	-3%
2018/2019	4139	14	0%

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Quanto à distribuição de alunos/as por Agrupamento, verifica-se uma forte concentração no Agrupamento de Águas Santas e Castêlo da Maia. Os restantes Agrupamentos, com exceção do Agrupamento do Levante da Maia com apenas 274 alunos/as, têm uma distribuição mais uniformizada no que respeita ao número de alunos/as (entre os 400 e os 500 alunos/as).

Tabela 69 – Alunos/as 3º ciclo do ensino básico público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018-2019

Unidade Orgânica	Escola	Nível	Nº Alunos/as
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho	3º ciclo	456
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	Escola Básica e Secundária do Levante da Maia	3º ciclo	274
Agrupamento de Escolas da Maia	Escola Secundária da Maia	3º ciclo	404
	Escola Básica de Gueifães	3º ciclo	415
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	Escola Básica e Secundária de Pedrouços	3º ciclo	457
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia	3º ciclo	575
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	Escola Secundária do Castêlo da Maia	3º ciclo	733
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	Escola Básica e Secundária de Águas Santas	3º ciclo	825
<b>Total</b>			<b>4 139</b>

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

No que concerne à variação do número de turmas no período em análise, nota-se uma quebra nos anos de 2015/2016 e 2017/2018, tal como aconteceu com a diminuição do número de alunos/as. Nos restantes períodos existe um aumento no número de turmas, apesar de não ser muito significativo.

Tabela 70 – Variação do número de turmas do 3º ciclo do ensino básico público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº turmas	Variação	Taxa de Variação
2011/2012	184	-	-
2012/2013	186	2	1%
2013/2014	187	1	1%
2014/2015	193	6	3%
2015/2016	180	-13	-7%
2016/2017	182	2	1%
2017/2018	177	-5	-3%
2018/2019	182	5	3%

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Fazendo análise por escola de cada Agrupamento, no que diz respeito às turmas do 3º ciclo de ensino básico, é possível observar que a Escola Básica e Secundária de Águas Santas é aquela que apresenta o maior número de turmas com 36, seguindo-se a Escola Secundária do Castêlo da Maia com 34 turmas. A Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia apresenta 24 turmas no ano letivo de 2018/2019 e a Escola Básica e Secundária de Pedrouços 23. As restantes Escolas têm um número de turmas inferior a 20, sendo que a Escola com menos turmas é a Secundária da Maia com 15.

Tabela 71 - Número de turmas do 3º ciclo do ensino básico do ensino público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018/2019

Unidade Orgânica	Escola	Nº Turmas
<b>Agrupamento de Escolas de Águas Santas</b>	Escola Básica e Secundária de Águas Santas	36
<b>Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia</b>	Escola Secundária do Castêlo da Maia	34
<b>Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho</b>	Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho	19
<b>Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia</b>	Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia	24
<b>Agrupamento de Escolas do Levante da Maia</b>	Escola Básica e Secundária do Levante da Maia	13
<b>Agrupamento de Escolas da Maia</b>	Escola Básica de Gueifães	18
	Escola Secundária da Maia	15
<b>Agrupamento de Escolas de Pedrouços</b>	Escola Básica e Secundária de Pedrouços	23
<b>Total</b>		182

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

#### 5.4. Ensino Secundário

A nível da Área Metropolitana do Porto, no que diz respeito ao ensino secundário, há um aumento de três unidades de ensino com mais duas unidades no público e mais uma no privado. O município da Maia é um dos municípios que contribui para esse aumento entre 2011 e 2018 com o aumento de duas unidades no setor público, mas uma diminuição no setor privado.

Tabela 72 – Estabelecimentos de ensino do ensino secundário, por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018

Localização Geográfica	Ensino Secundário					
	Natureza institucional					
	2011			2018		
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Portugal	947	573	374	960	580	380
Norte	336	192	144	346	197	149
Área Metropolitana do Porto	115	54	61	118	56	62
Arouca	1	1	0	2	2	0
Espinho	6	3	3	6	3	3
Gondomar	8	5	3	8	5	3
Maia	7	4	3	8	6	2
Matosinhos	10	6	4	11	6	5
Oliveira de Azeméis	3	3	0	4	4	0
Paredes	6	5	1	7	6	1
Porto	57	18	39	55	17	38
Póvoa de Varzim	4	3	1	5	4	1
Santa Maria da Feira	7	4	3	6	3	3
Santo Tirso	8	4	4	9	4	5
São João da Madeira	6	4	2	5	4	1
Trofa	2	1	1	3	2	1
Vale de Cambra	1	1	0	1	1	0
Valongo	5	4	1	6	4	2
Vila do Conde	3	2	1	3	2	1
Vila Nova de Gaia	15	9	6	16	9	7

Fonte: INE com elaboração própria

No que diz respeito ao número de alunos/as do ensino secundário, o município regista pequenas perdas, seguindo a tendência da Área Metropolitana do Porto. No entanto, no que diz respeito à percentagem das perdas totais, o município perde 5% do número de alunos/as sendo que o ensino

público tem um decréscimo de apenas 0.4%, contrapondo com os 35% do ensino privado. Em números absolutos, o município perde 167 estudantes, 12 do ensino público e 155 do ensino privado.

Tabela 73 – Alunas/os no ensino secundário (N.º) por localização geográfica e natureza institucional, 2011-2018

Localização Geográfica	Ensino secundário					
	2011/2012			2017/2018		
	Natureza Institucional					
	Total	Público	Privado	Total	Público	Privado
Portugal	-	-	-	401050	315522	85528
Norte	151683	112641	39042	141890	106742	35148
Área Metropolitana do Porto	72543	52273	20270	70404	50067	20337
Arouca	720	629	91	718	648	70
Espinho	2330	1720	610	1952	1541	411
Gondomar	4687	3799	888	4508	3669	839
Maia	3555	3111	444	3388	3099	289
Matosinhos	4992	4149	843	5064	3974	1090
Oliveira de Azeméis	1776	1776	0	1952	1952	0
Paredes	2623	2251	372	2301	2042	259
Porto	22578	13067	9511	21259	11662	9597
Póvoa de Varzim	2751	2670	81	2709	2579	130
Santa Maria da Feira	4848	3338	1510	4338	3481	857
Santo Tirso	3261	2390	871	3224	2361	863
São João da Madeira	2455	2182	273	1941	1643	298
Trofa	1390	995	395	1202	843	359
Vale de Cambra	719	719	0	565	565	0
Valongo	2876	2492	384	2764	2175	589
Vila do Conde	2043	1677	366	2004	1685	319
Vila Nova de Gaia	8939	5308	3631	10515	6148	4367

Fonte: INE com elaboração própria

Ao nível da variação do número de alunos/as ano a ano do ensino público, é bem visível o contraste deste nível de ensino relativamente aos restantes. O ensino secundário, ao contrário dos restantes, apresenta-se mais diversificado de escola para escola, uma vez que tem uma maior variedade de cursos e opções de formação, logo, o número de alunos/as tem tendência a ser menos consistente

que nos restantes ciclos onde não segue as tendências tanto nacionais como regionais. No caso deste nível de ensino, a variação do número de alunos/as não está relacionada com as tendências gerais de aumento ou decréscimo da população em si, mas sim com a capacidade por parte dos Agrupamentos em captarem estudantes, quer pela localização, uma vez que a mobilidade entre Escolas é mais facilitada no ensino secundário, quer pela variedade da oferta curricular.

Assim, no caso do município, é possível constatar que o número de alunos/as neste ciclo tem aumentado gradualmente entre 2011/2012 e 2016/2017, resultado possível do investimento na preparação para o ensino superior com planos curriculares e /ou cursos de formação que captam estudantes. Em relação à variação do número de alunos/as, é visível um aumento de 382 alunos/as entre 2011/2012 e 2016/2017 e um decréscimo de 187 nos anos letivos de 2017/2018 e 2018/2019.

Tabela 74 - Variação do número de alunos/as do ensino secundário público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº alunos/as	Variação	Taxa de Variação
2011/2012	2529	-	-
2012/2013	2623	94	4%
2013/2014	2671	48	2%
2014/2015	2676	5	0%
2015/2016	2829	153	6%
2016/2017	2911	82	3%
2017/2018	2850	-61	-2%
2018/2019	2724	-126	-4%

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Em seguida, constata-se que o município tem duas grandes Escolas Secundárias, no Agrupamento de Escolas da Maia (1 213 alunos/as) e de Águas Santas (680 alunos/as) nos principais polos urbanos e localizadas próximas de serviços de transporte. O Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia também apresenta um número elevado de estudantes, 680, facto que pode ter a sua explicação na recente aposta na construção de um novo equipamento para este ciclo de estudos.

Tabela 75 – Alunos/as do ensino secundário público, por Agrupamento e Escola, Maia, 2018-2019

Unidade Orgânica	Nível	Nº Alunos/as
		2724
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	Ensino Secundário	680
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	Ensino Secundário	506
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	Ensino Secundário	197
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	Ensino Secundário	108
Agrupamento de Escolas da Maia	Ensino Secundário	1213
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	Ensino Secundário	20

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Quanto ao número de turmas, o município ganha 9 turmas entre 2011/2012 e 2018/2019 o que se relaciona com o aumento do número de alunos/as verificado.

Tabela 76 – Variação do número de turmas do ensino secundário público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº turmas	Variação (nº)
2011/2012	112	-
2012/2013	109	-3
2013/2014	106	-3
2014/2015	113	7
2015/2016	117	4
2016/2017	119	2
2017/2018	123	4
2018/2019	121	-2

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

A disparidade do número de turmas por Agrupamento no ano letivo de 2018/2019 traduz o que já foi referido anteriormente relativamente à concentração de alunos/as em dois grandes polos urbanos, no Agrupamento de Escolas da Maia, com 51 turmas e no Agrupamento de Águas Santas, com 31 turmas.

Tabela 77 – Turmas do ensino secundário público, por Agrupamento, Maia, 2018-2019

Unidade Orgânica	Nº de turmas
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	31
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	24
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	9
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	5
Agrupamento de Escolas da Maia	51
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	1
<b>Total</b>	<b>121</b>

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

As disparidades evidenciadas, no que diz respeito ao número de turmas, podem estar relacionadas com o facto de existirem dinâmicas demográficas heterogéneas no interior do município.

## 5.5. Ensino Profissional

A formação profissional estrutura-se segundo um modelo institucional e pedagógico flexível que permite integrar os alunos com níveis de formação e características diferenciadas. A organização dos cursos de formação profissional deve adequar-se às necessidades conjunturais nacionais e regionais de emprego, podendo integrar módulos de duração variável e combináveis entre si, com vista à obtenção de níveis profissionais sucessivamente mais elevados<sup>25</sup>.

O funcionamento dos cursos e módulos pode ser realizado segundo formas institucionais diversificadas recorrendo à utilização de Escolas de ensino básico e secundário, protocolos com empresas e autarquias, apoios a instituições e iniciativas estatais e não estatais, dinamização de ações comunitárias e de serviços à comunidade e criação de instituições específicas. A formação profissional, para além de complementar a preparação para a vida ativa iniciada no ensino básico, visa uma integração dinâmica no mundo do trabalho pela aquisição de conhecimentos e de competências profissionais, por forma a responder às necessidades nacionais de desenvolvimento e à evolução tecnológica.

Têm acesso à formação profissional:

1. Os que não tenham concluído a Escolaridade obrigatória;
2. Os que não concluíram a Escolaridade obrigatória até à idade limite desta;
3. Os trabalhadores que pretendam o aperfeiçoamento ou a reconversão profissional.

Os Cursos Profissionais (CP) são uma modalidade de educação, inserida no Ensino Secundário, que se caracteriza por uma forte ligação com o mundo profissional, uma vez que, a aprendizagem valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão em articulação com o setor empresarial local. Confere um Diploma do Ensino Secundário e um Certificado de Qualificação Profissional de Nível 4.

Os Cursos Tecnológicos (CT)<sup>26</sup> são cursos profissionalmente qualificantes e estão orientados numa dupla perspetiva: a inserção no mercado de trabalho e o prosseguimento de estudos. Conferem um Diploma de conclusão do Ensino Secundário e um Certificado de Qualificação Profissional de Nível 4.

Os Cursos de Aprendizagem (CA) preparam para o exercício de profissões qualificadas, facilitando a entrada no mercado de trabalho, permitindo, também, o prosseguimento de estudos. Destinam-se a alunos com idade inferior a 25 anos e detentores do 3.º ciclo do ensino básico (ou equivalente) ou habilitação superior ao 3.º ciclo do ensino básico (ou equivalente), sem conclusão do ensino secundário ou equivalente.

---

<sup>25</sup> A informação respeitante à listagem da oferta formativa do município da Maia, no que respeita aos cursos integrantes do ensino profissional, encontra-se devidamente atualizada no Portal da Educação e Ciência do município ([ver](#)).

<sup>26</sup> Designação à data.

Os Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), incluídos neste tipo de ensino, destinam-se a jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 25 anos, inclusive, em risco de abandono Escolar, ou que já abandonaram a via regular de ensino e detentores de habilitações Escolares que variam entre o 4.º ano de Escolaridade e o ensino secundário. Estes cursos são uma oportunidade para se concluir a Escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos interesses dos alunos, ou para prosseguir os estudos ou formação profissional que permita uma entrada qualificada no mercado de trabalho. São percursos formativos organizados numa sequência de etapas de formação, desde o tipo 1 ao tipo 7, consoante as habilitações de acesso e duração das formações:

1. CEF - Tipo 1: Com nível de Escolaridade inferior ao 6º ano; Certificação Escolar: 2º ciclo do ensino básico; Certificação Profissional: Nível 1;
2. CEF - Tipo 2: Com nível de Escolaridade de 6º e 7º ano; Certificação Escolar: 3º ciclo do ensino básico; Certificação Profissional: Nível 2;
3. CEF - Tipo 3: Com nível de Escolaridade de 9º ano; Certificação Escolar: 3º ciclo do ensino básico; Certificação Profissional: Nível 2;
4. CEF - Tipo 5: Com nível de Escolaridade de 10º ano; Certificação Escolar: ensino secundário; Certificação Profissional: Nível 4;
5. CEF - Tipo 6: Com nível de Escolaridade de 11º ano; Certificação Escolar: ensino secundário; Certificação Profissional: Nível 4;
6. CEF - Tipo 7: Com nível de Escolaridade de 12º ano; Certificação Profissional: Nível 4.

Relativamente aos/as alunos/as matriculados em Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF) nos Agrupamentos de Escolas do Concelho da Maia, entre 2011 e 2019 pode-se observar que as percentagens dos/as mesmos/as relativamente ao ensino dito normal são ainda muito baixas. No ano letivo de 2011/2012 frequentavam este tipo de ensino 298 alunos/as (2,4%), descendo este número para 73 nos anos letivos de 2018/2019 o que corresponde a apenas 0,6% de alunos/as. Como se pode observar na tabela 74, entre 2011/2012 e 2018/2019 todas as modalidades de Cursos de Formação de Jovens apresentam um decréscimo, com exceção do ensino básico doméstico que que no ano letivo de 2015/2016 contava com 14 alunos/as, subindo este número para 20 no ano letivo de 2018/2019.

Tabela 78 – N.º de alunos/as matriculados/as em Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), ensino público, Maia, 2011-2019

ANO	2011/12		2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17		2017/18		2018/19	
NÍVEL DE ENSINO	N.º	%														
Básico Geral	11 977	97,6	12 047	98,5	12 027	98,2	11 970	97,6	11 606	98,4	11 658	99,1	11 475	99,5	11 387	99,2
Básico CEF	298	2,4	180	1,5	74	0,6	45	0,4	15	0,1	22	0,2	38	0,3	73	0,6
Básico Vocacional	0	0	0	0	151	1,2	244	2,0	162	1,4	62	0,5	0	0	0	0
Básico Doméstico	0	0	0	0	0	0	0	0	14	0,1	17	0,1	19	0,2	20	0,2
<b>Total<sup>27</sup></b>	<b>12 275</b>	<b>100</b>	<b>12 227</b>	<b>100</b>	<b>12 252</b>	<b>100</b>	<b>12 259</b>	<b>100</b>	<b>11 797</b>	<b>100</b>	<b>11 759</b>	<b>100</b>	<b>11 532</b>	<b>100</b>	<b>11 480</b>	<b>100</b>

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

No que diz respeito ao número de alunos/as matriculados em Cursos Profissionais, Tecnológicos e de Aprendizagem no ensino público observa-se a mesma tendência verificada nos Cursos de Educação e Formação de Jovens no ensino básico, onde o ensino regular apresenta as taxas mais elevadas de matriculados/as.

Os cursos EFA apresentam uma descida de 5,4% de matriculados/as em 2011/2012 para 0% no ano letivo de 2018/2019. Os cursos profissionais apresentam percentagem de frequência na casa dos 20% tendo leves oscilações ao longo dos anos letivos analisados, sendo que em 2011/2012 a percentagem de frequência era de 22,3% e em 2018/2019 de 21,1%. Com exceção do ensino regular (Científico-Humanístico), esta modalidade de ensino é aquela que apresenta o maior número de matriculados/as. O ensino secundário vocacional do ensino público apenas dispõe de frequência a partir do ano letivo de 2015/2016 onde se encontravam matriculados/as 67 alunos/as, descendo este número para 0 no ano letivo de 2018/2019. Os dados do ensino secundário regular foram analisados ao longo do presente relatório.

<sup>27</sup> Número total de alunos/as a frequentar o ensino básico do ensino público.

Tabela 79 – N.º de alunos/as matriculados/as em Cursos Profissionais, Tecnológicos e de Aprendizagem, ensino público, Maia, 2011-2019

Ano	2011/12		2012/13		2013/14		2014/15		2015/16		2016/17		2017/18		2018/19	
Nível de ensino	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Secundário EFA	137	5,4	64	2,4	0	0,0	27	1	35	1,2	66	2,3	71	2,49	0	0,0
Secundário Profissional	563	22,3	584	22,3	573	27,3	566	21,2	542	19,2	571	19,6	546	19,2	576	21,1
Secundário RegularCH	1810	71,6	1958	74,6	2098	78,5	2083	77,8	2185	77,2	2203	75,7	2213	77,6	2148	78,9
Secundário RegularTecnológico	19	0,8	17	0,6	0	0	0	0	0	0,0	0	0,0	0	0,0	0	0,0
Secundário Vocacional	0	0	0	0	0	0	0	0	67	2,4	71	2,4	20	0,7	0	0,0
<b>Total<sup>28</sup></b>	<b>2529</b>	<b>100</b>	<b>2623</b>	<b>100</b>	<b>2 671</b>	<b>100</b>	<b>2 76</b>	<b>100</b>	<b>2 29</b>	<b>100</b>	<b>2 911</b>	<b>100</b>	<b>2850</b>	<b>100</b>	<b>2724</b>	<b>100</b>

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Analisando o número de alunos/as matriculados/as em cursos de formação (Cursos Profissionais, Cursos Tecnológicos e Cursos de Aprendizagem), abrangidos pelas Escolas profissionais e entidades de formação privadas (tabela 76) no mesmo período, pode-se observar que o número de alunos/as em formação se apresenta bastante superior aquele apresentado nos Agrupamentos de Escolas de cariz público. Neste tipo de estabelecimentos, observa-se uma maior variação nos dados nos períodos analisados. No entanto, pode-se afirmar que na comparação dos anos letivos de 2011/2012 e 2018/2019 todos os estabelecimentos apresentam números inferiores de matriculados/as, com exceção da *Inforpreparação* que regista um aumento de 28 para 55 matriculados/as.

Analisando as instituições nos seus dados específicos, reitera-se que a instituição que apresenta o maior número de alunos/as ao longo do período analisado é o *INED* (1511 alunos/as) tendo o mesmo sido encerrado em 2017/2018, seguindo-se a *C/ICCOPN* (1349 alunos/as) e a Escola Profissional Novos Horizontes (1057 alunos/as).

<sup>28</sup> Número total de alunos/as a frequentar o ensino secundário do ensino público.

Tabela 80 – N.º de formandos/as matriculados/as em Cursos Profissionais, Tecnológicos e de Aprendizagem, Maia, 2011-2019

Escola	2011/12				2012/13				2013/14				2014/15				2015/16				2016/17				2017/18									
	CP	CT	CA	Total	CP	CT	CA	Total																										
INED	0	232	0	232	0	275	0	275	0	284	0	284	0	238	0	241	0	241	0	241	0	241	-	-	-	0	-	-	-	0				
Prof. Novos Horizontes	120	0	0	120	188	0	0	188	150	0	0	150	113	0	0	113	102	0	0	102	166	0	0	166	111	0	0	111	107	0	0	107		
CICCOPN	0	0	241	241	0	0	308	308	0	0	263	263	0	0	145	145	0	0	98	98	0	0	98	98	0	0	98	98	0	0	98	98		
CEPRA	0	0	0	0	15	0	63	78	17	0	59	76	0	0	36	36	0	0	120	120	0	0	54	54	0	0	36	36	0	0	36	36		
Organik	0	0	54	54	-	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	0	-	-	-	0		
Inforpreparação	0	0	28	28	0	0	133	133	0	0	141	141	0	0	164	164	0	0	62	62	0	0	38	38	0	0	44	44	0	0	55	55		
OUTWIT	12	14	0	26	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
PsiPorto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	30	30	0	0	49	49	0	0	66	66	0	0	98	98	0	0	75	75		
Total	132	246	323	701	203	275	504	982	167	284	463	914	113	238	375	726	102	241	329	672	166	241	256	663	111	0	276	387	107	0	264	371		

Fonte: elaboração própria com dados recolhidos nas instituições

Nos Cursos de Educação e Formação (CEF) contrariamente aos Cursos Profissionais, Tecnológicos e de Aprendizagem os/as matriculados/as apresentam-se em número bastante inferior aos do ensino público, no entanto não existem dados relativos a uma grande parte das instituições depois do ano letivo de 2011/2012.

Analizando apenas as instituições que não se encontram encerradas e que possuem dados mais sistemáticos, a Escola Profissional Novos Horizontes apresenta um número de matriculados acumulado de 284 nos vários graus de formação e CICCOPN apresenta 334 matriculados/as entre 2011/2012 e 2017/2018. Ambas as entidades apresentam oscilações ao longo do período analisado.

Tabela 81 – N.º de formandos/as matriculados/as em Cursos de Educação e Formação de Jovens (CEF), Maia, 2011-2019

Escola	2011/12					2012/13					2013/14					2014/15					2015/16					2016/17					2017/18					2018/19				
	Tip01	Tip02	Tip03	Tip07	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Tip07	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Tip07	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Tip07	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Tip07	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Tip07	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Tip07	Total					
Porlande	0	14	0	0	14																																			
INED	0	0	50	0	50	0	49	0	0	49																														
Prof. Novos Horizontes	0	43	15	0	58	0	29	0	0	29	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	41						
CICCOPN	0	27	0	75	102			55	55	0	0	0	58	58	0	0	0	49	49	0	0	0	35	35	0	0	0	15	15	0	0	0	20	20	SEM DADOS					
Inforpreparação	0	0	23	0	23																																			
Outwit	0	0	72	0	72																																			
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>84</b>	<b>160</b>	<b>75</b>	<b>319</b>	<b>0</b>	<b>78</b>	<b>0</b>	<b>55</b>	<b>133</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>58</b>	<b>58</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>49</b>	<b>49</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>35</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>15</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>96</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>116</b>	<b>0</b>	<b>41</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>41</b>

Fonte: elaboração própria com dados recolhidos nas instituições

Nos Cursos Vocacionais (tabela 78) já não existem entidades a oferecer este tipo de formação, sendo que o último ano em exercício foi em 2015/2016 onde a entidade INED tinha 25 matriculados/as e a Escola Profissional Novos Horizontes 24 matriculados/as.

Tabela 82 – N.º de formandos/as matriculados/as em Cursos Vocacionais, Maia, 2011-2019

Escola	2013/14					2014/15					2015/16					2016/17					2017/18					2018/19						
	Tip01	Tip02	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Total	Tip01	Tip02	Tip03	Total					
INED	0	0	0	0	22	0	22	0	25	0	25																					
Prof. Novos Horizontes	0	0	0	0	26	0	26	0	24	0	24																					
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>48</b>	<b>0</b>	<b>48</b>	<b>0</b>	<b>49</b>	<b>0</b>	<b>49</b>																					

Fonte: elaboração própria com dados recolhidos nas instituições

## 5.6. Ensino Articulado e Ensino Integrado

O Regime Articulado consiste na frequência, em articulação, da Escola do Regime Geral e o Ensino Artístico Especializado ministrado em Escolas/conservatórios de música.

Os alunos têm a dispensa de frequência de algumas disciplinas da componente geral que, por sua vez, são substituídas por outras ministradas em Escolas/conservatórios de música.

No município da Maia, os Agrupamentos de Escolas da rede de ensino pública concelhia detêm alunos inseridos que, pese embora frequentem o ensino articulado, se encontram inseridos em turmas do ensino regular. Na Escola Básica e Secundária do Castêlo, atendendo ao número de alunos que solicitaram frequência no ensino articulado, têm sido criadas turmas específicas para o efeito, em estreita colaboração com a instituição Conservatório de Música da Maia.

O Conservatório de Música da Maia, tutelado pela Fundação Municipal Maiata com o mesmo nome, é uma instituição de ensino artístico especializado na Música, certificado pelo Ministério da Educação e que presta relevantes serviços culturais à Comunidade Maiata. Totalizando uma média de 50 alunos nos últimos três anos letivos, o Conservatório de Música da Maia assume-se como um instrumento importante da Política Cultural do Município, atuando em estreita articulação com a Câmara Municipal da Maia e instituições de ensino.

No que respeita ao ensino integrado, no qual são ministradas na mesma escola especializada as disciplinas do currículo regular e as componentes específicas da educação artística, o estabelecimento de ensino privado, Externato Imaculada Conceição, é detentor de autorização de funcionamento para o curso básico de música, contemplando a iniciação (a partir dos 4 anos) e o curso básico integrado para o 1º e 2º ciclo, desde o ano letivo 2017/2018.

## 5.7. Educação Especial – Alunos/as com Necessidades de Saúde Especiais

Atendendo ao Decreto-Lei nº 54/2018, alínea h), os/as alunos/as com Necessidades de Saúde Especiais dizem respeito aos/às alunos/as em que as necessidades “*resultam dos problemas de saúde física e mental que tenham impacto na funcionalidade, produzam limitações acentuadas em qualquer órgão ou sistema, impliquem regularidade na frequência Escolar e possam comprometer o processo de aprendizagem*”.

Neste sentido, os/as alunos/as abrangidos por esta designação incluem todos/as os/as alunos/as abrangidos/as pelas medidas estipuladas pelo referido decreto, encontrando-se ou não inseridos/as nos Centros de Apoio à Aprendizagem. Nos anos letivos anteriores ao ano letivo 2018/2019, a designação para os/as alunos/as referidos neste capítulo dizia respeito a “Alunos com Necessidades Educativas Especiais”. Apesar da mudança no que respeita à nomenclatura, os números apresentados continuam a abranger alunos/as com as referidas características.

No que diz respeito aos/as alunos/as com necessidades de saúde especiais, o município da Maia tem vindo a registar um aumento significativo no período em análise. Como se pode observar, desde o ano letivo de 2011/2012 o número de aluno/as aumentou de 312 para 824 alunos/as.

Destaca-se o ano letivo de 2012/2013 onde o aumento verificado foi de 83%. No que diz respeito aos/as alunos/as com necessidades de saúde especiais, apenas existe uma redução nos anos de 2013/2014 e 2015/2016. No entanto, a redução absoluta acumulada é de apenas 33 alunos/as.

Tabela 83 - Variação dos/as alunas/os com necessidades de saúde especiais no ensino público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº Alunos/as	Variação	Taxa de Variação
2011/2012	312	-	-
2012/2013	571	259	83%
2013/2014	568	-3	-1%
2014/2015	722	154	27%
2015/2016	688	-34	-5%
2016/2017	786	98	14%
2017/2018	816	30	4%
2018/2019	824	8	1%

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

O mesmo se verifica no número de turmas com alunos no ano letivo de 2011/2012, uma vez que o município registou 199 turmas distribuídas pelas suas unidades orgânicas. Em 2018/2019 este número aumentou para 398.

Tabela 84 - Variação do n.º de turmas com alunos/as com necessidades de saúde especiais no ensino público, Maia, 2011/2012-2018/2019

Ano	Nº Turmas	Variação	Taxa de Variação
2011/2012	199	-	-
2012/2013	329	130	65%
2013/2014	333	4	1%
2014/2015	362	29	9%
2015/2016	348	-14	-4%
2016/2017	373	25	7%
2017/2018	385	12	3%
2018/2019	398	13	3%

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação.

Quando analisada a distribuição do número de alunos/as com necessidades de saúde especiais, relativamente aos/as alunos/as sem necessidades de saúde especiais, por Agrupamento de Escolas, verifica-se que o Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia é aquele que tem a maior percentagem destes alunos/as com 8.6%.

Já o Agrupamento com a menor percentagem é o Agrupamento de Escolas da Maia que, apesar de ter 3 159 alunos/as no total, apenas 90 são alunos/as com necessidades de saúde especiais (2.9%).

Tabela 85 - Alunos/as com necessidades de saúde especiais do ensino público, por Agrupamento, Maia, 2017-2018

Unidade Orgânica	Necessidades de Saúde Especiais	Nº Alunos/as	Distribuição (%)
Agrupamento de Escolas da Maia	Com NSE	90	2,9%
	Sem NSE	3 069	98,1%
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	Com NSE	192	8,6%
	Sem NSE	2 241	82,4%
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	Com NSE	83	4,8%
	Sem NSE	1 721	86,4%
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	Com NSE	115	6,9%
	Sem NSE	1 664	94,1%
Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia	Com NSE	162	6,4%
	Sem NSE	2 538	94,6%
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	Com NSE	46	3,5%
	Sem NSE	1 308	96,5%
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	Com NSE	128	4,2%
	Sem NSE	3 022	95,8%
Total	Com NSE	816	5%
	Sem NSE	15 563	95%

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Quando analisada a distribuição do número de alunos/as com necessidades de saúde especiais por Agrupamento de Escolas, pode observar-se que o Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia é aquele que tem a maior percentagem destes alunos/as 24%, o que corresponde a 192 alunos/as.

Tabela 86 – Alunos/as com necessidades de saúde especiais do ensino público, por Agrupamento e ciclo, Maia, 2017-2018

Unidade Orgânica	Nível de Ensino	Nº de alunos/as
Agrupamento de Escolas da Maia	Pré-Escolar	4
	1º Ciclo	9
	2º Ciclo	11
	3º Ciclo	27
	Secundário	39
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	Pré-Escolar	12
	1º Ciclo	70
	2º Ciclo	50
	3º Ciclo	60
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	Pré-Escolar	3
	1º Ciclo	20
	2º Ciclo	23
	3º Ciclo	35
	Secundário	2
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	Pré-Escolar	4
	1º Ciclo	46
	2º Ciclo	28
	3º Ciclo	26
	Secundário	11
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	Pré-Escolar	2
	1º Ciclo	42
	2º Ciclo	34
	3º Ciclo	57
	Secundário	27
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	Pré-Escolar	1
	1º Ciclo	12
	2º Ciclo	11
	3º Ciclo	17
	Secundário	5
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	Pré-Escolar	3
	1º Ciclo	38
	2º Ciclo	23
	3º Ciclo	41
	Secundário	23
Total		816

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Relativamente à distribuição do número de alunos/as por ciclo, pode observar-se que é no 3º ciclo que se pode encontrar a maior percentagem de alunos/as com necessidades de saúde especiais (32%), seguindo-se o 2º ciclo com 22%, o ensino secundário com 13% e, por último, o ensino pré-escolar com 4% dos alunos/as.

## 5.8. Alunos/as beneficiários/as de Ação Social Escolar

Este ponto pretende fazer uma pequena análise dos/as alunos/as beneficiários de ação social Escolar.

Entre 2011/2012 e 2016/2017 o número de alunos/as beneficiários/as de apoio financeiro apresentou um aumento significativo, seguindo-se de uma ligeira redução nos anos seguintes.

Analizando os dados por tipo de escalão (A ou B), no escalão A, se forem considerados os extremos do período em análise, o número de estudantes beneficiários tem um aumento de 11%, passando de 2 011 para 2 238 alunos/as beneficiário/as. No caso do escalão B, os dados apresentam-se mais irregulares ao longo dos anos. Analisando a diferença dos anos em estudo, entre 2011/2012 e 2018/2019 verifica-se uma descida de 13.6% no número de beneficiários/as deste escalão.

Tabela 87 – Variação do número de alunos/as beneficiários/as de ASE, por escalão, Maia, 2011-2019

Ano	Escalão A	Escalão B	Total	Variação (nº)	Taxa de Variação
2011/2012	2011	2051	4062	-	-
2012/2013	2503	2023	4526	464	11%
2013/2014	2736	2084	4820	294	6%
2014/2015	2967	2022	4989	169	4%
2015/2016	3102	2094	5196	207	4%
2016/2017	3087	2151	5238	42	1%
2017/2018	2551	1925	4476	-762	-15%
2018/2019	2238	1773	4011	-465	-10%
<b>Diferença 2011-2019</b>	<b>11,3%</b>	<b>-13,6%</b>	<b>-51</b>	<b>-51</b>	<b>1%</b>

Fonte: elaboração própria

Considerando agora os/as beneficiários/as por nível de ensino, pode concluir-se que a maior concentração se encontra no 3.º ciclo do ensino básico, com 34.4% do número total de beneficiários. Os/as alunos/as do pré-escolar representam apenas 0.2%, no 1.º ciclo 23.4%, no 2.º ciclo 24.5% e no ensino secundário 17.5% dos/as alunos/as.

Tabela 88 - Número de alunos/as beneficiários/as de ASE, por escalão e nível de ensino, Maia, 2018-2019

Nível de ensino	Escalão A	Escalão B	Total
Pré-Escolar	8	2	10
1º ciclo – básico	503	435	938
2º ciclo – básico	568	415	983
3º ciclo – básico	791	588	1 379
Secundário	368	333	701

Fonte: elaboração própria

Fazendo agora um foco na distribuição de alunos/as beneficiário/as de ação social Escolar por Agrupamentos de Escolas, constata-se que o Agrupamento de Águas Santas apresenta a maior percentagem de beneficiários/as com 22.4%, seguindo-se o Agrupamento de Escolas da Maia com 16.5% e o Agrupamento de Escolas de Pedrouços com 16.1%.

Tabela 89 - Número de alunos/as beneficiários/as de ASE, por escalão, nível de ensino e Agrupamento, Maia, 2018-2019

Unidade Orgânica	Nível de ensino	Escalão A	Escalão B	Total
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	Pré-Escolar	2	0	2
	1º Ciclo	129	113	242
	2º Ciclo	99	81	180
	3º Ciclo	134	120	254
	Secundário	134	86	220
Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia	2º Ciclo	89	79	168
	3º Ciclo	131	111	242
	Secundário	73	91	164
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	1º Ciclo	86	74	160
	2º Ciclo	50	45	95
	3º Ciclo	88	62	150
	Secundário	23	21	44
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	1º Ciclo	7	2	9
	2º Ciclo	122	64	186
	3º Ciclo	128	59	187
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	1º Ciclo	76	81	157
	2º Ciclo	45	38	83
	3º Ciclo	62	57	119
	Secundário	25	17	42
Agrupamento de Escolas da Maia	1º Ciclo	59	86	145
	2º Ciclo	46	52	98
	3º Ciclo	104	91	195
	Secundário	108	114	222
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	Pré-Escolar	6	2	8
	1º Ciclo	146	79	225
	2º Ciclo	117	56	173
	3º Ciclo	144	88	232
	Secundário	5	4	9
<b>Total</b>		<b>2 238</b>	<b>1773</b>	<b>4 011</b>

Fonte: elaboração própria

Os restantes Agrupamentos de Escolas apresentam taxas ligeiramente mais baixas, como é o caso do Agrupamento do Castêlo da Maia com 14.3% e o Agrupamento Dr. Vieira de Carvalho com 11.2%. O Agrupamento com a taxa de beneficiários mais baixa é o Gonçalo Mendes da Maia com 9.5% de alunos/as beneficiários/as.

## 6. Resultados Escolares

### 6.1. Ensino Básico

Neste ponto, irá proceder-se a uma análise dos resultados do ensino básico por disciplina, Agrupamento e escola do ensino básico, comparando os resultados com a média regional e nacional.

Tendo em conta a média do município de exames nacionais do 9º ano (Matemática e Português), constata-se que ela supera quer a média regional, quer, mais nitidamente ainda, a média nacional. Contudo, os resultados pioraram residualmente a Matemática e, em contrapartida, melhoraram ligeiramente a Português comparando 2011/12 e 2018/19.

Tabela 90 – Resultados dos exames nacionais do ensino básico público, por disciplina, Maia, 2011-2019

Ano Curricular - 9º ano	Disciplina - Matemática		Disciplina - Português	
Ano Letivo	2011/2012	2018/2019	2011/2012	2018/2019
Média Nacional	2,82	2,87	2,81	3,1
Média Regional	2,86	2,93	2,84	3,12
Média Município	2,98	2,98	2,92	3,22
Variação face à Média Regional	0,12	0,05	0,08	0,09
Variação face à média Nacional	0,16	0,11	0,11	0,12

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Efetuando uma análise mais pormenorizada por Agrupamento, verifica-se que na disciplina de Matemática o Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho piorou consideravelmente o seu desempenho, passando de uma situação em que os resultados superavam a média nacional e regional para uma situação inversa. O Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia passou por uma trajetória oposta, melhorando e superando ambas as médias.

O Agrupamento de Escolas da Maia manteve a tendência para se distanciar positivamente das médias nacional e regional, contrariamente ao Agrupamento de Escolas de Pedrouços que manteve a tendência negativa. Este último Agrupamento distancia-se da média nacional em 0,45. Também o Agrupamento de Escolas do Levante da Maia piorou ligeiramente, ficando aquém das médias. O Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia piorou ligeiramente o desempenho, mas manteve-se acima quer da média regional, quer nacional.

Assim, dos sete Agrupamentos, o Agrupamento de Escolas de Pedrouços, Dr. Vieira de Carvalho e o Levante da Maia ainda se mantêm abaixo da média tanto regional como nacional no que diz respeito aos exames nacionais de matemática.

Tabela 91 – Resultados dos exames nacionais da disciplina de Matemática do ensino básico público, por Agrupamento, Maia, 2011-2019

Matemática 3º Ciclo Básico (9º ano)	2011/2012				2018/2019			
	Unidade Orgânica	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	3,01	0,03	0,15	0,19	2,65	-0,33	-0,28	-0,21
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	2,53	-0,45	-0,33	-0,29	3,15	0,17	0,21	0,28
Agrupamento de Escolas da Maia	3,41	0,43	0,56	0,59	3,25	0,27	0,32	0,38
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	2,38	-0,60	-0,48	-0,44	2,41	-0,57	-0,52	-0,45
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	3,27	0,29	0,41	0,45	3,05	0,07	0,12	0,18
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	2,97	-0,01	0,11	0,15	2,75	-0,23	-0,19	-0,12
Média Nacional	2,82				2,87			

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Quando considerada a disciplina de Português verifica-se uma melhoria a nível da média regional e nacional. Com exceção do Agrupamento de Escolas do Levante da Maia, todos melhoraram a sua prestação entre 2011/2012 e 2018/2019. Este Agrupamento, no período referido, tem um decréscimo de 0,17.

Tabela 92 – Resultados dos exames nacionais de Português do ensino básico público, por Agrupamento, Maia, 2011-2019

Português 3º Ciclo Básico (9º ano)	2011/2012				2018/2019			
Unidade Orgânica	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	2,95	0,04	0,12	0,14	3,17	-0,04	0,05	0,07
Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia	2,76	-0,16	-0,07	-0,05	3,24	0,02	0,11	0,14
Agrupamento de Escolas da Maia	3,19	0,27	0,35	0,38	3,37	0,15	0,24	0,27
Agrupamento de Escolas de Pedrouços	2,43	-0,49	-0,41	-0,38	2,72	-0,50	-0,41	-0,38
Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia	2,76	-0,16	-0,07	-0,05	3,37	0,16	0,25	0,27
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	3,16	0,24	0,32	0,34	2,99	-0,23	-0,14	-0,11
<b>Média Nacional</b>	2,81				3,10			

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Apesar da melhoria substancial em todos os Agrupamentos, com destaque para o Agrupamento de Escolas de Pedrouços, este último mantém-se abaixo da média regional e nacional.

## 6.2. Ensino Secundário

Passando agora para a análise do ensino secundário, no que diz respeito aos resultados Escolares, comparando as médias dos exames nacionais por disciplinas, verifica-se que neste nível de ensino os resultados não se apresentam lineares. Em algumas disciplinas, o município encontra-se com excelentes resultados e bastante acima da média nacional, mas também se observa o oposto. Como já foi referido anteriormente, este nível de ensino apresenta-se sempre mais volátil que os restantes, quer pela variedade de ofertas de formação, quer pelas diferentes trajetórias dos alunos/as.

No caso do 11º ano, no que diz respeito à disciplina de Biologia e Geologia, a média do município melhorou significativamente entre 2012/2013 e 2018/2019, superando largamente quer a média regional, quer a média nacional.

Nas mesmas disciplinas, mas no 12º ano, a evolução é em sentido contrário. A média concelhia piora e deteriora-se em relação à média nacional, ainda que os resultados se mantenham em 2018/2019 ligeiramente acima da média regional.

Tabela 93 – Resultados Escolares da disciplina de Biologia e Geologia do ensino secundário público, Maia, 2012-2019

Ano Curricular	11º ano		12º ano	
Disciplina	Biologia e Geologia			
Ano Letivo	2012/2013	2018/2019	2012/2013	2018/2019
Média Nacional	8,98	10,8	9,2	7,63
Média Regional	9,07	11,02	10,77	7,43
Média Município	9,56	12,6	12,23	7,5
Variação face à Média Regional	0,49	1,58	1,46	0,07
Variação face à média Nacional	0,58	1,8	3,03	-0,13

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Em Física e Química, no 11º ano, a média concelhia melhora significativamente, destacando-se pela positiva das médias regional e nacional. No 12º ano, apesar dos resultados, em termos absolutos, serem mais baixos, mantém-se a tendência de progresso e de distância positiva face às médias. Nestas disciplinas, especialmente no 11º ano, o município tem um excelente desempenho face à média nacional (+1,36 valores).

No entanto, no 12º ano de Escolaridade, apesar de existir um afastamento da média nacional de 1,31 valores, os resultados a nível nacional continuam a ser negativos (6,85 valores).

Tabela 94 – Resultados Escolares da disciplina de Física e Química A do ensino secundário público, Maia, 2012-2019

Ano Curricular	11º ano		12º ano	
Disciplina	Física e Química A			
Ano Letivo	2012/2013	2018/2019	2012/2013	2018/2019
Média Nacional	9,21	10,12	6,85	6,52
Média Regional	9,22	10,24	6,56	6,44
Média Município	9,98	11,49	7	7,83
Variação face à Média Regional	0,76	1,25	0,44	1,39
Variação face à média Nacional	0,77	1,36	0,15	1,31

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Quando analisada a disciplina de Geografia A no 12º ano de Escolaridade, verifica-se uma melhoria face aos resultados de 2012/2013 sendo que existe um aumento de 0.46 valores face à média regional e de 0.54 face à nacional.

Tabela 95 – Resultados Escolares da disciplina de Geografia A do ensino secundário público, Maia, 2012-2019

Ano Curricular	12º ano	
Disciplina	Geografia A	
Ano Letivo	2012/2013	2018/2019
Média Nacional	10,27	10,65
Média Regional	10,19	10,73
Média Município	10,19	11,19
Variação face à Média Regional	-0,01	0,46
Variação face à média Nacional	-0,09	0,54

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação.

A nível dos exames nacionais de Português do 12º ano, o progresso é notório, sendo possível constatar uma variação face à média regional que passa de negativa a positiva e aumenta a distância face à média nacional. Em oposição, a disciplina de História A de 12º ano, que no ano letivo de 2012/2013 já se encontrava 0.48 valores abaixo da média regional, no período de 2018/2019 piora significativamente, descendo 1.52 valores face à média regional e 1.47 face à média nacional.

Tabela 96 – Resultados Escolares do ensino secundário público, por disciplina, Maia, 2012-2019

Ano Curricular	11º ano		12º ano		12º ano	
Disciplina	Literatura Portuguesa		Português		História A	
Ano Letivo	2012/2013	2018/2019	2012/2013	2018/2019	2012/2013	2018/2019
Média Nacional	11,79	-	10,51	11,9	11,08	10,63
Média Regional	10,87	-	10,85	12,09	10,68	10,68
Média Município	12,5	-	10,53	12,59	10,2	9,16
Variação face à Média Regional	1,63	-	-0,32	0,5	-0,48	-1,52
Variação face à média Nacional	0,71	-	0,01	0,69	-0,88	-1,47

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Em Matemática, nos exames nacionais de 12º ano, há um avanço em termos absolutos passando o município de 10.69 valores em 2012/2013 para 11.76 valores em 2018/2019. No entanto, quando comparado com as médias regionais e nacionais, observa-se que o desvio é menor do que em outras disciplinas devido à melhoria a nível nacional.

Em Matemática B, nos exames nacionais de 11º ano, no período de 2012/2013, a média do município é de 13.83 valores face à média nacional de 10.57. Nesta disciplina, o município ultrapassa em 3.26 valores a média nacional.

Tabela 97 – Resultados Escolares do ensino secundário público, por disciplina, Maia, 2012-2019

Ano Curricular	11º ano		12º ano	
Disciplina	Matemática B		Matemática A	
Ano Letivo	2012/2013	2018/2019	2012/2013	2018/2019
Média Nacional	10,57	-	10,51	11,6
Média Regional	11,06	-	10,39	11,66
Média Município	13,83	-	10,69	11,76
Variação face à Média Regional	2,77	-	0,3	0,1
Variação face à média Nacional	3,26	-	0,18	0,16

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Analizando as médias por Agrupamento, escola e ano, na disciplina de Biologia e Geologia do 11º ano de Escolaridade a média nacional é de 8.98 valores. Nesta disciplina, com a exceção do Agrupamento de Escolas do Levante da Maia, todos os outros apresentam melhorias significativas no período em análise. O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, em 2018/2019, tem uma média de 12.50 valores e 1.70 acima da média nacional. O Agrupamento de Escolas da Maia, entre 2012/2013 e 2018/2019, aumenta a média em 2.78 valores e 2.41 valores face à média nacional em

2018/2019. O Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia apesar de não se destacar na variação face à média nacional (0.89), em 2018/2019, apresenta uma melhoria considerável passando de 8.34 valores para 11.69 (+3.35 valores). No ano letivo de 2012/2013, o Agrupamento de Escolas de Águas Santas encontrava-se 0.66 valores acima da média nacional.

Contrariamente aos Agrupamentos anteriores, no Agrupamento de Escolas do Levante da Maia, apesar de subir a média em 0.4 valores, os resultados ficam aquém dos restantes Agrupamentos, sendo que o distanciamento da média nacional é de 1.89 valores.

Tabela 98 – Resultados Escolares da disciplina de Biologia e Geologia do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019

Biologia e Geologia									
11º ano	2012 / 2013				2018 / 2019				
Unidade Orgânica	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	-	-	-	-	12,50	-0,10	1,48	1,70	
Agrupamento de Escolas da Maia	10,43	0,87	1,35	1,44	13,21	0,61	2,19	2,41	
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	8,34	-1,22	-0,73	-0,64	11,69	-0,91	0,67	0,89	
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	9,65	0,08	0,57	0,66	-	-	-	-	
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	8,42	-1,14	-0,66	-0,57	8,91	-3,69	-2,11	-1,89	
Média Nacional	8,98				10,80				

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Olhando para o 12º ano de Escolaridade, apenas o Agrupamento de Escolas da Maia tem alunos/as a frequentar esta disciplina. O Agrupamento apresenta um decréscimo de 4.73 valores entre 2012/2013 e 2018/2019 ficando assim a 0.13 valores da média nacional, contrastando com o ano de 2012/2013 em que tinha resultados 3.03 valores acima da média nacional.

Tabela 99 –Resultados Escolares da disciplina de Biologia e Geologia do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019

Biologia e Geologia								
12º ano	2012 / 2013				2018 / 2019			
Unidade Orgânica	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional
Agrupamento de Escolas da Maia	12,23	0,00	1,46	3,03	7,50	0,00	0,07	-0,13
Média Nacional	9,20				7,63			

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Passando para Física e Química A no 11º ano de Escolaridade, dos Agrupamentos que têm disponíveis os dados entre 2012/2013 e 2018/2019, todos eles apresentam melhorias. O Agrupamento de Escolas da Maia melhora a média em 0.40 valores, o Agrupamento do Castelo da Maia em 3.13 valores, passando de uma média negativa para 11.14 valores e o Agrupamento de Escolas do Levante tem um aumento de 0.10 valores. Considerando o caso do Agrupamento de Escolas do Levante, apesar da melhoria, a média ainda se encontra negativa e 2.52 valores abaixo da média nacional.

Tabela 100 – Resultados Escolares da disciplina de Física e Química A do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019

Física e Química A									
11º ano	2012 / 2013				2018 / 2019				
Unidade Orgânica	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	-	-	-	-	11,73	0,24	1,49	1,60	
Agrupamento de Escolas da Maia	11,42	1,44	2,20	2,21	11,82	0,33	1,59	1,70	
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	8,02	-1,97	-1,21	-1,19	11,14	-0,35	0,91	1,02	
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	10,58	0,60	1,36	1,37	-	-	-	-	
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	7,50	-2,48	-1,72	-1,71	7,60	-3,89	-2,64	-2,52	
Média Nacional	9,21				10,12				

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

A disciplina de Física e Química A no 12º ano de Escolaridade apresenta médias extremamente baixas a nível regional e nacional decrescendo ainda no período analisado. No caso dos Agrupamentos do município, o Agrupamento da Maia tem um decréscimo de 0.10 valores na média entre 2012/2013 e 2018/2019 e o Agrupamento do Castêlo da Maia regista o aumento de 1.0 valores no mesmo período. Apesar do Agrupamento da Maia piorar os resultados ainda se encontra com a média mais alta do município (8.40 valores) e com 1.88 valores acima da média nacional. Em contrapartida, o Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia melhora no período, mas apresenta uma média bastante baixa e com 1.52 valores de diferença face à média nacional.

Tabela 101 – Resultados Escolares da disciplina de Física e Química A do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019

Física e Química A								
12º ano	2012 / 2013				2018 / 2019			
Unidade Orgânica	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional
<b>Agrupamento de Escolas da Maia</b>	8,50	1,50	1,94	1,65	8,40	0,57	1,96	1,88
<b>Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia</b>	4,00	-3,00	-2,56	-2,85	5,00	-2,83	-1,44	-1,52
<b>Média Nacional</b>	6,85				6,52			

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Passando para a análise da Geografia A (11º ano de Escolaridade), entre 2012/2013 e 2018/2019 o Agrupamento de Escolas da Maia e o do Castêlo da Maia apresentam melhorias de 0.41 e 2.32 valores, respetivamente. O Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia regista, neste período, um aumento significativo da média, passando de resultados negativos para positivos.

O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho tem 11.67 valores de média em 2018/2019 e uma diferença de 1.02 valores face à média nacional. No caso do Agrupamento de Escolas de Águas Santas, a média de 2012/2013 é de 9.90 valores, -0.37 do que a média nacional.

Relativamente ao Agrupamento de Escolas do Levante, no ano de 2018/2019 o Agrupamento regista uma média de 9.29 valores, -1.89 do que a média do município, -1.42 do que a média regional e -1.35 valores face à média nacional.

Tabela 102 – Resultados Escolares da disciplina de Geografia A do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019

Geografia A								
11º ano	2012 / 2013				2018 / 2019			
Unidade Orgânica	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	-	-	-	-	11,67	0,48	0,94	1,02
Agrupamento de Escolas da Maia	11,56	1,37	1,36	1,28	11,97	0,78	1,24	1,32
Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia	8,18	-2,01	-2,02	-2,10	10,49	-0,70	-0,24	-0,16
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	9,90	-0,29	-0,29	-0,37	-	-	-	-
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	-	-	-	-	9,29	-1,89	-1,43	-1,35
Média Nacional	10,27				10,65			

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Na disciplina de História B, a média nacional no ano de 2012/2013 era de 11.62 valores, estando o Agrupamento de Escolas de Águas Santas 0.62 valores abaixo da mesma. No período de 2018/2019, o Agrupamento de Escolas da Maia, com uma média de 13.45 valores, apresenta uma variação de 1.27 valores face à média nacional.

Tabela 103 – Resultados Escolares da disciplina de História B do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019

História B									
11º ano	2012 / 2013				2018 / 2019				
Unidade Orgânica	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	
Agrupamento de Escolas da Maia	-	-	-	-	13,45	0,00	1,37	1,27	
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	11,00	0,00	-1,48	-0,62	-	-	-	-	
Média Nacional				11,62					

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Na mesma disciplina, mas no 12º ano de Escolaridade entre 2012/2013 e 2018/2019 o Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho apresenta uma descida de 1.70 valores, já o Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia tem uma ligeira melhoria (0.08 valores). Ambos os Agrupamentos se encontram com médias inferiores à nacional no ano de 2018/2019.

No ano de 2018/2019 o Agrupamento de Escolas da Maia tem como média 9.13 valores, tendo uma variação de 1.50 valores face à média nacional.

Tabela 104 – Resultados Escolares da disciplina de História A do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019

História A								
12º ano	2012 / 2013				2018 / 2019			
Unidade Orgânica	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	12,05	1,95	1,37	0,97	10,35	1,19	-0,33	-0,27
Agrupamento de Escolas da Maia	13,47	3,27	2,79	2,39	-	-	-	-
Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia	8,61	-1,59	-2,07	-2,47	8,69	-0,47	-1,99	-1,94
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	9,78	-0,42	-0,90	-1,30	-	-	-	-
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	-	-	-	-	9,13	-0,04	-1,56	-1,50
Média Nacional				11,08				10,63

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

O Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho, no que diz respeito à disciplina de Matemática A (12º ano de Escolaridade) piora os resultados entre 2012/2013 e 2018/2019 em 0.37 valores. Já os Agrupamentos de Escolas da Maia e do Castêlo da Maia conseguem melhorar os seus desempenhos em 0.20 e 0.55 valores, respetivamente. Com exceção do Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia, os restantes encontram-se acima da média nacional.

É de salientar que, no período de 2018/2019, o Agrupamento de Escolas do Levante da Maia, regista uma média de 13.45 valores, a mais alta do município e +1.25 valores face à média nacional.

Tabela 105 – Resultados Escolares da disciplina de Matemática A do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019

Matemática A								
12º ano	2012/2013				2018/2019			
Unidade Orgânica	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	12,05	1,95	1,37	0,97	11,69	-0,07	0,03	0,09
Agrupamento de Escolas da Maia	11,64	0,95	1,26	1,14	11,84	0,08	0,18	0,24
Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia	10,71	0,02	0,32	0,20	11,26	-0,50	-0,40	-0,34
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	9,45	-1,25	-0,94	-1,06	-	-	-	-
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	-	-	-	-	13,45	1,70	1,79	1,85
Média Nacional				10,51				11,60

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Na disciplina de Português (12º ano) o Agrupamento de Escolas da Maia apresenta uma variação de 2.04 valores no período em análise, subindo a média de 10.63 em 2012/2013 para 12.67 em 2018/2019. Os restantes Agrupamentos, no ano de 2018/2019 apresentam médias positivas e, com exceção do Agrupamento do Levante da Maia, todos se encontram acima da média nacional. O Agrupamento com a média mais alta nesta disciplina é o Agrupamento de Escolas da Maia com 12.76 valores.

Tabela 106 – Resultados Escolares da disciplina de Português do ensino secundário público, por ano de Escolaridade e Agrupamento, Maia, 2012-2019

Português									
12º ano	2012 / 2013				2018 / 2019				
Unidade Orgânica	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	Média por Unidade Orgânica	Variação face à Média por Município	Variação face à Média Regional	Variação face à Média Nacional	
Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho	-	-	-	-	12,32	-0,27	0,23	0,42	
Agrupamento de Escolas da Maia	-	-	-	-	12,76	0,17	0,67	0,86	
Agrupamento de Escolas do Castelo da Maia	10,63	0,10	-0,23	0,11	12,67	0,08	0,58	0,77	
Agrupamento de Escolas de Águas Santas	10,41	-0,11	-0,44	-0,10	-	-	-	-	
Agrupamento de Escolas do Levante da Maia	-	-	-	-	11,15	-1,44	-0,94	-0,75	
Média Nacional				10,51				11,60	

Fonte: BIME – Dados Síntese do Sistema de Educação

Salienta-se, de modo geral, a progressão nos resultados concelhios e o facto de superarem as médias regionais e nacionais.

## 7. Potencial população Escolar do ensino público, Maia, 2021-2031

### 7.1. Potencial população Escolar do ensino público por ciclo de estudos

Com base numa projeção da população residente na Maia, no período 2021-2031, segundo um cenário central e um cenário otimista, foi estimada a procura potencial da rede educativa do ensino público.<sup>29</sup> De acordo com o cenário central, estima-se um número de alunos/as, no município, de 11 942 em 2031. Já o cenário otimista aponta para 12 997 alunos/as no mesmo período. Em termos percentuais, pode esperar-se que a população Escolar entre 2021 e 2031 decresça 21,3% ou 13%, segundo cada um dos cenários considerados. Analisando a diferença do número de potenciais alunos/as em termos absolutos, ano a ano, podem esperar-se perdas entre os 137 (cenário otimista) e os 409 (cenário central) estudantes. Relativamente às perdas acumuladas entre os períodos observados, 2021 e 2031, segundo o cenário central, o município poderá perder 3 236 alunos/as. Caso se verifique o cenário otimista, as perdas poderão de 2 511 alunos/as num período de 10 anos.

Tabela 107 - Projeção da população do ensino público, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031

Período de Referência	Cenário Central	Diferença (n.º)	Cenário Otimista	Diferença (n.º)
2021	15178	-	15508	-
2022	14861	-316	15254	-255
2023	14542	-320	15001	-253
2024	14132	-409	14662	-339
2025	13778	-354	14384	-278
2026	13414	-364	14090	-295
2027	13044	-370	13794	-296
2028	12739	-305	13564	-230
2029	12389	-350	13291	-273
2030	12153	-235	13134	-157
2031	11942	-211	12997	-137
<b>Diferença 2021-2031</b>	<b>-21%</b>	<b>-3236</b>	<b>-13%</b>	<b>-2511</b>

Fonte: elaboração própria

Passando agora para a evolução da potencial população escolar por freguesia, esta segue a tendência global do município. Relativamente ao peso de cada freguesia na potencial população de estudantes, a Cidade da Maia terá o maior peso (35%), seguindo-se Águas Santas (21%) e Castêlo da Maia (17%). O peso relativo dos/as alunos/as nas restantes freguesias será inferior, de 1% como é

<sup>29</sup> Para informações detalhadas sobre a metodologia subjacente aos resultados apresentados neste capítulo, consultar a Nota metodológica em Anexos.

o caso de Folgosa, Milheirós, São Pedro Fins e Vila Nova da Telha, 6% em Nogueira e Silva Escura e as freguesias de Moreira e Pedrouços com um peso de cerca de 8%.

Tabela 108 - Projeção da população do ensino público, por freguesia, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031

Cenário	Central			Otimista		
	2021	2031	Variação 2021-2031	2021	2031	Variação 2021-2031
Águas Santas	3158	2488	-670	3225	2702	-522
Castêlo da Maia	2573	2024	-549	2627	2200	-428
Cidade da Maia	5317	4188	-1129	5428	4546	-882
Folgosa	173	141	-32	179	158	-21
Milheirós	121	99	-23	125	110	-15
Moreira	1355	1057	-298	1383	1151	-232
Nogueira e Silva Escura	841	656	-185	858	713	-145
Pedrouços	1270	986	-284	1298	1078	-219
São Pedro Fins	107	88	-19	111	98	-13
Vila Nova da Telha	264	215	-48	273	240	-33
Município da Maia	15178	11942	-3236	15508	12997	-2511

Fonte: elaboração própria

No cenário otimista, as freguesias de Águas Santas, Castêlo da Maia, Cidade da Maia, Moreira, Nogueira e Silva Escura e Pedrouços têm projetada uma diminuição de cerca de 16% do número de alunos/as. as freguesias de Folgosa, Milheirós, São Pedro Fins e Vila Nova da Telha têm projetada uma diminuição de 12%.

Neste cenário espera-se que o número de alunos/as no município da Maia, em 2031, seja de 12 997, o que representa uma diminuição de 16% relativamente ao número previsto de alunos/as no ano de 2021.

## 7.2. Potencial população Escolar por ciclo e freguesia

Desagregando a procura potencial por ciclo de estudos e freguesia, a manterem-se os padrões observados no período 2011/2012-2018/2019, no cenário central, observamos que é no ensino básico que se podem vir a registar as maiores reduções do número de alunos/as, com especial destaque para o 2.º ciclo (27%). Em parte, em virtude das hipóteses relativamente à evolução da fecundidade na projeção da população, o ensino pré-escolar poderá ser aquele com a menor redução no número de crianças (14%). No ensino secundário também é estimada uma redução de 19% no número de alunos/as.

Tabela 109 – Projeção da potencial população do ensino público, por ciclo, cenário central, Maia, 2021-2031

Período de Referencia	Pré-Escolar	1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Total
2021	1495	4056	2620	4130	2877	15178
2022	1450	3957	2524	4071	2859	14861
2023	1409	3857	2333	4105	2838	14542
2024	1373	3756	2276	3905	2823	14132
2025	1343	3656	2216	3780	2784	13778
2026	1320	3558	2167	3560	2810	13414
2027	1303	3468	2119	3475	2679	13044
2028	1292	3392	2061	3396	2598	12739
2029	1286	3330	2004	3318	2451	12389
2030	1285	3282	1954	3239	2394	12153
2031	1288	3247	1912	3153	2342	11942
Diferença 2021-2031	-14%	-20%	-27%	-24%	-19%	-21%

Fonte: elaboração própria

Analisando os resultados do cenário otimista, podem esperar-se perdas menores nos 1.º e 2.º ciclos do ensino básico relativamente ao cenário central (de 14% e 22%, respetivamente). Já no caso do ensino secundário, o cenário otimista aponta para um decréscimo de 16% da potencial população de alunos/as. Em número absolutos, no ano de 2031 é previsível que o município tenha a frequentar no ensino pré-escolar 1 460 crianças, no 1.º ciclo 3 605 alunos/as, no 2.º ciclo 2 083 alunos/as, no 3.º ciclo 3 385 alunos/as e no ensino secundário 2 464 alunos/as.

Tabela 110 – Projeção da potencial população do ensino público, por ciclo, cenário otimista, Maia, 2021-2031

Período de Referência	Pré-Escolar	1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Ensino Secundário	Total
2021	1581	4173	2655	4182	2917	15508
2022	1547	4111	2564	4129	2902	15254
2023	1512	4047	2388	4169	2885	15001
2024	1486	3974	2351	3977	2874	14662
2025	1465	3900	2313	3868	2838	14384
2026	1450	3822	2281	3671	2866	14090
2027	1441	3749	2250	3616	2739	13794
2028	1437	3692	2204	3565	2667	13564
2029	1439	3648	2154	3514	2535	13291
2030	1447	3620	2115	3454	2498	13134
2031	1460	3605	2083	3385	2464	12997
<b>Diferença 2021-2031</b>	<b>-8%</b>	<b>-14%</b>	<b>-22%</b>	<b>-19%</b>	<b>-16%</b>	<b>-16%</b>

Fonte: elaboração própria

Por freguesia do Município da Maia, a evolução do número de crianças no ensino pré-escolar (tabela 107), mostra que a Cidade da Maia, Águas Santas e Castêlo da Maia poderão vir a ter um número aproximado crianças no pré-escolar (382, 244 e 212, respetivamente). Das freguesias com menor número de crianças, no ano de 2031, os valores variam entre 23 crianças (Milheirós) e 117 (Moreira). Em média, como já foi referido anteriormente, espera-se que entre 2021 e 2031 o ensino pré-escolar registe perdas de 14%, o que se traduz numa redução de 207 crianças entre 2021 e 2031.

No cenário otimista, a diminuição do número de crianças, por freguesia, entre 2021 e 2031, é de 8%, ou seja, de menos 23 crianças em Águas Santas, 20 no Castêlo da Maia, 36 na Cidade da Maia, 3 em Folgosa, 2 em Milheirós, 7 em Nogueira e Silva Escura, 11 em Pedrouços, 3 em São Pedro Fins e 6 em Vila Nova da Telha.

Tabela 111 - Projeção da potencial população do ensino público, pré-Escolar, por freguesia, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031

Cenário	Central			Otimista		
	2021	2031	Variação 2021-2031	2021	2031	Variação 2021-2031
Águas Santas	283	244	-39	300	277	-23
Castêlo da Maia	246	212	-34	260	240	-20
Cidade da Maia	443	382	-61	469	433	-36
Folgosa	47	40	-7	49	46	-3
Milheirós	26	23	-3	28	26	-2
Moreira	135	117	-18	143	132	-11
Nogueira e Silva Escura	80	69	-11	85	78	-7
Pedrouços	133	115	-18	141	130	-11
São Pedro Fins	33	28	-5	35	32	-3
Vila Nova da Telha	68	58	-9	72	66	-6
Município da Maia	1495	1288	-207	1581	1460	-121

Fonte: elaboração própria

Relativamente ao 1.º ciclo do ensino básico, a diminuição do número de alunos/as, quando considerado um cenário central, poderá chegar aos 20%, em termos absolutos representa uma diminuição total de 809 alunos/as. Assim, a freguesia de Águas Santas, Castêlo da Maia e Cidade da Maia poderão perder entre 268 e 124 alunos/as. As restantes freguesias podem registar perdas entre os 15 e os 67 alunos/as.

Num cenário otimista, a diminuição do número total de alunos/as poderá ser inferior (14%), na ordem dos 568 alunos/as. Segundo as estimativas, a Cidade da Maia poderá vir a perder 188 alunos/as, Águas Santas 111 e Castêlo da Maia 87. As restantes freguesias observam perdas entre 11 (São Pedro Fins) e 46 alunos/as (Pedrouços).

Tabela 112 - Projeção da potencial população do ensino público, 1.º ciclo, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031

Cenário	Central			Otimista		
	2021	2031	Variação 2021-2031	2021	2031	Variação 2021-2031
Águas Santas	796	638	-148	819	708	-111
Castêlo da Maia	619	495	-124	637	550	-87
Cidade da Maia	1344	1076	-268	1383	1195	-188
Folgosa	126	101	-25	130	112	-18
Milheirós	95	76	-19	98	84	-14
Moreira	300	240	-60	308	266	-42
Nogueira e Silva Escura	173	138	-35	178	154	-24
Pedrouços	333	266	-67	342	296	-46
São Pedro Fins	75	60	-15	77	66	-11
Vila Nova da Telha	196	157	-39	201	174	-27
Município da Maia	4056	3247	-809	4173	3605	-568

Fonte: elaboração própria

No que diz respeito ao 2.º ciclo do ensino básico, como referido anteriormente, a verificar-se o cenário central, a perda de alunos/as entre 2021 e 2031 será de 27% (708 alunos/as). Por freguesias, caso o cenário se verifique, Águas Santas tem uma diminuição de 138 alunos/as, Castêlo da Maia 123, Cidade da Maia 230, Moreira 80, Nogueira e Silva Escura 51 e Pedrouços um decréscimo de 86 alunos/as. As freguesias de Folgosa, Milheirós, São Pedro Fins e Vila Nova da Telha não dispõem de nenhum equipamento Escolar neste ciclo de ensino logo, os/as alunos/as residentes nestas freguesias frequentam os restantes Agrupamentos de Escolas do Município.

No caso do cenário otimista, o decréscimo no 2.º ciclo do ensino básico é de 22% (572 alunos/as). Neste cenário, a freguesia com as perdas mais elevadas é a Cidade da Maia, com -186 alunos/as e a freguesia com perdas mais reduzidas é Nogueira e Silva Escura com -41 alunos/as. As freguesias de Águas Santas e Castêlo da Maia perdem 111 e 99 alunos/as, respetivamente. A freguesia de Moreira poderá ter uma perda de 65 alunos/as entre 2021 e 2031 e a de Pedrouços de 69 alunos/as.

Tabela 113 - Projeção da potencial população do ensino público, 2.º ciclo, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031

Cenário	Central			Otimista		
	2021	2031	Variação 2021-2031	2021	2031	Variação 2021-2031
Águas Santas	511	373	-138	518	407	-111
Castêlo da Maia	454	331	-123	460	361	-99
Cidade da Maia	853	623	-230	864	678	-186
Folgosa	-	-	-	-	-	-
Milheirós	-	-	-	-	-	-
Moreira	297	217	-80	301	236	-65
Nogueira e Silva Escura	188	137	-51	190	149	-41
Pedrouços	317	231	-86	321	252	-69
São Pedro Fins	-	-	-	-	-	-
Vila Nova da Telha	-	-	-	-	-	-
Município da Maia	2620	1912	-708	2655	2083	-572

Fonte: elaboração própria

No 3.º ciclo do ensino básico, à semelhança do que se verifica no 1.º e 2.º ciclo, a diferença de alunos/as no período de análise poderá ser superior a 23%. A perda total de alunos/as neste ciclo é de 977, sendo que a Cidade da Maia é a que regista a maior diminuição com -332 alunos/as e a freguesia de Nogueira e Silva Escura a menor (-67 alunos/as).

Considerando agora o cenário otimista, a evolução da população do 3.º ciclo regista perdas acumuladas de 797 alunos/as (19%). Relativamente ao cenário central, o cenário otimista difere em 180 alunos/as. Caso este cenário se venha a verificar, a freguesia de Águas Santas terá em 2031 a frequentar o 3.º ciclo de ensino 686 alunos/as, a de Castêlo da Maia 568, a da Cidade da Maia 1152, a de Moreira 376, a União de freguesias de Nogueira e Silva Escura 232 e a freguesia de Pedrouços 372 alunos/as.

Tabela 114 - Projeção da potencial população do ensino público, 3.º ciclo, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031

Cenário	Central			Otimista		
	2021	2031	Variação 2021-2031	2021	2031	Variação 2021-2031
Águas Santas	836	638	-198	847	686	-161
Castêlo da Maia	693	529	-164	702	568	-134
Cidade da Maia	1405	1073	-332	1423	1152	-271
Folgosa	-	-	-	-	-	-
Milheirós	-	-	-	-	-	-
Moreira	458	350	-108	464	376	-88
Nogueira e Silva Escura	283	216	-67	286	232	-54
Pedrouços	454	346	-108	460	372	-88
São Pedro Fins	-	-	-	-	-	-
Vila Nova da Telha	-	-	-	-	-	-
Município da Maia	4130	3153	-977	4182	3385	-797

Fonte: elaboração própria

Se no ensino básico a distribuição do número de alunos/as pelas freguesias do município segue, de um modo geral as mesmas tendências, o mesmo não se passa no ensino secundário onde se observam algumas variações.

Assim, no ensino secundário, entre 2021 e 2031 estima-se que se concentrem na freguesia da Cidade da Maia 44% do número total de alunos/as do ensino secundário, seguindo-se Águas Santas com 25% e a freguesia do Castêlo da Maia com 19% do total de alunos/as neste ciclo. O mesmo acontece com as freguesias de Moreira e Nogueira e Silva Escura que, apesar de não terem uma percentagem tão significativa de alunos/as como as freguesias mencionadas anteriormente, poderão registar neste nível de ensino 6% e 4% dos alunos/as do município, respetivamente. A freguesia de Pedrouços, no que diz respeito ao ensino secundário, é aquela que apresenta assim o menor número de alunos/as (1%).

Relativamente à evolução da possível população Escolar no ensino secundário, espera-se que em 2031 o número de alunos/as, considerando um cenário central, seja de 2 342 alunos/as, que implica uma redução de 19% relativamente ao valor de 2021.

No que diz respeito à distribuição pelas freguesias, segundo um cenário central, a Cidade da Maia apresentará o número mais elevado de alunos/as apesar de se poder verificar a perda de 237

alunos/as, seguindo-se Águas Santas com menos 136 alunos/as e Castêlo da Maia com uma redução de 105 alunos/as.

A freguesia de Pedrouços é aquela que regista o menor número de alunos/as no ensino secundário e, no período observado, pode vir a registar uma queda de 7 alunos/as. as freguesias de Moreira e Nogueira e Silva Escura podem observar uma diminuição de 31 e 22 alunos/as, respetivamente.

Tabela 115 - Projeção da potencial população do ensino público, ensino secundário, segundo cenário central e otimista, Maia, 2021-2031

Cenário	Central			Otimista		
	2021	2031	Variação 2021-2031	2021	2031	Variação 2021-2031
Águas Santas	730	594	-136	740	625	-115
Castêlo da Maia	561	456	-105	569	480	-89
Cidade da Maia	1271	1034	-237	1288	1088	-200
Folgosa	-	-	-	-	-	-
Milheirós	-	-	-	-	-	-
Moreira	165	134	-31	167	141	-26
Nogueira e Silva Escura	117	95	-22	118	100	-18
Pedrouços	34	27	-7	34	29	-5
São Pedro Fins	-	-	-	-	-	-
Vila Nova da Telha	-	-	-	-	-	-
Município da Maia	2877	2342	-535	2917	2464	-453

Fonte: elaboração própria

No cenário otimista, replicam-se as tendências do cenário central, com uma redução no número de alunos/as no ensino secundário de -16%. Assim, em 2031, o município poderá ter a frequentar este nível de ensino 2 464 alunos/as, mais 122 alunos/as do que se verificam no cenário central.

### **7.3. Taxa de ocupação**

Após análise das projeções do potencial Escolar para o município, importa percecionar a oferta existente no que respeita à rede de ensino público e sua evolução entre os anos letivos 2004/05 e 2018/19.

Deste modo, procedeu-se à construção de um quadro-resumo que pretende por um lado executar uma monitorização respeitante à oferta da rede de educação pré-Escolar/ensino público existente no ano letivo 2004/05 e a atual, distinguindo a área territorial (freguesia) e o nível de ensino.

Assim, o quadro, presente em anexo, inclui o número de crianças/alunos(as), o número de salas de aula e respetivos cálculos da capacidade instalada e taxas de ocupação entre os anos letivos 2004/05 e 2018/19.

De forma a enquadrar todos os indicadores suprareferidos por área territorial e estabelecimento de educação/ensino, foram inseridas as propostas referidas na Carta Educativa anterior que visavam alterações na oferta da rede de ensino público, tendo sido feita uma avaliação da sua execução ou sua inexistência. Uma vez que desde o ano letivo 2004/05, foram inúmeras as ações do município no que respeita ao investimento ao nível do edificado, a este quadro, acrescentaram-se todas as intervenções realizadas no âmbito estrutural e funcional dos estabelecimentos de educação/ensino.

Por outro lado, e atendendo às projeções de potencial Escolar, tornou-se premente acrescentar a este quadro um exercício que permitisse uma visualização do futuro. Assim, o quadro contempla ainda a previsão do número de crianças/alunos(as) para o ano 2031 tendo em consideração o “cenário central” explicitado no subcapítulo anterior relativo às projeções e consequente previsão da capacidade instalada e taxa de ocupação que o município poderá ter assumindo o número de salas que existem na data de realização deste documento.

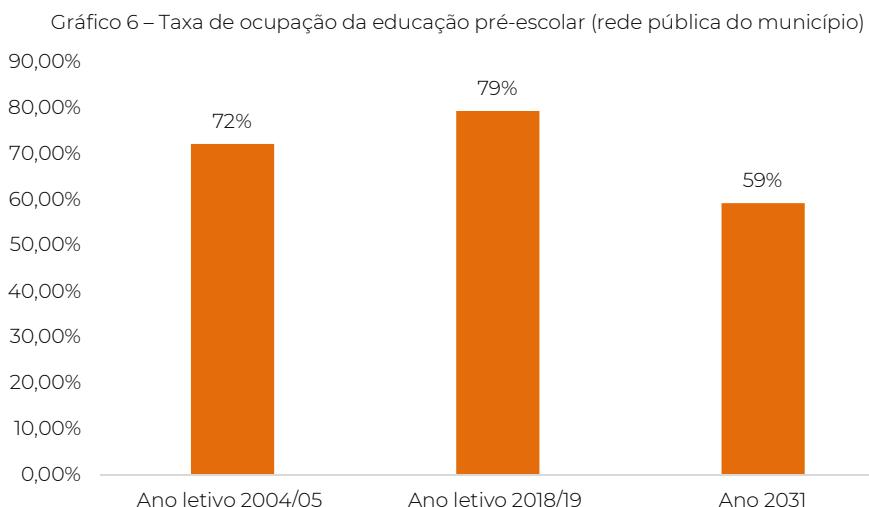
Assim, e atendendo ao artigo 4º da Lei nº 85/2009, de 27 de agosto, que estabelece a universalidade da educação pré-escolar para todas as crianças a partir do ano em que atinjam os 4 anos de idade, a Câmara Municipal da Maia procedeu, desde o ano letivo 2004/05, à construção de mais de vinte salas de Jardim de Infância distribuídas pelas diferentes freguesias/Agrupamentos de Escolas.

Quando analisada a taxa de ocupação concelhia relativamente à educação pré-Escolar, este indicador situava-se nos 72% no ano letivo 2004/05, passando para 79% no ano letivo 2018/19, conforme representação no gráfico seguinte.

Esta variação fica a dever-se por um lado ao aumento significativo do número de crianças entre os dois anos letivos, a passagem de alguns estabelecimentos em regime de desdobramento para regime normal e incremento do número de salas.

No ano 2031, assumindo o mesmo número de salas e atendendo às projeções realizadas, o valor poderá situar-se perto dos 60%.

Os valores apresentados por freguesia, presentes no anexo, permitem demonstrar com mais detalhe, a reorganização da oferta educativa nos dois anos letivos (2004/05 e 2018/19). De referir que as taxas presentes abaixo dos 100% demonstram a aposta que o município tem feito na construção, requalificação e/ou ampliação dos edifícios Escolares que provocou, não só, um aumento exponencial do número de salas de educação pré-escolar com vista a colmatar as necessidades de procura, mas também com vista a possibilitar a prestação de serviços complementares inseridos nas Atividades de Animação e Apoio à Família.



Fonte: elaboração própria

Atendendo ao princípio considerado na Recomendação n° 4/2011 sobre o reordenamento da rede Escolar, deliberada pelo Conselho Nacional de Educação e publicada em Diário da República, 2ª série – n° 80 – 26 de abril, “O sistema de ordenamento do território deve reconhecer às Escolas, enquanto equipamentos estruturantes para a organização do espaço, papel consentâneo com o que representam para a coerência, equidade e coesão sócio territorial”. O planeamento da rede Escolar municipal deve ter como objetivos a promoção da construção/ampliação/requalificação do parque Escolar, bem como a construção/requalificação das Escolas na perspetiva de Centros Escolares, com espaços multifuncionais integrados. A reestruturação dos estabelecimentos de ensino surge, ainda, no contexto de transformação do regime de funcionamento duplo de todas as turmas do 1º ciclo para regime normal.

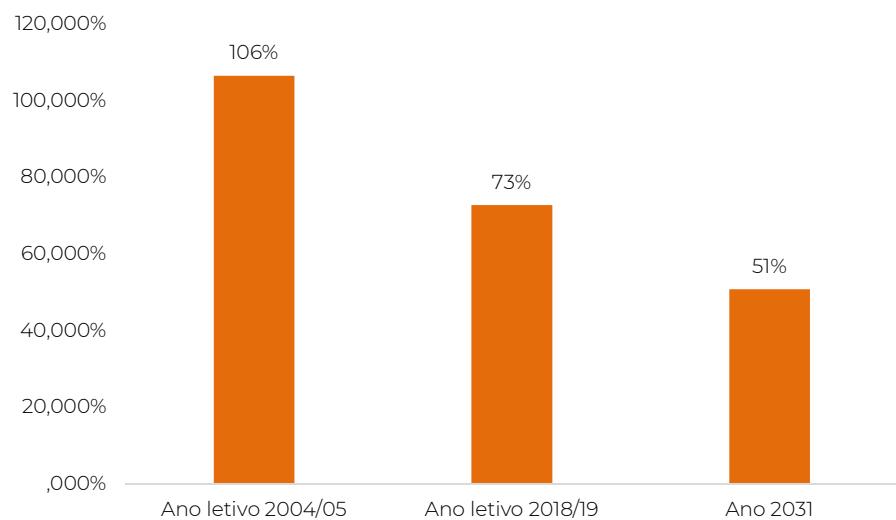
Neste desiderato, foi levada a cabo a construção de mais 68 salas nas Escolas do 1º ciclo do ensino básico.

À escala concelhia, constata-se uma taxa de ocupação de 106% no ano letivo 2004/05 que terá passado para uma taxa de ocupação de 73% no ano letivo 2018/19.

Esta taxa de ocupação decorre da variação, entre os anos letivos em estudo, do número de alunos/as, número de salas e transição de regime de desdobramento para regime normal, reforçando, mais uma vez, o investimento realizado pelo município no sentido de dotar os estabelecimentos de ensino de um maior conforto e que, simultaneamente, permita a criação de espaços lúdicos e com outras valências que não correspondem apenas à categoria de “sala de aula”.

Para o ano 2031, assumindo-se o aumento de apenas uma sala de aula e a redução do número de alunos por turma (Escola Básica de Monte Calvário) e as projeções do potencial Escolar, obtidas no “cenário central”, espera-se uma taxa de ocupação de 51%.

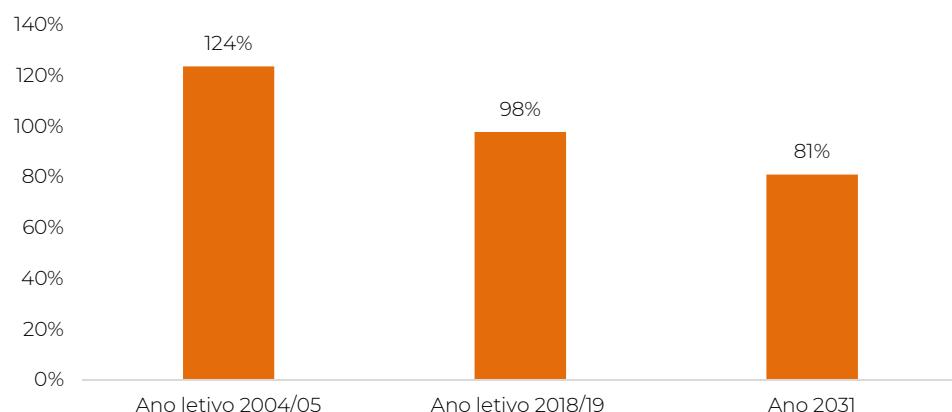
Gráfico 7 – Taxa de ocupação do 1º ciclo do ensino básico (rede pública do município)



Fonte: elaboração própria

Nos 2º/3º ciclos do ensino básico e ensino secundário, a taxa de ocupação de 124% no ano letivo 2004/05 devia-se ao regime de desdobramento existente à data. O mesmo indicador diminui para 98% no ano letivo 2018/19 uma vez que as Escolas do município apresentam, atualmente, um regime normal (com desdobramento apenas em disciplinas específicas). De registar a construção da Escola Básica e Secundária de Águas Santas e ampliação e requalificação da Escola Secundária do Castelo da Maia no período em análise.

Gráfico 8 – Taxa de ocupação do 2º/3º ciclos do ensino básico e ensino secundário (rede pública do município)



Fonte: elaboração própria

No ano 2031, assumindo-se as projeções estabelecidas no “cenário central” e o término das obras de requalificação que se encontram a decorrer na Escola Básica de Gueifães, na Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho e na Escola Básica da Maia, a taxa de ocupação deverá situar-se nos 81%.

## 8. Análise SWOT – Entrevistas

### 8.1. O que nos dizem os discursos dos principais intervenientes educativos

As representações dos atores educativos são uma fonte da maior importância para compreender os sentidos das práticas sociais e educativas, permitindo, por análise SWOT, identificar, nessas percepções, fatores de força, fraqueza, oportunidade e ameaça. É certo que nem sempre os atores sociais têm consciência dos constrangimentos e possibilidades das instituições e contextos em que estão inseridos, pois é-lhes impossível vislumbrar o conjunto das relações e forças sociais que, não raras vezes, lhes são exteriores e independentes da sua vontade. Todavia, os seus discursos são um recurso crucial para se perceber os valores, quadros de pensamento e ideologias subjacentes. É com o pleno conhecimento e análise dessas componentes simbólicas das práticas educativas que se pode almejar à sua transformação. A análise SWOT deve ser encarada como um ponto de partida para o autoconhecimento dos agentes educativos do município, bem como um guia flexível para a formulação de estratégias.

Na sequência das entrevistas semi-diretivas feitas aos/as diretores/as dos Agrupamentos e da análise do seu conteúdo, apresenta-se uma análise SWOT. Este tipo de análise permite detetar as principais linhas discursivas numa ótica de investigação para a intervenção, bem como comparar resultados e retirar ilações operativas. Criada em forma de matriz, a análise SWOT tem como objetivo final enquadrar eventuais propostas de intervenção num contexto de planeamento estratégico.

Apresentam-se as transcrições mais relevantes dessas entrevistas, de forma a dar voz e protagonismo às direções.

#### FORÇAS – S

- Instalações Escolares adequadas para a prática educativa;
- Cursos inovadores no ensino profissional;
- Poucos casos de abandono Escolar e indisciplina;
- Bons resultados Escolares;
- Corpo docente estável.

**FRAQUEZAS – W**

- Agrupamentos sem oferta formativa alternativa como é o caso do ensino profissional;
- Falta de equipamento informático e de apoio técnico;
- Estigma associado ao ensino profissional.

**OPORTUNIDADES – O**

- Ampliação dos equipamentos para diversificação de ações da prática educativa;
- Projetos de ensino alternativos para responder às carências da população Escolar;
- Repensar a oferta educativa que se encontra desadequada à procura pelo mercado de trabalho;

**AMEAÇAS – T**

- Envelhecimento dos/as assistentes operacionais com a consequente ausência prolongada dos/as mesmos/as;
- Excesso de trabalho burocrático desenvolvido pelos professores, que leva a sentimentos de desmotivação e falta de tempo para planear projetos e/ou atividades inovadoras;
- Dificuldade em prestar o apoio necessário a alunos/as com necessidades de saúde especiais;
- Falta de meios de transporte para as Escolas pertencentes a Agrupamentos não localizados no centro do município.

**Forças:**

Existe um consenso amplamente partilhado de que o município cumpriu as metas nacionais quanto ao abandono e à desistência, tornados residuais. Nas palavras dos entrevistados:

“Abandono e desistência é praticamente inexistente, andamos alinhados mais ou menos que a média nacional...”

“Não temos desistência e abandono Escolar ao longo do ano... não temos casos de destaque de abandono nem de desistências ao longo do ano.”

“...são baixas e temos vindo a melhorar significativamente, estamos em todos os anos de Escolaridade com uma taxa inferior à média nacional. Consideramos que estamos no caminho certo, não temos grandes níveis de retenção.”

Por outro lado, destaca-se o bom ambiente relacional nas Escolas, a existência de uma cultura de Agrupamento, com um corpo docente estável, dedicado e qualificado:

“Aqui ainda estamos no céu, os colegas que têm passado por cá que vêm de outros sítios dizem que isto aqui ainda é um sossego.”

“Dá-nos garantias como estabilidade do corpo docente...nunca convidei um colega a ter que concorrer por não ter lugar para ele, é muito bom, já não acontece. As Escolas estão a perder alunos e no fim do ano não tem condições para assegurar, aqui nunca tivemos esse problema.

Refere-se, ainda, como força que merece ser realçada, o bom desempenho do ensino profissional, com uma oferta diversificada e canalizada quer para o mundo empresarial, quer para o prosseguimento de estudos no ensino superior:

“Temos tido excelentes resultados no ensino profissional, os alunos saem daqui preparados e com emprego. Temos cursos desde a eletrotécnica e robótica até ao turismo. Somos uma referência a nível nacional e temos uma forte tradição no ensino superior, somos conhecidos por isso.”

#### **Fraquezas:**

No que concerne às fraquezas, aponta-se a inexistência de oferta no ensino profissional em alguns Agrupamentos. A existir, tal permitiria, pela diversificação da oferta, captar mais alunos e respeitar as especificidades do seu percurso Escolar:

“Acho que faria sentido ter profissional, até porque aqui cria-se um problema das instalações porque tem que haver instalações, mas acho que sim. Todas as Escolas deviam de ter, todas, podia ser uma turma, duas ou três, podia ter um curso nesta escola, um noutra. O problema é que estão concentrados em duas ou três Escolas.”

Refere-se, ainda, a persistência de rótulos estigmatizantes associados ao ensino profissional, o que exigirá um trabalho de mudança persistente de mentalidades e práticas:

“...sentirmos alguma dificuldade como sendo o ensino profissional sendo de segunda categoria. É o parente pobre da educação, como parente pobre da educação nunca foi levado muito a serio embora os resultados acabem por dizer o contrario, dentro da comunidade Escolar geral, o que acontece é que mesmo entre os seus pares acaba por ser visto o local de ultimo recurso, mas de um recurso... classificarem o ensino profissional como aquele tipo de ensino que serve para os alunos que não dão para fazer nada.”

“O problema do ensino profissional tem a ver com o estigma à volta do ensino profissional, de uma forma errada existe, como sendo ainda um percurso escolhido por alunos alegadamente de estados sociais mais desfavorecidos, por alunos com algum insucesso anterior...”

Finalmente, alguns Agrupamentos mencionam dificuldades no que diz respeito à manutenção do parque informático. Existe uma grande aquisição de aparelhos, mas é mencionado muitas vezes que deveria haver uma atualização dos equipamentos. A falta de atualização dificulta a disseminação e incorporação das competências digitais necessárias a uma familiarização com a sociedade da informação e da comunicação:

“Os computadores não funcionam bem porque às vezes é preciso atualizar, ou avaria e não temos técnico de informática na escola... não há na escola e é difícil responder às solicitações. Nós temos quadros interativos, que às vezes arrancam, às vezes não arrancam e não temos esse recurso que fazia imensa falta para resolver problemas. Esses cinco computadores tive de andar a retirá-los doutros sítios onde seriam menos importantes, mas não deixaram de ser importantes.

#### **Oportunidades:**

Em relação às oportunidades, é referida a possibilidade de um planeamento estratégico e concertado entre os Agrupamentos, capaz de criar um efeito-rede e de minimizar os efeitos nocivos de uma competição desregulada, e entre estes e a Associação Empresarial, para melhor adequar a oferta curricular às necessidades do mundo do trabalho:

“...poderia melhorar, seria aquilo que está previsto e que se tem tentado fazer que é nós refletirmos sobre a nossa oferta formativa nomeadamente ao nível dos cursos profissionais, que pudéssemos trabalhar em rede e não sobreposição, não só com as Escolas públicas como privadas e conseguíssemos chegar a um entendimento e ir ao encontro com as reais necessidades do concelho. Isso implica uma coisa que não tem sido fácil de conseguir, quer das Escolas quer da autarquia que é ter a colaboração mais próxima da Associação Empresarial. O concelho tem uma dimensão empresarial imensa, mas isso não se reflete na proximidade com as Escolas e, mesmo conversarmos uns com os outros no sentido de perceber as necessidades das empresas para podermos fazer uma rede e ir ao encontro das necessidades.”

O excesso de burocracia absorve demasiadas energias nos Agrupamentos, criando percepções de instabilidade e de incerteza, que exigem um novo modo de planeamento, feito de forma integrada e com relação com o perfil do aluno no ensino superior:

“o facto de ser pedido à escola cada vez mais que tenha uma data de funções para as quais não está preparada, nomeadamente na área social, às quais não conseguimos responder, mas que não somos indiferentes. Isso traz dificuldades na gestão diária da prática educativa... os muitos normativos, que chegam em cima da hora.”

“...deveríamos trabalhar do cimo para a base para começar a formatar com deve ser. Nós estamos a pensar na base, mas estamos a esquecer o que é que o aluno precisa de saber no ensino superior e vai haver um desfasamento grande entre os dois.”

A experimentação e a inovação pedagógicas, com a flexibilidade e diferenciação curricular emergem como boas práticas que devem ser avaliadas e, se for caso disso, transpostas com adaptações para outros contextos:

“um projeto de inovação pedagógica que surgiu nos projetos alternativos... conjunto de dinâmicas e metodologias de trabalho muito diferentes do ensino regular de forma a que estes alunos consigam adquirir as competências mínimas...é um currículo diferenciado do regular neste caso no 6º ano.

#### **Ameaças:**

Uma das ameaças mais transversalmente referidas prende-se com a falta de pessoal não docente ou com a mobilização pela autarquia de funcionários sem a necessária formação:

“O outro constrangimento inevitavelmente é o pessoal não docente. O número de pessoas que estão ao serviço e que deviam estar ao serviço nunca chega a ser suficientes para fazer face a todas as necessidades da escola.”

“Muitas vezes os grandes constrangimentos que surgem é porque as pessoas que estão colocadas pelas autarquias do quadro não chegam, então são obrigados a colocar pessoas do centro de emprego e inserção e essas pessoas ou não são qualificadas para estar neste local, ou faltam constantemente e desistem desses contratos...”

A falta de uma cultura de debate, reflexão e planeamento estratégico, em boa medida devido ao peso avassalador das exigências de gestão quotidiana, impede os Agrupamentos de pensarem com serenidade e profundidade os caminhos do futuro:

“As maiores dificuldades prendem-se com a falta de tempo para discutir, de facto somos confrontados com muito burocracia, muita papelada, muitos inquéritos e muitas plataformas e por vezes questões pedagógicas importantes os professores não tem tempo. Somos confrontados com muitos decretos e todos os anos surgem normativos que veem alterar e acaba por não ter essa estabilidade, essa estabilidade que se desejava para uma prática educativa mais consistente.”

Por outro lado, recentes alterações normativas levaram a um acréscimo de dificuldades na prestação de apoio aos alunos com necessidades de saúde especiais, dada a insuficiência de recursos humanos:

“O decreto 54 veio revolucionar isto tudo. Os alunos estavam com o decreto 3 e agora com o 54 no fundo vem dizer que todos somos iguais, a inclusão, e de facto somos, mas...os recursos humanos acabam por ser insuficientes tendo em conta que alguns professores têm redução na componente letiva e devido a essa revolução perdemos os recursos. Necessitávamos pelo menos mais um professor da educação especial, temos muitos alunos que necessitam de um apoio de um adulto, de uma tarefa que de momento ainda não temos...precisam de um apoio constante para se movimentar da sala de aula e para a cantina, biblioteca e por vezes não temos esses recursos. Temos 127 alunos da educação especial...”

“O decreto 54 pretende integrar todos os alunos no contexto de turmas, e o aluno com algumas necessidades especiais integrados numa turma há custos acrescidos e esses recursos acrescidos estou a falar um professor que tenha uma turma com 20 alunos, necessariamente não consegue desenvolver o seu trabalho de uma forma integrada se se desloca permanentemente para a sua intervenção. isso é um problema que conflita com a falta de recursos porque haverá sempre nesta matéria falta de recursos. os recursos nunca chegam. porque no limite um aluno com algumas exigências já um bocadinho avançadas exige praticamente uma pessoa a tempo inteiro...”

Tal instabilidade, a par da burocracia e do aumento constante de exigências perante direções e corpos docentes minguados e em envelhecimento, geram problemas de insatisfação e défice de motivação:

“Nesta fase do campeonato é muito difícil fazer a gestão da insatisfação, insatisfação das motivações, as pessoas estão um pouco desanimadas, as políticas estão sempre a mudar o que nos provoca constrangimentos...alunos que se apresentam com mais dificuldades...os pais estão muito ausentes, daqueles alunos que mais precisam. A falta de funcionários em alguns períodos, porque nós temos os funcionários de acordo com o rácio, mas são um pouco envelhecidos e naturalmente ficam doentes em certas alturas e às vezes vários a ficar doentes e coloca alguns problemas.”

A ineficiência da rede de transportes públicos dificulta quer o acesso às Escolas, quer as deslocações para no centro do município, quer, ainda, a atração de novos estudantes:

“é muito difícil ir para a Maia, é mais fácil ir para o Porto do que ir para a Maia.... e nos transportes temos outros problemas que é a acessibilidade à escola, nas horas de ponta é impossível.”

“...muita falta de transportes. Às vezes é mais fácil os nossos alunos deslocarem-se para outras Escolas que até têm transporte à porta da escola para outro concelho, do que propriamente para aqui. Têm transporte à porta de casa e demoram 10 minutos a chegar à escola de outro concelho, aqui têm que fazer 30 minutos e são carreiras muito residuais, não vão meter aqui os alunos certamente. Esta questão da mobilidade tem de ser repensada.”

Em síntese, é possível constatar alguns pontos de convergência:

A rede de transportes públicos é um dos fatores apontados, por não permitir ligar as Escolas, por dificultar a conexão ao centro do município e, desta forma, fomentar a ida de estudantes para outros municípios;

Sente-se uma certa sobrecarga nas instalações Escolares, o que aumenta o número de alunos por turma e retira espaço para o desenvolvimento de outras atividades. No entanto, tal circunstância está relacionada com a vontade dos Agrupamentos em quererem cativar mais alunos/as individualmente porque, analisando o município como uma unidade no que diz respeito ao número de alunos/as, a capacidade das Escolas é suficiente;

Há igualmente menções à falta de pessoal não docente;

Notam-se ainda carências significativas face às exigências crescentes ao nível da Educação Especial, onde faltam recursos humanos;

Critica-se a profusão e desorientação das políticas públicas educativas e o excesso de burocracia, que tiram tempo ao planeamento estratégico.

Contudo verificam-se também diferenças e singularidades. Alguns Agrupamentos referem, a seu favor, o bom contexto económico, social e cultural do território envolvente, o que facilita as aprendizagens e a obtenção de bons indicadores de desempenho Escolar. Já outros, apontam as dificuldades provenientes do meio circundante, com tradução em maus resultados, indisciplinas e desmotivação do corpo docente.

Em geral, sobressai o forte investimento dos Agrupamentos em recursos endógenos, em ofertas diversificadas e no estabelecimento de pontes com o exterior.

## 8.2. A Rede Privada

A rede de instituições educativas do sector privado e do chamado “terceiro sector” atua com autonomia dentro do município, construindo a sua oferta numa relação de complementaridade e competição com o sistema público de ensino. Deste modo, tornou-se crucial analisar igualmente os seus discursos e representações. Para o efeito, e procurando explorar as potencialidades de um exercício comparativo, foi elaborada a seguinte síntese em forma de matriz SWOT.

### FORÇAS – S

- Instalações Escolares adequadas para a prática educativa;
- Bons resultados Escolares e foco na aprendizagem individualizada;
- Várias instituições com estratégias pedagógicas adequadas em questões de diversidade e com práticas educativas alternativas;
- Oferta formativa profissionalizante ao nível do ensino superior.

### FRAQUEZAS – W

- Rede de transportes públicos desigual entre áreas do município revelando-se, por vezes, ineficaz.

### OPORTUNIDADES – O

- Repensar a oferta educativa no sentido de corresponder às novas necessidades das crianças/alunos.

### AMEAÇAS – T

- Sobrecarga horária das crianças do 1º ciclo;
- Falta de apoios para o elevado número de alunos/as do ensino especial.

### Forças:

No campo das forças, importa referir a constatação transversal de que as instituições possuem estabelecimentos de ensino bem conservados e apetrechados didática e tecnologicamente. Nas palavras de um dos intervenientes:

“As nossas instalações são muito boas, como não dependemos do Estado podemos fazer as melhorias que entendermos. Tentam dar o maior conforto possível. Às vezes é difícil arranjar financiamento, mas conseguimos.”

Por outro lado, refere-se frequentemente a possibilidade de criar um percurso individualizado, centrado na “pessoa” do aluno, atento às suas singulares necessidades e respeitador da sua autonomia e ritmos de aprendizagem:

“Cada aluno é olhado de maneira individual e procura-se rentabilizar o potencial de cada um, porque todos têm potencial. Olhamos para cada um como ser individual e sabemos valorizar aquilo em que são bons, eles sentem que nós sabemos e saem daqui miúdos com foco e que sabem aquilo que querem. É muito importante ajudar a atingir os objetivos deles, de serem ouvidos, saberem que estão a participar na vida Escolar. As Escolas têm que funcionar em função dos alunos e não os alunos em função das Escolas.”

Algumas instituições colocam ainda o foco no respeito pela diversidade de opções éticas, religiosas, morais e estilos de vida, o que resulta de um modo de atuação atento e inclusivo:

“Nós somos uma instituição muito inclusiva, temos vegetarianos, vegans, intolerantes ao glúten, famílias de duas mães, monoparentais... Usamos abordagens de educação alternativas. Para nós a diversidade é um privilégio para que todas as crianças saibam participar na vida da sociedade.”

Uma vez mais, a autonomia face ao Estado amplia margens de atuação e permite uma atenção redobrada aos estudantes com maiores dificuldades, nomeadamente no que se refere aos que possuem necessidades de saúde especiais:

“Como somos nós que gerimos a nossa ação educativa temos quase total autonomia. Sei que muitas crianças que tenham questões alimentares diferentes enfrentam problemas no sistema. A nível de saúde as crianças com necessidades especiais no sistema tradicional acabam por se perder e as suas potencialidades não são desenvolvidas, isso aqui não acontece.”

Essa autonomia é ainda aproveitada para dialogar com o território envolvente, particularmente no que se refere à adequação da estrutura curricular e dos percursos Escolares às configurações do mundo empresarial e da economia social:

“Oferecemos formação relevante para o tecido empresarial, desportivo, associativo e para a economia social. Temos no nosso corpo docente simultaneamente pessoas com formação académica avançada, mas também especialistas na sua área proporcionando aos alunos qualificações simultaneamente nas boas práticas académicas, mas também com um carácter de aplicação e relevância. Temos cursos de banda estreita ao nível das licenciaturas. Não temos cursos iguais a oferta que já existe, o nosso foco de atenção é a entrada em áreas que estão carenciadas, emergentes e que as instituições públicas são menos ágeis e isso permite estar mais próximos do tecido empresarial. Temos capacidade de resposta a essas novas necessidades”

#### **Fraquezas:**

Tal como acontece com a representação de outros agentes educativos, a rede de transportes públicos é percecionada como ineficaz e deficitária, em particular na ligação ao metro e entre as freguesias:

“Não é suficiente a rede de transportes e não tem horários compatíveis para que os pais pudessem deixar as suas crianças depois voltar de transporte pública para o trabalho. Devia haver mais transportes públicos que ligassem as freguesias, era fundamental. Existe o metro que vem ao centro e vai ao ISMAI, mas não consegue nem de perto chegar a quem precisa, ficam isolados.”

#### **Oportunidades:**

É referida, como oportunidade, o empenho na aprendizagem com outras realidades educativas. Esse olhar comparativo permitirá identificar, transferir e incorporar novas modalidades de ensino-aprendizagem, com abertura e sentido de adaptação:

“Devíamos começar a olhar para a educação de outros países. Às vezes tentamos fazer coisas diferentes, mas é complicado. A avaliação deveria ser de outra forma, estamos muito regulados, temos que ver muitas coisas salvaguardadas e muitos paradigmas já são de há 30 anos atrás. Às vezes as orientações do pré-escolar já deveriam ser revistas. Algumas Escolas já tentaram fazer as coisas de maneira diferente, mas o ministério não permite. Mais vale trabalhar dentro do normal porque é o que temos em cima de mesa, mas esta forma de ensino já não corresponde ao que as crianças precisam.”

#### **Ameaças:**

Finalmente, importa referir uma ameaça: a sobre-escolarização das crianças, devido aos esquemas precoces de competição no sistema Escolar, em detrimento das potencialidades lúdicas do brincar.

“Hoje com o nosso esquema da competição as crianças entram às 8h e estão até às 20h da noite. Esquecem-se das crianças, não têm tempo para brincar e para fazer outro tipo de atividades. Este esquema que está montado para prender as crianças e para ficarem na escola o dia todo. Nós, em vez de estarmos com atividades lúdicas, temos que estar a ajudar nos trabalhos em vez de brincar, não estamos a dar oportunidade às nossas crianças de serem felizes. Não sei o que se passa com o sistema educativo, mas estas crianças não são felizes. E depois são hiperativos, claro que são.”

De igual modo, faltam apoios qualificados para um trabalho sustentado de retaguarda com os estudantes portadores de necessidades de saúde especiais, essencial para a ligação entre família e escola:

“A maior necessidade que temos sentido é o apoio das crianças que têm necessidades especiais. Os apoios educativos são um trabalho de retaguarda e esse trabalho é feito em termos da família e com as educadoras, mas depois em termos de intervenção é pouca. Não existem pessoas qualificadas suficientes, às vezes têm uma hora por semana com a criança, não é suficiente.”

## 9. Análise SWOT – Grupos Focais

Neste ponto, dar-se-á conta das conclusões, consubstanciadas igualmente em análise SWOT, resultantes da dinâmica gerada em vários grupos focais: i) técnicos e chefias da Câmara Municipal da Maia (Divisão de Educação e Ciência), uma vez que lhes cabe a assessoria na conceção, mas também a execução e monitorização das políticas locais; ii) associações de estudantes, que exprimem pontos de vista de um dos lados fundamentais do processo pedagógico; iii) associações culturais, desportivas e recreativas, partem integrante de uma estratégia educativa de disseminação territorial; iv) federação das associações de pais e encarregados de educação (FAPEMAIA), intervenientes ativos na vida das comunidades Escolares; v) os diretores/as dos Agrupamentos de Escolas, vi) os presidentes das juntas de freguesia, pela sua proximidade ao terreno e aos/as cidadãos/as e finalmente vii) a associação empresarial, representante do vasto tecido empresarial implantado no município que possui potencial empregador.

Os grupos focais constituem oportunidades de conversa socializada, com interação entre pontos de vista diferenciados a partir de um guião de discussão flexível e possibilidade de influência mútua entre os participantes, que se posicionam face a um rasto de ideias, temas e comentários que vão surgindo no fluir da discussão. Assim, emergem como dispositivo de conhecimento coletivamente construído, comunicado e partilhado.

No seguimento do mapeamento das representações (opiniões, atitudes e percepções) sobre o campo educativo do município, pareceu relevante ampliar o leque dos intervenientes, correspondendo à ideia de não Escolarizar excessivamente as práticas e discursos educativos, procurando efeitos de rede e dando “voz” a quem lida transversalmente com estas temáticas. Assim, foram adicionalmente realizados seis grupos focais, grupos esses que abordam questões relacionadas com todos os ciclos de ensino:

- Associações de Estudantes – 5 participantes;
- Técnicos Câmara Municipal da Maia – 9 participantes;
- Agrupamentos de Escolas e FAPEMAIA – 9 participantes;
- Associação Empresarial – 1 participante;
- Associações Desportivas, Recreativas e Culturais – 4 participantes;
- Presidentes de Juntas de Freguesia e/ou seus representantes – 9 participantes.

A matriz SWOT construída, permite identificar as forças, para que possam ser maximizadas; as fraquezas, para que seja possível minimizá-las e, mais importante, superá-las; as ameaças, de forma a evitá-las, bem como as oportunidades, que devem ser potenciadas. Em seguida, salientam-se alguns dos seus eixos norteadores, com ilustrações discursivas retiradas da dinâmica grupal.

**FORÇAS – S**

- Excelente formação no ensino profissional;
- Oferta de cursos profissionais corresponde à necessidade do tecido empresarial;
- Forte investimento em projetos de componente pedagógica, social e tecnológica;
- Instalações Escolares adequadas para a prática educativa;
- Qualidade do corpo docente;
- Escolas requalificadas;
- Investimento autárquico em bibliotecas e recursos tecnológicos.

**FRAQUEZAS – W**

- Excesso de burocracia que leva à falta de tempo para inovação na prática pedagógica;
- Falta de transporte nas áreas mais rurais que leva à fuga de alunos/as para municípios vizinhos;
- Congestionamento nas vias de acesso às Escolas;
- Faltam zonas cobertas e equipamentos desportivos;
- Falta de envolvimento e/ou envolvimento desadequado dos pais na vida Escolar.

**OPORTUNIDADES – O**

- Criação de um plano educativo comum com linhas orientadoras que contemplasse as atividades dos Agrupamentos e os projetos da Câmara Municipal;
- Criação de um plano de divulgação dos cursos profissionais junto das empresas do município;
- Formação para docentes e não docentes em práticas pedagógicas alternativas ligadas à diversidade, educação especial e novos paradigmas da educação;
- Programas intergeracionais.

**AMEAÇAS – T**

- Formação dos/as professores/as pelas universidades desatualizada;
- Falta de assistentes operacionais;
- Envelhecimento e falta de formação dos assistentes operacionais;
- Crianças passam demasiado tempo na escola (cerca de 12 horas);
- Cultura de facilitismo relativamente às notas que leva a má formação dos/as alunos/as e desinteresse por parte de outros;
- Algumas Escolas estão no máximo de ocupação.

**Forças:**

Importa realçar, do lado das forças, a identificação de um trabalho de investimento no ensino profissional, traduzido na qualidade do corpo docente (bem preparado e com espírito de missão) e na procura de adequação da oferta curricular à procura empresarial:

“As Escolas têm elementos fantásticos...ajudam imenso aqueles miúdos e vemos miúdos a terminar o curso profissional e a pensar entrar no curso superior o que não é esperado nessa via. Os professores são excelentes, têm feito um trabalho fantástico. Quando comecei isto já foi há 6 anos, aquilo era terrível e de facto tem-se vindo a notar melhorias. Aquilo rola muito bem, os miúdos estão muito bem preparados e têm excelentes competências nas suas áreas, principalmente na robótica e na informática.”

“Aqueles cursos não estão nada desfasados da procura, vai de encontro ao que as empresas estão a precisar. Não faz falta abrirem mais tipos de cursos, as empresas não pedem nada que já não seja assegurado pelos cursos profissionais. Aquilo que nos pedem é o que já há. Os miúdos que querem trabalhar conseguem logo emprego e quase sempre ficam nos estágios.”

Por outro lado, vários agentes realçaram o empenho da autarquia na diversificação da oferta extracurricular; na recuperação do edificado, no apetrechamento das bibliotecas; nos ambientes educativos inovadores e, ainda, nos projetos de incorporação de novas competências digitais.

“A Câmara Municipal é sensível aos novos paradigmas da educação, às novas linguagens, à criança no centro da educação como ser conversante e construtor de realidade vs. um ser inanimado que ouve passivamente aquilo que lhe é dito. Já se percebeu o caminho...tem-se feito um grande investimento em projetos ligados às novas tecnologias, ligados às emoções, à cidadania entre outros, para complementar a educação e formar jovens mais completos em todos os aspetos, não só na matemática e na gramática.”

“Do ponto de vista do investimento no edificado acho que estamos muito bem, faltam apenas 3 Escolas sedes serem intervencionadas, mas estamos muito bem. As condições são excelentes e em termos tecnológicos penso que estamos muito à frente em relação a outros concelhos.”

#### **Fraquezas:**

Contudo, vários dos intervenientes encontram também pontos fracos. Desde logo, a burocracia, que impede a rápida resolução de problemas, mesmo que sejam comezinhos e imputáveis à gestão corrente das Escolas. Mas também a perda de prestígio e reconhecimento social dos/as professores/as, cuja cultura profissional sofre grande desgaste.

“Os trâmites legais, os prazos que temos são incompreensíveis, como é possível que para substituir uma janela demore tanto tempo, leva 300 assinaturas e depois o processo anda para trás e para a frente. A burocracia funciona muito contra nós.”

“Todo o peso da burocracia a que um professor está sujeito hoje é muito e depois os docentes estão cansados, não se sentem reconhecidos. Sentem-se muito pouco valorizados pela sociedade e pelos pais...”

A rede de transportes públicos é transversalmente tida como ineficiente e por vezes desajustada, contribuindo para sentimentos de isolamento social:

“...a parte mais rural é onde existem mais problemas de transporte, existem Escolas que entre a passagem do 4º para o 5º ano os alunos não vão para as Escolas da Maia porque fica a uma distância muito grande e não têm transporte.”

“Um dos principais problemas, senão o grande problema, é o transporte, estão completamente isolados. Há alunos que procuram Matosinhos e são da Maia, nos vários níveis de ensino, procuram outros concelhos como Matosinhos e Porto.”

Finalmente, identificam-se lacunas na participação dos pais, por vezes errática e pouco persistente, por vezes desfocada do essencial. Nas palavras dos intervenientes:

“A sociedade apela para os pais participarem, mas os pais não sabem muito bem o que é isso, às vezes agem como fiscais e pensam que o trabalho é ver o que está partido e mandar emails. Os pais não sabem muito bem o que é participar na vida da escola dos filhos.”

“Hoje em dias não têm tempo para participar nas atividades dos filhos. Muitos professores nem uma vez por ano conseguem encontrar os pais nas reuniões das escolas e quando encontram é para ir discutir com os professores porque os filhos tiveram más notas.”

### Oportunidades:

As potencialidades de ação da autarquia são vistas como oportunidades. Na verdade, os agentes são de opinião de que a Câmara, inclusive através da Carta Educativa, poderá desempenhar um papel de articulador e de mediador entre os vários intervenientes, ajudando a criar um plano de intervenção estratégico que maximize recursos, amplie o efeito rede e minimize dissonâncias:

“Deveria haver na Carta Educativa uma linha conjunta mesmo e que apontasse algumas estratégias fulcrais tanto para os Agrupamentos como para a Câmara Municipal onde ficasse bem definido qual é o papel da Câmara e o papel dos Agrupamentos.”

Esse plano estratégico poderia conter, por parte dos Agrupamentos, uma clarificação da oferta educativa, para que as empresas possam articular-se com os estabelecimentos de ensino na busca de recursos humanos qualificados:

“O problema das empresas é a falta de quadros médios, precisam muito, mas muitas vezes não sabem que existem escolas a formar nas áreas deles. Não são eles que têm de ir pedir às escolas e oferecer, as escolas é que têm de dar a conhecer às empresas o que têm. As pessoas não têm tempo, têm muitas coisas, se mandarem só um e-mail fica lá perdido, têm de encontrar uma estratégia para chegar a eles diretamente, porque se eles souberem eles vão aceitar os miúdos para os estágios, porque precisam muito de quadros médios, é a maior necessidade das empresas.”

Tal projeto teria ainda a potencialidade de sensibilizar e formar os agentes educativos para uma boa implementação dos projetos em curso, sensibilizando-os para os seus objetivos e sintonizando-os com os resultados que se espera obter:

“Muitas vezes os professores e os assistentes não conseguem compreender para que servem determinados projetos... como não estão sensibilizados para isso não sensibilizam os outros para fazer. Eles cumprem, mas não sabem muito bem o que é que estão a fazer nem porquê e isso reflete-se na qualidade, durabilidade e replicabilidade do que estão a fazer... é importante que todos percebam a lógica e a necessidade de certas medidas e projetos para serem aplicados da melhor forma e darem frutos. No caso da educação especial, por exemplo, tem de se ter uma certa sensibilidade e isso às vezes não acontece. Assim como nas novas tecnologias, não podemos dar tabletas se depois a pessoa não está disponível para se adaptar a esta nova forma de dar a aula, tem de ser feito um trabalho anterior, para a ferramenta ser aplicada na sala.”

### Ameaças:

Algumas das ameaças identificadas situam-se a montante do sistema de ensino concelhio, nomeadamente na forma como a formação universitária está desatualizada, tanto em conteúdos, como em modelos pedagógicos:

“... mesmo os professores que saíram agora das Universidades continuam a aprender o que se aprendia há 30 anos, tem de haver mudança porque os professores não podem sair com o mesmo tipo de conhecimento e postura que em 1990. Nas universidades a forma como se formam os professores tem de ser atualizada.”

Por outro lado, refere-se como ameaça a resistência à inovação por parte de algumas lideranças, demasiado presas à gestão rotineira e sem tempo e/vou vontade para experimentarem novos modelos e lançarem projetos mais ousados:

“...os diretores às vezes são reticentes à inovação, eu sei que eles têm muito trabalho e muitas coisas, mas temos de introduzir novas ferramentas. Tudo poderia ser facilitado se a tutela lhes aliviasse a carga burocrática, têm que preencher 5 ou 6 plataformas que dizem a mesma coisa, para a mesma entidade, quando as mesmas deveriam fazer ligação entre si. Isto já dava muito mais espaço para deixarem de ser direções de secretaria e passarem a ser de terreno...”

Contudo, a insuficiência das boas práticas e de atitudes permeáveis à inovação prende-se, também, com a sobrecarga do corpo docente, que amiúde se vê impossibilitado de investir em outras atividades para além das letivas:

“O corpo não docente é o calcanhar de Aquiles, nós sabemos que as escolas não têm assistentes suficientes, há situações em que não temos como gerir os horários porque não temos hipóteses.”

De igual modo, a falta de formação do pessoal não docente, a sua precariedade e intermitência fomentam a desmotivação e dificultam uma incorporação nas escolas:

“Os contratos de emprego e inserção dos assistentes têm desiludido um bocado na parte da formação...Deveriam ser feitos contratos a sério porque senão estão sempre a substituir. Algumas Escolas ficam longe e sem transporte, as pessoas não querem ir para lá estão sempre a substituir. Para além disso as pessoas que são chamadas têm de ter perfil e muitas vezes não têm. Para além disto, os que estão nas Escolas geralmente são muito envelhecidos, o que leva a muitas baixas por problemas de saúde...”

O modelo de conceção das atividades de enriquecimento curricular é também encarado como ameaça, uma vez que muitas delas repetem a estrutura dos tempos Escolares, não se apresentando como alternativa ou complemento à formação curricular:

“As AEC's são um problema, não deveriam ser com programa curricular, mas muito mais lúdico porque falta tempo aos miúdos para brincar e para fazerem aquilo que uma criança daquela idade deve fazer. Acabam por estar na escola sentados, na mesma sala entre as 9h e as 19h00m e muitos entram às 7h30 porque os pais têm que ir trabalhar. A escola a tempo inteiro é um problema, uma criança com 6 anos não deveria estar na escola quase 12 horas seguidas.”

Finalmente, há quem identifique uma cultura de facilitismo que transmite uma mensagem errada aos estudantes, não os mobilizando para detetarem e superarem os seus problemas de aprendizagem:

“Existem miúdos com 7 negativas e transitam de ano, como é que se mantém um jovem motivado a estudar e ter boas notas se depois tem colegas que passam com 5, 6 e 7 negativas? Como é que podemos dizer a um jovem que tem de estudar quando ele vê que não é preciso porque passa na mesma? Existe uma cultura de facilitismo até ao 9ºano, os professores são basicamente obrigados a passar os alunos. Depois chegam ao 10.º ano sem bases e ficam lá até ter 18 anos.”

## 10. A voz das crianças: *workshop lúdico e formativo*

Nem sempre os sistemas educativos integram o ponto de vista das crianças sobre o seu funcionamento, considerando-as, apressadamente, como destituídas de competência participativa.

Ao invés, na presente carta opta-se por organizar, através de metodologias próprias, uma auscultação-participação das crianças e adolescentes, cientes de que tal processo enriquecerá o diagnóstico desta carta educativa.

O formato workshop foi o escolhido, pois permitia captar as percepções objetivas e subjetivas das crianças sobre a escola e seus recursos humanos e materiais: aquilo de que gostam mais, o que gostariam de ver melhorado, o que faz falta, entre outros. Nesse sentido, o workshop incidiu em grande parte dos temas abordados nas entrevistas às direções dos Agrupamentos e nos grupos focais com os adultos, sendo que estes foram adaptados à linguagem e realidade das crianças.

Foram realizadas atividades em 14 Escolas básicas e Secundárias públicas do município da Maia, com o objetivo de captar as percepções e representações das crianças e adolescentes sobre a escola e seus recursos humanos e materiais. As sessões envolveram um total de 223 participantes (do 4º e do 7º ano) e tiveram uma duração aproximada de 50 minutos, seguindo uma mesma estrutura:

- i. Apresentação da investigadora, do contexto e dos objetivos da atividade;
- ii. Questionamento sobre a vontade ou não de colaboração (consentimento informado);
- iii. Desenho da “árvore dos problemas” e inventário coletivo dos seus “ramos” (numa cartolina A1 desenhou-se uma árvore com galhos correspondentes aos tópicos de discussão (professores/as, funcionários/as, família, biblioteca, cantina, recreio, transportes, material informático, indisciplina, segurança, entre outros). A partir deles, a facilitadora fez perguntas ao grande grupo gerando um debate sobre os problemas identificados);
- iv. A partir dos tópicos, levantamento de problemas identificados pelos/as alunos/as (post-its);
- v. Individualmente, cada criança escreveu três “desejos” (prioridades) para a escola.

As crianças e adolescentes participaram de forma bastante crítica e empenhada, mostrando conhecer bem a sua realidade e sendo capazes de elaborar propostas adequadas aos problemas. As tabelas que se seguem contêm os resultados de cada sessão, resumidos e sistematizados. A indicação das prioridades refere-se aos aspetos que tiveram mais peso em cada grupo. Foi explicado aos alunos/as que alguns dos problemas que levantaram não são da competência do município, mas sim do Ministério da Educação ou das próprias Escolas. Ainda assim, estes foram incluídos. Os contextos educativos têm as suas especificidades, mas há também dimensões transversais a todas elas que é importante ter em conta. Assim, no final, é apresentada uma breve conclusão geral.

Tabela 116 – Problemas e constrangimentos referidos pelos/as alunos/as do 1º ciclo do ensino básico, Maia, 2020

Unidade Orgânica	Gandra	Monte Calvário	Prozela	Castelo Maia	Gueifães nº2	Maia	Pedrouços
Número de assistentes operacionais	x	x		x	x	x	x
Relacionamento com funcionários	x				x	x	
Número de professores substitutos/apoio					x		x
Relacionamento com professores					-		
Comportamento dos alunos/as		x			x	x	x
Recreio sujo/estragado			x	x		x	x
Falta de segurança	x			x			
Coberto		x	x	x	x		
Desgaste salas e mobiliário			x				x
WC	x	x		x		x	x
Cantina	x	x	x	x	x	x	x
Papelaria/bufete							
Equip. informático	x	x	x	x	x	x	x
Equip. desportivo	x		x	x			
Transporte Escolar			x	x			

Fonte: elaboração própria

Tabela 117 - Problemas e constrangimentos referidos pelos/as alunos/as dos 2º/3º ciclos, Maia, 2020

Unidade Orgânica	ES Maia	EBS Vieira Carvalho	ES Castelo Maia	EBS Águas Santas	Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia	EBS Pedrouços	EBS Levante da Maia
Número de assistentes operacionais	x		x	x		x	x
Relacionamento com funcionários		x	x				x
Número de professores substitutos/apoio				x			
Relacionamento com professores		x		x		x	x
Comportamento dos alunos		x		x		x	x
Recreio sujo/estragado					x		x
Falta de segurança	x	x	x			x	x
Coberto	x		x	x			x
Desgaste salas e mobiliário						x	x
WC	x	x	x	x	x	x	x
Cantina	x	x	x	x	x	x	x
Papelaria/bufete		x	x	x		x	x
Equip. informático	x	x	x		x	x	x
Equip. desportivo	x				x	x	
Transporte Escolar				x	x	x	x

Fonte: elaboração própria

Tabela 118 – Ideias e sugestões referidas pelos/as alunos/as do 1º ciclo do ensino básico, Maia, 2020

Unidade Orgânica	Gandra	Monte Calvário	Prozela	Castelo Maia	Gueifães nº2	Maia	Pedrouços
Colocar bebedouros	x			x			
Animais na Escola						x	
Utilizar equipamentos desportivos (intervalos)	x	x			x	x	x
Criar/ utilizar outros espaços <sup>30</sup>	x		x	x	x		x
Colocar equipamentos lúdicos <sup>31</sup>		x	x	x			x
Dispensadores pensos higiénicos					-		
Micro-ondas (cantina)		x					
Utilizar mais as TIC nas aulas							x
Mais atividades extra <sup>32</sup>	x		x	x	x	x	x

Fonte: elaboração própria

Tabela 119 - Ideias e sugestões referidas pelos/as alunos/as dos 2º/3º ciclos, Maia, 2020

Unidade Orgânica	ES Maia	EBS Vieira Carvalho	ES Castelo Maia	EBS Águas Santas	Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia	EBS Pedrouços	EBS Levante da Maia
Colocar bebedouros	x	x	x				x
Animais na Escola							x
Utilizar equipamentos desportivos (intervalos)	x	x		x			
Criar/ utilizar outros espaços <sup>33</sup>	x		x	x		x	x
Colocar equipamentos lúdicos <sup>34</sup>	x		x	x			
Dispensadores pensos higiénicos				x			
Micro-ondas (cantina)				x			x
Utilizar mais as TIC nas aulas	x		x	x	x		
Mais atividades extra <sup>35</sup>	x	x	x	x	x	x	x

Fonte: elaboração própria

<sup>30</sup> Criação de espaços de lazer e/ou prolongamento dos horários nas bibliotecas, sala do aluno, CAF, ginásio, entre outros;

<sup>31</sup> Parque infantil, matraquilhos, mesa de ping-pong, sala de jogos;

<sup>32</sup> Visitas de estudo, animação nos intervalos, torneio inter-escolas, festas e eventos, atividades extracurriculares (TIC, robótica, ciências, artes);

<sup>33</sup> Criação de espaços de lazer e/ou prolongamento dos horários nas bibliotecas, sala do aluno, CAF, ginásio, entre outros;

<sup>34</sup> Parque infantil, matraquilhos, mesa de ping-pong, sala de jogos;

<sup>35</sup> Visitas de estudo, animação nos intervalos, torneio interescolar, festas e eventos, atividades extracurriculares (TIC, robótica, ciências, artes).

Tabela 120 – Prioridades referidas pelos/as alunos/as, Maia, 2020

Unidade Orgânica	Prioridade
Escola Secundária Maia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar coberto (dias de chuva);</li> <li>- Melhorar comida e reorganizar cantina;</li> <li>- Mais atividades extra (visitas de estudo, interEscolar, entre outras).</li> </ul>
Escola Básica e Secundária de Águas Santas	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar sala do aluno para convívio e lazer;</li> <li>- Melhorar comida da cantina e colocar micro-ondas;</li> <li>- Melhorar Wc (higiene, portas, dispensadores pensos).</li> </ul>
Escola Básica e Secundária de Pedrouços	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar Wc/ Balneários (higiene, lavatórios, privacidade);</li> <li>- Melhorar comida da cantina;</li> <li>- Mais segurança (entradas e saídas).</li> </ul>
ES Castêlo da Maia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criar sala do aluno e sala de jogos;</li> <li>- Mais segurança (entradas e saídas);</li> <li>- Melhorar equipamento informático;</li> <li>- Melhorar exterior (dividir campo de futebol e basquete).</li> </ul>
Escola Básica e Secundária do Levante da Maia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar comida da cantina e colocar micro-ondas;</li> <li>- Melhorar limpeza e aspetto físico da escola;</li> <li>- Mais segurança (entradas e saídas);</li> <li>- Mais atividades (festas, eventos, animação na sala do aluno)</li> </ul>
Escola Básica e Secundária Dr. Vieira Carvalho	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar comida da cantina e organização do bufete;</li> <li>- Melhorar coberto (dias de chuva);</li> <li>- Mais segurança (entradas e saídas);</li> <li>- Mais atividades (interEscolar, visitas de estudo, artes)</li> </ul>
Escola Básica da Maia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar comida da cantina;</li> <li>- Colocar balizas e iluminação no exterior;</li> <li>- Mais atividades (festas e eventos; visitas de estudo).</li> </ul>
Escola Básica n.º 2 de Gueifães	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar coberto (dias de chuva);</li> <li>- Mais atividades extra (robótica, TIC, artes);</li> <li>- Aumentar tamanho do ginásio.</li> </ul>
Escola Básica de Gandra	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Funcionários (mais, melhor relacionamento e organização)</li> <li>- Melhorar organização da cantina;</li> <li>- Biblioteca (estado dos livros, aberto em permanência).</li> </ul>
Escola Básica n.º 2 de Pedrouços	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar limpeza no exterior (lixo, poluição, reciclagem);</li> <li>- Colocar baloiços, balizas, matraquilhos;</li> <li>- Comportamento dos alunos (agressões/confusões).</li> </ul>
Escola Básica do Castêlo da Maia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Mais funcionários (sobretudo no recreio)</li> <li>- Construir parque infantil;</li> <li>- Colocar ping-pong/matraquilhos;</li> <li>- Melhorar comida da cantina.</li> </ul>
Escola Básica Monte Calvário	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir parque infantil e colocar bancos no exterior;</li> <li>- Criar biblioteca/sala de TIC (funcionar no contendor);</li> <li>- Melhorar comida e reorganizar cantina.</li> </ul>
Escola Básica de Prozela	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir parque infantil;</li> <li>- Melhorar coberto (dias de chuva);</li> <li>- Criar ginásio para atividades físicas e desportivas;</li> <li>- Melhorar comida e reorganizar cantina.</li> </ul>
Escola Básica da Maia	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Melhorar espaço exterior (sujo e perigoso);</li> <li>- Poder ter outra vez animais na "quintinha";</li> <li>- Poder jogar futebol no recreio.</li> </ul>

Fonte: elaboração própria

Em síntese, realçam-se os seguintes aspetos:

- O recreio foi um dos tópicos mais abordados pelas crianças, mostrando a importância que este espaço tem para a sua socialização e para a sensação de bem-estar. A introdução de espaços e equipamentos de lazer e convívio nalgumas Escolas (parque infantil, mesas de matraquilhos, sala do aluno, entre outros) parece, pois, de carácter prioritário;
- Da mesma forma, atividades extracurriculares (como clubes ou visitas de estudo) apresentam-se como cruciais para a criação de laços entre pares e entre alunos/as e professores/as, assim como para fomentar o sentido de pertença em relação à escola;

- A qualidade e quantidade do equipamento informático e a ligação à internet foram também críticas bastante mencionadas, aspeto tanto mais importante, quanto a valorização que as novas gerações fazem destes dispositivos;
- A qualidade da comida na cantina e a reduzida higiene nos WC's foram referidas com frequência, apresentando-se como aspetos frágeis, a ser melhorados;
- Algumas menções à segurança nas entradas e saídas das Escolas são também relevantes;
- O papel dos assistentes operacionais foi outro aspeto particularmente presente, considerando os alunos/as que estes estão em número reduzido e que não se organizam da melhor forma no espaço e nas suas funções. Face à importância que estes têm na organização da vida quotidiana (cantina, bufete, recreios, entre outros), seria benéfico apostar na formação profissional dos mesmos;
- No seguimento dos pontos anteriores, as crianças demonstraram uma atitude negativa face a momentos de “confusão” e desorganização (na cantina, nos recreios, nos portões de entrada) que geram emoções associadas à insegurança e ansiedade;
- Algumas sugestões dos alunos/as (como colocar micro-ondas na cantina e um dispensador gratuito de pensos higiénicos nos WC femininos ou poder utilizar algum equipamento desportivo nos recreios) são simples e pouco dispendiosas, podendo ter um impacto positivo nas Escolas, ainda que não seja da competência da Câmara Municipal.

## 11. Equipamentos e material de apoio: a percepção dos Agrupamentos

Uma das preocupações fundamentais de uma carta educativa passa por avaliar o estado das infraestruturas, do edificado, dos equipamentos e suportes pedagógicos que condicionam a aprendizagem. Esta não é independente das condições objetivas em que se desenrola, nem tampouco dos recursos disponíveis. Défices nas instalações, degradadas ou exíguas, míngua de recursos laboratoriais ou materiais de atividades em sala de aula, escassez de dispositivos tecnológicos, entre outros, são fatores que claramente dificultam a inovação, a experimentação e o desenvolvimento de práticas pedagógicas de qualidade.

Para o efeito, foi lançado um inquérito por questionário às direções dos Agrupamentos, cujos resultados serão analisados neste capítulo. Importa referir que cada unidade (Escola) de cada Agrupamento teve direito ao preenchimento de um inquérito, de modo a ser traçado um cenário detalhado.

Assim, os dados interpretados resultam de uma percepção e não de uma qualquer mensuração objetiva. Todavia, convidam a uma abordagem próxima do terreno que contempla todos os ciclos de ensino.

Logo pelas respostas à primeira pergunta constata-se a existência de carências ao nível dos equipamentos. Das 44 Escolas que responderam ao questionário, 2 declaram falta de equipamentos, 1 que não necessitava de equipamentos e 2 não responderam.

Ao serem questionados sobre quais os equipamentos e/ou infraestruturas inexistentes e/ou com maior necessidade de reparação os/as diretores/as das Escolas responderam por ordem de prioridade, sendo que o material informático é referido 42 vezes como material em falta e/ou a necessitar de reparação, constituindo o único equipamento mencionado por todos os/as diretores/as. Os restantes equipamentos são os laboratórios para aulas como Física e Química e os espaços da biblioteca, estes últimos referidos devido à falta de material didático, mas também devido à falta de espaço para atividades. O material desportivo e a manutenção dos jardins, portões, paredes e todo a envolvente das Escolas também se encontram dentro dos equipamentos que necessitam de maior manutenção dentro das Escolas.

Tabela 121 – Equipamento por ordem prioritária

Prioridade	Equipamento
1	Material informático
2	Laboratórios
3	Biblioteca
4	Material desportivo
5	Manutenção do exterior

Fonte: Questionário aos Estabelecimentos Escolares

Entretanto, quando confrontadas com o grau de degradação dos equipamentos Escolares, as direções não consideraram que os jardins se encontram muito degradados. Já o material informático, espaços e material desportivo, recursos da biblioteca, casas de banho e cantinas e bar surgem como degradados.

Dada a especificidade de uma boa parte das Escolas (com educação ao pré-escolar e 1º ciclo), uma fatia significativa não possui material de laboratório, salas ou oficinas de aulas práticas, sala de alunos/as ou de associações de estudantes. Da mesma forma, uma vez que a direção dos Agrupamentos se concentra na escola sede, constata-se que mais de 29% não possua espaço autónomo para trabalho de direção ou de serviços administrativos.

De um modo geral, as direções caracterizam os equipamentos em edifícios com educação pré-escolar e 1º CEB de nada degradados a degradados, a percentagem de equipamento totalmente degradados é quase nula, o que permite afirmar que, no geral, as Escolas apresentam material e edificado em bom estado.

Tabela 122 – Equipamentos por grau de degradação

Equipamentos dos laboratórios	Grau de degradação	%
<b>Edifício da Escola</b>	Pouco degradado	59,1
<b>Paredes e muros exteriores da Escola</b>	Pouco degradado	50,0
<b>Gradeamento, portas, janelas e estores</b>	Pouco degradado	36,4
<b>Paredes e muros interiores da Escola</b>	Pouco degradado	45,5
<b>Mobiliário (mesas, cadeiras, armários, quadros, entre outros)</b>	Pouco degradado	36,4
<b>Material informático</b>	Degradado	40,9
<b>Material de apoio às aulas (telas, retroprojetores, entre outros)</b>	Pouco degradado	27,3
<b>Salas de aula expositivas</b>	Pouco degradado	29,5
<b>Laboratórios e suas instalações</b>	Não existente	56,8
<b>Salas ou oficinas de aulas práticas</b>	Não existente	61,4
<b>Equipamentos dos laboratórios</b>	Não existente	38,6
<b>Máquinas e ferramentas das oficinas</b>	Não existente	65,9
<b>Placares de exposição</b>	Degradado	27,3
<b>Cacifos</b>	Não existente	52,3
<b>Jardins</b>	Muito degradado	27,3
<b>Espaços desportivos (pavilhão desportivo, campo de jogos, entre outros)</b>	Degradado	27,3
<b>Balneários</b>	Não existente	50,0
<b>Material desportivo</b>	Degradado	43,2
<b>Espaços recreativos e de festas, interiores</b>	Não existente	52,3
<b>Espaços de lazer e diversão, exteriores</b>	Pouco degradado	25,0
<b>Sala dos alunos ou da associação de estudantes</b>	Não existente	70,5
<b>Biblioteca e espaços de estudo</b>	Não existente	34,1
<b>Recursos da biblioteca (livros, vídeos, entre outros)</b>	Degradado	31,8
<b>Casas de banho</b>	Degradado	27,3
<b>Corredores e escadas</b>	Pouco degradado	45,5
<b>Cantina e bar</b>	Degradado	25,0
<b>Espaços de direção e administração da Escola</b>	Não existente	29,5

Fonte: Questionário aos Estabelecimentos Escolares

Relativamente aos equipamentos anteriormente considerados como apresentando maior grau de degradação, os 5 equipamentos que necessitam de substituição e/ou reparação imediata são o material informático (82%), o edificado na sua manutenção interior (62%) e exterior (42%); o equipamento desportivo (41%) e os espaços para a prática desportiva (36%).

Tabela 123 – Equipamento problemático por grau de degradação

Prioridade	Equipamento problemático	Percentagem
1	Material informático	82%
2	Manutenção edifício	62,1%
3	Manutenção exterior	42,1%
4	Equipamento desportivo	40,9%
5	Espaços desportivos	35,7%

Fonte: Questionário aos Estabelecimentos Escolares

Uma última questão, aberta, dava a possibilidade de se descrever qualitativamente algum problema ou questão relativa aos equipamentos que não tenha sido considerado nas questões anteriores. Salientam-se os principais contributos que se relacionam com os problemas apontados noutros meios de recolha de informação, como é o caso das dificuldades no que diz respeito à aquisição e reparação de componentes informáticas e de material Escolar.

Outro dos aspetos referidos pelos/as diretores/as das Escolas é a falta de funcionários/as, o que dificulta a manutenção dos edifícios.

Em síntese, pode dizer-se que, nas percepções das direções dos Agrupamentos, as Escolas do município estão bem equipadas e com infraestruturas de qualidade. No entanto, a constante utilização dos materiais e espaços leva os/as diretores/as a referirem a dificuldade existente na manutenção dos mesmos, como é o caso material informático que não foi descrito como insuficiente, mas a precisar de manutenção a nível de rede, aquisição de software e reparação de equipamentos. O mesmo se passa com os espaços exteriores dos edifícios, o que leva as direções a afirmar a necessidade de um maior empenho na sua manutenção, como é o caso dos espaços de jardim e portões das Escolas. Os espaços e equipamentos desportivos foram mencionados diversas vezes como insuficientes e degradados. No entanto, os/as próprios/as diretores/as afirmam que compreendem a constante necessidade de substituição e elevada degradação deste tipo de material.

## 12. Conclusão: análise SWOT de síntese e propostas de melhoria da realidade educativa no município da Maia

Nesta última parte, articulam-se dois exercícios conclusivos. Em primeiro lugar, é proposta uma análise SWOT sintética, onde se integra e relaciona toda a informação anteriormente recolhida através de uma pluralidade de abordagens (análise estatística de dados sobre educação; análises SWOT parciais baseadas em grupos focais aos diferentes intervenientes no campo educativo; workshop com crianças e adolescentes). Em segundo lugar, sustentados nessa matriz SWOT global, lançam-se seis desafios para as políticas locais de educação.

### FORÇAS – S

- Investimentos consistentes e acumulados na área da educação;
- Grande diversidade de apoios às famílias e de atividades de enriquecimento curricular;
- Foco nas competências digitais;
- Requalificação dos edifícios Escolares, seus exteriores e acessos;
- Resultados Escolares a melhorar e genericamente acima das médias regional e nacional.

### FRAQUEZAS – W

- Rede de transportes;
- Falta de pessoal não docente;
- Equipamento informático a necessitar renovação.

### OPORTUNIDADES – O

- Oferta diversificada do ensino profissional;
- Qualidade do corpo docente;
- Rede de parcerias que a autarquia tem vindo a estabelecer.

**AMEAÇAS – T**

- Excesso de burocracia no funcionamento das Escolas;
- Envelhecimento, desgaste e desatualização do corpo docente.

Salienta-se a presença predominante de pontos fortes. Na verdade, tal retrata a consistência do trabalho da autarquia no domínio da educação (em múltiplas frentes, cruzando pelouros e implicando até projetos intersectoriais). A diversidade de apoios, atividades e projetos espelha ainda a vontade de chegar a destinatários diversos, respeitando o seu perfil de necessidades e a sua singularidade pessoal, social e cultural. Os resultados Escolares, por seu lado, têm vindo a melhorar na maior parte das disciplinas e superam claramente as médias da região Norte e do país. Os edifícios Escolares têm vindo a ser requalificados e apetrechados, com destaque especial para os equipamentos informáticos e bibliotecas. Existe, ainda, uma vontade muito notada de apostar estrategicamente na reformulação dos modelos de ensino através do uso crítico das ferramentas digitais.

Nos pontos fracos, sobressai a rede de transportes públicos (apesar dos vastos apoios da autarquia no que respeita ao transporte Escolar), sentida como obstáculo a uma mobilidade radial dentro do município. De igual modo, e pese embora o esforço financeiro despendido em novas contratações, é amplamente referida a falta de funcionários/as não docentes, dada a reforma de muitos e a sua insuficiente substituição, particularmente durante os recentes anos de austeridade. Finalmente, uma menção para a necessidade de renovar o parque informático das Escolas.

Apontam-se ainda algumas ameaças no funcionamento da rede Escolar. Desde logo, a excessiva burocracia e a constante mudança dos normativos, o que impede a consolidação do trabalho gestionário e pedagógico.

Finalmente, as grandes oportunidades do município situam-se na diversidade de oferta de percursos Escolares, com incidência particular no ramo técnico-profissional; na qualidade de um corpo docente experiente e conhecedor da realidade do município e, ainda, na extensa gama de parcerias que a Câmara mobilizou e que permite apostar em projetos inovadores.

### 13. Orientações estratégicas

Feito o diagnóstico, importa traçar propostas de navegação para os novos caminhos. Conforme se perceberá, não se trata de uma mera navegação à vista, porque a Câmara Municipal da Maia tem desenvolvido políticas educativas coerentes, com objetivos claros, recursos assinaláveis e momentos críticos de avaliação. Sugerem-se eixos estruturadores que merecem desenvolvimento e concretização em futuros documentos e que colhem do percurso já efetuado.

Considera-se que os ambientes educativos precisam tanto de estabilidade quanto de desafios. Esta carta mostrou que a autarquia fornece um quadro amplo, seguro e previsível de apoios, projetos e atividades. Por conseguinte, a missão, nestas páginas, centrar-se-á no lançamento de orientações para o futuro da educação na Maia, uma espécie de âncoras que permitam balizar novos campos de possibilidades.

Atendendo aos parâmetros apresentados na análise da rede educativa concelhia, pretende-se, nesta fase, delinear propostas que visem por um lado um equilíbrio entre a oferta e a procura de ensino através da resolução de problemas detetados na comunidade Escolar da rede pública do município, e por outro contribuir para um maior desenvolvimento das competências sociais, emocionais e culturais dos intervenientes na comunidade educativa, assente numa otimização da gestão de recursos e reforço do papel da escola enquanto fator gerador de integração e coesão sociais.

Deste modo, com base numa visão global da educação Escolar do município, optou-se por estabelecer uma priorização no conjunto de orientações estratégicas apresentado de seguida. Esta priorização contempla desde a importância dada pelo município à infância até à gestão do pessoal não docente, criando, assim, linhas de atuação devidamente contextualizadas na realidade atual de acordo com as evidências de necessidade.

Nas orientações estratégicas definidas, procedeu-se à fixação de ações que operacionalizam os objetivos definidos pelo município para o sistema educativo. Para estas ações, foi estabelecida uma calendarização que se encontra suscetível às alterações que possam surgir da transferência de competências ou outras definidas pela tutela ou eventuais constrangimentos externos à decisão veiculada pela gestão do executivo municipal. A numeração das ações apresentada ao longo do texto respeita à necessidade de apresentar as referidas num quadro que traduza a sua calendarização de forma concisa e inteligível.

Importa ainda referir que para a implementação das propostas apresentadas nesta Carta Educativa terá de existir uma forte articulação a nível local, regional e nacional perspetivando continuamente um desenvolvimento eficaz e sustentável.

## **1. Promoção do sucesso Escolar – A chave do sucesso é o progresso**

Para um município pioneiro na inovação pedagógica, importa, em estreito trabalho de cooperação com os Agrupamentos de Escolas, fornecer estímulos e condições para ousados passos de mudança, colhendo os frutos de experiências já consolidadas noutros contextos.

Assim, é possível gerir, funcionalmente, a complexidade, multiplicidade e interconexão dos fenómenos educativos emergentes. O espaço físico, os recursos didáticos e os papéis de professor/a e de aluno/a são profundamente reequacionados e, no seu conjunto, as áreas formam um desenho holístico da aprendizagem do futuro (<https://fcl.eun.org/learning-zones>).

Emerge, pois, uma nova ideia das Escolas como um espaço integrador dos recursos humanos e materiais. Esta conceção permite somar recursos específicos de apoio à aprendizagem e à inclusão com os recursos da comunidade e do território ao nível da educação, da saúde, da segurança social, do emprego e da formação profissional.

Neste sentido, importa implementar ações que tenham em vista a promoção do sucesso numa lógica de desenvolvimento das human skills, que poderão constituir uma das principais forças motrizes capaz de tornar a comunidade Escolar mais resiliente, criativa, dinâmica, empreendedora, autónoma e participativa.

### **Ações**

1. Ações de acompanhamento e aconselhamento dos/as alunos/as em idade de Escolaridade obrigatória em absentismo e/ou abandono Escolar (incluindo o esclarecimento aos/às alunos/as relativamente às ofertas formativas disponibilizadas pelos Agrupamentos de Escolas e demais entidades formadoras), sinalizados, quer por parte da Comissão de Proteção de Crianças e Jovens da Maia, quer pelos próprios Agrupamentos de Escolas e Escolas Profissionais no âmbito do Programa Maia Não Desiste e do Plano Municipal de Prevenção do Absentismo e Abandono Escolar do município da Maia;
2. O projeto INEDIT.MAIA | Inclusão pela Educação – Investimos em Ti, ambiciona conhecer a realidade socioeducativa local, assente num "modelo de recolha e análise" integrando os múltiplos interlocutores educativos, servindo de suporte à definição de políticas locais no domínio da educação, numa perspetiva de combate ao insucesso Escolar. Espera-se, no final do projeto, a redução da taxa de alunos com níveis negativos em 10%, a redução, em 25%, da taxa de retenção e desistência dos alunos abrangidos e que o grau de satisfação das entidades envolvidas atinja os 70%;
3. No âmbito do diagnóstico realizado no território da Área Metropolitana do Porto (AMP), constatam-se realidades de insucesso e retenção escolares elevadas e dispare, que resultam, entre outros fatores, de especificidades dos territórios e respetivas políticas educativas, das

características demográficas e populacionais, de culturas educativas familiares, práticas pedagógicas, recursos disponíveis e/ou rentabilizados e lideranças Escolares. No sentido de criar, implementar e avaliar um Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar, a AMP identificou eixos de atuação diferenciadores reunidos no projeto “Trilhos para a Inovação Educativa”, que no seu conjunto pretendem desenvolver novas competências nos/as alunos/as e agentes educativos, promover a cidadania e voluntariado ativo e responsável dos mais jovens, fomentar a adoção de uma visão positiva da escola, melhorar o bem estar psicossocial dos alunos e professores e aproximar o contexto educativo da comunidade envolvente, promovendo oportunidades de partilha de conhecimento, criação de sinergias e otimização de recursos. Assim, para além dos planos concertados com os 17 municípios (e respetivos Agrupamentos Escolares), a AMP identificou um conjunto de ações, de carácter inovador e complementar, que se encontram a ser implementados transversalmente, ao nível dos 17 municípios, através de uma metodologia de projeto piloto, integrando 1 turma por município em cada um dos projetos:

- ✓ CriAtividade® - Problem Solvers em Ação
  - ✓ WHYSCHOOL – Promoção da saúde mental em contexto Escolar
  - ✓ Movimento TRANSFORMERS - Escola de Superpoderes
  - ✓ Escola e Trabalho: Pontes em construção.
4. A UAARE, presente no município da Maia desde o ano letivo 2018/2019 e atualmente sediada no Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia, oferece suporte estrutural à conciliação da carreira dupla de alunos - atletas de alto rendimento, integrados nas seleções nacionais ou outras representações desportivas nacionais, potenciais talentos desportivos, bem como de outros agentes desportivos, auxiliando na conciliação do percurso Escolar com o desportivo. Existem claros benefícios da carreira dupla para os alunos-atletas, designadamente nos planos da saúde, do desenvolvimento de competências de vida aplicáveis no desporto, social, da preparação do pós-carreira e das perspetivas de acesso a um futuro profissional. Por outro lado, o sucesso Escolar e desportivo destes alunos é potenciado com a diversificação, a flexibilidade e a inovação pedagógica na gestão dos respetivos currículos. Para tal, torna-se necessário possibilitar a adoção de métodos e percursos individuais de aprendizagem, em cooperação e articulação com clubes e federações desportivas, e com recurso à monitorização entre pares, garantindo-se, a gestão dos períodos de ausência e o ajustamento dos ritmos e processos de aprendizagem. São destinatários da UAARE:
- a) Alunos - atletas de nível I com estatuto de alto rendimento, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro;
  - b) Alunos - atletas de nível II que integrem seleções nacionais ou outras representações desportivas nacionais, ao abrigo do Decreto-Lei n.º 45/2013, de 5 de abril;

- c) Alunos - atletas de nível III com potencial talento desportivo, mediante comprovativo que ateste tal estatuto, com evidências relevantes, validadas pelo diretor técnico nacional da federação da respetiva modalidade desportiva;
  - d) Alunos - atletas noutras situações, autorizadas pelos membros do Governo responsáveis pelas áreas da educação e do desporto, mediante parecer prévio da Direção-Geral da Educação (DGE), integrados nos níveis UAARE para alunos - atletas;
  - e) Outros agentes desportivos previstos no artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 272/2009, de 1 de outubro, e no artigo 13.º do Decreto-Lei n.º 45/2013, de 5 de abril, integrados nos níveis UAARE para alunos – atletas.
5. O Laboratório Aberto de Biologia e Saúde da Maia (LABS|Maia) permite aos alunos do município da Maia a participação em atividades de ensino experimental das ciências, focadas na prevenção, rastreio e diagnóstico do cancro. Um projeto que resulta de uma parceria entre a Câmara da Maia, o Instituto de Patologia e Imunologia Molecular da Universidade do Porto (IPATIMUP) e a BIAL e que funciona no Complexo Ambiental da Quinta da Gruta, freguesia do Castêlo da Maia;
  6. A Câmara Municipal da Maia, determinada na concretização deste objetivo, tem procurado garantir, crescentemente, uma maior intervenção no desenvolvimento local e, em particular, na vertente social, com o intuito de melhorar as condições de vida e o desenvolvimento integral da população residente no Concelho da Maia. Assim, no exercício da sua ação socioeducativa, a Câmara Municipal da Maia, através de um protocolo de colaboração com Universidade Lusófona do Porto, decide a atribuição de bolsas de estudo aos estudantes economicamente mais desfavorecidos, residentes no Concelho, permitindo, deste modo, assegurar um acesso livre e igual ao Sistema de Ensino, garantindo o princípio da igualdade e a continuidade da formação;
  7. Estabelecer um programa/sistema/plano que permitisse traçar o perfil dos/as alunos/as inseridos/as nos estabelecimentos de ensino da rede pública do município da Maia que incluísse não só as notas dos/as alunos/as, mas também as suas competências no que respeita à aprendizagem tecnológica, socio emocionais, cidadania, entre outros para que se torne possível avaliar o impacto do investimento na educação até agora;
  8. Através de uma maior articulação entre Câmara Municipal da Maia e Agrupamentos de Escolas, desenvolver um plano de atividades/projetos paralelo ao plano de atividades dos Agrupamentos Escolares com uma periodicidade anual que inclua os contributos dos vários departamentos da Câmara, dando origem à criação de uma equipa multidisciplinar que ficaria responsável pela criação deste plano comum que vise enriquecer o Plano Educativo Municipal (PEM), intentando, igualmente, o fomento da comunicação entre as redes de educação pública, solidária e privada. Após auscultação, referida no ponto anterior, seria pertinente desenvolver uma análise minuciosa de áreas-chave para as quais a Câmara possa contribuir com o desenvolvimento de projetos/programas/atividades que integrando diferentes departamentos possam responder às lacunas sentidas pelos Agrupamentos Escolares nesta temática;

9. Envolvimento de cientistas sociais nos processos de diagnóstico, mediação e avaliação;
10. Articulação próxima com os municípios vizinhos visando a gestão partilhada da rede educativa através do benchmarking. Neste âmbito já foi proposta e aprovada, em reunião de Câmara, a candidatura do município à Rede Territorial Portuguesa das Cidades Educadoras para o próximo ano civil (2021);
11. Escola Ubíqua – The Power of Dreams: A escola do século XXI é uma escola de portas e janelas abertas que permite a aprendizagem sem lugar definido e sem hora marcada. Neste sentido, o Município da Maia está, paulatinamente, a contribuir para a metamorfose da diáde ensino-aprendizagem, colocando o/a aluno/a ou a criança no centro do processo educativo e de aprendizagem, tendo o/a professor/a ou educador/a como orientador: O/a professor/a ou educador/a altera a forma como transmite o conhecimento e o/a aluno/a ou criança, a forma como habitualmente se apropria do que lhe é ensinado. Pretende-se que as estratégias de ensino promovam uma aprendizagem que integre a imaginação, a intuição, a colaboração e os impactos emocionais, conseguindo que alunos/as e crianças se envolvam, tornando-se parte ativa do processo de aprendizagem. Quanto maior for o envolvimento dos aprendizes na manipulação criativa, na pesquisa, na interação com o conhecimento, na descoberta de novas formas da expressão dos saberes, maior será a eficácia da didática, segundo literatura (M. Bento e al.; Training trainers for the era of Mobile Learning). Neste alinhamento, a autarquia defende que o espaço da escola deve ser aprazível e adequado, em termos de conforto e funcionalidade dos espaços interiores e exteriores. Nos últimos anos têm vindo a ser efetuadas obras que proporcionam cada vez melhores condições para que o processo de educação e aprendizagem possa tirar maior partido das aprendizagens formais e informais, nomeadamente através da realização de trabalhos de colocação de coberturas exteriores, mecanismos de climatização (ar condicionado e películas refletoras), pavimentos vinílicos, substituição de caixilharias, instalação de redes de internet wifi, mobiliário diverso que permita uma rápida alteração da configuração da sala de aula e proporcione vários ambientes de aprendizagem, beneficiação generalizada dos edifícios Escolares e grandes intervenções em Escolas como a Escola Básica de Moutidos e a Escola Básica de Ferreiró, assim como a beneficiação e remodelação dos espaços exteriores e ajardinados bem como a promoção de atividades para as crianças recuperarem o contacto com a agricultura. O desígnio de que as Escolas, no seu todo – infraestrutura, pessoas (alunos/as, crianças, pais, encarregados de educação, professores/as, educadores/as, assistentes técnicos/a, assistentes operacionais e professores/as de Atividades de Enriquecimento Curricular), tecnologia; mobiliário e pedagogia, constituam Ambientes Educativos Inovadores, potenciando a aprendizagem ubíqua, estando a dois passos de ser conseguido no parque Escolar do Município da Maia;

12. Melhorar aprendizagens em Matemática através de recursos pedagógicos digitais disponíveis e de uma estratégia de intervenção pedagógica e de abordagem curricular com o objetivo de proporcionar, aos/as crianças/alunos/as, formas diferenciadas de percepção e compreensão de conteúdos curriculares e potenciar o seu interesse e envolvimento, implicando os/as docentes a articularem metodologias com a utilização de recursos orientados para a promoção de competências lógico-matemáticas;
13. Os estudos científicos têm vindo a comprovar que 3% a 5% das crianças e adolescentes que frequentam as Escolas são sobredotados/as, estando a sua maioria, por identificar. Deste modo, urge fomentar a criação de atividades tendentes ao desenvolvimento salutar destes/as alunos/as e de sensibilização e informação do público em geral com vista à promoção de um sistema de educação flexível, pautado por uma política global integrada, capacitada para responder à diversidade de características e necessidades de todos/as os/as alunos/as. O incremento de uma política de qualidade orientada para o sucesso educativo, atenta aos diferentes níveis de maturidade e capacidades individuais dos alunos constitui o argumento principal subjacente à intenção da Câmara Municipal da Maia em estabelecer um protocolo com os Agrupamentos de Escolas e a Associação Portuguesa de Crianças Sobredotadas no âmbito do PIC (Projeto Investir na Capacidade). Este projeto, já implementado no Agrupamento de Escolas de Pedrouços, pretende desenvolver um maior acompanhamento dos/as alunos/as do ensino básico identificados como possuindo capacidades excepcionais de desempenho e aprendizagem, agindo em resposta às necessidades destes/as alunos/as, que nem sempre são entendidas como tal, até porque o desfasamento entre as suas capacidades e a exigência da escola, nomeadamente na forma como a mesma se organiza, pode levá-los/as à desmotivação e a resultados muito aquém do que poderiam ser;
14. Promoção do exercício de dar voz aos estudantes e de aprender no e com o discurso público, treinando argumentos, estratégias discursivas e modos de interconhecimento pela linguagem verbal em copresença (exemplos: rodas reflexivas; tertúlias dialógicas; usar a voz; saber falar em público) e pela promoção da participação em assembleias de escola e conselhos consultivos municipais;
15. Trabalhar a educação técnico-profissional e prolongar os processos formativos nas empresas, como o de tentar vincular o mercado de trabalho a um maior esclarecimento e transparência;
16. Sensibilização junto das entidades patronais para que seja evidente a relevância de quadros intermédios qualificados no aumento da qualidade e rentabilidade dos produtos e serviços;
17. Criação de um programa inovador de desenvolvimento socioemocional dirigido à comunidade educativa que vise promover o treino de competências pessoais e sociais, recorrendo a ferramentas de educação não-formal dinâmicas e participativas e ações de sensibilização. O programa deve proporcionar uma visão holística da escola e sua comunidade e encorajar, por um lado, as crianças e jovens a explorar o mundo e a ensaiar as suas ideias e projetos, dando-lhes

as ferramentas necessárias para apreender e aplicar temas como a coesão grupal, autoconhecimento e autoestima, gestão e expressão emocional, comunicação, tomada de decisão responsável, consciência social, competências de recusa, empatia, entre outros. Por outro lado, deve, ainda, contemplar a capacitação de todos os/as agentes implicados/as para que se tornem facilitadores/as de aprendizagens, envolvendo-se de forma intencional e efetiva na construção do percurso Escolar das crianças e jovens, e no seu próprio desenvolvimento socioemocional (devendo incluir progenitores, pessoal docente, pessoal não docente). Neste sentido, procurar-se-á desenvolver as competências socioemocionais dos/as intervenientes no sistema educativo, potenciando uma melhoria de atitude sobre si próprio/a, os/as outros/outras e a escola, integração da promoção das referidas competências nas práticas de sala de aula, envolvimento das famílias e dos/as parceiros/as da comunidade que conduzem à adoção de comportamentos saudáveis e mudança do ambiente Escolar.

## Calendarização

Tabela 124 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “I. Promoção do Sucesso Escolar – A chave do sucesso é o progresso”

Ação	Período de execução
1. Programa Maia Não Desiste e Plano Municipal de Prevenção do Absentismo e Abandono Escolar	Programa Maia Não Desiste - desde 2004 assumindo-se a sua continuidade; Plano Municipal de Prevenção do Absentismo e Abandono Escolar (2017-2022)
2. INEDIT.MAIA	2018-2022
3. Trilhos para a Inovação Educativa (AMP)	2017-2020
4. UAARE	Desde 2018, assumindo-se a sua continuidade
5. LABS Maia	Desde 2018, assumindo-se a sua continuidade
6. Bolsas de estudo (Universidade Lusófona)	Desde 2011, assumindo-se a sua continuidade
7. Programa/sistema/plano que permita traçar perfil dos/as alunos/as	Data a definir
8. Criar uma equipa multidisciplinar que vise contribuir para a construção do PEM	A partir de 2020, assumindo-se a sua continuidade
9. Envolvimento de cientistas sociais	Ação em continuidade
10. Benchmarking	Ação em continuidade
11. A Escola Ubíqua – The Power of Dreams	Ação em continuidade
12. Melhorar as aprendizagens em Matemática	Data a definir
13. PIC	Data a definir
14. Dar voz aos estudantes	Ação em continuidade
15. Trabalhar a educação técnico-profissional	Ação em continuidade
16. Sensibilização das entidades patronais	Ação em continuidade
17. Programa de desenvolvimento socioemocional	Data a definir

Fonte: elaboração própria

## **2. Infância, a prioridade para um futuro melhor**

Os primeiros seis anos de vida de uma criança são muitas vezes decisivos para o seu desenvolvimento futuro. Por isso entende-se que a atenção do município deverá centrar-se nos problemas que se expressam na pré-adolescência e com especial cuidado nos primeiros seis anos.

Está em curso uma profunda revolução na forma como se entende a educação das crianças. O desenvolvimento da investigação das neurociências tem feito destacar a importância decisiva dos primeiros anos de vida das crianças no desenvolvimento do cérebro e no caráter decisivo de ambientes estimulantes e equilibrados.

A existência de uma boa rede de oferta a partir de estabelecimentos que integrem as valências de berçário, creche e jardim de infância poderá constituir um serviço de qualidade que satisfaça as necessidades das famílias e um fator de fixação e de identidade comunitária.

Acresce, ainda, a vontade do município em aumentar a taxa bruta de pré-Escolarização que se situava nos 86,1% no ano letivo 2017/2018.

### **Ações**

1. Ajudar a eliminar fronteiras entre a creche e o jardim de infância, entre o público e o privado;
2. Dar um especial apoio aos/as educadores/as de forma a sinalizar dificuldades, a identificar problemas de colaboração entre a família e a escola, a encontrar novos estímulos que promovam o desenvolvimento saudável da criança e a garantir o seu bem-estar;
3. Dar continuidade aos programas/projetos/ações descritos anteriormente e que visam obter resultados no âmbito da educação pré-Escolar, nomeadamente o programa LUDI+, o projeto INEDIT.MAIA e a Expressão Físico-Motora.

## Calendarização

Tabela 125 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “2. Infância, a prioridade para um futuro melhor”

Ação	Período de execução
1. Ajudar a eliminar fronteiras entre a rede pública e a rede privada no que respeita à creche e jardim de infância	Ação em continuidade
2. Apoio aos/as educadores/as	Ação em continuidade
3. Dar continuidade aos programas/projetos/ações descritos anteriormente e que visam obter resultados no âmbito da educação pré-Escolar	Ação em continuidade

Fonte: elaboração própria

### 3. Aposta vanguardista nas literacias de base e digital

O perfil dos/as alunos/as à saída da Escolaridade obrigatória prevê que sejam capazes de gerar e aplicar novas ideias aos contextos que os/as rodeiam.

Para que tal aconteça, é importante que seja fomentada a sua capacidade de pensar de modo abrangente e com recurso a posições fundamentadas que impliquem diferentes conhecimentos e reflexões.

Tal caminho tem vindo a ser percorrido na senda da consolidação da Educação 4.0, como sendo a tendência futura da Educação, baseando-se no conceito learning by doing, acompanhando a revolução digital. O foco da Educação 4.0 não é o que a criança ou o aluno aprende (matéria), mas como aprende (processo), permitindo que assuma um papel essencial na sua própria aprendizagem, evitando que seja o professor a conduzir, em exclusivo – processo de aprendizagem, que se quer invertida.

Neste sentido, as literacias de base devem atentar ao desenvolvimento do pensamento crítico e pensamento criativo das crianças e jovens.

Para além de muitos dos programas em curso, que visam transformar o modelo de sala de aula e de transmissão pedagógica, torna-se relevante um compromisso no sentido de alargar, também, o treino de competências digitais a outros espaços Escolares e de pugnar pela universalização do acesso a tais ferramentas e habilidades, sem qualquer tipo de exclusão. Viver na rede e em rede implica saber mover-se num universo vasto de dispositivos de acesso à informação e à comunicação que podem ser complexos e mal-usados.

De forma a contribuir para este desenvolvimento das competências digitais, o Pelouro da Educação e Ciência tem vindo a fomentar a criação de ambientes educativos inovadores, normalmente apelidados de salas do futuro, intentando a transformação das salas de aula das Escolas da Maia e, por consequência, as metodologias de trabalho do corpo docente e discente neste contexto.

## Ações

1. Auscultação das crianças e jovens aquando da revisão do PDM e da Carta Educativa, bem como na implementação de projetos de âmbito municipal.
2. Participação dos/as alunos/as maiatos/as no plano de requalificação do Rio Leça;
3. O projeto CRIA+ | PENSA E FAZ, procura acrescentar, de forma criativa, à vida Escolar das crianças, momentos para pensar e para fazer, aproximando-os da realidade das suas vidas, de outras experiências que não conhecem e tornando-os pensadores e fazedores do seu presente e futuro. Pretende-se que, de uma forma lúdica, as crianças desenvolvam competências ao nível do saber pensar e do saber através da Filosofia para crianças e oficina das ciências;
4. O programa LUDI+, através do módulo temático CRIA&EXPLORA, pretende que as crianças inseridas na educação pré-escolar consigam explorar fenómenos naturais com elementos do quotidiano e assim fomentar a sua capacidade crítica que terá repercuções no desenvolvimento do pensamento lógico e criativo;
5. Criação de Clubes de Filosofia em todos os Agrupamentos de Escolas do município para alunos de 5º e 6º anos de Escolaridade que intentam o desenvolvimento do pensamento abstrato e raciocínio lógico no âmbito do projeto INEDIT.MAIA;
6. Participação na educação para o voluntariado (que é um dos eixos do novo banco local de voluntariado criado na Maia, o "Compromissum");
7. Participação ativa no Movimento Maker que está a ser desenvolvido através da criação de um laboratório (FABLAB MAIA) que se iniciou este ano no Fórum da Maia - 65 professores/as que estão a lecionar Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) na Maia começaram a ser capacitados no âmbito da filosofia Maker, sendo dotados/as de todas as ferramentas disponíveis para apoiarem a sua ação pedagógica dentro da sala de aula utilizando esta metodologia pedagógica. A reforçar esta metodologia, a Câmara Municipal da Maia no âmbito da criação do BaZE – Living Lab Maia está em fase de preparação de um Fab Lab (Laboratório de Fabricação Digital) que irá servir a comunidade maiata, suas famílias e os/as professores/as que irão ter acesso com as suas turmas;
8. Capacitação das equipas técnicas do programa de Atividades de Enriquecimento Curricular e do LUDI+ em temas como as Ciências Laboratoriais, a Filosofia para Crianças, Artes e Mindfulness.

9. Aquisição de equipamento informático inserida no projeto INEDIT.MAIA;
10. Dinamização do projeto SUPERTABi.Maia, projeto que envolve 14 turmas dos 7 Agrupamentos Escolares (prevendo-se o seu alargamento) e formação do respetivo corpo docente;
11. Aquisição de acesso à Escola Virtual para os/as alunos/as e professores/as envolvidos/as no projeto SUPERTABi.Maia;
12. Adequação do mobiliário das salas de aula a que correspondem as turmas do projeto SUPERTABi.Maia, bem como aquisição de painéis interativos para as referidas;
13. Dinamização do Seminário Internacional SUPERTABi.Maia com um alcance de cerca de 5000 profissionais da área da educação em regime presencial e transmissão em plataforma online;
14. Disponibilização a todos/as os/as alunos/as e professores/as do 1ºCEB o Manual Digital no ano 2007 que em 2015 evoluiu para o formato de plataforma colaborativa PARTICIPA+, com conteúdos para a educação pré-escolar e 1º CEB;
15. Dotar todos os edifícios Escolares com rede WI-FI;
16. Sob a égide do lema “Um concelho digital para tod@s”, reorientar-se-á a Educação de adultos de modo a tornar a sua aprendizagem ao longo da vida mais relevante para o mercado de trabalho, melhorando a sua literacia digital, incluindo a capacidade para ler e interpretar media, para reproduzir dados e imagens através de manipulação digital, e avaliar e aplicar novos conhecimentos adquiridos em ambientes digitais (“e-skills”);
17. Fomento da educação para o empreendedorismo que assente em atividades/projetos desenvolvidos numa lógica de participação dos/as alunos/as que visem a mudança no seu meio de atuação enquanto cidadãos/cidadãs, com o intuito de desenvolver atitudes, capacidades e valores promotores do espírito empreendedor, designadamente criatividade, espírito crítico, capacidade de inovação, sentido de organização, resiliência, visão de futuro, assunção de riscos, entre outros. Um dos aspetos positivos de programas com esta orientação, resulta também da forte orientação dos mais novos para os problemas ambientais e sociais que o mundo enfrenta, com o nascimento de inúmeros projetos de empreendedorismo social assentes numa lógica de “doing well by doing good”. Este programa reveste-se de interesse especial quando os conceitos são passados através de ferramentas digitais com elevado estímulo de interação e consequente fidelização, convertendo o habitual entretenimento numa atividade de valor acrescentado, que permite envolver, comprometer e aprender numa lógica de praticar e ser premiado pelo mérito;
18. O município pretende dar continuidade à transformação dos espaços das bibliotecas Escolares, tornando-os verdadeiros centros de recursos multimédia, onde a comunidade Escolar poderá encontrar respostas à crescente interconexão e desmaterialização, não só

dos conteúdos, mas também das relações sociais. Por conseguinte, poderão criar-se comunidades de leitores híper e multimédia, que sejam capazes de partilhar as suas descobertas através da interação e comutatividade entre diferentes suportes informativos e criativos.

## Calendarização

Tabela 126 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “3. Aposta vanguardista nas literacias de base e digital”

Ação	Período de execução
1.Auscultação das crianças e jovens aquando da revisão do PDM e da Carta Educativa, bem como na implementação de projetos de âmbito municipal	2019-2020
2. Participação dos/as alunos/as no plano de requalificação do rio Leça	2020
3. CRIA+ PENSA E FAZ	Desde 2018, assumindo-se a sua continuidade
4. Programa LUDI+ - CRIA&EXPLORA	Desde 2018, assumindo-se a sua continuidade
5.Criação de Clubes de Filosofia	2018-2022
6.Participação na educação para o voluntariado	Desde 2020, assumindo-se a sua continuidade
7.FABLAB MAIA – Movimento Maker	Desde 2020, assumindo-se a sua continuidade
8. Capacitação das equipas técnicas	Ação em continuidade
9.Aquisição de equipamento informático (INEDIT.MAIA)	2018
10.SUPERTABi Maia	Desde 2015, assumindo-se a sua continuidade
11.Escola Virtual	Desde 2018, assumindo a sua continuidade
12.Equipamento (SUPERTABi.Maia)	Ação em continuidade
13.Seminário Internacional SUPERTABi.Maia	Desde 2016, prevendo-se a sua continuidade
14.Plataforma PARTICIPA+	2007-2022
15.Rede WI-FI	2020
16. “Um concelho digital para tod@s”	Data a definir
18.Educação para o empreendedorismo	Data a definir
19.Transformar os espaços das bibliotecas Escolares	Ação em continuidade

Fonte: elaboração própria

#### **4. Desenvolvimento da aprendizagem da língua inglesa**

No dia de hoje, com o Decreto-Lei 176/2014, a implementação do inglês como disciplina curricular obrigatória procurou harmonizar e tornar coerente todo o ensino da língua inglesa, tendo em vista os níveis desejáveis a atingir do Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas (Conselho da Europa, 2003). Contudo, vivemos um contexto em que a área do Inglês ainda assume um caráter facultativo nos 1º e 2º anos de Escolaridade do 1º Ciclo do Ensino Básico, havendo Agrupamentos de Escolas que inclusive optaram por não oferecer a área não curricular e outros casos em que, mesmo que essa oferta existisse, os/as alunos/as continuavam a não ser obrigados/as a frequentá-la.

A presença e a interação das diversas culturas são hoje um recurso educativo da maior importância, pois a aprendizagem da diferença traz conhecimento e permite relativizar, relacionar e comparar. Deste modo, a interculturalidade nas suas múltiplas dimensões (de classe, de cultura, de língua, de género, de etnia, de idade, de orientação sexual) estabelece compromissos de trabalho não violentos e promove soluções educativas que se adaptam aos contextos e, dentro destes, às singularidades dos estudantes e seus meios educativos.

Face a estes pressupostos, o município tem vindo a apostar na implementação de programas/projetos que visem o desenvolvimento precoce da língua inglesa.

#### **Ações**

1. Programa LUDI+, destinado às crianças que frequentam a educação pré-escolar e, que visa conceber um conjunto de atividades integradas e integradoras, organizadas em núcleos temáticos, nomeadamente o módulo “PlayEnglish”, a ser implementado nas Atividades de Animação e Apoio à Família (Educação pré-Escolar) pelas/os animadoras/es, junto dos grupos de crianças. Este módulo prevê a familiarização com a língua inglesa através de músicas, vídeos e jogos;
2. O projeto PEPPA pretende promover a implementação da área disciplinar de inglês no plano de estudos curriculares dos 1º e 2º anos de Escolaridade, tendo como objetivos principais a sensibilização dos/as alunos/as para a importância da aprendizagem de língua(s) estrangeira(s), fomentando o gosto pela sua aprendizagem e a formação de docentes para a lecionação eficaz nos 1º e 2º anos de Escolaridade;
3. Desenvolver projetos de intercâmbio estudantil no seio dos municípios, do país e da União Europeia. Tais intercâmbios não deverão ser encarados como meras “visitas” e serão estruturados com base em projetos curriculares trabalhados por redes de Escolas;
4. Criar oferta formativa sobre as questões da mediação cultural.

## Calendarização

Tabela 127 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “4. Desenvolvimento da aprendizagem da língua inglesa”

Ação	Período de execução
1. Programa LUDI+ - Play English	Desde 2018, assumindo-se a sua continuidade
2. PEPPA	Desde 2019, prevendo-se a sua continuidade
3. Intercâmbio estudantil	Data a definir
4. Oferta formativa em questões da mediação cultural	Data a definir

Fonte: elaboração própria

## 5. Valorização dos Recursos Humanos

No que respeita aos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1º ciclo, verifica-se de forma generalizada uma carência de assistentes operacionais e assistentes técnicos/as. Tal situação tem vindo a ser colmatada pelo Ministério da Educação para além da colaboração que neste campo a Câmara Municipal disponibiliza aos Agrupamentos, através do recurso a programas de ocupação de desempregados/as, designadamente a medida para Contratos Emprego-Inserção. Tal solução, quer pelo caráter precário da mesma, quer pela dificuldade em selecionar trabalhadores/as com o perfil adequado, não se apresenta como promotora da estabilidade desejável do corpo não docente, tendo em atenção a faixa etária em causa. Torna-se, por isso, necessário dotar os estabelecimentos de ensino de um corpo não docente estável e capaz de garantir a continuidade de relacionamento com professores/as, alunos/as e encarregados/as de educação.

Encontra-se ainda prevista, ao abrigo da transferência de competências, a gestão, por parte do município, do “*pessoal não docente com vínculo ao Ministério da Educação, estabelecendo-se mecanismos que visam a salvaguarda da situação jurídico-funcional do pessoal abrangido*”.

### Ações

1. Mobilidade do pessoal não docente afeto ao Agrupamento e/ou ao município, em função das necessidades de cada escola;
2. Face à premência na adequação entre o número de funcionários/as a exercer, efetivamente, as suas funções e as necessidades indicadas pelos estabelecimentos de ensino, sugere-se a abertura de concurso para reforço do número de funcionários/as e o estabelecimento, simultâneo, de uma bolsa de recrutamento;

3. Contratação de assistentes operacionais e assistentes técnicos/as, em regime de outsourcing, para substituição temporária em caso de baixas médicas ou outro tipo de ausências;
4. Definição de critérios rigorosos na seleção de funcionários/as adstritos/as aos estabelecimentos de ensino.

### Calendarização

Tabela 128 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “5. Valorização dos Recursos Humanos”

Ação	Período de execução
1. Mobilidade do pessoal não docente	Ação em continuidade
2. Abertura de concurso para reforço do número de funcionários/as e estabelecimento de uma bolsa de recrutamento	2020
3. Procedimento de contratação de assistentes operacionais e assistentes técnicos/as em outsourcing	Data a definir
4. Definição de critérios para seleção de funcionários/as	Ação em continuidade

Fonte: elaboração própria

### 6. Fomentar a melhoria do nível de qualificação da população

Portugal é um dos Países da União Europeia que apresenta mais baixos índices de Escolaridade. Pese embora o município da Maia registe, a esse nível, valores que o colocam num patamar acima dos valores nacionais, não deixa de ser necessário criar condições para aumentar os níveis de Escolaridade e de qualificação da população residente.

O alargamento da Escolaridade obrigatória para 12 anos constitui, por si só, uma medida com importante significado no alcance deste objetivo no que se refere ao aumento do nível de Escolaridade. Importa, contudo, criar condições que permitam a qualificação de quadros ou o incremento dos níveis de qualificação tendo em vista a futura integração num mercado de trabalho cada vez mais exigente e competitivo.

#### Ações

1. Promoção de canais de informação atualizada sobre as ofertas formativas, quer no que diz respeito ao sistema regular, quer ao percurso alternativo, bem como as respetivas saídas profissionais;

2. A Rede Maia Qualific@ visa o planeamento estratégico da qualificação Escolar e profissional, em articulação com os diferentes agentes que contribuem para o desenvolvimento local, baseando-se numa parceria permanente entre a Câmara Municipal da Maia, o Centro de Emprego da Maia, os Centros Qualifica, todas as entidades de Educação e Formação e as entidades/instituições com responsabilidade social do município da Maia. Visando a adoção de medidas concretas de estímulo e apoio ao processo de formação e qualificação da população e tendo em conta que a rede se enquadra numa estratégia de reforço da qualificação Escolar, profissional e pessoal dos cidadãos, contribuindo para a sua empregabilidade e inclusão social, definiram-se como princípios orientadores:
- Valorização da aprendizagem ao longo da vida;
  - Mobilização de adultos para percursos de qualificação;
  - Estruturação de práticas de (re)orientação ao longo da vida.
3. Mobilização de empresas e associações empresariais para a promoção do ensino em contexto de trabalho relativamente a cursos com via profissional e profissionalizante, estabelecendo acordos entre estas e os estabelecimentos de ensino e entidades formadoras, por forma a permitir a integração de alunos/as nos quadros técnicos;
4. Reforço da oferta formativa associada a percursos alternativos adequados ao tecido empresarial concelhio.

### Calendarização

Tabela 129 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “6. Fomentar a melhoria do nível de qualificação da população”

Ação	Período de execução
1. Promoção de canais de informação	Ação em continuidade
2. Rede Maia Qualific@	Desde 2018, assumindo-se a sua continuidade
3. Estabelecimento de parcerias entre entidades	Data a definir
4. Reforço da oferta formativa associada a percursos alternativos	Data a definir

Fonte: elaboração própria

## 7. Investir em programas de formação contínua

Sendo o conhecimento um processo dinâmico e em constante mutação, o aperfeiçoamento permanente e sustentado das competências do corpo docente e não docente, constitui uma necessidade com vista à melhoria contínua dos processos de ensino-aprendizagem. É neste

contexto que a promoção de ações de formação deve ser valorizada, envolvendo os diversos agentes educativos.

Foram identificados como pontos críticos o envelhecimento do corpo docente, a sua precariedade, o seu desgaste e desmotivação e a percepção de que existe um fraco reconhecimento social do seu ofício. Assim, o município da Maia deverá reforçar, dentro das suas capacidades e assumindo a sua posição de agente facilitador, a qualificação das competências dos/as profissionais docentes, oferecendo-lhes atividades de formação e ocasiões de reflexão e trabalho coletivo, valorizando publicamente o seu trabalho.

### Ações

1. Realização periódica de ações de formação, cursos/seminários dirigidas/os aos/as professores/as abarcando diversas áreas do saber, que permitam absorver novas experiências, desenvolver metodologias, assimilar perspetivas evolutivas e fortalecer competências multiculturais e multilingüísticas, inovação pedagógica, treino de ferramentas pedagógicas digitais, gestão de conflitos e liderança, em estreita articulação com o centro de formação de professores;
2. Organização local coordenada e desenvolvimento sistemático de ações de formação contínuas de pessoal não docente adstrito aos serviços municipais, permitindo um conhecimento mais profundo de diversas áreas que se constituam elementares com o objetivo de uma melhor integração nas Escolas e valorização profissional;
3. Em acréscimo, propõe-se que a autarquia crie, com periodicidade pelo menos anual, ocasiões de reflexão coletiva e de partilha de práticas pedagógicas colaborativas (em regime de seminário/oficina). Nestes momentos, de cruzamento de experiências entre os vários Agrupamentos seriam selecionadas as melhores práticas, que poderiam ser recolhidas, analisadas, comentadas e divulgadas num manual de boas práticas pedagógicas do município da Maia. Tal facilitaria a criação de parcerias estratégicas entre Escolas, com uma racionalização da rede de ofertas.

### Calendarização

Tabela 130 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “7. Investir em programas de formação contínua”

Ação	Período de execução
1. Realização periódica de ações de formação e cursos/seminários	Ação em continuidade
2. Formação contínua do pessoal não docente	Ação em continuidade
3. Seminário/oficina de reflexão coletiva	Data a definir

Fonte: elaboração própria

## 8. Maia, um novo polo da indústria 4.0

A velha dicotomia entre indústria e serviços tende a ser superada para privilegiar soluções integradas no âmbito da tecnologia e da economia digital e este deverá ser um dos vetores estruturantes de uma futura estratégia de desenvolvimento do município da Maia que se deverá enquadrar num novo polo da indústria atualmente designada por “indústria 4.0”.

A presença de alguns grandes grupos empresariais no município, que o tornam um dos maiores parques industriais do país, com condições para a instalação e incubação de empresas, constitui a base de lançamento de uma estratégia de atração de novas empresas, nacionais e estrangeiras, de elevado valor acrescentado e que atrai capital humano de elevada qualificação, destacando-se na área das infraestruturas tecnológicas. A localização do município é outra das vantagens competitivas, nomeadamente a sua proximidade com o Aeroporto Francisco Sá Carneiro, o porto de Leixões, a cidade do Porto e os seus polos universitários e de investigação.

Ainda neste sentido, e com o objetivo de um crescimento exponencial, o município, através de fortes parcerias com o setor industrial e tecnológico, reforça a sua aposta na dinamização, modernização e transformação digital do mercado de trabalho, valorizando o percurso académico como uma cadeia de valor que se conecte com o mundo empresarial.

### Ações

1. Valorização do conhecimento de base tecnológica que fomenta a atração de empresas de capital estrangeiro no setor de serviços e da economia digital;
2. Atração de centros de investigação e desenvolvimento de suporte ao tecido empresarial, suscetíveis de atrair ativos de elevada qualificação técnica e científica;
3. Construção de uma identidade própria do município enquanto local onde é bom viver, estudar e trabalhar, através da promoção de uma maior articulação entre agentes intervenientes que contemplam desde as empresas/associações empresariais aos estabelecimentos de ensino, entidades formadoras, município e outros parceiros;
4. Participação das empresas nos projetos desenvolvidos em Educação e Ciência, promovidos pelo município, quer ao nível do conhecimento/recursos quer pela via da responsabilidade social, fomentando assim o sucesso Escolar.

## Calendarização

Tabela 131 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “8. Maia, um novo polo da indústria 4.0”

Ação	Período de execução
1. Atração de empresas de capital estrangeiro	Ação em continuidade
2. Atração de centros de investigação e desenvolvimento de suporte ao tecido empresarial	Ação em continuidade
3. Construção de uma identidade própria	Ação em continuidade
4. Participação das empresas nos projetos desenvolvidos em Educação e Ciência	Data a definir

Fonte: elaboração própria

## 9. Maia, um novo destino

Com um novo conceito de estrutura empresarial e com uma elevação dos níveis de qualificação do capital humano, o município da Maia tem de desenvolver um novo conceito de destino residencial de elevada qualidade na Área Metropolitana do Porto. Mais do que atrair, importa fixar quadros médios e superiores, nacionais e estrangeiros, profissões de elevada especialização que sustentem o conceito de um novo polo da indústria 4.0 abordado na orientação estratégica anterior.

### Ações

1. Habitação de qualidade em empreendimentos de baixa densidade e com segmentos atrativos para habitação unifamiliar;
2. Criação de espaços verdes e elevada qualidade na conceção e manutenção dos arranjos exteriores;
3. Promoção de uma Educação que tenha como finalidade professores/as ainda mais comprometidos, pessoal não docente constantemente mais motivado, alunos/as cada vez mais confiantes, famílias continuamente mais envolvidas e comunidade cada vez mais participativa;
4. Equipamentos desportivos e culturais com diversas valências;
5. Boas acessibilidades de forma a elevar o potencial de mobilidade na região;
6. A Maia, no contexto de um consórcio internacional, participou da elaboração de uma candidatura ao H2020, com o Projeto SPARCs - Sustainable energy Positive & zero cARbon CommunitieS, que pretende demonstrar e validar técnica, social e economicamente soluções inovadoras, viáveis e replicáveis, para a realização de sistemas energéticos

positivos, inteligentes e integrados, pressupondo o envolvimento e participação dos cidadãos e stakeholders, assim como o planeamento e a gestão da cidade, focados na transição para uma comunidade neutra em carbono e com balanço energético positivo. Apesar do tema central se focar na energia, os parceiros do projeto trabalharão no desenvolvimento de modelos de cidade que respondem aos novos desafios urbanos; na identificação de novos modelos de governança e de financiamento; em novos modelos de negócio impulsionadores da transição e baseados em metodologias inclusivas e amplamente participadas, focadas no envolvimento dos cidadãos e stakeholders, à volta de três áreas de conhecimento distintas mas interligadas entre si, a carecer de integração: (i) sistemas urbanos de energia, (II) TIC e Interoperabilidade, (III) inovação empresarial e conhecimento de mercado. Para tal, é fundamental estabelecer um compromisso político de longo prazo nas cidades, que revele um conhecimento e compreensão dos desafios atuais da cidade, e um domínio claro dos modelos de gestão de uma "cidade verde", assumindo-a como um todo, nas suas componentes social, ambiental e económica, simultaneamente à escala local e global. Neste sentido, a comunidade Escolar tem sido convidada a refletir e debater as temáticas abordadas nos vetores que compõem o projeto. Esta participação deve assentar num trabalho colaborativo e pode envolver disciplinas curriculares como a Cidadania e atividades não curriculares como é o caso das AEC.

7. Previsão da construção de um conjunto de ciclovias no município, designadamente, no Castêlo da Maia, Centro da Cidade da Maia, Via Estruturante da Siderurgia Nacional, Águas Santas e Pedrouços que visam servir arruamentos convergentes de Escolas do 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico e Escolas do ensino secundário.

## Calendarização

Tabela 132 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “9. Maia, um novo destino”

Ação	Período de execução
1.Habitação de qualidade	Ação em continuidade
2. Espaços verdes	Ação em continuidade
3. Educação de qualidade	Ação em continuidade
4.Equipamentos desportivos e culturais	Ação em continuidade
5.Boas acessibilidades	Ação em continuidade
6.SPARCs	2019-2024
7.Construção de ciclovias	A definir

Fonte: elaboração própria

## 10. Observatório local de práticas e políticas educativas

Construir um observatório local de práticas e políticas educativas capaz de monitorizar em tempo real a realidade concelhia, avaliando projetos e iniciativas e fornecendo informação detalhada que sirva de base das políticas públicas modernas que se alimentam da reflexividade crítica.

### Ações

1. Elaboração de um diagnóstico socioeducativo recorrendo à análise minuciosa de indicadores educativos, a partir de fontes já disponíveis (Ministério da Educação, autarquia e Agrupamentos de Escolas), e de resultados provenientes de inquéritos e estudos de caso qualitativos (grupos focais e entrevistas);
2. Proposta, numa lógica de investigação-ação, de medidas que resultem do ponto 1;
3. Avaliação da possibilidade de integrar uma rede nacional de observatórios concelhios de política educativa que venha a existir

## Calendarização

Tabela 133 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “10. Observatório local de práticas e políticas educativas”

Ação	Período de execução
1. Diagnóstico socioeducativo	Ação em continuidade
2. Medidas de investigação-ação	Ação em continuidade
3. Rede nacional de observatórios concelhios	Data a definir

Fonte: elaboração própria

## 11. Medidas de apoio às crianças e suas famílias

A dotação dos estabelecimentos de educação pré-escolar e do 1º ciclo do ensino básico de novos equipamentos e o reforço das atividades de animação e apoio à família exigem a utilização de ferramentas que permitam uma permanente adequação às necessidades existentes.

A otimização da gestão do mobiliário e demais equipamentos Escolares, em função do tipo de espaços educativos, do número de alunos/as e respetivo ano de Escolaridade bem como das exigências pedagógicas e dos padrões de qualidade e funcionamento, constitui uma preocupação do município.

Nesta orientação estratégica, encontram-se igualmente plasmadas ações relativas às medidas enquadradas no âmbito da Ação Social Escolar, designadamente no que respeita às comparticipações para fazer face aos encargos com a aquisição de material Escolar e com as refeições Escolares que assumem, indiscutivelmente, particular importância na democratização do ensino, revelando-se indispensáveis no combate à exclusão social e ao abandono Escolar e à promoção da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso Escolar.

As ações previstas devem ter em conta a transferência de competências que deverá incluir o “fornecimento de refeições em refeitórios dos 2º, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário” e “realçam-se as novas competências de organização e gestão dos procedimentos de atribuição de apoios de aplicação universal e de aplicação diferenciada, sendo o regime jurídico aplicável à atribuição e ao funcionamento dos apoios no âmbito da ação social Escolar”.

O transporte Escolar constitui-se como uma importante medida de apoio aos/as alunos/as e suas famílias e que, à semelhança dos apoios para refeições, livros e material escolar, tem uma significativa importância na promoção do sucesso Escolar.

Desde o ano de 1984, data em que a competência da gestão do subsídio para transporte Escolar foi transferida para as autarquias, vários milhares de alunos/as beneficiaram deste apoio, sendo de destacar as medidas que em particular esta Câmara Municipal foi, ao longo dos últimos anos, adotando, no sentido de criar respostas adequadas às necessidades dos/as seus/suas alunos/as.

## Ações

1. Utilização de uma base de dados para a gestão do mobiliário Escolar;
2. Disponibilização de um endereço eletrónico que permita uma gestão mais eficaz do equipamento informático inserido no parque Escolar (estabelecimentos de educação pré-escolar e 1ºCEB);
3. O Município da Maia providencia o almoço Escolar em todos os estabelecimentos de educação e ensino da rede pública do município (educação pré-escolar e 1º CEB). Este serviço abrange um total de 37 estabelecimentos, num universo que ultrapassa os 6000 alunos, servindo cerca de 940 000 refeições por ano letivo (em média). Às cantinas e refeitórios que estão sob gestão e responsabilidade do Município da Maia, está alocada uma equipa de profissionais de diversas áreas a trabalhar quotidianamente que, para além do fornecimento de uma refeição nutricionalmente equilibrada e adequada às suas necessidades, tem a missão de educar as crianças para a adoção de hábitos alimentares saudáveis que as acompanharão ao longo da sua vida, e ainda promover a alimentação enquanto fonte de prazer, camaradagem e transmissão de culturas e sabores. A equipa multidisciplinar realiza visitas e auditorias, com e sem aviso prévio, com vista à aferição da qualidade do serviço, das condições de higiene e de segurança e do grau de satisfação da refeição por parte dos alunos. A refeição é supervisionada por assistentes operacionais cuja função é a de realizar o acompanhamento das crianças, garantindo que a função pedagógica da refeição seja efetiva;
4. Não obstante os apoios previstos para as Refeições Escolares que se enquadram nas medidas de Ação Social Escolar, a Câmara Municipal, comparticipa todas as refeições servidas às crianças e alunos/as dos Estabelecimentos da Rede Pública da Educação Pré-Escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, nomeadamente na gratuitidade da refeição para o escalão A e no pagamento de 50% do seu valor para o escalão B. Para os restantes alunos/as, a autarquia suporta o custo entre a comparticipação financeira atribuída pelo estado e o custo real da refeição;
5. A autarquia atribui uma verba aos/as alunos/as do 1.º Ciclo do Ensino Básico, posicionados nos escalões A e B da Ação Social Escolar, para a comparticipação de visitas de estudo programadas no âmbito das atividades curriculares, conforme previsto nos Despachos 5296/2017 de 16 de junho e 7255/2018 de 31 de julho;

6. A autarquia participa ainda os cadernos de atividades para os/as alunos/as do 1ºCEB, elemento fundamental para a sua aprendizagem;
7. Através do protocolo de colaboração celebrado entre a Câmara Municipal e os Agrupamentos de Escolas para atribuição dos subsídios destinados à participação nas despesas com a “aquisição de material didático, equipamento audiovisual, consumíveis, comunicações e visitas de estudo e medidas de inclusão” e à “execução de intervenções pontuais, nas quais se incluem a elaboração de projetos e implementação de elementos de segurança”, a autarquia fixa para cada ano letivo, de acordo com as suas disponibilidades financeiras, o valor unitário por aluno/a a considerar para efeitos de determinação dos montantes de cada um dos subsídios anteriormente mencionados;
8. Concessão de subsídio para transporte Escolar aos/às alunos/as do 1º e 2º ciclos do ensino básico que comprovem o seu posicionamento nos escalões 1 e 2, cuja distância entre a residência e o estabelecimento de ensino seja igual ou superior a 2km e concessão de subsídio para transporte Escolar aos/às alunos do 3º ciclo do ensino básico que comprovem o seu posicionamento nos escalões 1 e 2 e cuja distância entre a residência e o estabelecimento de ensino seja igual ou superior a 2,5km;
9. Transporte gratuito para os jovens até aos 13 anos de idade designado por “Andante SUB13” medida despoletada pela AMP a todos os municípios que a compõem, podendo usufruir da mesma, jovens até completarem 13 anos de idade;
10. O município avançou para a concessão do apoio no transporte Escolar aos/às alunos/as do ensino secundário, que frequentam as Escolas sediadas no município ou que por força da inexistência de vaga ou de oferta formativa se vêm obrigados a deslocar-se para outro município.

## Calendarização

Tabela 134 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “11. Medidas de apoio à crianças e suas famílias”

Ação	Período de execução
1. Base de dados para a gestão do mobiliário Escolas	Ação em continuidade
2. Disponibilização de endereço eletrónico para gestão do equipamento informático nos estabelecimentos de educação pré-escolar e 1ºCEB	Ação em continuidade
3. Operacionalização da refeição Escolar nos estabelecimentos de ensino	Ação em continuidade
4. Comparticipação da refeição Escolar	Ação em continuidade
5. Comparticipação de visitas de estudo	Ação em continuidade
6. Comparticipação de cadernos de atividades	Ação em continuidade
7. Atribuição dos subsídios destinados à comparticipação nas despesas com a “aquisição de material didático, equipamento audiovisual, consumíveis, comunicações e visitas de estudo”	Ação em continuidade
8. Comparticipação do transporte Escolar	Ação em continuidade
9. Transporte gratuito para jovens até 13 anos de idade – “Andante SUB13”	Período de execução definido pela AMP
10. Apoio ao transporte Escolar dos/as alunos/as do ensino secundário	Desde 2019, assumindo-se a sua continuidade

Fonte: elaboração própria

## 12. Proporcionar a melhoria das condições de vivência Escolar

A concretização desta orientação estratégica requer a recuperação, parcial ou integral, da estrutura física dos estabelecimentos de ensino por forma a manter as condições mínimas de higiene e salubridade, adaptando-as, simultaneamente, às medidas de segurança consideradas essenciais para uma plena salvaguarda do património e das pessoas.

O parque Escolar existente no município da Maia é composto, em grande parte, por edifícios que se enquadram no chamado Plano Centenário. Tendo em conta esta característica, assim como, o enorme movimento diário a que as Escolas estão sujeitas devido às inúmeras atividades desenvolvidas, os edifícios vão sofrendo desgaste físico e necessitam de pequenas intervenções para que mantenham a qualidade e segurança necessárias, sob a égide do conceito de que quanto mais conforto e condições forem oferecidas à comunidade Escolar, maior será a vontade de voltar no dia seguinte e maior será a predisposição para a aprendizagem.

Ainda sob este desígnio, a transferência de competências prevista para março de 2022 confere à autarquia a assunção de “competências no domínio do investimento, equipamento, conservação e manutenção de edifícios Escolares no que respeita aos 2º, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário”.

Todas as intervenções realizadas no âmbito desta orientação estratégica no período entre 2004/05 e 2019/2020 encontram-se vertidas nos quadros relativos às taxas de ocupação do município presentes nos anexos.

Deste modo, apenas se fez constar as ações que não respeitando a intervenções diretas nos estabelecimentos de educação pré-escolar e de ensino (1º, 2º e 3º CEB e ensino secundário), atendem ao igual propósito de melhorar as condições do parque Escolar.

### Ações

1. Equipa de trabalho (incluindo técnicos da Divisão de Educação e Ciência, do Departamento de Construção de Estruturas Municipais e do Departamento de Conservação e Manutenção de Estruturas Municipais) que tem como objetivo estabelecer uma avaliação regular do estado dos estabelecimentos de ensino e sinalização das situações que careçam de intervenção;
2. Envolvimento das associações de pais e encarregados/as de educação no sentido de criar sinergias que contribuam para uma construção contínua de espaços educativos mais acolhedores, funcionais e pedagógicos;
3. Atribuição de subsídio aos Agrupamentos de Escolas destinado à realização de pequenas intervenções no parque Escolar, tendo em vista a agilização da realização de pequenas intervenções no mesmo;
4. Levantamento do estado de conservação de equipamentos e elaboração de caderno de encargos para manutenção, reabilitação no seguimento da futura transferência de competências no domínio da Educação;
5. Criação de áreas de coberto nos estabelecimentos de educação pré-escolar e de 1º C.E.B. no sentido de ampliar zonas lúdicas proporcionando maior conforto e segurança aos alunos;
6. Auscultação da comunidade Escolar no sentido de dotar os recreios Escolares de características e materiais mais favoráveis à prática lúdica;
7. Medida “Kiss&Go” que implica a criação de uma faixa de paragens rápidas na Via Diagonal junto à Escola Básica e Escola Secundária do Castêlo com o objetivo de reduzir a afluência de trânsito;
8. Medida “Pedibus” que visa ser desenvolvido pela Associação de Pais da Escola Básica do Castêlo em parceria com a Câmara e que consiste na implementação no município de uma iniciativa cujo objetivo principal é promover a deslocação a pé para a escola promovendo a utilização de meios ambientalmente sustentáveis enquanto, por outro lado

se permite o descongestionamento do tráfego viário nas artérias junto aos edifícios Escolares. O Pedibus consiste num verdadeiro autocarro humano composto por um conjunto de crianças que fazem o trajeto a pé de ida e volta até à escola acompanhados por um ou mais adultos/as (Monitores/as) que serão responsáveis pela vigilância das crianças durante essa deslocação. Como verdadeiro autocarro que é, o Pedibus conta com um percurso e horário definido, com paragens pelo caminho da rota para recolha de passageiros. Percorre um percurso definido, parando em determinadas paragens onde faz a recolha ou entrega das crianças e segundo um horário pré-estabelecido. Os percursos teriam entre 1km a 2km na envolvente do perímetro da escola ou Escolas de destino. O público alvo da medida deve dizer respeito a crianças já detentoras de alguma autonomia enquadradas entre o 4º e o 9º ano.

### Calendarização

Tabela 135 – Calendarização das ações inseridas na orientação estratégica “12. Proporcionar a melhoria das condições de vivência Escolar”

Ação	Período de execução
1.Equipa de trabalho para avaliação do estados dos estabelecimentos de ensino	Ação em continuidade
2.Envolvimento das associações de pais e encarregados/as de educação	Ação em continuidade
3. Subsídio para pequenas intervenções	Ação em continuidade
4. Levantamento do estado de equipamentos	Data a definir
5.Criação de áreas de coberto	Ação em continuidade
6.Processo de auscultação no âmbito dos recreios Escolares	Data a definir
7.Medida “Kiss&Go”	Novembro 2020
8.Medida “Pedibus”	Data a definir

Fonte: elaboração própria

## 14. Monitorização

As cartas educativas são, mais do que um produto, um processo que contribui para o autoconhecimento e aperfeiçoamento do Município. A Maia não constitui exceção e, por isso, está previsto um modelo de permanente monitorização e atualização. Tal monitorização e atualização permitirão:

- i) registar desvios face à calendarização das ações estipuladas nas orientações estratégicas;
- ii) apreender mudanças nas dinâmicas demográficas, sócio económicas e alterações de política educativa e do desenvolvimento local;
- iii) considerar e integrar nova informação proveniente de aparelhos estatísticos;
- iv) adequar a intervenção sócio educativa a mudanças no ambiente interno e externo (particularmente sensível em situações de crise aguda, como a que atualmente vivemos) do município;
- v) acompanhar e esclarecer o processo de tomada de decisão da esfera política e aumentar a qualidade do trabalho técnico;
- vi) respeitar o cariz dinâmico e transparente da informação e inseri-la num sistema de gestão de informação.

Deste modo, será afetado a um/a técnico/a superior o trabalho de supervisão desta monitorização/atualização, de maneira a criar uma rotina sistemática e integrada na instituição. Tal missão poderá ser coadjuvada por entidades externas com competência específica para o efeito e articulado com o Observatório Local de Práticas Educativas referido nas orientações estratégicas.

Este/a técnico/a será responsável por:

- i) integrar os dados anualmente inseridos na plataforma BIME- Plataforma de Informação EDU;
- ii) criar um sistema partilhado de inserção e partilha de informação com os Agrupamentos de Escolas criando, se necessário, um conjunto comum de instrumentos de recolha de informação (bases de dados; inquéritos por questionário; entre outros)
- iii) considerar as atualizações provenientes dos Censos 2021.

## Referências Bibliográficas

COSTA, D. & BARBOSA, D. (2002). A Carta Educativa como instrumento de planeamento e gestão. *GeoINova - Revista do Departamento de Geografia e Planeamento Regional*, n° 5, pp. 187-204.

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (2019), *Regiões em números 2017/2018 – Norte*, Volume 1, Lisboa, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

Decreto-Lei n° 6/2001 de 18 de janeiro. A retificação do Despacho Conjunto n° 453/2004 de 27 de julho foi realizada pelo Despacho Conjunto 287/2005 de 4 de abril, publicado no Diário da República.

Decreto Lei n° 7/2003 de 15 de janeiro, publicado no Diário da República.

Decreto Lei n° 21/2019 de 30 de janeiro, publicado no Diário da República.

Decreto-Lei n° 74/2004 de 26 de março alterado pelo Decreto-Lei n°24/2006 de 6 de fevereiro, regulamentado pela Portaria n° 550-C/2004 de 21 de maio alterada pela Portaria n° 797/2006 de 10 de agosto, publicado no Diário da República.

Decreto-Lei n° 74/2004 de 26 de março regulamentado pela Portaria n°550-A/2004 de 21 de maio alterada pela Portaria n° 260/2006 de 14 de março, publicado no Diário da República.

Decreto-Lei n° 176/2012 de 2 de agosto, publicado no Diário da República.

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA (2019), *Regiões em números – Portugal*, Lisboa, Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2019). *Censos 2001, Resultados Definitivos – Portugal*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA (2019). *Censos 2011, Resultados Definitivos – Portugal*, Lisboa, Instituto Nacional de Estatística.

MORGAN, D.L. (1997). *Focus Groups as Qualitative Research*. Sage Publications, Thousand Oaks.

Portaria n° 1497/2008 de 19 de dezembro que regulamenta o Decreto-Lei n° 396/2007 de 31 de dezembro.

ROSE, D.H.; MEYER, A. (2002). *Teaching every student in the digital age: Universal design for learning*. Alexandria, ASCD.

## Webgrafia

BIME – Plataforma De Educação EDU, [Consult. de fevereiro e novembro de 2019]. Disponível em: <<https://bime.mec.pt/>>

DIREÇÃO-GERAL DE ESTATÍSTICAS DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA, [Consult. em maio de 2019]. Disponível em: <[www.dgeec.mec.pt](http://www.dgeec.mec.pt)>.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA, [Consult. de janeiro e novembro de 2019]. Disponível em: <[www.ine.pt](http://www.ine.pt)>.

PORDATA, [Consult. de fevereiro e novembro de 2019]. Disponível em: <[www.pordata.pt](http://www.pordata.pt)>.

**Anexos**

## Anexo 1

### Nota metodológica | Capítulo 7. Potencial população escolar do ensino público

As estimativas da população escolar no município da Maia, por nível de ensino, de 2021 a 2031, assentam numa projeção da população realizada segundo o método das componentes por coortes. Neste método, uma população inicial organizada segundo o sexo e a idade é, a cada intervalo de projeção, exposta à possibilidade de ocorrência de três acontecimentos demográficos: morrer, ter filhos e migrar. Assim, a projeção da população assenta num conjunto de hipóteses sobre a mortalidade, a fecundidade e as migrações que são formuladas a partir da análise das tendências demográficas recentes, por um lado, e da opinião dos especialistas que participaram nos grupos de discussão, por outro.

A projeção da população residente no município da Maia, 2021-2031, tem por base a população residente no município por sexo e idade ano a ano, nos Censos 2011. São contemplados dois cenários de projeção da população, o cenário central e o cenário otimista, cujas hipóteses são sistematizadas na tabela 132. A projeção é realizada por idade ano a ano para que as estimativas da população escolar possam ser apresentadas segundo a relação entre grupos etários e níveis de ensino (3-5 anos, educação pré-escolar; 6-9 anos, 1.º ciclo; 10-11 anos, 2.º ciclo; 12-14 anos, 3.º ciclo; 15-17 anos, ensino secundário).

Quanto à mortalidade, os cenários consideram a continuação do aumento da esperança de vida à nascença a um ritmo comparável ao observado na última década, na região Norte. O cenário central considera um crescimento da esperança de vida de forma a atingir 86,6 anos entre as mulheres e 81,3 anos entre os homens, em 2031. No cenário otimista, considera-se um aumento ligeiramente superior, para uma esperança de vida à nascença de 87 anos entre as mulheres e de 81,7 anos entre os homens, em 2031.

No que respeita à fecundidade, os cenários assumem uma ligeira recuperação do índice sintético de fecundidade relativamente aos níveis extraordinariamente baixos observados, na última década, no município da Maia. O cenário central considera um aumento para 1,30 filhos, em média, por mulher em idade fértil, em 2031. O cenário

otimista considera um aumento superior, para 1,52 filhos, em média, por mulher em idade fértil, em 2031.

Relativamente às migrações, os cenários consideram saldos migratórios anuais positivos e em crescimento até 2031, na linha da tendência observada no município da Maia desde 2016.

No cenário central assume-se um crescimento do saldo migratório até atingir 1 100 pessoas por ano, no quinquénio de 2026-2031. No cenário otimista, a hipótese é de um crescimento mais acentuado, para atingir um saldo de 1 250 pessoas por ano, no período de 2026-2031.

Cenários da projeção da população segundo as hipóteses de evolução, Maia, 2021-2031

Componente	Indicador	Hipóteses cenário central	Hipóteses cenário otimista
Mortalidade	Esperança de vida à nascença <sup>1</sup>	Mulheres: crescimento anual de 0,18 anos. 2021: 84,8 anos 2031: 86,6 anos	Mulheres: crescimento anual de 0,20 anos. 2021: 85 anos 2031: 87 anos
		Homens: crescimento anual de 0,20 anos. 2021: 79,3 anos 2031: 81,3 anos	Homens: crescimento anual de 0,22 anos. 2021: 79,5 anos 2031: 81,7 anos
Fecundidade	Índice sintético de fecundidade	2021: 1,26 filhos, em média, por mulher em idade fértil 2031: 1,3 filhos, em média, por mulher em idade fértil	2021: 1,37 filhos, em média, por mulher em idade fértil 2031: 1,52 filhos, em média, por mulher em idade fértil
Migrações	Saldo migratório	2021-2025: 950 pessoas/ano 2026-2031: 1100 pessoas/ano	2021-2025: 1200 pessoas/ano 2026-2031: 1250 pessoas/ano

Fonte: elaboração própria

<sup>1</sup> Os valores apresentados não são calculados de forma linear ao longo do período entre 2011 e 2031.

Definidas as hipóteses, a projeção da população é feita em três etapas. Na primeira são calculados os sobreviventes no início de cada ano, por sexo e idade, com base nas probabilidades de sobrevivência segundo as tábuas-tipo das Nações Unidas (Nações Unidas, 2020). Na segunda etapa é determinado o número de nascimentos, a sua distribuição por sexo, e o número dos nascimentos sobreviventes até ao início do período seguinte. Nesta projeção, o calendário da fecundidade segue o comportamento observado na população feminina em idade fértil, em Portugal, entre 2015 e 2017 (Eurostat, 2020). Na terceira etapa, o saldo migratório definido para o período é acrescentado, por sexo e idade. Sendo que o efeito das migrações altera o número de mulheres em idade fértil, são recalculados o número de nascimentos e os respetivos sobreviventes. Sabendo-se que o saldo migratório se distribui ao longo de cada período de projeção, metade do saldo migratório é adicionado no início do ano da projeção, sendo sujeito à probabilidade de sobrevivência, e a outra metade no final.

Uma vez que as hipóteses dos cenários de projeção consideram saldos migratórios positivos, nesta projeção assume-se que os efetivos seguem a estrutura média, por sexo e idade, observada na população de imigrantes permanentes, em Portugal, entre 2015-2018 (Instituto Nacional de Estatística, 2020).

Uma vez obtida a projeção da população por sexo e idade, é possível estimar a procura potencial da rede educativa do ensino público, por nível de ensino e freguesia, no município da Maia. As estimativas passam por duas etapas. Na primeira etapa, os resultados da projeção da população em idade escolar são calibrados com base nas estatísticas da educação dos/as alunos/as do ensino público, por nível de ensino, nos anos letivos 2011/2012-2018/2019. Este procedimento permite, por um lado, excluir da procura potencial da rede educativa do ensino público, os/as alunos/as que estudam no ensino privado, os que, residindo no município, estudam num outro município e os desistentes.

Por outro lado, possibilita a calibração da procura potencial segundo as retenções por nível de ensino. Na segunda etapa, os resultados são desagregados por freguesia de acordo com a distribuição dos/as alunos/as observada, por nível de ensino, nos períodos 2011/2012-2018/2019.

Explicitada a metodologia subjacente a este exercício prospetivo, importa salientar que os resultados apresentam dois cenários sobre a evolução expectável da procura potencial da rede educativa do ensino público, caso se verifiquem as hipóteses



definidas relativamente às dinâmicas demográficas e considerando, por um lado, o peso relativo do ensino público na escolarização da população nos anos letivos 2011/2012-2018/2019 e, por outro lado, a distribuição territorial da oferta educativa no mesmo período. A leitura de resultados deve assim organizar-se em torno da premissa de que “se x então y”.



## **Anexo 2**

Taxa de ocupação respeitante à educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico

**CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA**

PR. DO DOUTOR JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO 4470-202 MAIA  
TEL. 229 408 600 · FAX 229 490 170 · [email@cm-maia.pt](mailto:email@cm-maia.pt) · [www.cm-maia.pt](http://www.cm-maia.pt)

## Taxa de ocupação respeitante à Educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico

FREGUESIA	NÍVEL DE ENSINO	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	N.º CRIANÇAS/A LUNOS (2004/05)	N.º CRIANÇAS/ALUNOS (2018/19)	SALAS (2004/05)	SALAS (2018/19)	CAPACIDADE INSTALADA (2004/05)	CAPACIDADE INSTALADA (2018/19)	TAXA DE OCUPAÇÃO 2004/05 (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO 2018/19 (%)	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS /ALUNOS (ano 2031)	PREVISÃO DO N.º SALAS	PREVISÃO DA CAPACIDADE INSTALADA ano 2031	PREVISÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO ano 2031 (%)	PROPOSTAS (Carta Educativa 2004/05)	ANO CONCLUSÃO	INTERVENÇÕES EXECUTADAS ENTRE OS ANOS 2005 e 2021
Águas Santas	J1	EB Cristal	25	0	1	0	25	0	100	0,0	244	16	400	61,0	- Ampliação do J1 de Moutidos com 3 salas	2005	Encerramento de uma sala de J1 de N. S. de Guadalupe (2010)
		EB Corim	0	71	0	3	0	75	0	94,7					- Construção de uma escola básica na Quinta da Pícuia, de tipologia T9:	Não executado	Construção de 3 salas J1 na escola básica do Paço (2009)
		EB Moutidos	66	78	4	3	100	75	66	104					- J1: tipologia T3		Encerramento da escola básica de Ardegaes (2010)
		EB Pícuia	0	46	0	2	0	50	0	92					- 1ºCEB: tipologia T6	2005	Encerramento da escola básica da Granja (2014)
		EB Gandra	0	148	0	5	0	125	0	118,4					- Construção de um Centro Escolar na Gandra (LOTEAMENTO DA DIDIMA), de tipologia T15:	2005	Encerramento da escola básica de Crísal (2014)
		EB Paço	45	36	4	3	100	75	45	48,0					- J1: tipologia T3		Ampliação da escola básica da Pícuia (J1: tipologia T2, 1ºCEB: tipologia T3) (2015)
		<b>Total freguesia</b>	<b>136</b>	<b>379</b>	<b>9</b>	<b>16</b>	<b>225</b>	<b>400</b>	<b>60,4</b>	<b>94,8</b>					Requalificação integral da escola básica de Moutidos, intervenção no refeitório do edifício do J1 e intervenção no polidesportivo (2020)	J1: Tipologia T5 (2010)	Beneficiação da rede elétrica e substituição da iluminação interior para tecnologia led e instalação de climatização na escola básica do Corim (2020/2021)
	1ºCEB	EB Cristal	42	0	4	0	100	0	42,0	0,0	638	46	1196	53,3	- 1ºCEB: tipologia T12		Requalificação do recreio e trabalhos de manutenção de serralharia na escola básica do Paço (2020/2021)
		EB Corim	179	198	6	8	150	208	119,3	95,2					Trabalhos de manutenção de serralharia na escola básica da Gandra (2020/2021)		Substituição de pavimento vinílico na entrada da escola básica da Pícuia (2020/2021)
		EB Moutidos	439	192	12	12	300	312	146,3	61,5							
		EB Pícuia	0	171	0	8	0	208	0,0	82,2							
		EB Gandra	0	242	0	12	0	312	0,0	77,6							
		EB Paço	133	84	5	6	125	156	106,4	53,8							
		<b>Total freguesia</b>	<b>793</b>	<b>887</b>	<b>27</b>	<b>46</b>	<b>675</b>	<b>1196</b>	<b>117,5</b>	<b>74,2</b>							
Castelo da Maia	J1	EB Gestalinho (junta freguesia)	21	0	1	0	25	0	84,0	0,0	212	13	325	65,2	- Construção de Centro Escolar, em terreno a nascente à EB1 de Gestalinho, de tipologia T9	Não executado	Colocação de um coberto na escola básica de Ferronho (2020/2021)
		EB Gestalinho	25	23	1	1	25	25	100,0	92,0					- J1: tipologia T3		Intervenção no edifício centenário da escola básica de Porto Bom e no edifício onde se localiza a cantina da escola (2020/2021)
		EB Bajouca	0	15	0	1	0	25	0,0	60,0					- 1ºCEB: tipologia T6		
		EB Mandim	22	47	1	3	25	75	88,0	62,7					- Encerramento da sala de J1 em funcionamento na Junta de Freguesia de Barca	2010	
		EB Santa Cruz	25	0	3	0	75	0	33,3	0,0					- Encerramento da escola básica de Santa Cruz	2015	
		EB Porto Bom	25	24	1	1	25	25	100,0	96,0					- Ampliação/remodelação da escola básica de Bajouca, por forma a criar duas salas de J1	Não executado - alteração de duas salas do 1ºCEB para 2 salas de J1	J1: Tipologia T3; 1ºCEB: tipologia T8 (2015)
		EB Castêlo	70	50	3	3	75	75	93,3	66,7					- Construção de Centro Escolar, de tipologia T10, na Zona Industrial Maia I:		
		EB Ferreiró	22	25	1	1	25	25	88,0	100,0					- J1: tipologia T4		
		EB Ferronho	43	49	3	3	75	75	57,3	65,3					- 1ºCEB: tipologia T6		
		<b>Total freguesia</b>	<b>253</b>	<b>233</b>	<b>14</b>	<b>13</b>	<b>350</b>	<b>325</b>	<b>72,3</b>	<b>71,7</b>							
	1ºCEB	EB Gestalinho	126	68	3	3	75	78	168,0	87,2	495	42	1092	45,3	- Conversão do novo edifício da escola básica de Porto Bom em 3 salas de J1, sendo que uma já se encontra em funcionamento. Ampliar o novo edifício com uma sala de aula.	Não executado	Aplicação de tela anti-humidade nas salas de aula na escola básica de Mandim (2020/2021)
		EB Seara	122	82	5	4	125	104	97,6	78,8					- Ativar a escola básica de Gondim (edifício de plano centenário desativado), criando uma sala de aula		
		EB Bajouca	50	28	3	3	75	78	66,7	35,9					- Construção de Centro Escolar, tipologia T9, em Ferreiró		
		EB Mandim	8	108	1	8	25	208	32,0	51,9					- J1: tipologia T3	Não executado	
		EB Ferronho	107	89	4	5	100	130	107,0	68,5					- 1ºCEB: tipologia T6		
		EB Porto Bom	94	83	4	4	100	104	94,0	79,8							
		EB Castêlo	309	149	8	11	200	286	154,5	52,1							
		<b>Total freguesia</b>	<b>859</b>	<b>698</b>	<b>31</b>	<b>42</b>	<b>775</b>	<b>1092</b>	<b>110,8</b>	<b>63,9</b>							

## Taxa de ocupação respeitante à Educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico

FREGUESIA	NÍVEL DE ENSINO	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	N.º CRIANÇAS/A LUNOS (2004/05)	N.º CRIANÇAS/ALUNOS (2018/19)	SALAS (2004/05)	SALAS (2018/19)	CAPACIDADE INSTALADA (2004/05)	CAPACIDADE INSTALADA (2018/19)	TAXA DE OCUPAÇÃO 2004/05 (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO 2018/19 (%)	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS /ALUNOS (ano 2031)	PREVISÃO DO N.º SALAS	PREVISÃO DA CAPACIDADE INSTALADA ano 2031	PREVISÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO ano 2031 (%)	PROPOSTAS (Carta Educativa 2004/05)	ANO CONCLUSÃO	INTERVENÇÕES EXECUTADAS ENTRE OS ANOS 2005 e 2021
Cidade da Maia	J1	EB nº1 Gueifães	0	106	0	3	0	75	0,0	141,3	382	21	525	137,4	- Construção de Centro Escolar, de tipologia T15, na zona escolar a norte da escola básica (EB 2,3) de Gueifães, junto ao Complexo de Piscinas ou em terreno a definir na zona norte da freguesia	Não executado	Encerramento da escola básica da Azenha (2013)
		EB nº 2 Gueifães	65	76	5	3	125	75	52,0	101,3					- J1: tipologia T5		Encerramento da escola básica de Cavadas (2010)
		EB Maia	95	98	4	4	100	100	95,0	98,0					- 1ºCEB: tipologia T10		Execução de 3 salas do 1ºCEB na escola básica de Currais (2010)
		EB nº1 Maia	0	82	0	3	0	75	0,0	109,3					- Execução de 6 salas do 1ºCEB na escola básica D. Manuel II (2010)		
		EB Cidade Jardim	50	52	2	2	50	50	100,0	104,0					- Ampliação da escola básica da Azenha Nova, com 4 novas salas	Não executado	Requalificação integral da escola básica nº 2 da Maia e alteração do espaço da cantina (sem alteração do número de salas) - em curso
		EB Currais	0	46	0	3	0	75	0,0	61,3					- J1: tipologia T1		Aumento da área da cantina na escola básica nº 2 de Gueifães (2020)
		EB D.Manuel II	50	63	2	3	50	75	100,0	84,0					- 1ºCEB: tipologia T3		Execução de cobertura exterior e fornecimento e aplicação de películas refletoras na escola básica de Currais (2020/2021)
		EB Azenha Nova	20	0	1	0	25	0	80,0	0,0					- Construção de Centro Escolar, na freguesia da Maia de tipologia T15, nas instalações do Antigo Museu do Automóvel da Maia:	2010	Melhoramento do pavimento na área do recreio da escola básica nº 1 de Gueifães (2020/2021)
		<b>Total freguesia</b>	<b>280</b>	<b>523</b>	<b>14</b>	<b>21</b>	<b>350</b>	<b>525</b>	<b>80,0</b>	<b>99,6</b>					- J1: tipologia T5		
	1ºCEB	EB nº1 Gueifães	0	324	0	16	0	416	0,0	77,9	1076	75	1950	55,2	- 1ºCEB: tipologia T10	J1: Tipologias T3; 1ºCEB: tipologia T16 (2010)	Reparação da cobertura da escola básica de Cidade Jardim (2020/2021)
		EB nº 2 Gueifães	413	214	13	10	325	260	127,1	82,3					- Construção de um Centro Escolar na freguesia de Vermoim, de tipologia T15, no lugar dos Maninhos		
		EB Maia	445	259	15	12	375	312	118,7	83,0					- J1: tipologia T5		
		EB nº1 Maia	0	213	0	12	0	312	0,0	68,3					- 1ºCEB: tipologia T10		
		EB Cidade Jardim	287	136	6	6	150	156	191,3	87,2					- 1ºCEB: tipologia T10		
		EB Currais	130	145	4	7	100	182	130,0	79,7					- 1ºCEB: tipologia T10		
		EB D.Manuel II	196	242	7	12	175	312	112,0	77,6					- 1ºCEB: tipologia T10		
		EB Cavadas	33	0	2	0	50	0	66,0	0,0					- 1ºCEB: tipologia T10		
		EB Azenha Nova	54	0	3	0	75	0	72,0	0,0					- 1ºCEB: tipologia T10		
		<b>Total freguesia</b>	<b>1558</b>	<b>1533</b>	<b>50</b>	<b>75</b>	<b>1250</b>	<b>1950</b>	<b>124,6</b>	<b>78,6</b>							
Folgosa	J1	EB Folgosa	22	25	2	3	50	75	44,0	33,3	40	6	150	26,7	- Abertura do J1 de Sta. Cristina, de tipologia T3	2005	Encerramento da escola básica de Vilar de Luz (2014)
		EB Santa Cristina	25	45	2	3	50	75	50,0	60,0					- Construção de Centro Escolar em loteamento municipal frente à Igreja de Folgosa ou em terreno junto ao Complexo Municipal de Piscinas de Folgosa, de tipologia T11:		Colocação de um coberto junto ao edifício J1 na escola básica de Santa Cristina (2020/2021)
		EB Vilar de Luz	15	0	1	0	25	0	60,0	0,0					- J1: tipologia T3		
		<b>Total freguesia</b>	<b>62</b>	<b>70</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>125</b>	<b>150</b>	<b>49,6</b>	<b>46,7</b>					- 1ºCEB: tipologia T8		
	1ºCEB	EB Folgosa	46	69	3	6	75	156	61,3	44,2	101	10	260	38,8	- Encerramento da escola básica da Igreja, Folgosa	2015	Trabalhos de manutenção e reparação na escola básica de Folgosa (2020/2021)
		EB Santa Cristina	44	89	3	4	75	104	58,7	85,6					- Conversão da escola básica de Vilar de Luz em Jardim de Infância		
		EB Vilar de Luz	15	0	1	0	25	0	60,0	0,0					- 1ºCEB: tipologia T8		
		<b>Total freguesia</b>	<b>105</b>	<b>158</b>	<b>7</b>	<b>10</b>	<b>175</b>	<b>260</b>	<b>60,0</b>	<b>60,8</b>							
Milheirós	J1	J1 Cruzeiro	25	0	1	0	25	0	100,0	0,0	23	2	50	46,0	- Construção de novo edifício escolar, tipologia T12, em terreno a definir (junto ao Parque de Calvilhe):	Não executado	Encerramento do J1 Cruzeiro e J1 Monte Penedo (2010)
		J1 Monte Penedo	24	0	1	0	25	0	96	0,0					- J1: tipologia T6		
		EB Monte Cruzes	0	27	0	2	0	50	0	54,0					- 1ºCEB: tipologia T6		Encerramento da escola básica da Agra (2010)
		<b>Total freguesia</b>	<b>49</b>	<b>27</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>98,0</b>	<b>54,0</b>							
	1ºCEB	EB Agra	31	0	1	0	25	0	124	0,0	76	7	182	41,8	- Construção de um centro escolar, no lugar dos Campos Verdes de tipologia T12	Não executado	Encerramento da escola básica da Agra (2010)
		EB Monte das Cruzes	121	90	7	7	175	182	69,1	49,5					- J1: tipologia T4		
		<b>Total freguesia</b>	<b>152</b>	<b>90</b>	<b>8</b>	<b>7</b>	<b>200</b>	<b>182</b>	<b>76,0</b>	<b>49,5</b>					- 1ºCEB: tipologia T8		
Moreira	J1	EB Crestins	24	23	1	1	25	25	96,0	92,0	117	7	175	66,9	- Construção de um J1 em terreno anexo à escola básica da Guarda, tipologia T3	Não executado	Encerramento da escola básica do Padrão (2010)
		EB Guarda	23	67	1	3	25	75	92,0	89,3					- J1: tipologia T4		Construção de 2 salas de 1ºCEB na escola básica de Pedras Rubras (2010)
		EB Pedras Rubras	75	65	4	3	100	75	75,0	86,7							

## Taxa de ocupação respeitante à Educação pré-escolar e 1º ciclo do ensino básico

FREGUESIA	NÍVEL DE ENSINO	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	N.º CRIANÇAS/A LUNOS (2004/05)	N.º CRIANÇAS/ALUNOS (2018/19)	SALAS (2004/05)	SALAS (2018/19)	CAPACIDADE INSTALADA (2004/05)	CAPACIDADE INSTALADA (2018/19)	TAXA DE OCUPAÇÃO 2004/05 (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO 2018/19 (%)	PREVISÃO DO N.º DE CRIANÇAS /ALUNOS (ano 2031)	PREVISÃO DO N.º SALAS	PREVISÃO DA CAPACIDADE INSTALADA ano 2031	PREVISÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO ano 2031 (%)	PROPOSTAS (Carta Educativa 2004/05)	ANO CONCLUSÃO	INTERVENÇÕES EXECUTADAS ENTRE OS ANOS 2005 e 2021
Nogueira e Silva Escura	JI	JI Barroso	25	52	3	3	75	75	33,3	69,3	69	6	150	46,0	- Construção de um JI, no perímetro da escola básica de Monte Calvário, com 3 salas	2011	Encerramento da escola básica de Sá (2006)
		EB Frejufe	25	26	1	3	25	75	100	34,7					- Construção de edifício escolar, tipologia T10, junto à escola EB 2/3 de Nogueira:	Não executado	Construção de 2 salas do 1ºCEB na escola básica de Monte Calvário (2010)
		<b>Total freguesia</b>	<b>50</b>	<b>78</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>100</b>	<b>150</b>	<b>50</b>	<b>52,0</b>					- JI: tipologia T4		
Pedrouços	1ºCEB	EB Monte Calvário	87	152	4	6	100	156	87	97,4	138	10	260	53,1	- 1ºCEB: tipologia T6, atendendo a que será libertada uma sala de aula com a saída do lugar de JI de Monte Calvário	Não executado	Substituição de caixilharia em 14 janelas do edifício centenário da escola básica de Frejufe (2020/2021)
		EB Frejufe	39	62	4	4	100	104	39	59,6					- Conversão da escola básica de Sá, proporcionando uma sala de JI		
		<b>Total freguesia</b>	<b>126</b>	<b>214</b>	<b>8</b>	<b>10</b>	<b>200</b>	<b>260</b>	<b>63</b>	<b>82,3</b>					- Finalizar a construção de novo edifício, no perímetro da escola básica de Frejufe, com 3 novas salas destinadas a pré-escolar	2007	
		EB Enxurreiras	25	42	3	2	75	50	33,3	84,0					- Ampliar o edifício de Plano Centenário da escola básica de Frejufe com 2 salas de aula		
		<b>Total freguesia</b>	<b>95</b>	<b>164</b>	<b>6</b>	<b>10</b>	<b>150</b>	<b>250</b>	<b>63,3</b>	<b>65,6</b>					- JI: tipologia T4	Não executado	
S. P. Fins	1ºCEB	EB Enxurreiras	77	86	5	5	125	130	61,6	66,2	266	22	572	46,0	- Construção de um Centro Escolar de tipologia T12, junto à EB 2/3 de Pedrouços:	Não executado	Construção de 3 salas JI na escola básica de Parada (2009)
		EB Parada	20	24	1	3	25	75	80,0	32,0					- 1ºCEB: tipologia T8		Ampliação da escola básica da Giesta - JI: tipologia T3; 1ºCEB: tipologia T4 (2010)
		EB nº 2 Pedrouços	50	47	2	2	50	50	100,0	94,0					- JI: tipologia T4		Colocação de redes de vedação e segurança na escola básica da Giesta (2020/2021)
		EB Giesta	0	51	0	3	0	75	0	68,0					- 1ºCEB: tipologia T8	Não executado	
		<b>Total freguesia</b>	<b>417</b>	<b>381</b>	<b>18</b>	<b>22</b>	<b>450</b>	<b>572</b>	<b>92,7</b>	<b>66,6</b>					Drenagem de pavimentos e construção de coberturas no espaço exterior da escola básica de Enxurreiras (2020/2021)		
V.N. Telha	JI	EB Arcos	25	24	1	2	25	50	100,0	48,0	28	2	50	56,0	- Adaptação da Casa do Bispo de Leiria a edifício escolar, suficiente para responder a todas as necessidades	Não executado	Requalificação e ampliação da escola básica de Arcos - JI: tipologia T2; 1ºCEB: tipologia T4 (2010)
		<b>Total freguesia</b>	<b>25</b>	<b>24</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>25</b>	<b>50</b>	<b>100,0</b>	<b>48,0</b>							
		EB Arcos	99	93	3	4	75	104	132,0	89,4					60	4	104
V.N. Telha	1ºCEB	<b>Total freguesia</b>	<b>99</b>	<b>93</b>	<b>3</b>	<b>4</b>	<b>75</b>	<b>104</b>	<b>132,0</b>	<b>89,4</b>	58	4	100	58,0	- Construção de um Centro Escolar, na Urbanização do Lidor, de tipologia T10	Não executado	Intervenção, no interior e no exterior, da escola básica do Lidor (sem aumento do número de salas) - em curso
		EB Lidor	75	51	3	3	75	75	100,0	68,0							
		EB Prozela	25	20	1	1	25	25	100,0	80,0							
		<b>Total freguesia</b>	<b>100</b>	<b>71</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>100</b>	<b>100</b>	<b>100,0</b>	<b>71,0</b>					- JI: tipologia T3	Não executado	Construção de uma sala JI na escola básica da Prozela (2006)
		EB Lidor	235	124	8	7	200	182	117,5	68,1							
	1ºCEB	EB Prozela	34	89	4	4	100	104	34,0	85,6	157	11	286	54,9	- 1ºCEB: tipologia T7	Não executado	Intervenção no exterior (polidesportivo coberto) da escola básica da Prozela e instalação de uma sala de JI no atual espaço da biblioteca e execução de uma biblioteca na atual sala de JI - em curso
		<b>Total freguesia</b>	<b>269</b>	<b>213</b>	<b>12</b>	<b>11</b>	<b>300</b>	<b>286</b>	<b>89,7</b>	<b>74,5</b>							



### **Anexo 3**

Taxa de ocupação respeitante aos 2º, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário

**CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA**

PR. DO DOUTOR JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO 4470-202 MAIA  
TEL. 229 408 600 · FAX 229 490 170 · [email@cm-maia.pt](mailto:email@cm-maia.pt) · [www.cm-maia.pt](http://www.cm-maia.pt)

## Taxa de ocupação respeitante aos 2º, 3º ciclos do ensino básico e ensino secundário

FREGUESIA	NÍVEL DE ENSINO	ESTABELECIMENTO DE ENSINO	N.º ALUNOS (2004/05)	N.º ALUNOS ensino regular (2018/19)	SALAS (2004/05)	SALAS (2018/19)	CAPACIDADE INSTALADA (2004/05)	CAPACIDADE INSTALADA (2018/19)	TAXA DE OCUPAÇÃO 2004/05 (%)	TAXA DE OCUPAÇÃO 2018/19 (%)	PREVISÃO DO N.º DE ALUNOS (ano 2031)*	PREVISÃO DO N.º SALAS	PREVISÃO DA CAPACIDADE INSTALADA ano 2031	PREVISÃO DA TAXA DE OCUPAÇÃO ano 2031 (%)	INTERVENÇÕES EXECUTADAS ENTRE OS ANOS 2005 E 2021	INTERVENÇÕES PREVISTAS
Águas Santas	2º/3ºCEB+secundário	EBS Águas Santas	1192	2015	28	65	840	1950	61,1	103,3	1605	65	1950	82,3	Construção da EBS de Águas Santas (2012)	-
		Total Freguesia	1192	2015	28	65	840	1950	61,1	103,3						
Castêlo da Maia	2º/3ºCEB+secundário	EB do Castêlo da Maia	702	478	18	20	540	600	130,0	79,7	1326	80	2400	55,3	Ampliação e requalificação da escola secundária do Castêlo (2016)	-
		Secundária do Castêlo da Maia	1001	1239	34	60	1020	1800	98,1	68,8						
		Total Freguesia	1703	1717	52	80	1560	2400	71,0	71,5						
Cidade da Maia	2º/3ºCEB+secundário	EB Gonçalo Mendes da Maia	1061	577	32	26	960	780	110,5	135,2	2730	77	2310	84,6	Requalificação da escola básica Gonçalo Mendes da Maia Requalificação da escola básica de Gueifães (2020)	-
		EB de Gueifães	764	722	23	17	690	510	110,7	70,6						
		Escola Secundária da Maia	1399	1617	37	35	1110	1050	126,0	64,9						
		Total Freguesia	3224	2916	92	78	2760	2340	137,8	124,6						
Moreira	2º/3ºCEB+secundário	EBS Dr. Vieira de Carvalho	774	958	19	31	570	930	135,8	103,0	701	31	930	75,4	Requalificação e modernização da EBS Dr. José Vieira de Carvalho - 1º fase (2021)	Requalificação e modernização da EBS Dr. José Vieira de Carvalho - 2º fase
		Total Freguesia	774	958	19	31	570	930	83,2	103,0						
Nogueira e Silva Escura	2º/3ºCEB+secundário	EBS Levante da Maia	602	566	18	14	540	420	111,5	134,8	448	14	420	106,7	-	-
		Total Freguesia	602	566	18	14	540	420	143,3	134,8						
Pedrouços	2º/3ºCEB+secundário	EBS Pedrouços	1153	805	24	38	720	1140	160,1	70,6	604	38	1140	53,0	-	-
		Total Freguesia	1153	805	24	38	720	1140	101,1	70,6						



## **Anexo 4**

### Plano de Transporte Escolar

**CÂMARA MUNICIPAL DA MAIA**

PR. DO DOUTOR JOSÉ VIEIRA DE CARVALHO 4470-202 MAIA  
TEL. 229 408 600 · FAX 229 490 170 · [email@cm-maia.pt](mailto:email@cm-maia.pt) · [www.cm-maia.pt](http://www.cm-maia.pt)



# **Plano de Transporte Escolar**

**Ano Letivo 2020/2021**

DEPARTAMENTO DE  
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA  
E CULTURA

---

DIVISÃO DE EDUCAÇÃO  
E CIÊNCIA

## ÍNDICE

Introdução .....	1
Enquadramento Legal e Contextualização .....	2
Caraterização da rede pública de estabelecimentos de ensino de Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário .....	4
Transporte Coletivo de Passageiros .....	6
Operadores de transporte utilizados no Transporte Escolar, no ano letivo 2019/2020.....	8
Informação gráfica relativa às áreas de influência associadas aos Estabelecimentos de Ensino dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário da Rede Pública do Concelho da Maia .....	9
Projeção quantificada da procura por zonas de residência, por operador de transporte e por Estabelecimentos de Ensino dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.....	14
da Rede Pública do Concelho da Maia .....	14
Atribuição de Transporte Escolar na condição de exceção .....	24
Ano Letivo 2020/2021 – Normas e critérios de acesso ao Transporte Escolar .....	25
Disposições Finais .....	27

## **Introdução**

No quadro da transferência de atribuições e competências para as autarquias locais, a Lei n.º 75/2013 de 12 de setembro, indica de uma forma precisa na alínea gg) do ponto n.º 1 do artigo 33º, que compete à Câmara Municipal “Assegurar, organizar e gerir os transportes escolares”.

Por sua vez o Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro estabelece as regras de elaboração e aprovação do Plano de Transporte Escolar e define as condições em que os alunos podem aceder a este apoio, bem como as competências das Autarquias no âmbito do mesmo.

Assim, o transporte escolar enquadra-se numa política de apoio às famílias, nomeadamente nas deslocações dos seus filhos para os estabelecimentos de ensino, ao mesmo tempo que pretende incentivar, desde a infância/adolescência, a utilização do transporte público.

De acordo com a legislação em vigor, o presente documento tem assim o propósito de apresentar uma caracterização pormenorizada do território do Concelho da Maia, nomeadamente os estabelecimentos de ensino da rede pública de Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário, bem como a rede de transportes coletivos de passageiros existente, com o intuito de identificar quais os serviços de transporte que servem zonas de residência mais afastadas da rede pública escolar e identificar também eventuais carências a este nível.

## Enquadramento Legal e Contextualização

Conforme referido anteriormente, o transporte escolar é atualmente regulado pelo Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro.

Em jeito de contextualização histórica, de 1984 até aos nossos dias a legislação sobre o transporte escolar foi evoluindo, sendo de realçar os seguintes diplomas (alguns dos quais já não se encontram em vigor):

<b>Tipo</b>	<b>Designação</b>	<b>Data</b>	<b>Descrição</b>
Decreto-Lei	299/84	5-set	Regula a transferência para os municípios das novas competências em matéria de organização, financiamento e controle de funcionamento dos transportes escolares
Lei	13/2006	17-abr	Define o regime jurídico do transporte coletivo de crianças.
Decreto-Lei	186/2008	19-set	Procede à terceira alteração ao Decreto-Lei n.º 299/84 de 5 de Setembro, criando o passe escolar “passe 4_18@escola.tp”
Decreto-Lei	176/2012	2-ago	Introduz alterações ao decreto-lei nº 299/84 de 5 de setembro, consagrando a atribuição deste subsídio, a 100%, aos alunos do ensino secundário com necessidades educativas especiais.

Ao longo das últimas décadas, o Município da Maia tem revelado uma considerável preocupação com esta área de apoio às famílias, desenvolvendo e implementando medidas que sempre foram mais além do que o previsto na legislação em vigor, permitindo assim que várias centenas de alunos beneficiassem de transporte escolar e, em simultâneo, procurando desenvolver também hábitos de utilização do transporte coletivo, assim como desenvolver a autonomia dos mais jovens.

Assim, para além da legislação mencionada, importa salientar alguns dos acontecimentos com maior impacto na forma como este apoio chega aos nossos alunos.

Em 2012, a Câmara Municipal redefiniu os seus critérios na análise das candidaturas ao transporte escolar, nomeadamente nas situações em que atribui este apoio a alunos que, pela legislação em vigor, não têm direito a este, assumindo, para os agregados familiares posicionados nos escalões 1 e 2, para efeitos de atribuição de abono de família, as seguintes condições:

- Conceder subsídio para transporte escolar aos alunos do 1.º e 2.º Ciclos do Ensino Básico que comprovem o seu posicionamento nos escalões acima mencionados, cuja distância entre a residência e o estabelecimento de ensino seja igual ou superior a 2 KM;
- Conceder subsídio para transporte escolar aos alunos do 3.º Ciclo do Ensino Básico que comprovem o seu posicionamento nos escalões acima mencionados, cuja distância entre a residência e o estabelecimento de ensino seja igual ou superior a 2,5 KM.

Em 2019, a Área Metropolitana do Porto, entidade que desde 2015 (Lei n.º 52/2015, de 9 de junho) possui “competências de autoridade de transportes quanto aos serviços públicos de passageiros intermunicipais e municipais”, criou uma modalidade de transporte gratuito para os jovens até aos 13 anos de idade, que designou de “Andante SUB13”. Esta modalidade de transporte gratuito aplica-se a todos os municípios que integram a Área Metropolitana do Porto, podendo usufruir desta medida os jovens até completarem os 13 anos de idade, que residam a menos de 3KM do estabelecimento de ensino que frequentam, ou seja, esta iniciativa não substitui o transporte escolar no formato em que está atualmente regulamentado.

Também em 2019, por força do disposto no Artigo 189º do Decreto-Lei 84/2019 de 28 de junho, que suspendeu o alargamento do Transporte Escolar para os alunos do ensino secundário previsto no Decreto-Lei n.º 21/2019 de 30 de janeiro, entendeu a Câmara Municipal, por sua iniciativa, avançar para a concessão deste apoio aos alunos do ensino secundário, considerando que, estando este ciclo de ensino inserido no Regime de Escolaridade Obrigatória, estes alunos devem também beneficiar dos apoios previstos para os alunos do ensino básico.

## **Caraterização da rede pública de estabelecimentos de ensino de Educação Pré-escolar, Ensino Básico e Secundário**

O Concelho da Maia possui atualmente 35 estabelecimentos de ensino com educação pré-escolar, 35 estabelecimentos de ensino que lecionam o 1.º ciclo do ensino básico, 7 estabelecimentos de ensino que lecionam o 2.º ciclo do ensino básico, 8 estabelecimentos de ensino que lecionam o 3.º ciclo do ensino básico e 6 estabelecimentos de ensino que lecionam o ensino secundário. Estes organizam-se em 7 Agrupamentos de Escolas, cuja distribuição se apresenta de seguida:

### [Agrupamento de Escolas da Maia](#)

Escola Secundária da Maia  
Escola Básica de Gueifães  
Escola Básica n.º 1 de Gueifães  
Escola Básica n.º 2 de Gueifães

### [Agrupamento de Escolas de Águas Santas](#)

Escola Básica e Secundária de Águas Santas  
Escola Básica do Corim  
Escola Básica da Gandra  
Escola Básica de Moutidos  
Escola Básica da Pícuia

### [Agrupamento de Escolas de Pedrouços](#)

Escola Básica e Secundária de Pedrouços  
Escola Básica da Giesta  
Escola Básica de Enxurreiras  
Escola Básica de Parada  
Escola Básica do Paço  
Escola Básica n.º 2 de Pedrouços

### [Agrupamento de Escolas do Castêlo da Maia](#)

Escola Secundária do Castêlo da Maia  
Escola Básica do Castêlo da Maia, St.º M.º Avioso  
Escola Básica da Bajouca  
Escola Básica da Seara  
Escola Básica de Ferreiró  
Escola Básica de Ferronho  
Escola Básica de Gestalinho  
Escola Básica de Mandim  
Escola Básica de Porto Bom

### [Escola Básica do Castêlo](#)

Jardim de Infância da Campa do Preto

### [Agrupamento de Escolas do Levante da Maia](#)

Escola Básica e Secundária do Levante da Maia  
Escola Básica de Arcos  
Escola Básica de Folgosa  
Escola Básica de Frejufe  
Escola Básica de Monte Calvário  
Escola Básica de Monte das Cruzes  
Escola Básica de Santa Cristina  
Jardim de Infância de Barroso

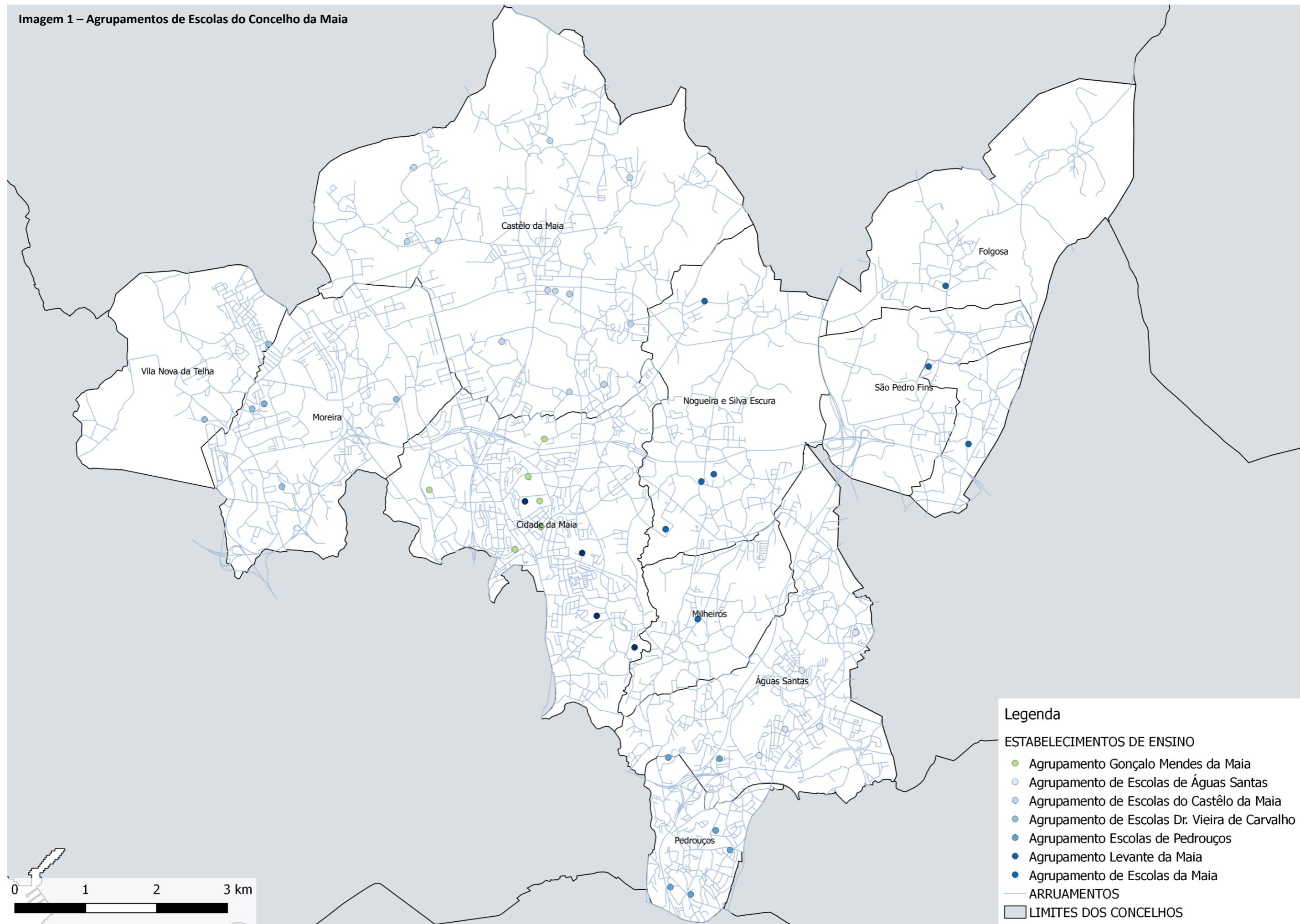
### [Agrupamento de Escolas Dr. Vieira de Carvalho](#)

Escola Básica e Secundária Dr. Vieira de Carvalho  
Escola Básica de Crestins  
Escola Básica da Guarda  
Escola Básica do Lidor  
Escola Básica de Pedras Rubras  
Escola Básica da Prozela

### [Agrupamento de Escolas Gonçalo Mendes da Maia](#)

Escola Básica Gonçalo Mendes da Maia  
Escola Básica da Maia  
Escola Básica de Cidade Jardim  
Escola Básica de Currais  
Escola Básica D. Manuel II  
Escola Básica n.º 1 da Maia

Imagen 1 – Agrupamentos de Escolas do Concelho da Maia



## Transporte Coletivo de Passageiros

No território do Concelho da Maia atuam diversos operadores de transporte coletivo de passageiros, públicos e privados, que, conforme se pode verificar na imagem 2, disponibilizam um significativo conjunto de itinerários que permitem as deslocações dos alunos, entre as suas residências e os estabelecimentos de ensino que frequentam, respeitando as condições previstas na legislação em vigor.

A Área Metropolitana do Porto, enquanto entidade com “competências de autoridade de transportes quanto aos serviços públicos de passageiros intermunicipais e municipais”, tem acessível na sua página institucional de internet, ferramentas e plataformas de consulta, onde é possível conhecer a rede de transportes coletivos de passageiros e aferir quais as melhores soluções de transporte para determinados territórios.

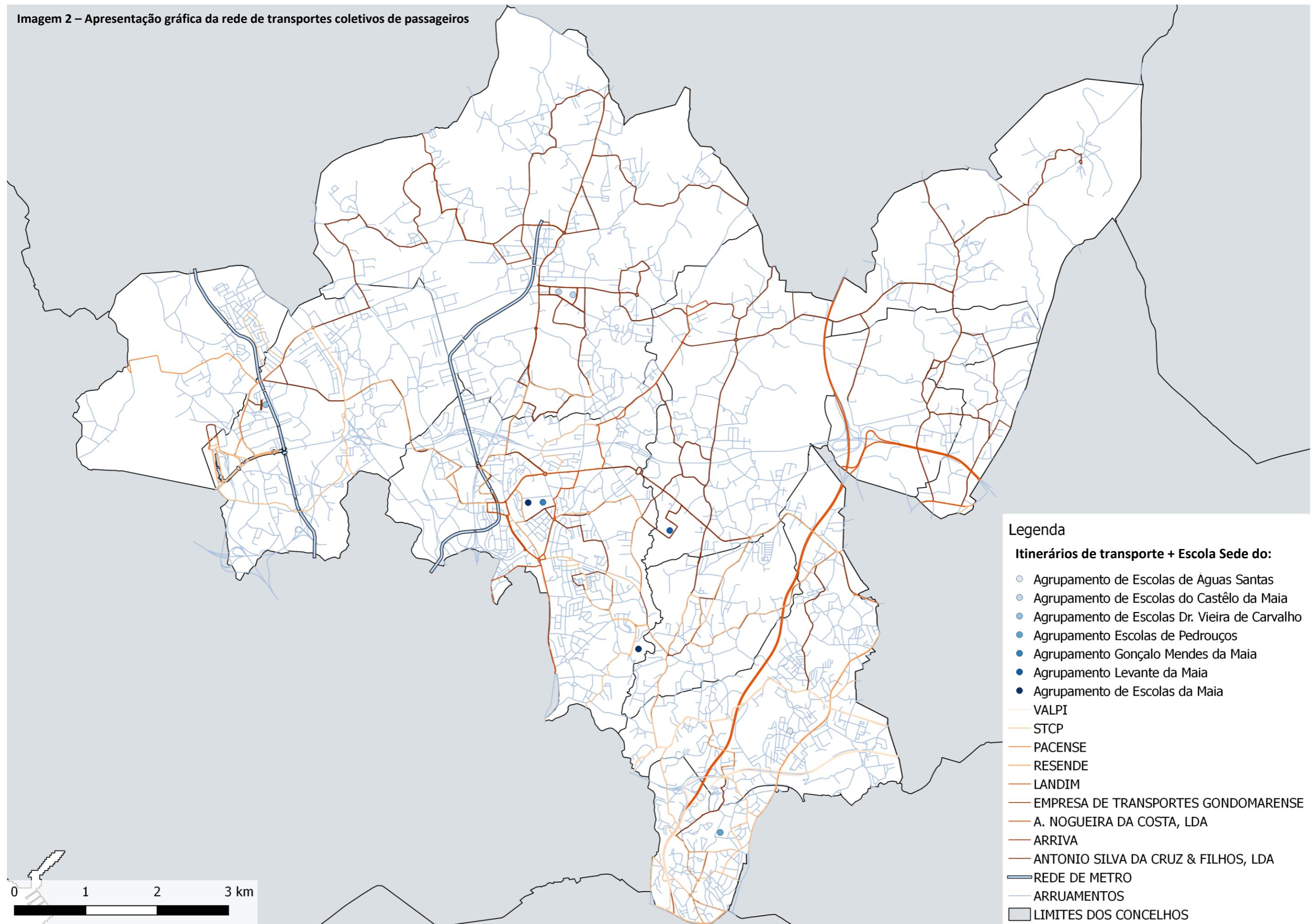
Estas funcionalidades encontram-se em:

- <http://autoridade.amp.pt/pt-pt/>
- <http://mobilidade.amp.pt/pt/>

Para além destas possibilidades que apresentam a rede de transportes coletivos de passageiros, de uma forma integrada, os principais operadores de transporte que circulam no Concelho da Maia apresentam, nos seus sites institucionais, os itinerários e horários dos circuitos que cada um realiza diariamente. Os serviços dos operadores com maior presença no território do Concelho da Maia podem ser consultados em:

Operador	Página institucional de internet
A. Nogueira da Costa	<a href="https://www.nogueiradacosta.pt/">https://www.nogueiradacosta.pt/</a>
António da Silva Cruz	<a href="https://maiatransportes.pt/">https://maiatransportes.pt/</a>
Arriva Portugal	<a href="http://www.arriva.pt/">http://www.arriva.pt/</a>
Metro do Porto	<a href="https://www.metroporto.pt/">https://www.metroporto.pt/</a>
Sociedade de Transportes Coletivos do Porto	<a href="https://www.stcp.pt/pt/viajar/">https://www.stcp.pt/pt/viajar/</a>

Imagen 2 – Apresentação gráfica da rede de transportes coletivos de passageiros



## Operadores de transporte utilizados no Transporte Escolar, no ano letivo 2019/2020

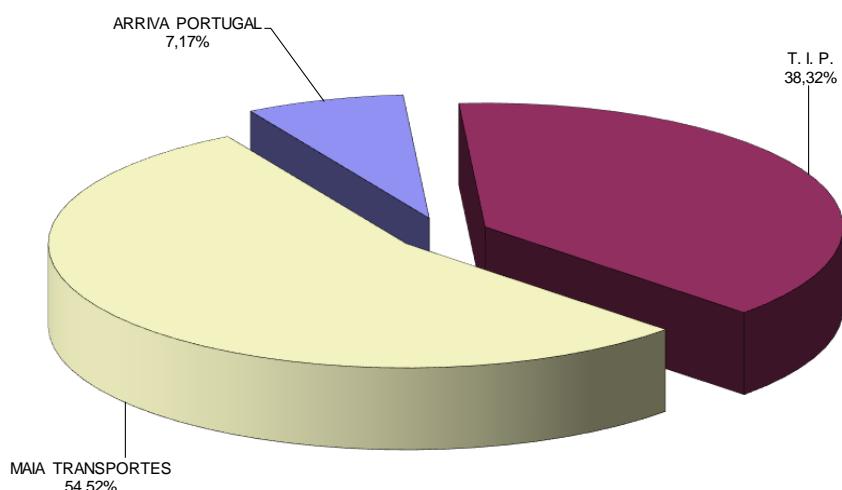
O gráfico 1 revela-nos a percentagem de utilização dos operadores que transportam os alunos que beneficiam de Transporte Escolar.

Como se pode verificar, pela análise do gráfico 1, os alunos utilizam os diversos meios de transporte disponíveis no Concelho. Quer o transporte seja rodoviário ou ferroviário, é importante reconhecer que os estudantes se servem do meio de transporte que melhor corresponde às suas necessidades.

Confirma-se também que, se o aluno preencher os requisitos necessários no acesso ao Transporte Escolar, a Autarquia corresponderá subsidiando o transporte que garante melhores condições ao mesmo.

A utilização do transporte coletivo de passageiros, para além de garantir a deslocação para os estabelecimentos de ensino, em tempo letivo, permite também aos alunos, por força da natureza atribuída aos seus títulos de transporte, a possibilidade de realizarem mais do que as 2 viagens diárias previstas no ponto 2, do Artigo 20.º, do Decreto-lei n.º 21/2019 de 31 de janeiro, assim como, a utilização dos meios de transporte nos períodos de interrupções letivas. Estas características conferem aos estudantes maior mobilidade e autonomia face à possibilidade de se deslocarem para outros locais, de natureza lúdica ou pedagógica, que suscitem interesse.

No “operador” Transportes Intermodais do Porto, ACE (TIP) incluem-se todos os alunos que solicitaram a utilização do título de transporte “Andante”, sendo este título passível de ser utilizado em todos os operadores que circulam no Concelho.



**Gráfico 1** – Distribuição dos alunos que beneficiaram de Transporte Escolar, por operador de transporte.

**Informação gráfica relativa às áreas de influência associadas aos Estabelecimentos de Ensino dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário da Rede Pública do Concelho da Maia**

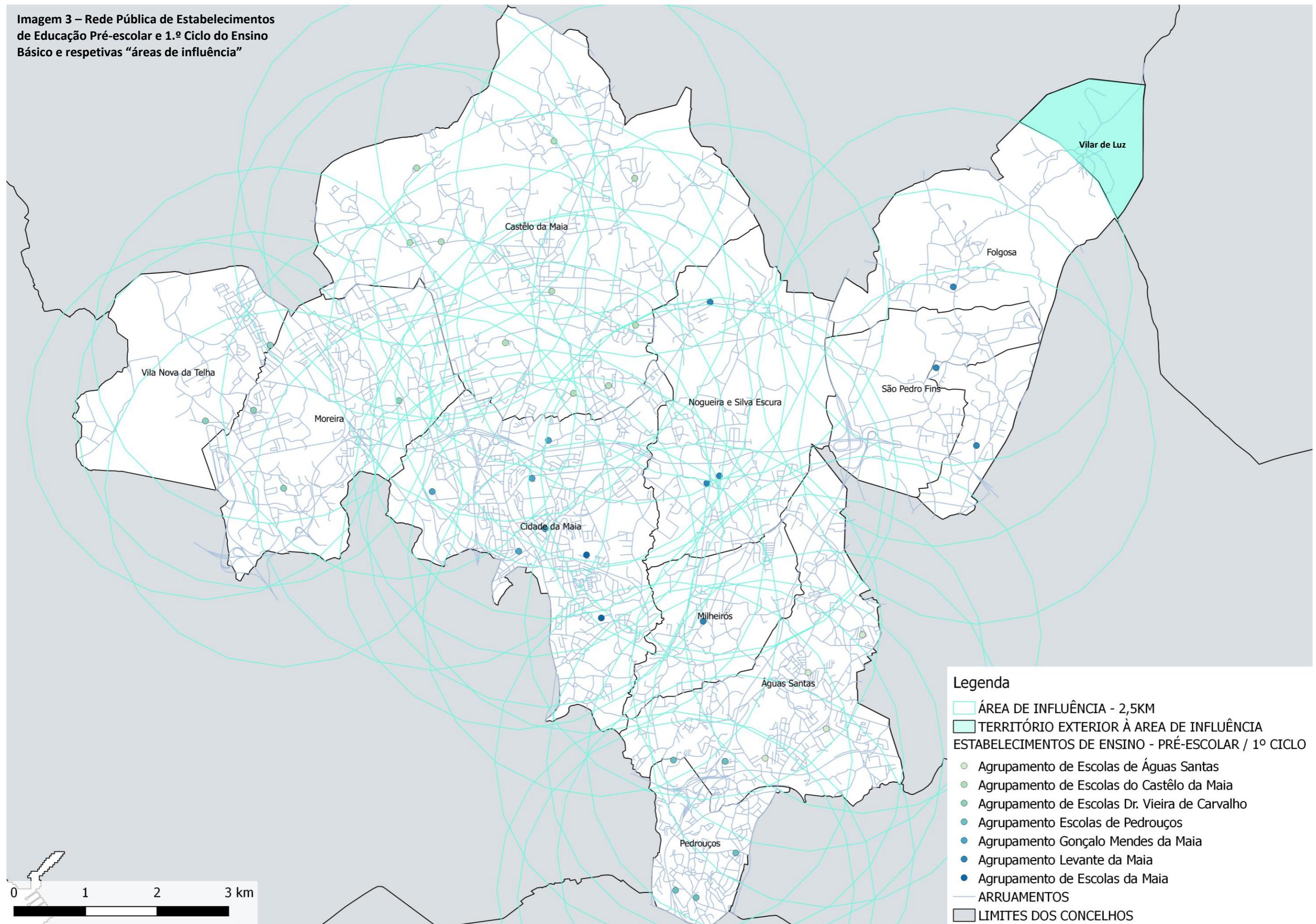
A informação gráfica que se apresenta na imagem 3, ilustra, por ciclos de ensino, a disposição dos estabelecimentos de ensino no território do Concelho da Maia, onde, em cada um, foi colocado um círculo com um raio de 2,5KM.

Pese embora a legislação em vigor refira que a distância a considerar entre residência e estabelecimento de ensino seja de 3 KM, a mesma nunca deverá ser medida em linha reta.

Assim, para que a apresentação gráfica seja o mais realista possível, entendeu-se apresentar as zonas de exclusão relativas a Transporte Escolar com um raio de apenas 2,5KM.

Esta estratégia de representação não invalida que cada solicitação para Transporte Escolar seja alvo de verificação individual, através das ferramentas disponíveis para tal exercício de medição.

Imagen 3 – Rede Pública de Estabelecimentos de Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico e respetivas “áreas de influência”



A informação gráfica contida na imagem 3 apresenta a Rede Pública de Estabelecimentos de Ensino de Educação Pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico. A cada ponto, que representa um estabelecimento de ensino, está associado um círculo com um raio de 2,5KM.

Pese embora numa primeira análise a leitura da imagem não se afigurar fácil, dada a quantidade de estabelecimentos de ensino representada, é possível percecionar que, à exceção do Lugar de Vilar de Luz, pertencente à freguesia de Folgosa, não se verificam outras áreas do Concelho que se situem a 3 ou mais KM dos estabelecimentos de ensino das zonas de residência dos alunos.

Tal situação existe desde que, por decisão da Tutela, no final do ano letivo 2013/2014 se verificou o encerramento da Escola Básica de Vilar de Luz.

Assim, apesar de o recurso ao transporte coletivo constituir o principal modo de ajuda aos alunos que beneficiam de apoio para o transporte escolar, considerou-se adequado dar resposta a esta situação através do recurso ao transporte municipal.

Desde o encerramento da referida escola, os alunos com residência no lugar de Vilar de Luz são transportados em veículo municipal para a Escola Básica de Folgosa, uma vez que, conforme se verifica na imagem 3, a distância entre as residências destes alunos e a sua nova escola é igual ou superior a 3KM.

No ano letivo 2019/2020, foram transportados pelos serviços municipais 2 alunos do 1.º ciclo do ensino básico. Para o ano letivo 2020/2021 mantém-se a previsão de um reduzido número de alunos necessitar deste apoio.

A situação aqui apresentada é efetivamente pontual, sendo a mesma comportada pelos meios de transporte municipais, não se verificando a necessidade de qualquer procedimento concursal para contratação de meios de transporte na vertente de serviço ocasional (não regular).

A informação gráfica ilustrada nas imagens 4 e 5, apresenta a Rede Pública de Estabelecimentos de Ensino dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Secundário. Para melhor leitura entendeu-se apresentar a realidade do ensino básico e do ensino secundário em imagens separadas. Uma vez mais, a cada ponto, que representa um estabelecimento de ensino, está associado um círculo com um raio de 2,5KM.

Imagen 4 - Rede Pública de Estabelecimentos dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e respectivas “áreas de influência”

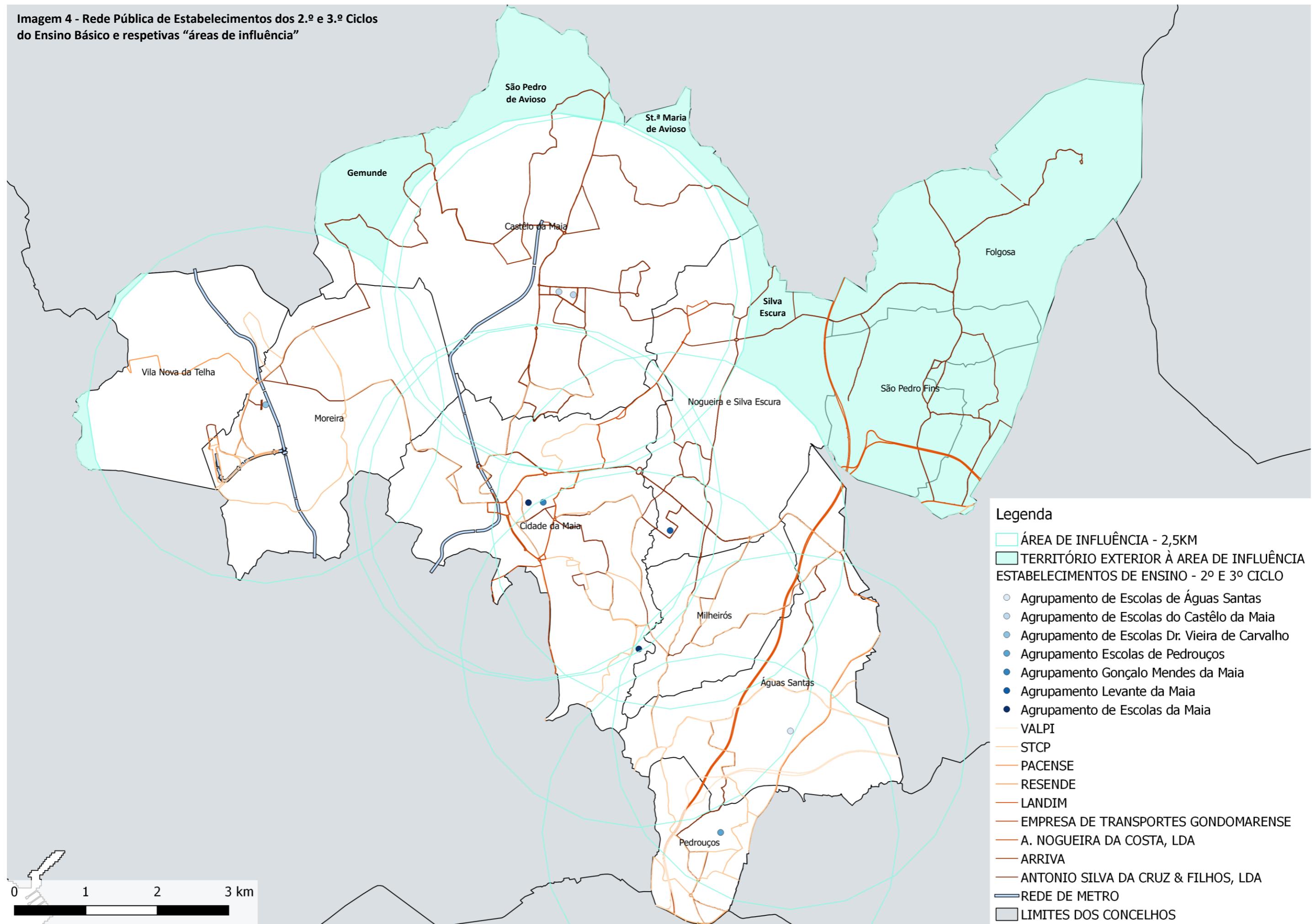
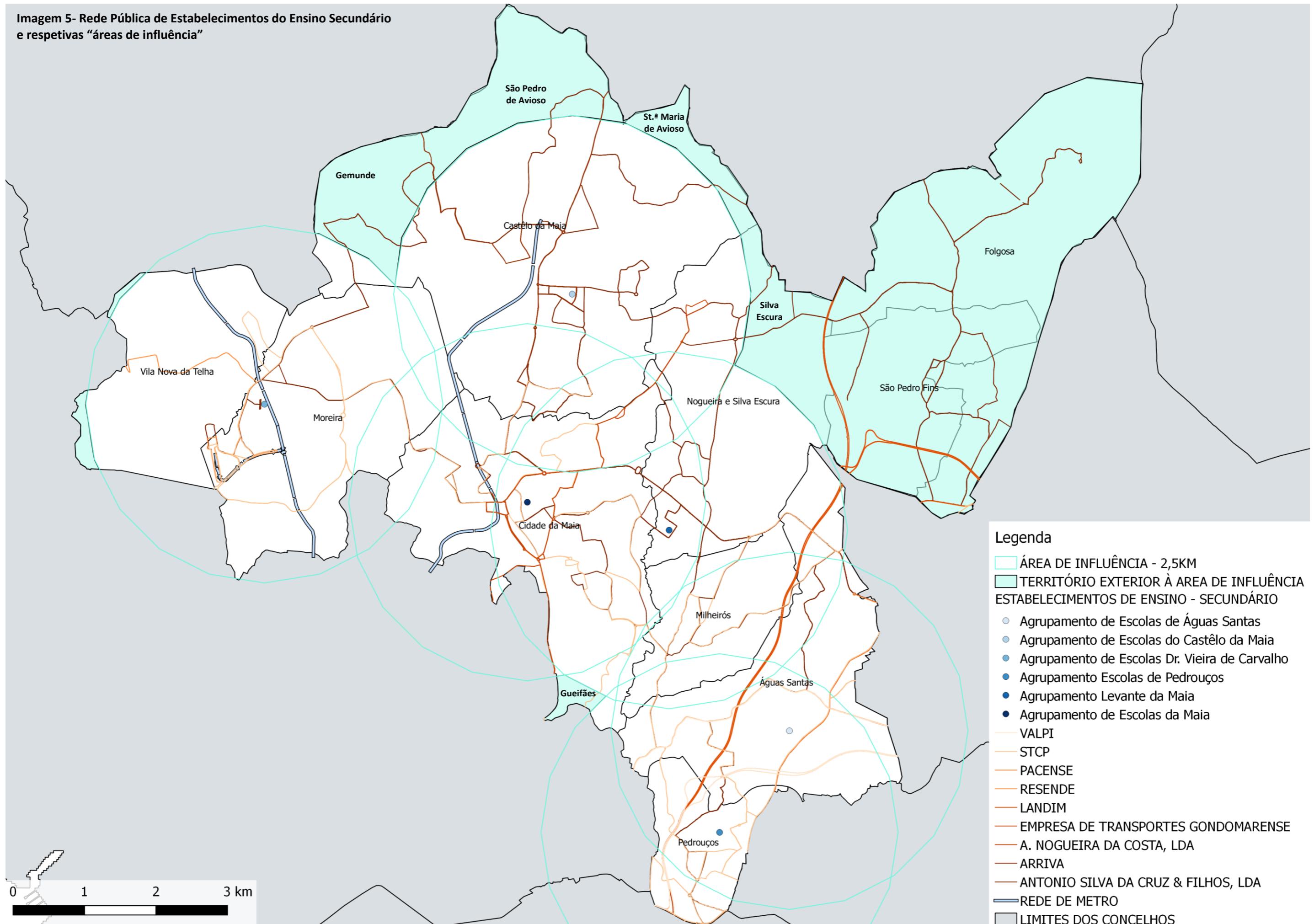


Imagen 5- Rede Pública de Estabelecimentos do Ensino Secundário  
e respetivas “áreas de influência”



**Projeção quantificada da procura por zonas de residência, por operador de transporte e por Estabelecimentos de Ensino dos 2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário da Rede Pública do Concelho da Maia**

Os dados que surgem nos quadros seguintes têm como base os números relativos à procura registada no ano letivo 2019/2020.

Para além de, naturalmente, incluírem as zonas de residência que se situam a 3 ou mais KM do estabelecimento de ensino, quando existem, inclui-se também a procura que resultou de matrículas que aconteceram por falta de vaga no estabelecimento de ensino da área de residência, ou quando este é escolhido em função, por exemplo, do local de trabalho do encarregado de educação, ou por alteração de residência no decurso do ano letivo, ou para a prática de desporto, enquanto atleta federado, em instituição desportiva cuja proximidade de um determinado estabelecimento de ensino justifique a frequência deste último.

É importante realçar que no ano letivo 2019/2020, a Câmara Municipal já concedeu Transporte Escolar aos alunos do ensino secundário e tal realidade, por força do formato em que este grau de ensino se encontra estruturado, faz com que a frequência da escola mais próxima da área de residência já possa não ser exequível.

<b>Escola Básica do Castêlo da Maia (Santa Maria de Avioso) ➤ Alunos com Transporte Escolar - 50</b>	
<b>ARRIVA</b>	<b>25</b>
BAJOUCA	25
<b>MAIA TRANSPORTES</b>	<b>23</b>
ÁGUAS SANTAS	2
CIDADELHA	2
FOLGOSA	4
GEMUNDE	6
MOREIRA	1
NOGUEIRA	2
SÃO PEDRO DE AVIOSO	4
SILVA ESCURA	2
<b>TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO (Andante)</b>	<b>2</b>
FOLGOSA	1
VILA NOVA DA TELHA	1

**Circuitos de transporte que servem este estabelecimento de ensino**

Círculo		Operador de transporte
N.º	Percorso (principais locais de passagem)	
210	Vila do Conde/Gemunde/São Pedro de Avioso/Santa Maria de Avioso/Maia	Arriva Portugal
12	Ermesinde/Águas Santas/Nogueira/Maia/Barca/Santa Maria de Avioso/S. Pedro Avioso	Maia Transportes
20	Maia/Castelo da Maia/Gemunde (Bajouca, Campa do Preto) /Moreira (Campos Verdes, Guardeiras) / Pedras Rubras	Maia Transportes
25	Maia/Gondim/Castelo da Maia/Silva Escura/Nogueira/Silva Escura/Folgosa/Alfena	Maia Transportes
28	Maia/Barca/Castelo da Maia/St.º M.º Avioso (Ferreiró, Cidadelha) / S. Romão Coronado	Maia Transportes
42	Vilar de Luz / Folgosa (Igreja) / S. Pedro Fins / Folgosa (Santa Cristina) / Travagem / Águas Santas (Ardegães) / Nogueira (Rio, Pena, Escola) / Maia / Castelo da Maia	Maia Transportes
C	Porto/Maia/Mandim/Castelo da Maia/Ismai	Metro do Porto (Transportes Intermodais do Porto)

**Escola Básica de Gueifães**

➤ **Alunos com Transporte Escolar - 19**

<b>MAIA TRANSPORTES</b>	<b>4</b>
FOLGOSA	1
NOGUEIRA	3
<b>TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO (Andante)</b>	
ÁGUAS SANTAS	2
GUEIFÃES	2
MILHEIRÓS	1
MOREIRA	2
NOGUEIRA	2
PEDROUÇOS	1
VERMOIM	4
VILA NOVA DA TELHA	1

**Circuitos de transporte que servem este estabelecimento de ensino**

Círculo		Operador de transporte
N.º	Percorso (principais locais de passagem)	
11	Nogueira / Gueifães / Maia	Maia Transportes
603	Maia/Vermoim/Gueifães/Milheirós/Pedrouços/Hospital São João	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)
604	Aeroporto/Moreira/Maia/Gueifães/Hospital São João	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)

<b>MAIA TRANSPORTES</b>	<b>7</b>
ÁGUAS SANTAS	3
GONDIM	1
NOGUEIRA	3
<b>TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO (Andante)</b>	<b>13</b>
ÁGUAS SANTAS	2
GUEIFÃES	1
MAIA	2
MILHEIRÓS	2
MOREIRA	1
NOGUEIRA	1
PADRÃO	1
SANTA MARIA DE AVIOSO	1
SÃO PEDRO DE AVIOSO	2

#### Circuitos de transporte que servem este estabelecimento de ensino

Círculo		Operador de transporte
N.º	Percorso (principais locais de passagem)	
10	Maia/Nogueira/Águas Santas (Ardegães, Rebordãos, Moutidos) /Pedrouços/Porto	Maia Transportes
11	Nogueira / Gueifães / Maia	Maia Transportes
12	Ermesinde/Águas Santas/Nogueira/Maia/Barca/Santa Maria de Avioso/S. P. de Avioso	Maia Transportes
13	Ermesinde/Águas Santas/Sampaio/ Nogueira/Maia	Maia Transportes
14	S. Romão/Folgosa/Águas Santas/Nogueira/Maia/Moreira/Pedras Rubras	Maia Transportes
20	Maia/Castêlo da Maia/Gemunde/Moreira	Maia Transportes
25	Maia/Gondim/Castêlo da Maia/Silva Escura/Nogueira/Silva Escura (Sá) Folgosa/Alfena	Maia Transportes
28	Maia/Barca/Castêlo da Maia/S. M. de Avioso (Ferreiró, Cidadelha) / S. R. do Coronado	Maia Transportes
42	Vilar de Luz / Folgosa (Igreja) / S. Pedro Fins / Folgosa (Santa Cristina) / Travagem / Águas Santas (Ardegães) / Nogueira (Rio, Pena, Escola) / Maia / Castêlo da Maia	Maia Transportes
3	Silva Escura / Vermoim / Maia	A. Nogueira da Costa
5	Silva Escura / Vermoim / Maia	A. Nogueira da Costa
600	Barca/Maia/Gueifães/S. Mamede Infesta/ Hospital S. João/Porto	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)
603	Maia/Vermoim/Gueifães/Milheirós/Pedrouços/Hospital São João	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)
604	Aeroporto/Moreira/Maia/Gueifães/Hospital São João	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)
C	Porto/Maia/Mandim/Castêlo da Maia/Ismai	Metro do Porto (Transportes Intermodais do Porto)

<b>MAIA TRANSPORTES</b>	<b>11</b>
GUARDA	7
GUARDEIRAS	1
MAIA	3
<b>TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO (Andante)</b>	<b>22</b>
ÁGUAS SANTAS	1
CRESTINS	12
FOLGOSA	1
GUARDA	2
GUARDEIRAS	1
MAIA	1
MOREIRA	1
PADRÃO	1
SANTA MARIA DE AVIOSO	1
VILA NOVA DA TELHA	1

**Circuitos de transporte que servem este estabelecimento de ensino**

N.º	Círculo	Operador de transporte
	Percorso (principais locais de passagem)	
14	S. Romão/Folgosa/Águas Santas/Nogueira/Maia/Guarda (Moreira) /Padrão de Moreira/Pedras Rubras/Aeroporto	Maia Transportes
20	Maia/Castêlo da Maia/Gemunde (Bajouca, Campa do Preto) /Moreira (Campos Verdes, Guardeiras) / Pedras Rubras	Maia Transportes
602	Aeroporto/ Pedras Rubras/Urb. Lidor/Guardeiras/Padrão de Moreira/Porto	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)
604	Aeroporto/Moreira/Maia/Gueifães/Hospital São João	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)
B	Porto/Maia (Crestins, Pedras Rubras, Lidor) /Póvoa de Varzim	Metro do Porto (Transportes Intermodais do Porto)

**TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO (Andante)****9**

ÁGUAS SANTAS	6
MILHEIRÓS	1
PEDROUÇOS	2

**Circuitos de transporte que servem este estabelecimento de ensino**

N.º	Círculo Percorso (principais locais de passagem)	Operador de transporte
10	Maia/Nogueira/Águas Santas (Ardegaes, Rebordãos, Moutidos) /Pedrouços/Areosa/Porto	Maia Transportes
603	Maia/Vermoim/Gueifães/Milheirós/Pedrouços/Hospital São João	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)
701		
702	Ermesinde/Águas Santas (Gandra, Alto da Maia, Rua D. Afonso Henriques) /Pedrouços/	S. T. C. P.
703	Areosa	(Transportes Intermodais do Porto)
704		
706	Ermesinde/Águas Santas (Ardegaes) /Nogueira (706) / Milheirós/Pedrouços (Parada) /	S. T. C. P.
707	Águas Santas (Paço) / Pedrouços (Escola EB 2/3) /Hospital S. João	(Transportes Intermodais do Porto)

MAIA TRANSPORTES		193
ARDEGÃES		19
FOLGOSA		37
GONDIM		1
GUEIFÃES		1
MAIA		7
MILHEIRÓS		36
MOREIRA		1
NOGUEIRA		19
SÃO PEDRO FINS		51
SILVA ESCURA		19
VERMOIM		2
<b>TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO (Andante)</b>		<b>4</b>
MAIA		2
MILHEIRÓS		1
PEDROUÇOS		1

#### Circuitos de transporte que servem este estabelecimento de ensino

N.º	Círculo Percorso (principais locais de passagem)	Operador de transporte
10	Maia/Nogueira/Águas Santas (Ardegães, Rebordãos, Moutidos) /Pedrouços/Areosa/Porto	Maia Transportes
11	Nogueira / Gueifães / Maia	Maia Transportes
12	Ermesinde/Águas Santas/Nogueira/Maia/Barca/Santa Maria de Avioso/São Pedro de Avioso	Maia Transportes
13	Ermesinde/Águas Santas/Nogueira/Maia	Maia Transportes
14	S. Romão/Folgosa/Sampaio/Águas Santas/Nogueira/Maia/Guarda (Moreira) /Padrão de Moreira/Pedras Rubras/Aeroporto	Maia Transportes
41	Folgosa (Igreja, S. Frutuoso) / Silva Escura (Cavadinha, Frejufe, Xisto) / Nogueira (Rio, Vilar) / Águas Santas (Ardegães) / Milheirós / Nogueira (Pena, Escola)	Maia Transportes
42	Vilar de Luz / Folgosa (Igreja) / S. Pedro Fins / Folgosa (Santa Cristina) / Travagem / Águas Santas (Ardegães) / Nogueira (Rio, Pena, Escola) / Maia / Castelo da Maia	Maia Transportes
603	Maia/Vermoim/Gueifães/Milheirós/Pedrouços/Hospital São João	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)

<b>MAIA TRANSPORTES</b>	<b>3</b>
ARDEGÃES	2
MAIA	1
<b>TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO (Andante)</b>	<b>16</b>
GANDRA	11
ARDEGÃES	1
NOGUEIRA	1
PEDROUÇOS	3

**Circuitos de transporte que servem este estabelecimento de ensino**

N.º	Círcuito	Operador de transporte
	Percorso (principais locais de passagem)	
10	Maia/Nogueira/Águas Santas (Ardegães, Rebordãos, Moutidos) /Pedrouços/Areosa/Porto	Maia Transportes
61	Matosinhos / Parada / Águas Santas / Ermesinde / Valongo	Valpi
701		
702	Ermesinde/Águas Santas (Gandra, Alto da Maia, Rua D. Afonso Henriques)/Pedrouços/	S. T. C. P.
703	Areosa	(Transportes Intermodais do Porto)
704		
705	Valongo/Ermesinde/Águas Santas/São Mamede Infesta/Hospital São João	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)
706	Ermesinde/Águas Santas (Ardegães) /Nogueira (706) / Milheiros/Pedrouços (Parada) /	S. T. C. P.
707	Águas Santas (Paço) / Pedrouços (Escola EB 2/3) /Hospital S. João	(Transportes Intermodais do Porto)

<b>ARRIVA</b>	<b>1</b>
BAJOUCA	1
<b>MAIA TRANSPORTES</b>	<b>23</b>
ÁGUAS SANTAS	3
FOLGOSA	5
MILHEIRÓS	1
NOGUEIRA	9
SÃO PEDRO FINS	5
<b>TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO (Andante)</b>	<b>82</b>
ÁGUAS SANTAS	6
BAJOUCA	1
FOLGOSA	1
GEMUNDE	2
GUARDA	2
GUARDEIRAS	2
GUEIFÃES	22
MAIA	3
MILHEIRÓS	7
MOREIRA	8
NOGUEIRA	12
PADRÃO	1
PEDRAS RUBRAS	2
PEDROUÇOS	1
SANTA MARIA DE AVIOSO	3
SÃO PEDRO DE AVIOSO	3
SILVA ESCURA	1
VERMOIM	4
VILA NOVA DA TELHA	1

**Circuitos de transporte que servem este estabelecimento de ensino**

N.º	Círcito	Operador de transporte
	Percorso (principais locais de passagem)	
10	Maia/Nogueira/Águas Santas (Ardegães, Rebordãos, Moutidos) /Pedrouços/Porto	Maia Transportes
11	Nogueira / Gueifães / Maia	Maia Transportes
12	Ermesinde/Águas Santas/Nogueira/Maia/Barca/Santa Maria de Avioso/S. P. de Avioso	Maia Transportes
13	Ermesinde/Águas Santas/Sampaio/ Nogueira/Maia	Maia Transportes
14	S. Romão/Folgosa/Águas Santas/Nogueira/Maia/Moreira/Pedras Rubras	Maia Transportes
20	Maia/Castêlo da Maia/Gemunde/Moreira	Maia Transportes
25	Maia/Gondim/Castêlo da Maia/Silva Escura/Nogueira/Silva Escura (Sá) Folgosa/Alfena	Maia Transportes
28	Maia/Barca/Castêlo da Maia/S. M. de Avioso (Ferreiró, Cidadelha) / S. R. do Coronado	Maia Transportes
42	Vilar de Luz / Folgosa (Igreja) / S. Pedro Fins / Folgosa (Santa Cristina) / Travagem / Águas Santas (Ardegães) / Nogueira (Rio, Pena, Escola) / Maia / Castêlo da Maia	Maia Transportes
3	Silva Escura / Vermoim / Maia	A. Nogueira da Costa
5	Silva Escura / Vermoim / Maia	A. Nogueira da Costa
600	Barca/Maia/Gueifães/S. Mamede Infesta/ Hospital S. João/Porto	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)
603	Maia/Vermoim/Gueifães/Milheiros/Pedrouços/Hospital São João	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)
604	Aeroporto/Moreira/Maia/Gueifães/Hospital São João	S. T. C. P. (Transportes Intermodais do Porto)
C	Porto/Maia/Mandim/Castêlo da Maia/Ismai	Metro do Porto (Transportes Intermodais do Porto)

<b>ARRIVA</b>	<b>20</b>
BAJOUCA	19
GEMUNDE	1
<b>MAIA TRANSPORTES</b>	<b>63</b>
BAJOUCA	1
BARCA	4
CIDADELHA	5
FERREIRÓ	1
FOLGOSA	6
GEMUNDE	10
MAIA	5
MOREIRA	2
NOGUEIRA	3
SANTA MARIA DE AVIOSO	1
SÃO PEDRO DE AVIOSO	8
SÃO PEDRO FINS	2
SILVA ESCURA	7
VERMOIM	8
<b>TRANSPORTES INTERMODAIS DO PORTO</b>	<b>26</b>
BARCA	1
GEMUNDE	1
GUEIFÃES	1
MAIA	11
MILHEIRÓS	1
MOREIRA	5
SÃO PEDRO FINS	1
VERMOIM	4
VILA NOVA DA TELHA	1

#### Circuitos de transporte que servem este estabelecimento de ensino

Círculo		Operador de transporte
N.º	Percurso (principais locais de passagem)	
210	Vila do Conde/Gemunde/São Pedro de Avioso/Santa Maria de Avioso/Maia	Arriva Portugal
12	Ermesinde/Águas Santas/Nogueira/Maia/Barca/Santa Maria de Avioso/S. Pedro Avioso	Maia Transportes
20	Maia/Castelo da Maia/Gemunde (Bajouca, Campa do Preto) /Moreira (Campos Verdes, Guardeiras) / Pedras Rubras	Maia Transportes
25	Maia/Gondim/Castelo da Maia/Silva Escura/Nogueira/Silva Escura/Folgosa/Alfena	Maia Transportes
28	Maia/Barca/Castelo da Maia/St.ª M.ª Avioso (Ferreiró, Cidadelha) / S. Romão Coronado	Maia Transportes
42	Vilar de Luz / Folgosa (Igreja) / S. Pedro Fins / Folgosa (Santa Cristina) / Travagem / Águas Santas (Ardegães) / Nogueira (Rio, Pena, Escola) / Maia / Castelo da Maia	Maia Transportes
C	Porto/Maia/Mandim/Castelo da Maia/Ismai	Metro do Porto (Transportes Intermodais do Porto)

## **Atribuição de Transporte Escolar na condição de exceção**

Conforme se pode percecionar na informação gráfica apresentada nas imagens 4 e 5, determinadas áreas de residência das freguesias de Folgosa e São Pedro de Fins ficam afastadas em 6 ou mais KM de distância do estabelecimento de ensino mais próximo do Concelho da Maia (Escola Básica e Secundária do Levante da Maia).

Pese embora a deslocação destes alunos estar assegurada para o estabelecimento de ensino da área de residência, considera-se adequado, a título excepcional, apoiar este grupo de alunos, nas situações em que os seus encarregados de educação optam por matriculá-los em estabelecimentos de ensino que, apesar de se localizarem em concelhos vizinhos, ficam significativamente mais próximos das suas residências.

Assim, a presença de alunos com Transporte Escolar nas Escolas do Ensino Básico do 2.º e 3.º ciclo do Agrupamento de Escolas do Coronado e Covelas (Trofa) e Agrupamento de Escolas de Alfena (Valongo), deve-se ao facto de serem alunos provenientes das freguesias de Folgosa e S. Pedro Fins, onde a oferta de transporte público e a proximidade destes estabelecimentos de ensino, das zonas de residência aqui mencionadas, torna compreensível a frequência das escolas referidas.

As deslocações destes alunos são garantidas pela empresa Maia Transportes, através do circuito n.º 14, que faz a ligação entre Maia e S. Romão do Coronado, e do circuito n.º 25, que faz a ligação entre Maia e Alfena. No ano letivo 2019/2020 beneficiaram deste apoio 21 alunos.

Para o ano letivo 2020/2021, considerando os anos de escolaridade deste grupo de alunos, perspetiva-se um número semelhante de candidatos.

## **Ano Letivo 2020/2021 – Normas e critérios de acesso ao Transporte Escolar**

1 - Podem ser candidatos à atribuição de transporte escolar os alunos residentes no Concelho da Maia que frequentem o ensino público regular, básico e secundário, e que reúnam uma das seguintes condições:

a) frequentem estabelecimentos de ensino situados no concelho da Maia;

b) frequentem estabelecimentos de ensino situados fora do concelho da Maia desde que:

- I. Não exista, no concelho da Maia, estabelecimento de ensino com oferta formativa em que o estudante se encontra matriculado;
- II. Por força de matrícula compulsiva, ou seja, quando o estabelecimento de ensino mais próximo da residência do aluno não possui vagas disponíveis;
- III. A inscrição resulte do critério associado ao local de emprego dos progenitores/encarregado de educação, sendo esta condição aplicável apenas aos alunos que frequentam o ensino básico;

c) nas situações mencionadas nas alíneas anteriores a distância entre o estabelecimento de ensino que o aluno frequenta e o local de residência não poderá ser inferior a 3 KM, medidos pelo percurso pedonal mais curto entre os dois pontos;

2 - Excepcionalmente, no caso de alunos provenientes de agregados familiares posicionados nos escalões 1 ou 2 para efeitos de atribuição de abono de família, a distância mencionada na alínea c) do número anterior será reduzida para 2 KM, caso os estudantes frequentem o 2º Ciclo do Ensino Básico e para 2,5 KM, caso os estudantes frequentem o 3º Ciclo do Ensino Básico;

3 - A exceção prevista no número anterior poderá ser igualmente aplicada a outros alunos, desde que devidamente justificada e autorizada por Despacho superior;

4 – As medidas de exceção criadas pela Câmara Municipal e previstas nos pontos anteriores devem ser suspensas, sempre que, por parte da Tutela ou de origem intermunicipal, se verifique a implementação de medidas formais que garantam apoios idênticos e cujos benefícios para os alunos sejam também idênticos.

5 - A candidatura deverá ser efetuada através do formulário de candidatura, com a designação de “IM-150-FORMULÁRIO\_INSCRIÇÃO\_TRANSPORTE\_ESCOLAR”, disponível no site institucional da Câmara Municipal em <https://www.cm-maia.pt/pages/728>, em formato de papel no Gabinete Municipal de Atendimento e nos Serviços Administrativos dos Agrupamentos de Escolas do Concelho, sendo obrigatoriamente instruído com os seguintes documentos:

a) documento comprovativo do Número de Identificação Fiscal (n.º contribuinte) do aluno, aplicável apenas na situação de 1.ª inscrição (ex. cartão de cidadão ou outro);

b) uma fotografia atualizada do aluno, exceto se:

- I. Optar pelo título de transporte “Andante”;
  - II. Possuir cartão de passe de uma das empresas que realize serviço de transporte público no Concelho da Maia;
- c) documento comprovativo de residência no Concelho da Maia;
- d) documento comprovativo do Número de Identificação Fiscal (n.º contribuinte) do progenitor/encarregado de educação, aplicável apenas na situação de 1.ª inscrição (ex. cartão de cidadão ou outro);
- e) declaração que comprova o posicionamento do(a) educando(a) no escalão para abono de família;
- f) declaração médica comprovativa de deficiência, quando aplicável;
- g) para os casos em que o aluno se encontre matriculado nas situações previstas na alínea b) do Ponto n.º 1:
- I. Declaração emitida pela entidade patronal comprovativa do local de trabalho do encarregado de educação;
  - II. Declaração emitida pelo estabelecimento de ensino comprovativa da área formativa a frequentar pelo aluno;
- h) Documento comprovativo da tutela do aluno, quando aplicável ou, na sua impossibilidade, documento emitido pelo diretor do agrupamento de escolas atestando a pessoa que exerce as funções de encarregado de educação.
- 6 – As candidaturas à atribuição de transporte escolar deverão ser entregues no estabelecimento de ensino onde o aluno se encontra matriculado, competindo àquele a organização dos respetivos processos, exceto se este frequentar um estabelecimento de ensino que não pertença ao Concelho da Maia, onde o local de entrega será a Câmara Municipal;
- 7 - As candidaturas serão remetidas à Divisão de Educação e Ciência da Câmara Municipal, até ao dia 31 do mês de julho de cada ano, devidamente preenchidas e acompanhadas da documentação mencionada no Artigo anterior;
- 8 - Os processos entregues após aquela data, serão analisados apenas após a avaliação de todos os processos recebidos até à mesma, pelo que não poderá a Câmara Municipal, em tal situação, garantir o envio dos respetivos títulos de transporte antes do início do ano letivo;
- 9 - Para as candidaturas entregues até à data mencionada no n.º 2 do Artigo anterior, a Divisão de Educação e Ciência remeterá aos estabelecimentos de ensino os passes escolares, antes do início do ano letivo;
- 10 - O cartão de passe escolar a utilizar pelo aluno nas empresas privadas a operar no concelho da Maia é solicitado às mesmas pela Divisão de Educação e Ciência;

- 11 - O cartão de passe escolar a utilizar pelo aluno nas empresas públicas a operar no concelho da Maia deverá ser adquirido previamente junto da respetiva empresa, devendo, obrigatoriamente, constar no impresso de candidatura o respetivo número de identificação;
- 12 - O não levantamento do passe escolar determinará o cancelamento da atribuição deste apoio, devendo o mesmo ser devolvido à Divisão de Educação e Ciência para anulação;
- 13 - Na situação mencionada no número anterior, a reativação do passe escolar deverá ser solicitada pelo encarregado de educação à Divisão de Educação e Ciência;
- 14 - Sempre que surja a necessidade de emissão de uma 2<sup>a</sup> via de um cartão de passe escolar, tal pedido terá que ser feito pelo encarregado de educação à respetiva empresa de transporte, não tendo a Câmara Municipal qualquer envolvimento neste processo.

### **Disposições Finais**

De acordo com o disposto no Artigo 22.º, do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro, o Plano de Transporte Escolar vigora no ano letivo que se segue à sua aprovação e pode ser objeto de ajustamentos “sempre que se verifiquem alterações conjunturais”.

No final do ano letivo deverá ser elaborado um relatório que descreva a aplicação do Plano de Transporte Escolar, cabendo à Unidade Orgânica com competências nesta matéria, a elaboração deste documento.

Maia, julho de 2020

Divisão de Educação e Ciência